

TEMPO

Nublado ainda sujeito a ligeira instabilidade no início. Nebulosidade variável durante o dia. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos Sul fracos.

Máx.: 26,2 (Aterro do Flamengo). Mín.: 17,4 (A. B. Vista). (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias Úteis ...	Cr\$ 4,00
Domingos ...	Cr\$ 5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias Úteis ...	Cr\$ 7,00
Domingos ...	Cr\$ 9,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias Úteis ...	Cr\$ 7,00
Domingos ...	Cr\$ 9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses ...	Cr\$ 335,00
6 meses ...	Cr\$ 584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses ...	Cr\$ 500,00
6 meses ...	Cr\$ 1.000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses ...	Cr\$ 335,00
6 meses ...	Cr\$ 584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses ...	Cr\$ 390,00
6 meses ...	Cr\$ 700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses ...	US\$ 207,00
6 meses ...	US\$ 414,00
1 ano ...	US\$ 829,00

América do Sul:

3 meses ...	US\$ 150,00
6 meses ...	US\$ 300,00
1 ano ...	US\$ 600,00

Demais países:

3 meses ...	US\$ 304,00
6 meses ...	US\$ 609,00
1 ano ...	US\$ 1.218,00

Via marítima: América, Portugal e Espanha:

3 meses ...	US\$ 41,00
6 meses ...	US\$ 82,00
1 ano ...	US\$ 164,00

Demais países:

3 meses ...	US\$ 58,00
6 meses ...	US\$ 116,00
1 ano ...	US\$ 232,00

Begin regressa culpando Rabin pelas tensões

"Meu antecessor levou as relações com os Estados Unidos a uma séria crise", disse o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin ao chegar ontem a Tel Aviv. Ele criticou duramente Yitzhak Rabin e afirmou que a tensão entre Jerusalém e Washington só foi aliviada com a sua visita e com a "nova estratégia política" que adotou, de não buscar posição comum com a Casa Branca antes da Conferência de Genebra.

Begin destacou que "a maior conquista" de sua viagem aos EUA foram "as boas relações pessoais que estabeleceu com o Presidente Carter. Como prova, mencionou a decisão de Washington de fornecer a Israel 19 helicópteros antitanque. (Página 9)



Geisel pediu colaboração dos banqueiros no combate à inflação e lembrou que juros altos põem em risco o investimento

Somalis tomam três cidades da Etiópia

Três cidades da região etíope de Ogaden, que formam um triângulo estratégico no centro do deserto e constituem uma das mais importantes junções rodoviárias do país, foram conquistadas pela Frente de Libertação da Somália Ocidental, que anuncia também ter capturado "mais de 1 mil prisioneiros de guerra etíopes".

O Governo de Adis-Abeba salienta que suas forças ainda ocupam as cidades de Gode, Kebri Dehar e Werdar, e informa que caça-bombardeiros da Força Aérea destruíram 30 tanques somalis, derrubaram quatro aviões Mig-21 e um Mig-17 e capturaram um blindado, destruindo outros nove em Ogaden. (Página 12)

Geisel condena estatização no congresso de banqueiros

O Presidente Geisel declarou ontem, em Manaus, na abertura do 12º Congresso Nacional de Bancos, que "o fortalecimento do setor privado em bases duradouras não é compatível com a estatização do crédito". Acrescentou que o processo de modernização da economia brasileira precisa da canalização dos recursos dos que poupam para os que investem, através do apoio criativo do sistema financeiro.

Depois de chamar a atenção

para o papel dos bancos governamentais em tarefas pioneiras, o Presidente da República ressaltou que, "numa sociedade pluralista, é indispensável que as entidades financeiras privadas participem em grande escala da sustentação do desenvolvimento".

O General Geisel disse que os banqueiros são os responsáveis pela correção das expectativas com relação à inflação e destacou a importância de o mercado fixar novas taxas de juros. Lem-

brou então a máxima, segundo a qual "aquele que cobra juros excessivos põe em risco o retorno do principal".

O diretor-presidente do Bradesco, Amador Aguiar, comentou o discurso do Presidente defendendo a redução da taxa de juros: "O Presidente está muito certo. Nós também pensamos assim e, se dependesse de nós, os juros baixariam logo, pois nossa disposição é essa". (Página 27 e editorial)

UnB abre suas aulas com a detenção de 151

A polícia deteve 151 pessoas, soltas ontem mesmo, no campus da Universidade de Brasília, informou à noite o Reitor José Carlos Azevedo, após contato com autoridades policiais. Após denunciar a infiltração de pessoas estranhas ao meio acadêmico, disse que as medidas para garantir o reinício das aulas "continuarão a ser tomadas".

Protegidas por habeas-corpus concedido domingo a um grupo de alunos da UnB (advogados ainda não tiveram vista da petição), tropas da Polícia Militar e agentes à paisana ocuparam o campus desde às 6h, no primeiro dia de aulas após o recesso. As 9h começaram as prisões de pessoas acusadas de organizar passeata no campus. (Página 18 e editorial)

Habeas-corpus dá liberdade a "Doca" Street

Por dois votos a um, Raul Street, que assassinou Angela Diniz, ganhou ontem, na 2ª. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, o habeas-corpus que lhe dá o direito de aguardar em liberdade o julgamento previsto para outubro, em Cabo Frio. Votaram a favor os Desembargadores Bandeira Stampa e Fonseca Passo. Contra, o Desembargador Murta Ribeiro.

Ontem mesmo, Raul Street deixou o Instituto Penal Edgar Costa, em Niterói, onde ficou dois meses, depois que foi transferido do presídio de Água Santa. Na casa de parentes, em Santa Teresa, Raul Street só disse que estava muito triste, muito cansado e com o único desejo de rever os filhos, o que fará hoje, em São Paulo, onde vai morar. (Página 16)

Moscú toma partido libio contra Egito

A União Soviética tomou ontem, claramente, o partido da Líbia na disputa que este país trava com o Egito, com o qual o Kremlin tem, atualmente, relações tensas. A agência Tass divulgou declaração do Comitê soviético de solidariedade afro-asiática, pedindo que o Egito cesse imediatamente suas ações bélicas "que só favorecem o sionismo".

A trégua, embora precária, foi obedecida ontem, enquanto o Presidente argelino Houari Boumediene deixava o Cairo, após prolongadas conversações com o Presidente Anwar Sadat, e se dirigia a Trípoli — logo seguido por Yasser Arafat, chefe da Organização para Libertação da Palestina, e pelo Chanceler do Kuwait, Sabah Al-Ahmed — para novas conferências com o líder libio Moammar Al-Kadhafi. (Página 12)



A ventania fez encalhar o petroleiro Bocaina, depois liberado por três rebocadores

ACHADOS E PERDIDOS

A FIRMA RFM COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA. — Comunica o extravio das Notas e Vales das Notas Fiscais série B-1, N.ºs. 1883 e 1884. Não utilizadas.

GATINHO rajado cinza, coleira rosa, encontrado cercanias, Rinha Elizabeth, telefonar para 247-9667.

EXTRAVIADA — Na Praia de Itacatiara, porto de Niterói, no último domingo, uma cachorrinha branca, de porte pequeno, raça pointerley e que atende pelo nome de July. Seus donos são crianças, estão muito tristes e aguardam ansiosamente notícias da cadela. Promete-se recompensa de Cr\$ 5.000,00 pela devolução do animal e também gratificase muito bem por qualquer informação ou pista que indique o paradeiro de JULY. Telefones: 711-9563 Itacatiara e 224-6502 Rio de Janeiro.

MARIA SALOME OIMENEZ, CPF nº 01182007-30, comunica o furto do cartão de crédito Creditcard nº 103.02366.01.8, no dia 23/07/1977 no Peg-Pag da Paróquia, casando a possuidora desta data toda a sua responsabilidade.

MARIA MALTA LINS E SILVA Brasileira, casada, residente à Avenida Rui Barbosa, 830 — Ap. 1102, declara para os efeitos do Decreto Lei nº 1470/76, que extraviasse o comprovante do depósito que fez no Banco do Brasil sob nº 017.156, em 16/7/76.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A UNIAO ADVENTISTA — Oferece empregadas de ótima aparência com cart. de saúde, exames médicos e referências, comprovadas in loco, cozineiras de todas as categorias, babás, e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas idosas, enfermeiras, copistas (as), chauffers, caseiros, etc. Garantias 6 meses. Tel.: 255-8946, 255-8946.

A AGENCIA "UNICA" — Atende padelas cozineira, babá, copeiro à francesa governante e tudo p/ o lar. Damos 6 m. garantia a todos os serviços e exames médico completo e ref. acima 3 anos. 255-7744 — 255-7745.

A DOMÉSTICA todos serviços 3 pessoas, possuidora c/ prática e ref. Cr\$ 1.000,00 Raul Pompeia, 58 apto., 663 Copac.

A COZINHEIRA — Precisa-se p/ todo serviço de senhora só. C/ referências de no mínimo 2 anos na mesma casa. Paga-se bem. Tel.: 294-0227.

A MOÇA OU SENHORA — Trivial simples com referências. Pago Cr\$ 2.500,00 apia de capital em todo o território nacional. Av. Copacabana 1085 apto. 416.

AGENCIA DE BABAS. 256-8346 b. babá, longo período, jovens e metadada c/ doc. e ref. 800 a 3.800. Av. Copacabana, 1085 S/ 202.

AGENCIA NOVO RIO oferece ótimas domésticas e diaristas de Minas e do Rio c/ doc. e ref. Tel.: 232-3918.

A COPEIRA — Precisa-se competente p/ casal. Paga-se bem referências de conduta. Paga-se bem. Tel.: 236-0852.

A COZINHEIRA para casal durável. Empregada, cuidadosa para todos os serviços, babás, carinhosas, cozineiras gabaritadas acompanhantes, pacienciosas, metódicas, educadas, sérias, etc. Todos com refs. sólidas, Cart. de Saúde, sorologia de sífilis e fezes. Garantias 6 meses. Tel.: 255-5444 — 255-3311.

Linha Lilás será aberta na sexta-feira

Alternativa para atingir a Avenida Brasil sem passar pela Avenida Presidente Vargas, a Linha Lilás — denominada oficialmente Avenida 31 de Março — será inaugurada sexta-feira, 29, pelo Prefeito Marcos Tamoyo, que a partir de 11h30m deverá percorrer a nova via, que liga a Avenida da Salvador de Sá à Praça Santo Cristo.

O trecho custou Cr\$ 70 milhões 269 mil 623, dos quais Cr\$ 61 milhões 535 mil 68 em obras e Cr\$ 8 milhões 734 mil 555 em desapropriações e demolições de imóveis. A Linha Vermelha, futura alternativa para a Av. Brasil, será parcialmente entregue pelo DER em outubro. A parte a cargo do Governo federal ainda não foi iniciada. (Página 17)

BNH não troca sistema SAC pela Price

"O BNH não vai mudar o sistema de financiamento para habitações", garantiu, ontem, o seu presidente, Maurício Schulman, que participa do congresso de bancos, em Manaus. Portanto, o Banco Nacional da Habitação continuará a adotar o Sistema de Amortização Constante (SAC), que desde 1971 substituiu a Tabela Price.

Em São Paulo e Porto Alegre, líderes empresariais do mercado imobiliário voltaram a pedir ao Governo que adote a Tabela Price nos financiamentos do Banco Nacional da Habitação, de forma a reduzir o valor das prestações iniciais. Para o construtor gaúcho Flávio Scaf, "a classe média brasileira está cada vez mais distante da casa própria". (Pág. 26)

Mitsubishi fará investimentos novos no Brasil

A Mitsubishi Corporation declarou que irá fazer novas inversões no Brasil, pois acredita no futuro da economia brasileira. Desmentiu, assim, notícia publicada no mais importante jornal econômico do Japão, o Nihon Keizai Shimbun, de que pretende suspender dois dos seus investimentos no Brasil.

O jornal japonês disse que a Mitsubishi Corporation deixaria a Empresa Imobiliária Ryohaku S.A. — Desenvolvimento Urbano e a Empresa Têxtil Nossa Senhora da Conceição, ambas estabelecidas em São Paulo, devido aos maus resultados financeiros apresentados nos últimos anos. O desmentido foi feito por dois diretores da Mitsubishi. (Página 25)

Vento danifica sinais na ZS e trânsito piora

Os 25 sinais danificados pelos ventos fortes de domingo à noite causaram sérios problemas ao trânsito em vários pontos do Centro e da Zona Sul. Na Av. Brigadeiro Trompowsky, na Ilha do Governador, quatro eucaliptos caíram, derrubando postes e destruindo os fios de alta-tensão. A pista no sentido da Av. Brasil ficou bloqueada pela manhã.

A Comlurb iniciou cedo a limpeza das Avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira — invadidas pela areia — e de diversas ruas de Ramos, Bonsucesso e Jacarezinho. Técnicos da Secretaria de Obras inspecionaram a quadra de ensaios da Escola de Samba da Mangueira, cujo teto desabou. Os prejuízos, diz a escola, são de Cr\$ 3 milhões. (Pág. 15)

Pastor alemão estranha o PM que nega recibo

Por infração de trânsito, o Pastor luterano Wiemer Klaus, alemão, foi multado sábado, em Laranjeiras, em Cr\$ 1 mil. Pagou a multa, pediu o recibo e o soldado da PM mandou-o prosseguir. Só então ele percebeu a extorsão e, implicitamente, o suborno involuntário. Denunciou o fato à PM e, ontem, identificou o soldado: José Muniz da Silva.

O Comandante do 13.º BPM determinou prisão disciplinar de 30 dias do soldado e considera-o expulso da corporação. O cumprimento imediato e rigoroso da lei terminou por criar problema de consciência para o Pastor — que já morou no Brasil, aonde não vinha há 20 anos. Ele sofre porque acha que julgou, quando sua missão é de doar. (Página 17)

ARRUMADEIRA — COPEIRA 1.500,00. Ref. min. 2 anos. Orlim ap. Leblon. 294-0277/274-0506.

ARRUMADEIRA. Precisa-se para casal mesmo tempo de anúncio, pessoa, possuidora, só exijo referências de conduta casa anterior. Paga-se muito bem. Telefone: 257-9125.

A COZINHEIRA MUITO BOA — Tenho emprego de 3.000/2.000 e 1.800. Venham logo, ver a verdade. Av. Copacabana, 534 ep. 402 — 49 and. D. Olga.

AGENCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos p/ todos os fins, babás, cozineiras, acompanhantes, copeiros, (as), chauffers, caseiros, sem filhos, etc. Todos com refs. sólidas, exames médico, sorologia de sífilis e fezes. Garantias 6 meses. Tel.: 236-1891 — 256-9526.

A MOÇA OU SENHORA ATE 50 anos, Pago Cr\$ 2.800,00. Arrumar a cozinhar para casal sem filhos. Folga aos domingos. Av. Copacabana, 583 ep. 806.

A DIARISTA A 90,00 coz. 1 fog. trav. simpl. variado, arrum. arrum. copeiros. Menor taxa Rio. A EMPREGADORA 256-5183.

AGENCIA — Oferece domésticas babá, cozineira, motoristas, caseiro copista /o a francesa, governanta, acompanhante, c/ referências, documentos. 242-9977 — 263-8649.

A COZINHEIRA — 1.400 p/ casal, dorme em quarto, ref. 25 40 anos. R. Buiões de Carvalh. 77/604. Copac. Posto 6.

AGENCIA GIRASSOL — Oferece cozineiras, copeiras, arrumadeiras, babás, p/ casas do Rio de Janeiro. Tel.: 257-2011 — 256-5183.

ARRUMADEIRA/COPEIRA — Perfeita, acima de 30 anos, com boas refs. começando, c/ Cr\$ 1.750, p/ uma pessoa. R. Aires Saládnha, 1271-201.

AGENCIA ALEMA D. OLGA — Oferece cozineiras, copeiras, babás. Escolhidvímpes por D. Olga, há 18 anos na rede privada. Tel.: 235-1024 e 235-1022. 242-9977 — 263-8649.

AGENCIA RIACHUELO — Cuz desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copa, arrum. babás, coz. e diaristas a partir de 1.000,00 — 231-3191 e 224-7485.

A BABA PRECISO c/ ref. para criança recém nasc. sal. até 3 mil f.iga comb. Av. Copacabana 861 ep. 911 pode trazer fotos.

AGENCIA SANDRA — Oferece ótimas cozineiras, copeiras, babás, boas referências. Garantia permanente. Tel.: 232-3285.

AGENCIA PASSADEIRA — Confecção feminina, precisa c/ muita prática. Tr. munida de documentos. Rua Hilarion de Gouveia, 66 sala 714.

A BABA EDUCADORA — Com referências babá em casa de família pago Cr\$ 5.000,00 tratar Av. Copacabana 583 ep. 806.

A COZINHEIRA Cr\$ 1.500. Fiel, cívica, fino limpa responsável ref. 1 ano mesma casa dorme em quarto. Rua Gustavo Sampaio, 377-1001. Leme.

AGENCIA DA MADAME LTDA. Madame ligue 255-1501 Temos as melhores domésticas p/ qualquer serviço sic. doc. cari. saúde garantia. Temos ótimas diaristas. Av. N. S. Copac. 610 3/122 Maria José.

AGENCIA SIMPATICA 222-2640 Dispõe de imediato errum. cop. cozineiras, babás, acompanhantes, v. serviço, etc. Temos diaristas, faxineiras, lavandadeiras, passeadeiras, domésticas realmente selecionadas. Rua Everisto da Veiga, 35/1412

Coluna do Castello

Final,
uma data

Brasília — Não sendo um leviano, o Senador Tarso Dutra deve ter informações válidas que o levam a prever para 1980 o fim do regime de exceção no Brasil. Aparenta ele o Artigo 182 e seu Parágrafo 1.º da Constituição Federal como o veículo que deverá operar a normalização democrática. Isso quer dizer que, não sendo mais naquela data Presidente da República, o General Ernesto Geisel, o seu sucessor, que supostamente é do conhecimento do Senador pelo Rio Grande do Sul, irá usar do seu poder de revogar o Ato Institucional n.º 5. Que não será veto para isso, o Senador o disse, e que será mesmo um pouco tarde o Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns o deixou claro, quando anunciou, nos mesmos jornais que trazem a feliz predição do Sr Tarso Dutra, que o povo brasileiro deseja recuperar, agora, as suas liberdades e a sua faculdade de autodeterminação.

Vamos crer na palavra do Senador do Rio Grande do Sul. Se ela não esconde um segredo, há de admitir-se que expressa pelo menos um conselho e uma advertência ao sucessor do atual Presidente. Para que reconheça atributos de maioridade ao povo brasileiro e lhe devolva suas prerrogativas legais tomadas por um ato de exceção. Alguns dos prováveis candidatos à sucessão presidencial estão com seus nomes divulgados e suas campanhas iniciadas mediante as loas dos seus correligionários. Nenhum deles, com exceção do Sr Magalhães Pinto, assumiu a própria candidatura, mas seria bom que todos o fizessem e transformassem a sucessão desde já numa manifestação de confiança no regime democrático abrindo esperanças à Nação. É preciso que o debate saia da simples enunciação de candidatos para fixação de alternativas políticas.

O General João Batista de Figueiredo, que ainda não se declara candidato, está, pelo tipo de apresentação feito por seus correligionários, identificado com a corrente que, dentro do sistema, preconiza aberturas. O respeito à Constituição e ao exercício das liberdades públicas, inspirações recebidas na convivência com seu pai e na admiração por sua luta, definem as tendências de um líder militar que vem prestando longamente serviços a um movimento de que participou desde a fase conspiratória, na intenção de estar lutando pela verdade democrática em nosso país. Esperemos que, no momento de investir-se da condição de candidato, se isso vier a acontecer, ele o faça em manifestações que confirmem a dedução que os pregoeiros da sua candidatura deixaram óbvia na ampla difusão dos dados que configuram sua adequação à missão de substituir o atual Presidente da República.

O General Sílvio Frota, cujo nome foi posto por alguns deputados, não tem compromissos conhecidos a não ser com a chamada continuidade revolucionária. Os partidários do lançamento do seu nome para a Presidência são deputados conservadores que desejaram imobilizar eternamente o quadro de exceção. Se nisso pode haver um apelo para correntes militares menos confiantes no jogo espontâneo das forças políticas, é evidente que não se trata de posição estimulante do ponto-de-vista das expectativas nacionais. Não se há forçosamente, porém, de vincular o nome do General Ministro do Exército a uma posição de deputados conservadores por ele não endossada nem direta nem indiretamente. Em favor do Ministro do Exército há sua atitude de permanente modestia e determinação e sua luta, quando no comando do I Exército, pelo respeito aos direitos humanos, princípio inerente à vida democrática. Num debate em torno de posições e não de reivindicações o General Sílvio Frota poderia ter a oportunidade de apresentar uma plataforma que o pusesse na frente de alguns de seus seguidores.

Dos demais possíveis candidatos há manifestações de tipos diversos, sendo de ressaltar o pronunciamento liberal do General Dilermando Montenegro e a conhecida posição nacionalista do General Euler Bentes, atrativos sem dúvida para amplos setores da opinião. Nacionalista moderado, na tradição mineira, é o Senador Magalhães Pinto, que possivelmente se antecipará aos demais concorrentes, definindo oportunamente pontos programáticos de defesa da empresa nacional e de disciplina dos investimentos estrangeiros. Claro que, sendo um político, tem liberdade de movimentos para antecipar-se aos candidatos militares e tentar sua arregimentação na base de um programa prévio. Na hora adequada, o candidato que surgir do sistema estará com sua definição pronta, desde que é de presumir-se que as atitudes de cada um deles em face do regime e da defesa dos interesses nacionais influir no ânimo dos que, no centro das decisões, assumirão a responsabilidade de indicar à Nação mais um Presidente da República.

Carlos Castello Branco

Trota convida Teotônio e Saturnino a exporem planos de reinstitucionalização

O líder da Oposição na Assembléia Legislativa, Deputado Frederico Trota, encaminhou, ontem, requerimento à Mesa Diretora, sugerindo, em nome da maioria parlamentar, convite aos Senadores Teotônio Vilela (Arena-AL) e Roberto Saturnino (MDB-RJ), para fazerem exposições em plenário, em agosto, sobre os seus projetos de reinstitucionalização do país.

Disse que não vê nos trabalhos que os dois Senadores realizam — "um no campo político e outro no econômico" — conotações político-partidárias, "mas um desejo muito grande de apontar saídas para o sério impasse que o Brasil atravessa". A iniciativa, segundo acredita, "conterá naturalmente com o apoio da própria Arena, onde existem também homens interessados em debater problemas nacionais".

VAZIO POLÍTICO

O Sr Frederico Trota, de 75 anos — é um dos políticos mais idosos em atividade no país — lamentou que "a Assembléia Legislativa do Estado do Rio, dois anos depois da fusão, ainda relute em discutir, com seriedade e profundidade, problemas nacionais".

"Isto é necessário" — frisou — "porque, afinal de contas, esta não é uma Assembléia qualquer. Estamos no Rio, que, queiram ou não, ainda pode exercer

uma grande influência política, cultural e econômica dentro do Brasil".

Em agosto, o líder da Oposição vai, também, promover uma reunião de sua bancada — 63 dos 94 representantes da Assembléia — para propor uma tomada de posição diante do Governo do Estado. Quer levar o MDB a uma posição de críticas ao Governador Faria Lima, "sistemáticas, mas atenuadas, com a revelação de seus erros e a proposta de soluções".

MDB de Minas pedirá a Geisel, na Convenção, que confirme eleições em 78

Belo Horizonte — O MDB mineiro vai fazer um apelo ao Presidente Geisel, na próxima Convenção Nacional do Partido, a fim de que ele defina claramente se haverá mesmo eleições em 1978. Argumenta que até o momento o Governo ainda não tomou uma posição oficial sobre o assunto.

Entendem os dirigentes do Partido em Minas, segundo informam ontem o Deputado Said Paulo Arges, que, apesar de alguns indícios de que as eleições de 1978 serão realizadas, não existe uma definição oficial. "Torna-se necessária, assim, a palavra do Chefe do Governo".

ANTECEDENTES

O Deputado Said Paulo Arges citou, como justificativa dos temores do MDB, o pacote de abril, explicando que "aquelas reformas foram feitas visando exclusivamente a impedir a escalada da Oposição ao Poder".

"Ao verificar, na mesma época, que o MDB iria ganhar os Governos de quase todos, senão de todos os Estados brasileiros, e, ainda, iria fatalmente fazer mal-

ria nas Casas do Congresso, o sistema apressou-se em editar as reformas políticas".

"Agora a situação também é desesperadora para o Governo. As reformas foram feitas para sair pela culatra. Se o povo já queria votar contra o Governo naquela época, agora muito mais razão tem para optar pelo MDB, porque lhe foi tirado o direito de escolher os governadores" — concluiu.

Presidente dá audiência a Governadores

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel receberá hoje à tarde, em audiências de 30 minutos, os Governadores de Goiás, Irapuan da Costa Júnior; Mato Grosso, José Garcia Neto; Pará, Aloysio Chaves; e do Rio Grande do Sul, Sinval Guazzelli. Por fim, o General Geisel receberá o Presidente da Câmara, Deputado Marco Antônio Maciel.

Pela manhã, depois de despachar com o Ministro da Marinha, Almirante Azevedo Henning, o Presidente Geisel receberá o General-de-Divisão Délio Barbosa Leite. Há indícios de que o General Délio Barbosa Leite, atual diretor de Comunicações do Exército venha a ser convidado para chefiar a Comissão Geral de Investigações (CGI), no Rio, em substituição ao General-de-Divisão Luiz Serff Sellmann, que deixaria o serviço agregado para voltar à ativa.

Estado de Golbery é satisfatório

O Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ministro Golbery do Couto e Silva, comparecerá a receber visitas amanhã. O Hospital Central do Exército, em seu boletim de ontem, informou que o Ministro se recupera bem, já está levantando da cama, passa o tempo lendo e assiste aos noticiários da televisão.

O boletim, assinado pelo diretor do Hospital Central do Exército, General Alencar Aquino, e pelos Majores-Médicos Raméz Félix e Newton Perreira Matos, diz que o Chefe do Gabinete Civil da Presidência "encontra-se em ótimas condições gerais. Seu pós-operatório continua evoluindo satisfatoriamente e já lhe foi permitido permanecer o maior tempo possível em poltrona, no apartamento".

Até amanhã, somente os parentes do General Golbery poderão vê-lo. Ontem, apenas sua mulher, D. Esmeralda, a nora Eloisa e o filho Golbery do Couto e Silva P. estiveram no apartamento que o Ministro ocupa no HCE. O livro de visitas ainda não foi colocado na portaria do Hospital Central do Exército, providência que os parentes do Chefe do Gabinete Civil só tomarão, possivelmente, hoje.

APRENDA
INGLES
Curso Oxford
255 72 72

Candidato eleito para a Prefeitura de Canavieiras vence eleição suplementar

Canavieiras, Bahia — O candidato da Arena-1, Sr Almir Melo, à Prefeitura de Canavieiras, foi confirmado no cargo para o qual foi eleito em novembro, ao vencer ontem as eleições suplementares realizadas anteontem por determinação do Tribunal Regional Eleitoral. Ele conseguiu 185 votos, contra 152 obtidos pelo candidato da Arena-2, Sr Augusto Dias Vieira.

O Sr Almir teve o apoio da facção do ex-Governador Antônio Carlos de Magalhães e o Sr Augusto Vieira, derrotado, é do grupo do Deputado Jutahy Magalhães. Nas eleições de anteontem, seis votos foram impugnados, houve cinco em branco e um nulo. Dos 382 eleitores que votam em novembro, compareceram 349.

APURAÇÃO

Votaram anteontem 212 eleitores do povoado de Santa Luzia e 135 de Puxim do Sul. A junta apuradora impugnou seis votos de Santa Luzia porque não foram colocados na urna.

O trabalho de apuração começou por volta de 8h, sendo encerrado três horas depois. A primeira urna apurada foi a de Santa Luzia, na qual o Prefeito-candidato Almir Melo conseguiu 125 votos, contra 87 dados a seu opositor, e quatro em branco. No local de apuração — uma sala da Prefeitura Municipal, pois não há fórum na cidade — começou um clima de festa, devido à certeza de vitória dos correligionários ao Sr Almir, que já contava com a vantagem, obtida em novembro, de 37 votos.

Assim, mesmo derrotado na segunda urna, o candidato da Arena-1, apoiado também pelo secretário particular do Governador Roberto Santos, Sr José Medauar, teve seu nome confirmado, como Prefeito. Na urna de Puxim, ele obteve 60 votos, contra 75 conseguidos pelo opositor, Sr Augusto Dias Vieira. Um voto foi considerado nulo, e outro em branco.

Com a confirmação do jovem candidato (32 anos), a cidade de Canavieiras — a 600 quilômetros da Capital, na região cacauieira — praticamente parou para fazer a festa da vitória, que avançou até a madrugada de hoje.

CARREGADO

Após assistir ao trabalho final de redação das atas — "se sair daqui de perto, peço a eleição" — o Sr Almir Melo deixou o prédio da Prefeitura, sob intensa vibração de quase 2 mil pessoas concentradas na Praça da Bandeira desde as primeiras horas da manhã. Acabou sendo carregado nos braços de populares para a igreja Matriz de São Boaventura, onde foi rezar, cumprindo uma promessa.

A igreja foi totalmente tomada, e enquanto ele rezava seus correligionários entoavam o Hino a São Boaventura, acompanhados de palmas. Ao final da oração, o Prefeito Almir Melo, no altar, deu por três vezes viva a São Boaventura e deixou a igreja já com um copo de bebida nas mãos.

Depois, seguiu-se um cortejo, com o Prefeito à frente, pelas ruas principais da sede do município, ao som de batucada, enquanto bebida alcoólica era distribuída. Finalizando o cortejo, estava um burro pintado com listras pretas e brancas verticais — forma de seus correligionários insinuarem aos opositores que

Deputado pede quatro Partidos

São Paulo — O Deputado Ricardo Izar (Arena-SP) vai entregar um memorial no próximo mês ao Presidente Geisel pedindo "a criação de quatro novas legendas partidárias verdadeiras, nascidas das bases". O Deputado lembra, em seu memorial, "que, decorridos 13 anos da Revolução de Março de 1964, a experiência demonstrou que é impossível à classe política se restringir a um ambiente partidário tão precário e restrito".

Ontem, o parlamentar entregou cópia do memorial ao presidente do Diretório Regional da Arena, Sr Cláudio Lembo, e fez questão de acrescentar que "não se trata de qualquer movimento agressivo ao Partido a que pertence". Quatorze deputados de São Paulo já assinaram um manifesto de apoio à criação das quatro legendas: Aureo Ferreira, Ricardo Izar, Emil Adib Razuk, Eduardo Coutinho, Pinheiro Junior, José Maria Marins, Januário Mantelli Netto, João Lázaro de Almeida Prado, Paulo Kobayashi, Solon Borges dos Reis, Wadli Helu, Armando Pinheiro, Castelo Branco e Felício Castelano.

TENSÕES

O Deputado pergunta, em seu memorial, "como podem os atuais Partidos políticos absorverem as tensões que existem, se são frágeis, não possuem amparo e a força que a autenticidade conferem? A insegurança popular condiciona a incerteza do Partido político: como esperar nesta configuração, que cumpra suas funções conciliantes?"

No final, o Deputado lembra que "política se faz através dos Partidos políticos, mas Partidos políticos não se fazem sem o respaldo da realidade, e nossa realidade política reivindica mudanças que não devem ser adiadas". O Deputado Ricardo Izar acrescenta que a criação das quatro novas legendas também tem o apoio do MDB, como o trabalho do Deputado Aurélio Campos, de São Paulo.

Portillo deve vir ao Brasil

Brasília — O Presidente do México, Lopez Portillo, tenciona vir em breve ao Brasil, revelou ontem sua irmã, a Sra Margarita Lopes Portillo, ao desembarcar no Aeroporto Internacional da Capital.

Explicou que não trouxe uma carta de seu irmão ao Presidente Geisel, mas uma mensagem de saudação a todo o povo brasileiro. Disse também que durante sua permanência no Brasil manterá o mesmo contato com autoridades brasileiras no Itamarati.

A Sra Margarita Lopes Portillo pretende visitar também Salvador. Ela veio a convite da Fundação Cultural de Brasília, para assistir à abertura do 10º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

HOTEL DO SOL
RECIFE
Apartamento solteiro R\$ 311,00
Apartamento casal R\$ 370,00
PRAIA DE BOA VIAGEM 978
RESERVA TELEF. 081-1337
326-7644

ALEMÃO FRANCÊS INGLÊS
EMID SABADO
CENTRO MODERNO DE IDIOMAS
Rua Gen. Roco, 913 - 4.º Tel. 288-4847 - TIJUCA

AGORA EM NITERÓI
NITERÓI PALACE HOTEL
(RECÉM ABERTO)
Apartamentos, suítes, conjugados, ar condicionado, TV, telefone, salão de convenções, piscina (exclusiva para hóspedes), com vista panorâmica para a ponte Rio-Niterói e garagem.
Reservas: Rua Andrade Neves, 134 Centro-Niterói.
Telefone PBX: 719-2155
Reg. Embratur nº 851-RJ

Ministério da Educação e Cultura
DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES
AVISO
Tomada de Preços DDD-n.º 10/77 — Contratação de serviços gráficos para impressão de folheto: A BANDEIRA BRASILEIRA
Chamamos a atenção dos interessados de se encontra afixado no andar térreo do edifício-sede do Ministério da Educação e Cultura, em Brasília — DF, e no Palácio da Cultura, no Estado do Rio de Janeiro, bem como na Associação Comercial do Distrito Federal, o Edital da Tomada de Preços em epígrafe.
Brasília-DF, 25 de julho de 1977
Antonio Benquerer Junior
Presidente

**De 9 em 9 minutos
você fica sabendo
pelo rádio
como vai o mundo,
o país e a sua cidade.
É só ligar na Rádio Cidade.**

**Rádio Cidade. Notícias
102.9 MHz-FM estéreo.**

Um oferecimento:
BOZANO, SIMONSEN

MDB não crê que Partidos percam TV

Brasília — Os deputados oposicionistas Thales Ramalho e Laerte Vieira disseram ontem que estão inteiramente de acordo com as opiniões dos Srs Célio Borchi, presidente da Comissão de Justiça da Câmara, e Franco Montoro, líder do MDB no Senado — ambos professores de Direito — de que quaisquer mudanças na Lei Falcão teriam de ser submetidas à deliberação do Congresso.

CINEMA MUDO

Lembrou o Sr Thales Ramalho que a iniciativa do Governo, em 1976, ao instituir a Lei Falcão, condenando ao silêncio os candidatos às eleições municipais "já havia sido um absurdo, um retrocesso", situação que poderá agravar-se, se confirmadas as notícias de que seriam também suprimidas as duas horas por ano, asseguradas aos Partidos desde 1965, mas só recentemente utilizadas.

"A impressão que se tem é a de que o Governo quer homenagear o Festival de Cinema Brasileiro, que se realiza em Brasília, retrocedendo, na política, ao cinema mudo. Das 60 horas durante 60 dias que os Partidos tinham direito e utilizaram na campanha de 1974, tivemos de nos contentar com 60 minutos, duas vezes por ano. O MDB usou do direito que lhe facultava a lei, realizando o simpósio A Luta pela Democracia, com os pronunciamentos dos Srs Ulisses Guimarães, Alencar Furtado, Franco Montoro e Alceu Collares alcançando quase 70% de audiência em todo o país, pela rede nacional de rádio e TV. O líder do Partido foi cassado e o presidente ameaçado de processo. Apesar disso, Diretores Regionais estão se preparando para também utilizar o que a lei lhes garante. E o que acontece? Ao invés de a Arena solicitar ao TSE o tempo que lhe é assegurado por lei, anunciam que os Partidos ficarão condenados ao silêncio" — afirmou o secretário-geral do MDB.

Acha o Sr Thales Ramalho que se isto acontecer, o retrocesso político que esse ato acarretará será equivalente à supressão do voto direto e secreto, uma das bandeiras da Revolução de 30.

Para o ex-líder Laerte Vieira, "além do absurdo da notícia", se o Governo deseja tirar o direito dos Partidos, de divulgarem seus programas em rede de rádio e TV, terá de submeter à deliberação do Congresso projeto de lei com esse objetivo.

"Ato Complementar, como se anuncia, não tem cabimento. A não ser que o Chefe do Executivo esteja pretendendo decretar novo recurso compulsório do Legislativo" — observou o ex-líder emedebista.

MILHO MILHO
com MANAH adubando dál

APRENDA INGLÊS
Curso Oxford
255-7272

Argentina não reconhece Tratado de Navegação e deixa Brasil preocupado

"O Governo brasileiro vê com muita preocupação o questionamento de instrumentos jurídicos perfeitos, acabados. O Governo brasileiro vê com inquietação a não aplicabilidade, pela Argentina, do Tratado de Livre Navegação". A curta declaração, do Conselheiro Luis Felipe Lampréia, porta-voz do Itamarati, traduz a preocupação do Brasil com a decisão argentina de negar competência ao Tratado.

O Sr Luis Felipe Lampréia confirmou que o Itamarati enviou nota à Chancelaria argentina há duas semanas, propondo, a partir do reconhecimento do Tratado, o reinício das discussões de assuntos bilaterais pendentes, entre os quais o aproveitamento do rio Paraná.

Esclarecimento

Explicou: "A nota brasileira revela a disposição de ouvir o Governo argentino sobre todos os itens do relacionamento bilateral, inclusive sobre o aproveitamento do rio Paraná, desde que essa preliminar jurídica (o Tratado) seja devidamente esclarecida".

Acrescentou que a proposta das negociações não se restringem a âmbito limitado: "A proposta é aberta e, para cumpri-la, poderão ser usados os canais que os dois Governos julgarem convenientes, à época".

Em setembro de 1976, respondendo a uma consulta do Brasil feita em 1974, o Governo argentino afirmou não mais reconhecer o Tratado, por não mais existir a situação jurídica da época em que ele foi assinado. A Argentina já vinha discutindo a validade de tratados idênticos com outros países fronteiriços, entre os quais o Uruguai, desde 1972.

Com o Brasil, o Tratado de Livre Navegação foi assinado entre o regime imperial de D Pedro II e o Governo das Províncias Unidas do Rio da Prata, em 1858.

Geisel participa de jantar comemorativo do aniversário do EMFA

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel, acompanhado de sua mulher, Dona Lucy, participou na noite de ontem do jantar comemorativo do 31.º aniversário do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), no Clube Naval de Brasília, com a presença de 350 convidados, entre civis e militares.

O Chefe do Governo chegou ao Clube Naval às 21h e foi recebido pelo Ministro-Chefe do EMFA, General Moacyr Potyguara. Terminando o jantar, os convidados assistiram a um show da sambista Sônia Santos.

Presentes

Dos Ministros civis estiveram presentes ao jantar, somente os Srs Armando Falcão e Azeredo da Silveira, além do Governador do Distrito Federal, Sr Elmo Serejo Farias. Participou também da cerimônia comemorativa do 31.º aniversário do EMFA o Vice-Presidente da República, General Adalberto Pereira dos Santos, além dos adidos militares das representações estrangeiras com sede em Brasília.

Entre os vários oficiais presentes destacavam-se o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Fritz de Azevedo Manso; o Chefe do SNI, General João Baptista de Figueiredo; e o chefe do Gabinete Militar, General Hugo de Andrade Abreu.

Pela manhã, no pátio externo do Ministério do Exército, o Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Moacyr Potyguara, leu ordem do dia comemorando as diferentes fases do EMFA, desde a sua criação. A cerimônia durou 15 minutos.

Montoro diz que MDB estuda projeto com soluções para os problemas brasileiros

São Paulo — O Senador Franco Montoro (MDB-SP), disse em Campos do Jordão "que a Oposição no Senado está trabalhando em um projeto alternativo que será apresentado durante a convenção nacional no próximo mês. Se aprovado esse Projeto Alternativo, como o chamamos, deverá transformar-se em linhas de ação do MDB em todo o território nacional."

O Projeto, segundo o Senador, é realizado para que "aqueles que criticam o Partido por não apresentar soluções aos problemas nacionais se caleem. O objetivo não é denunciar apenas os erros, mas também indicar as alternativas, propostas de soluções." Elaborado em colaboração com a comunidade científica brasileira, o Projeto a ser apresentado pela bancada no Senado propõe soluções para os setores econômico, social, político e cultural do país.

OS TEMAS

Com a palavra de ordem Governar é Fixar Prioridade, o Senador Montoro explicou que "o Projeto Alternativo foi interrompido devido às crises de abril, com o fechamento do Congresso. Agora, chegou o momento de retomá-lo. Iremos apresentar vários documentos para compor um plano político."

"Mais que a Constituição" — esclareceu — "uma das propostas principais desse Projeto no plano político é a da necessidade de participação da comunidade a partir da elaboração da Constituição através de delegados livremente eleitos pelo povo".

O Projeto, em fase de conclusão, está sendo elaborado pelos Senadores Paulo Brossard, Gilvan Rocha, Saturnino Braga e Marcus Freire, pelo físico José Goldemberg, pelo presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, professor Dalmo Dallari, pelos economistas Eduardo Suplicy e André Franco Montoro Filho e pelos estudiosos Edmar Lisboa Bacha e Roberto Mangabeira Unger, entre outros.

No plano econômico o Projeto Alternativo, em contraposição com a tese defendida atualmente de incentivo à industrialização, coloca como prioritária a agricultura. O Senador explicou que "com o crescimento populacional, maior ênfase deve ser dada ao papel da agricultura em um país como o Brasil, com tantas terras a serem cultivadas e clima propício ao desenvolvimento das mais variadas culturas."

Ainda no setor econômico o plano prevê a orientação de investimentos para atividades geradoras de empre-

gos e uma política voltada mais para as necessidades do mercado interno e "não exclusivamente, como parece ser a atual, dirigida aos mercados exteriores, de incentivo à exportação", disse o Senador.

A meta prioritária, no setor social, proposta pelo Senador Gilvan Rocha, é o maior equilíbrio da nutrição, principalmente na primeira infância. No setor cultural, a tônica fica com a defesa da tecnologia nacional, da arte nacional, da pesquisa científica e o combate à censura. Em resumo, "a luta contra o colonialismo em matéria de cultura e arte", afirmou o Senador Franco Montoro.

O Projeto introduz uma nova idéia: que os descontos a serem feitos pela Previdência Social sobre as folhas de pagamento sejam realizados sobre o faturamento da empresa. "Hoje se estimula a concentração de capital e se desestimula as atividades que geram empregos. Essa seria uma forma de corrigir esses desníveis" — disse o Senador.

Por último, o projeto trará novo conceito econômico, que de acordo com o Senador Franco Montoro, ainda precisa ser discutido em toda a amplitude: o imposto de renda negativo, proposto principalmente pelo Senador Saturnino Braga e pelo Sr Edmar Bacha. "Aqueles que ganham menos que o salário mínimo receberão um adicional, como ponto de partida para uma distribuição mais justa da renda. No Brasil, cerca de 40% das famílias têm renda inferior ao salário mínimo, daí o imposto de renda negativo ter um papel importante em nosso Projeto" — concluiu o líder do MDB.

COMUNICADO 163/77
O presente comunicado serve para registrar uma operação financeira. Não se trata, pois, de anúncio de venda ou de oferta de imóveis.

RESIDÊNCIA

CIA. DE CREDITO IMOBILIARIO DO RIO DE JANEIRO
informa ter concedido o financiamento de

Cr\$ 116.313.510,00

ADMINISTRADORA JARDIM AMÉRICA S/A.

Com recursos provenientes de depósitos em Caderneta de Poupança e Letras Imobiliárias.

Para a construção de 268 apartamentos de 1 sala e 2 quartos, na Rua Pinto Teles n.º 320 - Jacarepaguá - RJ.

PRAZOS:
Construção: 25 meses
Financiamento aos mutuários finais: 180 meses.

Agências Residência: Quitanda, Rio Branco, Carioca, Mauá, Catete, Botafogo, Posto 2, Posto 4, Posto 6, Ipanema, Jardim Botânico, Leblon, Tijuca, Saens Peña, Méier, Jardim do Méier, Cascadura, Madureira, Campo Grande, Petrópolis, Nova Iguaçu, Niterói, Penha e Laranjeiras.

Vitamina para as idéias.
Assinar o Jornal do Brasil e tomar diariamente junto com a primeira refeição.
Tel. 264-6807

Aplique seu CCA no Fundo Itaú 157.

O Itaú manda extratos com a sua posição tão bem explicada que até parece que você é o único aplicador do Fundo.

1 Nesta coluna do seu extrato estão as datas em que a sua aplicação foi feita, conforme a liberação do Banco do Brasil.

2 O seu dinheiro volta para você em cotas do Fundo Itaú 157. Al aparece o número de cotas que você adquiriu.

3 Se você não resgatou nenhuma cota, melhor, isso prova que você realmente é um bom investidor. Aqui aparecem as cotas resgatadas.

4 Cotas adquiridas menos cotas resgatadas. E você tem nesse local o saldo em cotas de cada ano.

DATA	VALOR APLICADO	VALOR RESGATADO	VALOR SALDO
28/01/74	5.353,00	0,00	5.353,00
28/07/74	6.013,00	0,00	11.366,00
27/10/75	7.071,00	0,00	18.437,00
12/10/76	13.517,00	2.293,973	29.654,027

5 Aqui aparece o valor que você aplicou, ano a ano, através do seu CCA.

6 Este quadro mostra a posição atual da sua aplicação no Fundo Itaú 157.

7 Aqui aparece o valor da cota, que é calculada diariamente de acordo com a Bolsa de Valores.

8 Multiplicando o seu saldo em cotas pelo valor da cota, você tem o valor total em cruzeiros. Ou seja, dinheiro que o Fundo Itaú 157 fez crescer para você.

9 Tem mais de 700 mil aplicadores e a menor taxa de administração da praça. Aplique seu CCA com ele. Você vai ver como essa estória do Fundo Itaú 157 - o Fundo de quem sabe investir é muito mais do que um simples slogan publicitário.

10 Aplicando no Fundo Itaú 157 você pega uma fatia deste bolo. O Fundo Itaú 157 está comemorando os seus 10 anos de vida com mais de 700 mil cotistas, um patrimônio líquido que já ultrapassou a casa de 1 bilhão de cruzeiros e tem a menor taxa de administração da praça. Aplicando no Fundo Itaú 157 você pega uma fatia desse bolo que a cada dia que passa fica maior.

11 Aplicando no Fundo Itaú 157 você economiza tempo e gasolina. Porque para aplicar no Fundo Itaú 157 você só precisa ir até qualquer agência do Banco Itaú (tem uma logo ali) e entregar o seu CCA (Certificado de Compra de Ações). Faça isso assim que a sua notificação do Imposto de Renda chegar. As agências do Itaú ficam tão perto que você pode até ir a pé ou de bicicleta.

Aplique no Fundo Itaú 157. O Fundo de quem sabe investir.

Marco Maciel quer debate parlamentar vemente mas que não seja provocativo

Recife — O Deputado Marco Antônio Maciel, Presidente da Câmara Federal, disse, ontem, esperar que os debates parlamentares neste segundo semestre legislativo sejam "veementes mas não cheguem ao nível das retaliações e se caracterizem pela busca das soluções, das melhores alternativas para os problemas brasileiros".

"Espero que eles continuem dando sua contribuição no encaminhamento e solução dos grandes problemas nacionais, como o desenvolvimento econômico e social e o aprimoramento das instituições políticas", acrescentou. Disse que ainda este mês serão colocados em tramitação os projetos do Código Civil e do Processo Penal.

PROVIDÊNCIAS

O novo regimento interno também deverá sair neste segundo semestre, garante o Deputado, "e isso tornará a câmara melhor habilitada para o exercício de suas três funções: a produção de leis, o controle administrativo e o seu funcionamento como fórum dos problemas brasileiros". Acrescentou que, ainda em agosto, colocará em debate o Código de Processo Penal, do Brasil adotadas medidas para o "aperfeiçoamento técnico-legislativo, prestigiando os trabalhos das comissões permanentes e temporárias da Câmara."

MDB paulista prefere tese das eleições diretas à campanha da Constituinte

São Paulo — O presidente do Diretório Regional do MDB, Deputado Natal Gale, disse ontem que o Partido, na convenção nacional de agosto, não deve se preocupar em inserir a tese da Constituinte no seu programa, "mas iniciar uma luta em favor das eleições diretas para os Governos estaduais".

Adiantou que a tese do restabelecimento das eleições diretas de Governadores será proposta por São Paulo, na reunião preliminar da Executiva Nacional com os dirigentes de Diretórios Regionais. Essa reunião será realizada, segundo informações do Deputado Freitas Nobre, líder emedebista em exercício, amanhã.

SEM CONFIRMAÇÃO

O Sr. Natal Gale até ontem à noite não havia recebido o convite para participar da reunião com a Executiva Nacional. Outros líderes oposicionistas, em São Paulo e outros Estados, acreditavam que o encontro preliminar à convocação da convenção, terá de ser adiado, porque o Sr. Ulisses Guimarães se encontra no México, em missão oficial. Além da proposta do restabelecimento das eleições diretas de Governadores, o MDB de São Paulo apresentará a tese da inclusão do movimento em favor da Constituinte no programa do Partido, sugerida por seu líder na Assembleia do Estado, Deputado Robson Marinho.

O líder emedebista na Assembleia paulista deseja, também, que a convenção nacional aceite a tese de criação de comissões oficiais do Partido, que tenham o objetivo de manter contatos com associações de classe, clero e sindicatos, visando a elaboração de um modelo político, econômico e social para o país.

tará a tese da inclusão do movimento em favor da Constituinte no programa do Partido, sugerida por seu líder na Assembleia do Estado, Deputado Robson Marinho.

O líder emedebista na Assembleia paulista deseja, também, que a convenção nacional aceite a tese de criação de comissões oficiais do Partido, que tenham o objetivo de manter contatos com associações de classe, clero e sindicatos, visando a elaboração de um modelo político, econômico e social para o país.

Governador do Acre não tem candidato

Rio Branco — O Governador do Acre, Sr. Geraldo Gurgel de Mesquita, disse ontem, em pronunciamento transmitido pela rádio oficial do Estado, que não aceita debater agora a sua sucessão. "Os afetos não contarão comigo" — disse. "Não dei a entender a ninguém que tenho candidato". Em seu pronunciamento, o Governador afirmou, contudo, que não abre mão "de sentar à frente e influir na sucessão", porque, "nunca fiz picaretagem na política e conquistei uma liderança a duras penas, lutando pela emancipação do Estado do Acre". Observou que vai respeitar, na hora da decisão, "a lealdade com os companheiros, povo e Partido".

NOMES

No Acre, os nomes até agora cogitados para a sucessão do Sr. Geraldo Gurgel de Mesquita são os do Vice-Governador, Sr.

Omar Sabino de Paula; do Secretário do Fomento Econômico, Sr. José Rego; e do Deputado federal Nossere de Almeida.

Para o vice-líder do Governo na Assembleia, Deputado Wildi Viana, "Nossere de Almeida nunca será Governador enquanto o Senador Gulomard dos Santos for vivo". O Senador exerce, há longos anos, a liderança política do Estado e já vem sendo apontado como candidato natural à reeleição, desta vez por via indireta.

O Governador Geraldo Gurgel de Mesquita, no pronunciamento pela rádio oficial, considerou absurda a ingerência do Deputado federal Nabor Júnior (MDB), em assuntos da sucessão, por considerá-lo "da competência da Arena". O parlamentar oposicionista, há dias, revelou que o Vice-Governador Omar Sabino de Paula não perderá a sucessão de 78.

Deputado em Minas lança nome de Aureliano para Presidente

Belo Horizonte — O Presidente da Assembleia mineira, Deputado Antônio Dias (Arena), apontou ontem o nome do Governador Aureliano Chaves como solução civil para a Presidência da República, assinalando que além de político experiente, "ele possui grande sensibilidade para os problemas nacionais".

O deputado, do ex-PSD mineiro, enumerou as qualidades do Governador Aureliano Chaves que, no seu entender, para o exercício da Presidência da República: 1 — experiência política; 2 — sensibilidade para os problemas nacionais; 3 — capacidade administrativa; 4 — vivência no trato da coisa pública; 5 — inteligência e cultura já comprovadas; 6 — profundo sentimento humanista e 7 — livre trânsito em todas as áreas, tanto civis como militares.

Afirmou que não vê distinção entre civis e militares pois em todos os principais momentos da vida nacional, em disputas essenciais as mais diversas,

sen-pre houve candidatos das duas áreas".

"No momento atual, não resta a menor dúvida de que a grande saída para a democracia brasileira é a eleição de um civil para a Presidência da República, com apoio ativo das Forças Armadas. Este civil — o Governador Aureliano Chaves, por exemplo — poderia viabilizar um grande projeto de aperfeiçoamento das instituições democráticas" — acrescentou o Presidente da Assembleia mineira.

O Deputado Antônio Dias considera que o país poderia, com um civil na Presidência, estudar um projeto de democratização ampla que se baseasse especificamente na realização de eleições diretas em todos os níveis:

"Considero a eleição indireta tão democrática como a eleição direta. Mas, como minha formação política nasceu com a realização de eleições diretas, acho que este princípio poderia ser básico para um projeto de normalização da vida democrática do país".

Nobre pede propostas concretas

Brasília — "A Oposição somente poderia examinar a possibilidade de apoiar um candidato a Presidente da República do sistema, militar ou não, mediante uma proposta concreta que explicitasse um compromisso com a restauração democrática, dentro de um cronograma que estabelecesse prazos", disse o líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre.

Os oposicionistas consideram secundária a questão de nomes, que se negam terminantemente a examinar, segundo o Deputado paulista, pois "o que interessa é a luta pela restauração democrática". O Sr. Freitas Nobre afirmou que os elogios ao General Dilermando Monteiro por líderes do MDB não se relacionam com a sucessão, "mas com a atuação de alguém que revela sensibilidade para a defesa dos direitos humanos".

Frustrações

Depois de observar que fazer previsão no Brasil "com mais de seis meses é uma aventura", o líder do MDB na Câmara lembrou que todos os Presidentes da República escolhidos pelo sistema revolucionário iniciaram sua Administração prometendo o restabelecimento do regime democrático no país e não alcançaram aquele objetivo. "Não se sabe se essas dificuldades são pessoais ou se decorrem de outros fatores" — comentou.

Por isso mesmo, "por mais bem intencionado que tenha sido o Senador

Tarso Dutra, ao prever a restauração democrática para o ano de 1980, fica difícil abrir um ângulo de visão otimista com a realidade presente — declarou. Acrescentou que as condições para uma abertura política "dependem mais do Governo, que detém instrumentos de poder, do que do MDB".

Observou que o Governo entende que a função do MDB é fazer oposição e isto está implícito o dever de criticar e analisar os seus atos. Afirmou que seu Partido não se acha em condições de dialogar depois do impacto que sofreu com a cassação do Sr. Alencar Furtado, "a menos que o Governo ofereça elementos concretos, como, por exemplo, um projeto democrático de reforma constitucional".

Conversas apenas com base em hipóteses, ele acha que não conduzirão a nada, pois seu Partido "está suficientemente traumatizado para não aceitar conversas que não levam a nada e que partem, invariavelmente, de propostas abstratas e vagas. "Simples declarações de intenções já cansaram a Oposição, segundo o Deputado Freitas Nobre.

Referiu-se à inquietação e à insegurança que dominam a maior parte dos oposicionistas, ainda perplexos com a cassação do líder na Câmara e preocupados com a própria sobrevivência do Partido, assunto que será objeto de exame da parte dos convenionais que se reunirão em Brasília nos dias 17 e 18 de agosto.

Emedebista propõe seleção prévia

O Deputado Antônio Carlos (MDB-MT) sugeriu, ontem, um esquema novo para a sucessão presidencial: todos os pretendentes teriam o direito de se inscrever perante o Alto-Comando das Forças Armadas, "através de normas que uma legislação especial poderia estabelecer".

As inscrições, segundo o parlamentar oposicionista, seriam sigilosas até uma data determinada pelo Alto-Comando das Forças Armadas, que se reuniria com o Presidente da República e escolheria, mediante seleção prévia, seis candidatos. A proporção entre os seis nomes selecionados seria igual, entre os inscritos da área civil e os da militar, cabendo a decisão final ao Congresso.

Objetivos

Acredita o Deputado Antônio Carlos que dois objetivos seriam atingidos, caso a sua proposta fosse aceita: "o da preservação das diretrizes revolucionárias e o da manutenção do princípio da unidade militar nas três Armas".

"Essa fórmula seria ideal, se levarmos em conta que além do Ministro Sílvio Frota e do Chefe do SNI, mais generais estão pleiteando a Presidência da República, bem como uma relação exten-

sa de civis de projeção nacional, a começar pelo Senador Magalhães Pinto".

Alinhou, ainda, entre os militares que são, na sua opinião, possíveis candidatos, fora das áreas do Ministro do Exército e do General João Batista Figueiredo, o Ministro do STM, General Reinaldo Melo de Almeida; o Comandante do II Exército, General Dilermando Monteiro; e os Generais Euler Bentes Monteiro, Ariel Pacca da Fonseca, Sizeno Sarmento e Argus Lima.

Escolha livre

Em seu modelo, o Deputado Antônio Carlos sugere que os seis candidatos selecionados pelo Presidente da República e pelo Alto-Comando, se apresentem à nação, para mostrar suas plataformas, através de programas individuais pela cadeia nacional de rádio e televisão. Cada programa teria a duração de 30 minutos.

O colégio eleitoral, conforme deseja o representante de Mato Grosso, integrado pelos membros do Congresso e das Assembleias Legislativas, teria o direito de livre escolha, elegendo, então, para Presidente, entre os seis candidatos, aquele que a maioria considerasse mais qualificado para o exercício da função.

Parlamentar crê em terceiro nome

O Deputado Walter Silva (MDB-RJ), que lançou a candidatura do Comandante do II Exército à Presidência da República, há uma semana, disse ontem que não vai mudar de opinião, apesar de o General Dilermando Monteiro, em recente pronunciamento em São Paulo, ter afirmado que não deseja o cargo.

"Eu não me considero, inclusive — prosseguiu o representante fluminense — o pai dessa candidatura, porque apenas coloquei de público uma ideia que é de muitos. Posso adiantar que o nome do General Dilermando Monteiro foi cogitado em vários círculos políticos e militares. Como o processo sucessório ainda nem começou, ele pode naturalmente surgir como *tertius* mais para o futuro".

QUALIDADES

Segundo o Sr. Walter Silva, o Comandante do II Exército tem o seu nome, invariavelmente lembrado, como um dos prováveis candidatos à sucessão presidencial, "por um elenco de qualidades":

"É uma pessoa de bem, provou que sabe administrar e se mostra, em pronunciamentos e atos, preocupado com os direitos humanos. Não sofre, ainda, restrições de quais que as áreas. Tem hoje um excelente trânsito junto a importantes setores da Arena e do MDB.

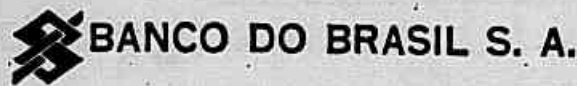
O representante fluminense disse lamentar, apenas, que "grupos radicais tenham interpretado, dentro da Arena, como um sentido de divisão das Forças Armadas, a colocação de público da ideia do lançamento da candidatura do General Dilermando Monteiro".

"Trata-se de uma tolice muito grande, porque todos os brasileiros sabem que as Forças Armadas estão indelutavelmente unidas. E porque o nome do Comandante do II Exército não seria jamais um pomo de discórdia, mas um traço da mais forte união" — concluiu.

Arenista defende esforço conjunto

O Deputado Geraldo Bulhões (Arena-AL) concluiu o MDB a apoiar o candidato da Arena à Presidência da República, "num acordo cujo objetivo maior seria a luta pelo aperfeiçoamento das instituições democráticas, acrescentando que não seria uma atitude inteligente da Oposição apresentar uma anticandidatura.

O Deputado alagoano, depois de uma longa conversa com o Presidente do Senado, Senador Petrônio Portella, ponderou, ontem, que tal decisão do MDB não poderia ser interpretada como adesão à Arena, "mas sim uma leal e sincera soma de esforços".



Carteira de Comércio Exterior

Comunicado n.º 605

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A. comunica que o Conselho Monetário Nacional reduziu para Cr\$ 18,00 por caixa com 20 latas de 900 ml, ou equivalente, o subsídio referente às vendas no mercado interno de óleo de soja, realizadas a partir de 25-7-77, inclusive.

2. Resolveu também o Conselho Monetário Nacional suspender, a partir, daquela data, o pagamento do subsídio relativo ao fariol e torta de soja.

Rio de Janeiro, RJ, 25 de julho de 1977.

BENEDICTO FONSECA MOREIRA

Diretor

HÉLIO NICOLAU MARTINS

Chefe do Departamento-Geral de Exportação



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
Comissão Municipal de Energia

Concorrência n.º 05/77

Fornecimento de postes de aço galvanizado curvos e retos cilíndricos e escalonados.

A Comissão Municipal de Energia comunica que fará realizar no dia 11 de agosto de 1977, às 10:30 horas, na sede da mesma, na Rua Marquês de Pombal, 125, a Concorrência Pública n.º 05/77, cujo valor do orçamento é de Cr\$ 4.749.000,00 (quatro milhões, setecentos e quarenta e nove mil cruzeiros). No endereço acima poderão ser obtidos todos os esclarecimentos, instruções e dados para participação na referida concorrência.

Rio de Janeiro, 20 de julho de 1977
Comissão Permanente de Licitação

BRILLO



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
Comissão Municipal de Energia

Concorrência n.º 07/77

Fornecimento de lâmpadas a vapor de mercúrio alta pressão, lâmpadas de luz mistas, lâmpadas incandescentes e fluorescentes.

A Comissão Municipal de Energia comunica que fará realizar no dia 11 de agosto de 1977, às 11:00 horas, na sede da mesma, na Rua Marquês de Pombal, 125, a Concorrência Pública n.º 07/77, cujo valor do orçamento é de Cr\$ 2.899.000,00 (dois milhões, oitocentos e noventa e nove mil e quarenta e nove cruzeiros). No endereço acima poderão ser obtidos todos os esclarecimentos, instruções e dados para participação na referida concorrência.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1977
Comissão Permanente de Licitação

BRILLO

A General Motors do Brasil e seus Concessionários Chevrolet oferecem 5 minutos para você ficar bem informado. "Hoje no Jornal do Brasil", das 8h30 às 8h35.

Das 8h30 às 8h35, na Rádio Jornal do Brasil, a General Motors e seus Concessionários Chevrolet vão informar o que aconteceu ontem, o que acontece hoje e o que pode acontecer amanhã no País e no mundo. Ligue "Hoje no Jornal do Brasil"



RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

Itaú

Instituições Financeiras Itaú

EDITAL BENEFÍCIO FISCAL - BNH

As INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS ITAÚ comunicam a seus clientes, mutuários de operações vinculadas ao Sistema Financeiro da Habitação, que, em cumprimento das determinações do Decreto-lei n.º 1358/74, com a alteração decorrente do Decreto-lei n.º 1491/76, encontram-se à disposição desses clientes os Certificados de Crédito para que sejam endossados e entregues os cupons referentes às prestações de julho/77 a junho/78. Os cupons correspondem a 12% do montante de pagamentos efetuados no ano de 1976, limitado ao valor mínimo de Cr\$ 648,00 e máximo de Cr\$ 4.554,00.

Para a utilização desse benefício, os clientes, munidos de seu CIC e documento de identidade, deverão comparecer nos seguintes locais:

BANCO ITAÚ DE INVESTIMENTO S.A. (COOPERATIVA HABITACIONAL BANDEIRANTES) - mutuários residentes no Rio de Janeiro - RJ: Rua da Assembleia n.º 19 - 2.º andar.

BANCO ITAÚ S.A. (mutuários do SUBPROGRAMA RECON): nas agências do Banco Itaú S.A., onde efetuam normalmente o pagamento de suas prestações.

Os mutuários que não efetuarem o endosso até 20 de setembro de 1977 perderão o direito ao benefício concedido, restituindo-se o Certificado de Crédito à Secretaria da Receita Federal.

Sindicato dos Lojistas só Psicólogos determina o novo horário após autorização do Estado diretoria

Apesar de a Delegacia Regional do Trabalho ter anunciado que o comércio no centro da cidade não é obrigado a funcionar até 19h30m e de muitos comerciantes já estarem desrespeitando o horário estabelecido pelo reescalonamento, o presidente do Sindicato dos Lojistas, Sr Mozart Amaral, afirmou ontem que "só determinará que a classe trabalhe no horário que pedimos — das 9h às 19h — quando tudo for oficializado pelo Governo".

A mudança oficial de horário, que os comerciantes solicitaram por se julgarem prejudicados, depende de uma reunião do Grupo de Trabalho de Reescalonamento, coordenado pelo Secretário de Transportes. Enquanto a Secretaria informa que o Grupo não tem ainda data para se reunir, o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Sr Silvio Cunha, lamenta que "o comércio esteja sendo prejudicado pela burocracia, depois de mostrar a máxima boa vontade na questão".

REUNIAO DEMORADA

O Sr Mozart Amaral lembra que o delegado regional do Trabalho, Sr Luis Carlos de Brito, já obteve de Brasília a aprovação para a mudança de horário, "pois o antigo não deixa desprotegidos, aumenta o consumo de energia elétrica e não atrai muito o freguês". Segundo ele, "na verdade, gostaríamos de funcionar dentro do horário tradicional, das 8h às 18h, mas estamos conscientes da necessidade de colaborar para a economia de combustível".

Na sexta-feira, o Secretário Ilmar Penna Marinho afirmou que entraria em contato com o Grupo de Trabalho do Reescalonamento para estudar o pedido dos comerciantes, mas ontem a Secretaria de Administração transferiu o problema para a Secretaria de Transportes, "que coordena o Grupo e deve saber alguma coisa de concreta". A demora da Secretaria de

Com a participação de duas chapas, realizam-se amanhã, das 8h às 17h, as eleições para a nova diretoria do Conselho Regional de Psicologia, em três locais diferentes: na sede do Conselho, Rua Paulo Barreto, 86 (Botafogo); Instituto de Psicologia da UFRJ, Avenida Pasteur, 250 (Botafogo), e Instituto de Seleção e Orientação Profissional, Rua da Candelária, 6 (Centro).

A chapa Um — Oposição — reúne-se hoje, às 17h, na Rua Tabatinguera, 6, na Lagoa, para estudar e debater sua plataforma, que visa a Autonomia do Psicólogo no Exercício da Profissão. Segundo membros da chapa, essa é a primeira eleição direta do Conselho, desde sua criação, em 1973. Eles defendem o voto obrigatório para a maior participação dos profissionais no Conselho Federal e cooperação com entidades científicas, de classe e universitárias.

Comlurb tem novo horário na Z. Norte

A coleta de lixo nas ruas de maior movimento na Tijuca e Vila Isabel deixará de ser feita nas horas de rush, ficando o serviço por conta do "bom senso do motorista", informou a Comlurb, que ontem alterou o itinerário dos caminhões. Trata-se de uma experiência, que durará 15 dias e começou mudando a hora da coleta em 40 logradouros.

Estão fora do itinerário determinado pela Comlurb: Barão de Mesquita, Visconde de Santa Isabel, São Francisco Xavier, Barão de Bom Retiro, Maxwell, 28 de Setembro, Maracanã, Teodoro da Silva, Uruguai e Conde de Bonfim. A área em teste tem 80 mil residências, cerca de 400 mil moradores e produz 310 toneladas de lixo por dia.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Campanha contra a raiva vacinou no Rio mais de 78 mil animais em 10 dias

Na campanha de vacinação contra a raiva animal, iniciada dia 15 pelo Departamento Geral de Saúde Pública, da Secretaria Municipal de Saúde, foram imunizados 78 mil 427 animais em Bangu, Jacarepaguá, Santa Cruz, Campo Grande, Anchieta, Ilha do Governador, Itrajá e Penha.

A campanha prosseguirá até o final do mês nos 145 postos volantes das Regiões Administrativas de Ramos, Méier, Engenho Novo e Madureira. O plano intensivo de 15 dias abrange apenas a Zona Norte, onde é maior a incidência de hidrofobia: quatro pessoas morreram este ano no Hospital São Sebastião, no Caju, mordidas por cães raivosos.

O objetivo da campanha é vacinar 300 mil cães e gatos, com a colaboração de 130 estudantes de Veterinária, participantes do Projeto Rondon. Nas outras Regiões Administrativas do Município, não abrangidas pelo plano, funciona a vacinação de rotina do Serviço de Medicina Veterinária.

Segundo o médico Raphael Achilles Call, chefe do Serviço de Prevenção da Raiva Humana, a Secretaria Municipal de Saúde "mantém um rígido, perfeito e permanente esquema de vacinação humana contra os insultos produzidos pela raiva", através do Posto Central, na Rua do Resende, n.º 128 e 11 postos-satélites: Praça da Bandeira, Copacabana, Ramos, Penha, Méier, Engenho Novo, Madureira, Jacarepaguá, Campo Grande, Bangu e Anchieta. Além desses postos, três Hospitais Municipais realizam a vacinação humana: Hospital Paulino Werneck, Rocha Maia e, brevemente, o Saigado Filho, que está em fase de adaptação.

Afirma que, "como o índice de raiva animal é muito elevado, o Serviço de Prevenção da Raiva Humana registra um elevado número de óbitos humanos, produzidos pela raiva. É triste que morram de raiva aquelas pessoas que, por ignorância ou por negligência, deixam de procurar a sua proteção em qualquer desses postos, cujo tratamento é inteiramente gratuito".

Revela que no Hospital São Sebastião, no bairro do Caju, 20 pessoas que não foram vacinadas, morreram por hidrofobia no ano passado. Classifica essas pessoas como "corajosas que, embora conhecendo o perigo representado pela raiva, não procuram a vacina, achando que a simples cura do ferimento é bastante para afastar o perigo da hidrofobia".

"A raiva é fácil de evitar, mas impossível de curar", garante o chefe do Serviço de Prevenção, e diz que a campanha do Departamento Geral de Saúde Pública "não é só dirigida à vacinação da pessoa, após ser mordida por um animal suspeito de raiva, mas visa também à eliminação preventiva dos focos de raiva, com a vacinação do animal".

Para a Golden Cross o semestre que passou teve 45.458 dias. E noites.

Este foi o total de diárias hospitalares pagas pela Golden Cross, de janeiro a junho deste ano. Mais de 250 por dia. Por trás destes números estão pessoas, que tiveram a sua saúde recuperada, escolhendo o médico e hospital de sua preferência, como associados da Golden Cross. Por trás destes números está não apenas uma estatística, mas um programa de ação, que se resume numa palavra: saúde!

MOVIMENTO ATÉ JUNHO/77

MÊS	PESSOAS INTERNADAS	DIÁRIAS HOSPITALARES	DESPESA MENSAL
JANEIRO	1.329	7.270	Cr\$ 21.532.257,00
FEVEREIRO	1.546	8.123	Cr\$ 22.400.990,00
MARÇO	1.569	8.487	Cr\$ 24.829.871,00
ABRIL	1.158	6.471	Cr\$ 17.310.944,00
MAIO	1.370	7.373	Cr\$ 22.736.941,00
JUNHO	1.378	7.734	Cr\$ 25.301.182,00
TOTAL ATÉ JUNHO	8.350	45.458	Cr\$ 134.112.185,00

São Paulo — Tel: 36.6641 — Rio de Janeiro — Tel: 221.2626 — Petrópolis — Tel: 42.3888 — Friburgo — Tel: 6013 — Brasília — Tel: 23.7171 — Belo Horizonte — Tel: 224.4233 — Juiz de Fora — Tel: 212.8740



Vitória — 3.5762 — Porto Alegre — Tel: 24.9631 — Pelotas — Tel: 2.4054 — Curitiba — Tel: 22.4021 — Florianópolis — Tel: 22.7403 — Blumenau — Tel: 22.5686 — Salvador — Tel: 247.7378 — Recife — Tel: 24.3990.

Golden Cross
ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

RESTAURANTE AVIZ RIO LTDA.

Avenida Rio Branco, 245 — 37.º — RJ.

Comunica aos seus distintos clientes que, por motivo de reforma em suas instalações, não abrirá para o jantar nos dias 28 e 29 do corrente mês (quinta e sexta-feira) e para o almoço e jantar no dia 30 (sábado), voltando a funcionar dentro do seu horário normal a partir do dia 1.º de agosto de 1977 (segunda-feira).

A Walita apresenta a mulher instantânea.



Hoje em dia já não dá mais para seguir o exemplo das mulheres de Atenas e ficar a tarde inteira no cabeleireiro cuidando das melenas. Para satisfazer os bravos guerreiros de agora, as mulheres precisam de uma arma que seja rápida, forte e leve. Inclusive para o bolso. Com o secador Walita e uma boa escova, em poucos instantes você faz um "brushing" nos seus cabelos. Para os não-entendidos, "brushing" é o sucessor dos antigos bobs: a mulher ajeita as pontas dos cabelos (molhados ou não, às vezes com fixador) com a escova, e o secador Walita vai completando o trabalho. O resultado é um penteado natural, jovem e moderno. Em outras palavras, aquela imagem descabelada some do espelho e entra no lugar uma mulher caindo de charme. Com o secador Walita tudo isso acontece em poucos instantes. Tão depressa, que os heróis e amantes do século XX já nem precisam mais ficar tecendo longos bordados enquanto esperam as mulheres para sair.

WALITA
Produtos Honestos

Você encontra o secador Walita nas cores: Vermelho Atenas e Azul Esparta.

MINISTERIO DA INDUSTRIA E DO COMERCIO
INSTITUTO DO ACUCAR E DO ALCOOL
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO
O Instituto do Açúcar e do Alcool faz saber que no dia 05 de agosto próximo, às 15 horas, receberá a documentação à pré-qualificação das firmas interessadas na Tomada de Preços número 02/77 que objetiva o fornecimento de uniformes para Agentes de Portaria e Motoristas do I.A.A.
O respectivo Edital poderá ser obtido na Divisão do Material deste Departamento, na Rua Primeiro de Março, 6 — 7.º andar, nos dias úteis, entre 10:00 e 16 horas.
Rio de Janeiro, 20 de julho de 1977.
MARINA DE ABREU E LIMA
Diretora do Departamento de Administração

ARAXÁ

PARTIDAS DIÁRIAS (EXCETO DOMINGO) DO AEROPORTO S. DUMONT, ÀS 07:00hs.
NO BANDEIRANTE DA VOTEC
VOTEC SERVIÇOS AÉREOS REGIONAIS S.A.
Coordenação e Reservas (DIA e NOITE) - Fones: 222-1661 e 222-3939

NATIVA
NATIVA INDUSTRIAL S.A.
subsidiária de
MONTREAL
EMPREENHIMENTOS, COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

participa o aumento de seu capital subscrito de
Cr\$ 27.000.000,00 para
Cr\$ 38.500.000,00 dos quais
CR\$ 8.000.000,00

foram subscritos pelo

BANCO INTERCONTINENTAL DE INVESTIMENTO S. A.
com recursos do PROCAP
Programa Especial de Apoio à Capitalização da Empresa Privada Nacional, do BNDE - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Este comunicado tem caráter exclusivamente informativo, não se tratando de oferta de venda.

Informe JB

Fábula

O caso do pastor luterano que resolveu ir procurar o recibo de Cr\$ 1.000 que lhe haviam sido tomados por um PM ao vê-lo na contramão compõe uma verdadeira fábula.

Em primeiro lugar, porque trata-se de um brasileiro habituado aos costumes europeus, onde as multas de trânsito são pagas na hora, contra recibo. Cobraram e, mesmo achando injusto, disciplinadamente pagou.

Na tentativa de achar o recibo, o pastor acabou levando a PM a descobrir que um de seus soldados o extorquirá.

Dai a identificação do culpado, passaram poucas horas.

O episódio demonstra, até mesmo pelo comportamento candidato do pastor, que a extorsão só é eficiente e só fica impune quando o extorquido está disposto a detetar pelas esquinas o seu direito de cidadão.

Diariamente, pessoas subornam funcionários acreditando que esse procedimento é indispensável ou conveniente. Na verdade, com isso acabam simplesmente reduzindo a margem de seus direitos, pois a corrupção vive desse raciocínio simplório.

Não passava pela cabeça do pastor que o guarda ao pedir o dinheiro não tivesse o direito de fazê-lo. Agora, sem o recibo, ele informa que está até apiedado.

Sentimentalismo à parte, mostra-se mais uma vez que uma sociedade pode funcionar direito. Desde que sabendo-o ou não as pessoas que ela hospeda resolvam que ela deve funcionar como mandam as leis.

Paradoxo

Quase todos os governadores insistem em repetir que a sucessão em seus Estados não será discutida agora, por ser prematura.

Não é verdade, pois não há governador que em seu Estado esteja deixando de tratar da sucessão. Evidentemente, a propensão a acreditar que o Governo não acaba é sempre infinita, mas de uma forma ou de outra, todos tratam de ver como ajudar seus preferidos e, sobretudo, de descobrir como prejudicar seus adversários.

Há pelo menos um caso de governador que insiste no aspecto prematuro do debate, já tendo ido ao Palácio do Planalto com modesta lista de nomes e idéias de vetos.

Atitude

O presidente do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, vem dando uma grande demonstração de cavalheirismo político. Esteve na França e agora está no México sem ter cedido a qualquer convite para entrevistas onde se espera que ele ataque o Governo.

Poucos seriam os arenistas que, na mesma situação, teriam elegância suficiente para imitá-lo.

De qualquer forma, já que a Arena está no Governo, poderia, pelo menos, dispensar as Embaixadas no exterior de ter de sair à cata de jornalistas inexpressivos, de publicações inexpressivas, para dourar a validade de parlamentares e autoridades que desejam sair nos jornais dos países que visitam.

Palavras perdidas

O Itamarati está perdendo a capacidade de se expressar.

Informa-se que a nota brasileira condicionando a negociação de todas as questões bilaterais ao cumprimento, pela Argentina, dos tratados firmados com o Brasil é uma proposta de reinício de diálogo.

Diálogo entre os dois países, sempre houve. Aliás, no mundo, o Bra-

sil tem diálogo com todas as nações. Até com Cuba, quando se trata de dialogar sobre açúcar.

Havendo um Embaixador argentino no Brasil e outro brasileiro em Buenos Aires, a idéia de reinício do diálogo só seria aceitável se eles vissem em férias.

O que se propõe, até mesmo porque não há muitas outras coisas a propor, é uma nova mecânica de negociações, mais ampla, a partir do respeito aos papéis já assinados, pois se o que já foi para o cartório não tem valor, então pouco adianta haver papéis, assinaturas e cartórios.

Perigo

A comitiva de congressistas brasileiros que participa da Reunião Interparlamentar da Cidade do México, decide hoje se continua a participar dos trabalhos do encontro ou se vai para o hotel.

Está insatisfeita porque nenhum brasileiro foi lembrado para cargos de importância nas comissões técnicas da Reunião.

Hipocrisia

A Rádio de Moscou está contraindicando em matéria de direitos humanos.

Toca, com razoável insistência, discos de cantores de protesto americanos, sobretudo Joan Baez. Traduzindo as letras, mostra como são desrespeitadas as leis americanas.

Só não dizem, e aliás ninguém nunca esperou que o dissessem, que as canções de protesto fizeram parte do repertório musical da campanha do candidato Jimmy Carter.

A conhecida canção *We Shall Overcome (Venceremos)*, que os negros cantavam na década de 50 enquanto iam para a cadeia e os brancos passaram a cantar nos anos 60 para não ir ao Vietnã, tornou-se hino da celebração do candidato democrata vitorioso.

Um e outro

Na quinta-feira poderá ser encerrada, com uma inspeção da Eletrobrás, a novela das turbinas de Moxotó, que há mais de seis meses deixam de fornecer os serviços contratados ao consórcio GE-Dominium.

Uma das turbinas já está rodando. Outra está quase montada e as duas restantes parecem bem encaminhadas.

Se Moxotó for resolvido, deverá ser encerrado outro caso. Trata-se da termelétrica da Bonji, comprada à Westinghouse, que não funciona há mais de um ano.

Negócios

Além de vagões para a Tanzânia o Brasil poderá vender locomotivas a Moçambique.

Dança

O novo chefe do Departamento de Atos Internacionais do Itamarati será o Ministro Luís Paulo Lindenbergh Sette, atual segundo da delegação nas Nações Unidas.

O titular do Departamento, Embaixador Baena Soares, vai ser assessor do Ministro Azeredo da Silveira, no lugar do diplomata Luís Augusto Souto Maior, que vai para a Embaixada junto à Comunidade Européia.

Descoberta

Diversos compradores de ternos e vestidos bem cortados em grandes lojas de Nova Iorque estão fazendo a singular descoberta da associação da mão-de-obra disciplinada à capacidade de comercialização das multinacionais.

Recentemente, um senhor viu-se dentro de um elegante terno assinado por costureiro francês *made in Poland*, enquanto a mulher comprara um casaco *made in Rumania*.

Lance-livre

- Uma pesquisa do metrô, realizada nos primeiros 20 dias de funcionamento dos novos horários para o comércio, indústria e repartições públicas, revelou que o trânsito no Rio melhorou na parte da manhã. A tarde e no começo da noite não foram registradas alterações significativas, continuando os engarrafamentos costumeiros.
- O prédio da Petrobrás voltou a ficar com todas as luzes acesas nas noites de fim de semana.
- O próximo encontro nacional de Secretários de Administração será no Rio. Em abril de 1978.
- O Coronel Iris Lustosa é o novo Adido Militar na Embaixada brasileira em Buenos Aires.
- Retornou ontem a Brasília, depois de passar uma semana em Minas, o presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira.
- Almoçando ontem, de bandeja, num supermercado da Barra da Tijuca, o Prefeito Marcos Tamoyo.
- O Conselho Deliberativo do América estará reunido amanhã para alterar o estatuto do clube. Vai aumentar o mandato do presidente, de dois para três anos. O Sr Wilson Carvalho terá mais um ano de mandato.
- O Alto Comando da Aeronáutica estará reunido, hoje, em Brasília. Elabora a lista de promoção do final do mês. Há uma vaga de Tenente-Brigadeiro.
- Regressou ontem da Europa o ex-Ministro Mário Andreazza.
- A campanha de profilaxia da raiva canina, iniciada no dia 19, já vacinou 112 mil cães em Curitiba. Até o final da semana, deverá imunizar 700 mil animais em todo o Estado.
- Com uma palestra do Ministro Alysson Paulinell será encerrada na quinta-feira, em Brasília, a Semana Nacional da Agricultura.
- O ex-Comandante do II Exército, General Ednardo D'Avila Mallo, passou um mês com a filha e netos em João Pessoa.

O excepcional e a lei

Na faixa dos Deficientes Mentais Fronteiriços, encontra-se um grupo com possibilidade de responder agressivamente aos dissabores colhidos na vivência com os considerados normais. Eles têm sentimentos puros e dificilmente entendem a nossa vida de relação ou o nosso código de ética, às vezes distanciado dos modelos e leis da natureza-mãe. Se a Sociedade aceitar o Excepcional, ou deliberar assistir na época própria, muita dor de cabeça social desaparecerá. Penitenciárias, manicômios, prostíbulos e albergues reduziriam seus hóspedes, o setor judiciário diminuiria seu trabalho e o policial faltaría. Enfim, o índice de crimes e marginalidade baixaria. Com a economia seria possível fazer muita coisa.

Não se pede exigir apenas de governos soluções ideais ou miraculosas, pois o contexto contém elevada parcela pertinente a cada cidadão. Algo, entretanto, podemos pedir aos legisladores: examinem as leis trabalhistas e exatidão entre os tópicos de proteção e quem trabalha, exigências que dificultam ao empresário, admitir deficientes mentais, bem como menores e mulheres casadas. E não há nada, que os estimule a isto. É uma pena.

No GRÊMIO SORRISO há vagas para Excepcionais fronteiriços. Rua Barão de Itapagipe, 448 — Tijuca. EXCEPCIONAL: flor permanente boião.

R. PINTO MATERIAIS DE ELETRICIDADE — Rua General Caldwell, 173. (P)

Professores denunciam demissões

O Sindicato dos Professores de Volta Redonda-Barra Mansa distribuiu nota em que protesta contra a demissão em massa de professores da Prefeitura Municipal de Volta Redonda, acusada de não cumprir seus encargos sociais, como o pagamento do INPS e do FGTS, e de não pagar indenização aos demitidos, segundo estabelece a lei, de acordo com o tempo de trabalho prestado.

Afirma, ainda, o Sindicato a Prefeitura não cumpriu princípios elementares do Direito trabalhista, como o que garante ao empregado com mais de um ano de casa a assistência do Ministério do Trabalho ou do órgão representativo da classe, e que, ao não definir professoras como estatutárias assumiu posição de empregador particular, "devido, pois, arcar com o ônus de todas as obrigações do Direito obreiro."

Conselho de Medicina vai julgar em agosto recurso do diretor da Slimming Center

O Conselho Federal de Medicina julgará, no próximo mês, recurso do médico Carlos Vieira de Freitas, diretor da organização de emagrecimento Slimming Center, contra a decisão do Conselho Regional, que há cerca de três meses cassou seu registro por falta de ética profissional.

As três clínicas da Slimming Center no Rio e uma em Niterói estão fechadas há dois meses por dificuldades financeiras e os 15 funcionários não receberam pagamentos pelo último mês de trabalho. Enquanto espera o julgamento do CFM, o Sr Carlos Vieira de Freitas recebe telefonemas dos clientes que tiveram que interromper o tratamento, aos quais promete a reabertura da clínica, se for absolvido.

PROMESSAS

Proveniente dos Estados Unidos, a Slimming Center se instalou em Porto Alegre há um ano, prometendo a perda de 11 quilos em 22 dias com o uso de hormônio plicentário chamado gohadotrofina. A organização chegou a reunir 25 clínicas em todo o Brasil, hoje reduzidas a 19, depois que foram fechadas as de Porto Alegre, Salvador, Rio e Niterói.

O Conselho Regional de Medicina resolveu cassar o diploma do médico Carlos Vieira de Freitas por propaganda sensacionalista de clínica, velculada em pági-

nas Intelbras de vários jornais, e pelo método empregado para emagrecer. No recurso, o médico alega que publicidade moderada não é motivo para cassação. Ele acredita que a decisão do CRM, "absurda e ilegal", deverá cair.

Se isso não acontecer, o Sr Carlos Vieira de Freitas pretende requerer mandado de segurança contra o Conselho Regional, saindo então o processo da área administrativa para a jurídica. O presidente do Conselho Federal afirmou que não há possibilidade de mandado de segurança nesse caso.

Fundrem dá verba a Mangaratiba

O Governo do Estado do Rio de Janeiro assina hoje, às 11h, um convênio no valor de Cr\$ 5 milhões com a Prefeitura do Município de Mangaratiba, através da Fundação para o Desenvolvimento da Região Metropolitana — Fundrem. Os recursos destinam-se à melhoria e pavimentação de 1,5 km de estrada ligando o centro urbano ao Ginásio Estadual da Praia do Saco.

Exportação de pinheiro é ativada

Curitiba — As exportações de pinheiro para a Argentina foram novamente ativadas, depois de uma reunião entre importadores daquele país e exportadores brasileiros. No ano passado, os três Estados do Sul que produzem a madeira exportaram apenas 30 mil metros cúbicos mas, este ano, espera-se uma exportação de 120 mil.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CENTRO DE PRODUÇÃO

Alemão instrumental para jurista (Leitura) Prof. LUIZ MACHADO, diplomado na Alemanha e titular da U.E.R.J.

Aos sábados, de 14 às 17 horas.

Inscrições e informações: Campus Maracanã — Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, sala 214. Tels.: 264-8143 — 254-4070 (das 8 às 21 horas). (P)

PUC PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Instituto de Administração e Gerência

PREVISÃO DE INSOLVÊNCIA FINANCEIRA

Análise de Caixa e de Crédito

APRESENTADOR: Professor Edward Altman (New York University)

O Professor Edward Altman desenvolveu e aplicou técnicas de planejamento financeiro, baseado em estudos e testes em diversas conjunturas econômicas. Essas técnicas integram hoje, vários sistemas de "aviso-de-crise" de instituições financeiras privadas e agências governamentais. Pela primeira vez serão apresentadas no Brasil, pelo próprio autor, proporcionando oportunidade de compreensão imediata e aplicação direta.

O Seminário será realizado nos dias 12 e 13 de agosto, das 8:30 às 17:30, no Hotel Sheraton no Rio de Janeiro, contando com tradução simultânea.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: Rua Marquês de São Vicente, 225, Rio de Janeiro

CEP 20.000, Telefones 274-6698 e 274-5649.

GENERAL SALES MANAGER

For a Rio based consumer goods manufacturer

The professional we're looking for is presently employed with a successful record of performance and possesses a sizable experience in consumer goods, including Proprietary pharmaceuticals: is fully familiar with point-of-purchase merchandising, salesmen training and is fluent in both Portuguese and English.

Our candidate can be a regional sales manager who is ambitious and is anxious to grow in a large, dynamic multinational.

Résumés with all pertinent personal data and a covering letter in English should be delivered at Rua Mexico, 31 - 16 th Floor - Rio

At: Miss Elena Cabral.

Strict confidentiality will be maintained. (P)

Morris & Morgan

CONSULTORES E ENGENHEIROS ASSOCIADOS

AV. PAULISTA, 2.444 - 10º - 102 - S. PAULO - FONES: 282-7599 - 282-7466

40 ANOS DE CULTURA E ENSINO DE INGLÊS

Curso Regular

Curso Para Crianças e Colegias

Curso Especial

MATRÍCULAS ABERTAS

INSTITUTO BRASIL ESTADOS UNIDOS

COPACABANA: Av. Copacabana, 690 - 5º - 255-4328

CENTRO: Rua México, 90 - 10º - 222-6013

TIJUCA: Rua Moraes e Silva, 158 - 254-3133

MEIER: Rua Barão de São Borja, 49 - 229-7536

BOTAFOGO: Rua Visconde de Ouro Preto, 36 - 226-1748

CREDENCIAMENTO NO CONSELHO FEDERAL DE MÃO DE OBRA SOB O N.º 028

Recife Direto

Trijatão Diário

O 1º vôo da noite

18:00 hs.

E também com escalas, diariamente às 9:15 e 15:15hs.

INFORMAÇÕES E RESERVAS: 221-3722

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGEM

TRANS BRASIL

Brasil é com agente

PRÉ-VESTIBULAR

FACULDADES INTEGRADAS ESTÁCIO DE SA iniciam seu Curso Preparatório ao Vestibular.

Informações e inscrições: Rua do Bispo, 83

Fones: 228-1494 - 264-7089 e 234-5399

Rua D. Manoel, 18 - 1.º andar - Fone: 224-6243

CURSO SUPLETIVO 2.º GRAU: INSCRIÇÕES ABERTAS (P)

FIM DA CALVICIE

Agora também no Brasil

Não é cirurgia

Não é transplante

Não é tratamento

É uma HAIR PIECE FISZPAN

Rua Sete de Setembro, 88 s/loja 202

tel.: 232-0224 Consultas confidenciais



Ao lado de Jordan (D), Carter reconheceu que ainda não fez pelos negros tudo o que pretende

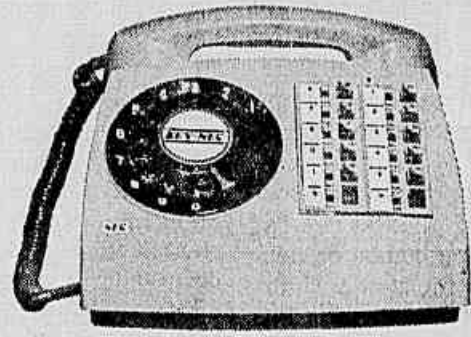
Brasília segue caso de Tavares

Brasília — "Naturalmente o Governo brasileiro sabe da situação jurídica e dos antecedentes do jornalista Flávio Tavares. Malgrado esta situação ele continua sendo brasileiro, tendo apenas perdido seus direitos políticos. Assim sendo, o Governo brasileiro está seguindo o assunto com interesse e pediu informações ao Governo uruguaio, sexta-feira última, através da Chancelaria".

Esta foi a declaração do porta-voz do Itamarati, Conselheiro Luiz Felipe Lampreia sobre a atuação do Ministério na prisão de Flávio Tavares, no Uruguai. Entretanto, ao ser perguntado por que o Governo brasileiro demorou a se manifestar — 10 dias — o conselheiro afirmou que "não comenta oficialmente".

O Ministério das Relações Exteriores ainda não recebeu resposta da Chancelaria brasileira no Uruguai.

Com **KEY-NEC** você tem sobre sua mesa um completo sistema de comunicação



- Viva voz: comunicação direta com o setor desejado
- Conversação simultânea
- Dispositivo de sigilo total
- Tecla de retenção
- Tecla de busca pessoa
- Música de espera
- Pode ser acoplado a equipamentos já instalados P(A) BX, PAX e LP
- 1 a 8 troncos — até 30 ramais

Revendedor autorizado,

L. B. STUART LTDA.

Rua Imperatriz Leopoldina, 8 Grupo 1010 Tel: 232-1402 R. J.

ANÚNCIOS DE artes
SUA SEMANAL COMPRA MENOS A SEMANAL
Mais de 700.000 leitores
Aos Domingos no B
☎ 288-0962

CUSTA **132,00**
e você não consegue quebrar



GUANAPLAST
Mod. 132 P
Campo de S. Cristóvão, 180 A
AMPLO ESTACIONAMENTO
248-3583 • 284-8499
264-9966 • 284-8449
Niterói, R. Santa Rosa, 20
711-6039 • 710-4775

Carter justifica sua política para os negros e pobres

Washington — O Presidente Carter queixou-se ontem de que a crítica à atuação de seu Governo na questão dos negros e pobres prejudica as esperanças e aspirações dos menos favorecidos. Disse a Vernon Jordan, Diretor da Liga Urbana Nacional, que acusou o Governo de ter esquecido os votos dos negros, que "tinham interesse genuíno pelos pobres", sendo prejudicial acusá-lo do contrário.

Jordan recusou-se a comentar a declaração de Carter, feita numa conversa privada com ele, depois que o Presidente afirmara na convenção da Liga Urbana que recebia de bom grado a crítica, mas não tinha do que se desculpar por sua conduta.

RESPOSTA A CRÍTICA

Carter citou os esforços do Governo para aumentar o número de empregos, afirmando que a meta de reduzir o desemprego a 7% até o fim do ano já fora atingida, e que esperava

baixar até 6,5%, antes do fim do ano. Afirmou, ainda, que a reforma da Previdência Social procuraria assegurar que cada família tivesse um membro com um emprego garantido, pelo Governo, se necessário.

Sob aplausos frequentes, mas não vibrantes, Carter disse à Convenção que "não fizemos tudo que gostaríamos de fazer, nem fizemos tudo que iremos fazer", mas, advertiu ele, mudar as tendências da História é inverter o mecanismo burocrático para fazer dele um instrumento de apoio, compaixão, interesse e entusiasmo, leva tempo.

Jordan foi conciliador em sua entrevista à imprensa, após o discurso de Carter. Não estávamos pedindo a ele que se desculpasse, disse ele. Achamos que o Presidente foi encorajador, positivo e prestimoso, mas manteve sua crítica de que o triste fato é que a lista do que a Administração não fez ultrapassa em muito suas realizações.

Senado dos EUA isenta diretor de Orçamento

Washington — Uma comissão do Senado aceitou ontem a defesa apresentada pelo diretor de Orçamento do Governo Carter, Bert Lance, concluindo que não existem irregularidades em suas finanças e negócios particulares e decidindo cessar as investigações.

Uma auditoria pública esteve investigando as condições em que Lance obteve um empréstimo de 3 milhões 400 mil dólares do First National Bank, de Chicago, um mês depois que o National Bank, da Geórgia, do qual ele foi presidente, e que atravessa dificuldades, incluiu transações bancárias com a instituição de Chicago.

DESCULPAS

O presidente da comissão, Senador Abraham Ribicoff, democrata de Connecticut, lamentou o episódio dizendo que Lance "foi difamado de um canto a outro do país." No entanto, a transcrição de mais de duas ho-

ras de depoimento do diretor de Orçamento será enviada pelo Senador para exame dos auditores.

Bert Lance afirmou que o empréstimo retirado por ele do First National Bank, de Chicago, foi uma operação direta e que não houve nenhum motivo que levasse o National Bank, da Geórgia, a fazer um depósito inicial de 50 mil dólares no Banco de Chicago como condição para ele obter o empréstimo. Posteriormente foram depositados mais 100 mil dólares.

As dívidas de Lance constituíram a dúvida principal. Sua situação parecia próspera, conforme a declaração de bens apresentada ao Senado em janeiro, antes de assumir o cargo. Ele possuía 200 mil 767 ações do National Bank, da Geórgia, onde sua participação era de 16%. Essas ações lhe custaram 3 milhões 300 mil dólares, adquiridas com dinheiro emprestado.

A Sanyo apresenta o televisor que apaga junto com você.



O novo Sanyo modelo 20 com Timer é o televisor que você sempre desejou nos seus sonhos. Além de todas as inovações tecnológicas da nova linha Sanyo: sistema alltransistor, circuitos integrados sob exclusivo processo gama, blindagem total e componentes de alta estabilidade, o modelo 20 Timer tem mais três atrações especiais. A tecla Trimatic com três ajustes automáticos proporciona sintonia fina automática, controle automático de cores e ajuste

automático de brilho e contraste. Através do avançadíssimo sistema Ear-Sound, exclusivo da Sanyo, o modelo 20 Timer apresenta no seu fone de ouvido a mesma potência de áudio dos seus alto-falantes. Mas a novidade que põe todas essas outras na penumbra é o Timer. No Timer você marca, até duas horas, quanto tempo deseja que o aparelho fique ligado. Na hora combinada ele desliga sozinho. Você deixa o sono ir chegando aos poucos, sem precisar levantar da poltrona. E não corre

o risco de acordar de madrugada com o King-Kong dentro do seu quarto.



Fabricado por: Pliacel-Pereira Lopes Ibesa Aparelhos e Componentes Eletrônicos S.A. - Manaus Distribuído por: Pereira Lopes-Ibesa Indústria e Comércio S.A. Rua Corrientes, 130 - S. Paulo Rede de Assistência Técnica em todo o Brasil. A venda em todas as lojas de eletrodomésticos do Grande Rio.

INGLÊS PARA EXECUTIVOS

Passo 4 hs. por dia na Inglaterra sem sair do Brasil.

Curso Básico - Conversação em 2 níveis, para principiantes e intermediários. Aulas diariamente, ou a combinar. Grupos homogêneos de no máximo 6 alunos. Duração de cada nível - 80 hs. Preço p/ nível: 45,00 p/ hora, 3.500,00 totais. Curso Especial - Para níveis avançados, com Inglês comercial, business games, situações empresariais típicas. Duração do curso: 10 dias, 40 horas. Preço: 60,00 p/ hora, 2.000,00 totais.

- Professores Ingleses e Americanos.
- Aulas na Zona Sul ou em sua empresa (Lei 6297)
- Aulas particulares.

feedback

Av. Princ. Isabel, 7 - tel. 232 a 235 tel.: 275-6219

Um curso intensivo para quem não tem tempo a perder.

Carter decide se aumentará produção de plutônio para novas armas até setembro

Washington — Antes de setembro o Presidente Jimmy Carter deverá se decidir sobre o aumento da produção de plutônio para atender à fabricação de novas armas nucleares, conforme pedido feito em abril pelo General Joseph Bratton, da Administração para o Desenvolvimento da Pesquisa de Energia, à Subcomissão das Forças Armadas da Câmara dos Deputados.

O Ministro das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Dietrich Genscher, advertiu que "as discussões políticas internas sobre a bomba de nêutron não devem ser marcadas por um tom antinorte-americano para não despertar temor entre a Europa e os Estados Unidos."

COLABORAÇÃO

Em entrevista ao *Frankfurter Rundschau*, Genscher assinalou que "Carter está firmemente decidido a colaborar com seus aliados europeus e que, como em de-

clisões anteriores sobre outros tipos de armas, se salvaguardarão os interesses de todos, e também o dos alemães, quando se pronunciar o "sim" ou o "não" sobre a bomba.

Cuba gerou tensão entre México e EUA

Cidade do México — O ex-Chanceler mexicano Antonio Carrillo Flores revelou ontem que o voto de seu país contrário à expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos (OEA), em janeiro de 1962, provocou uma atmosfera de tensão que durou 18 meses entre México e Estados Unidos, assim como severas pressões por parte do Presidente John Kennedy.

Em entrevista ontem publicada em *El Sol*, Carrillo Flores disse que Kennedy "em sua ira chegou a deter os trâmites destinados à renovação de estabilização do peso mexicano e para que o Eximbank nos concedesse os necessários créditos."

Carrillo Flores, que também foi embaixador mexicano em Washington durante a crise dos mísseis em Cuba, declarou que Kennedy "era um homem que passava da cordialidade à mais extrema ira", e que "se sentiu ferido por algumas atitudes do México na OEA", especialmente quando "votou, juntamente com outros cinco países, contra a proposição que expulsou Cuba da OEA."

Hill considera campanha por direitos prejudicial a investimentos dos EUA

Nova Iorque — "Se os Estados Unidos prosseguirem com a atual política para a América Latina os interesses das grandes empresas norte-americanas serão prejudicados, nossos mercados desaparecerão e os latino-americanos farão negócios com Japão, Europa e inclusive União Soviética", declarou o ex-Embaixador norte-americano na Argentina, Robert Hill.

Durante uma homenagem a Simon Bolívar, Hill afirmou que "se o libertador visse hoje estas seriam suas palavras para o atual Governo norte-americano: "Sejam pacientes com seus vizinhos do Sul".

Paciência

Segundo o ex-Embaixador, "os direitos humanos são um objetivo válido, mas sua prática deve ser concretizada discretamente para ser efetiva". Hill assegurou que Bolívar seria um entusiasta das políticas norte-americanas dos Presidentes Herbert Hoover, Franklin Roosevelt e John Kennedy.

"Não se podem legislar nos Estados Unidos as reformas de que a América Latina necessita, assinou Hill, acrescentando que "pode-se, isto sim, aplicar sanções econômicas, negar ajuda militar e influir nos canais bancários normais, embora a ação não produza resultados, mas uma inimidade que os Estados Unidos levariam anos para superar".

Para o ex-Embaixador, que voltou a elogiar o regime do Presidente Jorge Videla, atualmente se acenam no banco dos réus os regimes militares da Argentina, Brasil, Uruguai, El Salvador, Nicarágua e Chile, todos ameaçados de sofrer redução na ajuda militar ou já desprovidos dela.

"Espero que a América Latina tenha paciência e espere até que este Governo ganhe experiência", assinalou Hill. Do almoço oferecido pela Sociedade Pan-americana e pela Sociedade Bolivariana dos Estados Unidos participaram 50 pessoas vinculadas com o sistema bancário e a indústria com interesses na América Latina.

Sindicatos espanhóis vão combater plano de Suarez

Madrid — Os sindicatos espanhóis consideram "traição à classe trabalhadora" o limite de 17% imposto aos aumentos salariais pelo plano de austeridade econômica do Premier Adolfo Suarez, tido equiparado pelas Comissões Operárias "a um congelamento, enquanto em consequência da desvalorização da peseta, o custo real de vida deverá subir quase 60% até o fim deste ano".

Desde a zero hora de ontem vigoram na Espanha os novos preços da gasolina — que aumentou 20% — derivados de petróleo, energia elétrica, alguns produtos alimentares e artigos de luxo. Parte do programa do Ministro da Fazenda, Fuentes Quintana, já se encontra no Parlamento para aprovação em caráter de urgência.

Embora o feriado de segunda-feira tenha roubado ao Governo críticas mais duras, porta-vozes dos sindicatos anunciaram sua disposição de "lutar contra o congelamento dos salários". Desde já, sabe-se que os opositoristas de esquerda são igualmente contrários a qualquer tipo de congelamento salarial.

Com as medidas de austeridade espera o Governo Suarez contornar a grave situação econômica do país. Assesores de La Moncloa admitiram, contudo, que a desvalorização de 20% da peseta obrigará o país a um gasto adicional de 800 milhões de dólares nas importações de petróleo e cerca de 100 milhões nas de café.

Com um aumento de 10%, o quilo de café passou a custar o equivalente a Cr\$ 300,00 em Madrid. As tarifas de energia elétrica foram

oneradas em 5,36% e os superfluos em 10%. Além de estipular que os salários não poderão ser aumentados em mais de 560 dólares até o fim do ano, o Governo determinou elevação de 7% para 8% dos juros bancários.

Além do mais, contas a prazo fixo superior a um ano terão juros bancários liberados, num estímulo à poupança. Empresas que se dispuserem a criar novos empregos serão igualmente beneficiadas por incentivos fiscais. A reforma fiscal prevê ainda aumento de 100% na carga tributária daqueles que perceberem salários anuais acima de 2 milhões de pesetas (23 mil dólares) e o Governo pediu ao Parlamento autorização para fiscalizar as contas bancárias de particulares para impedir a sonegação.

Terror explode 5 bombas em Madrid

Madrid — Cinco bombas-relógio explodiram na madrugada de segunda-feira em Madrid, causando danos materiais a grandes lojas do Centro sem deixar vítimas. As duas primeiras bombas destruíram as vitrinas e causaram outros estragos numa das filiais do Corte

Inglês, a maior rede de magazines do país.

Pouco depois, outros atentados semelhantes ocorreram contra um grande revendedor de artigos de viagem — a Tauro — uma loja de roupas e um armazém desocupado. No Corte Inglês, especulou-se que o atentado pode estar ligado a

recentes conflitos trabalhistas verificados com seus funcionários.

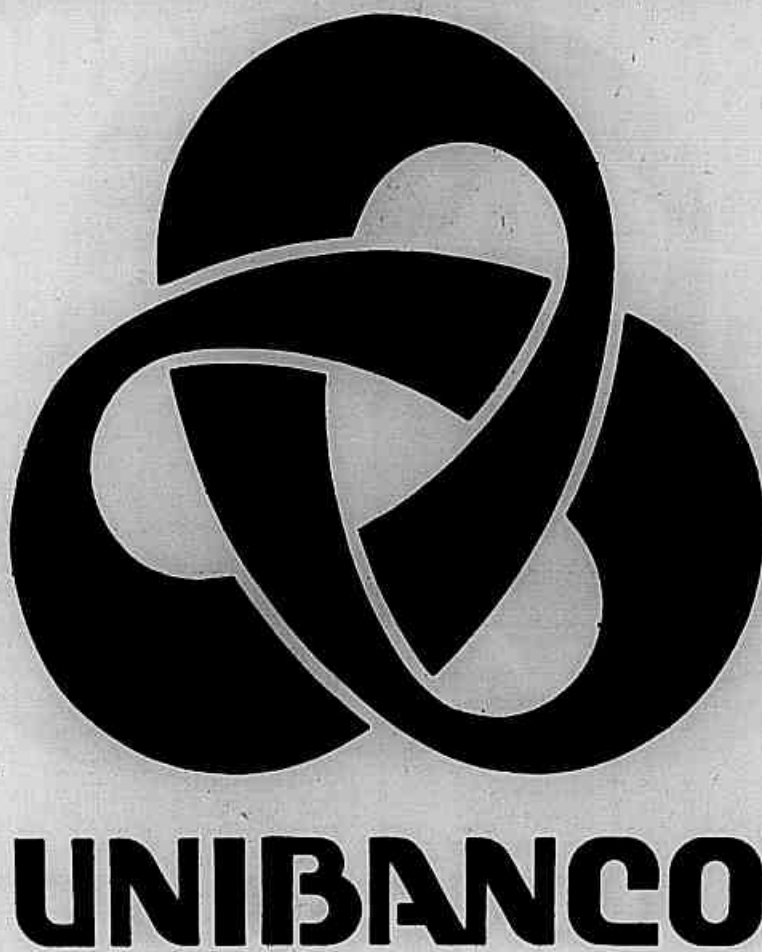
Nenhum grupo terrorista reivindicou até a noite a autoria dos atentados, que, para a UPI, são obra dos extremistas de esquerda e, para a ANSA, dos de direita.

Bonn nega exportações para a África do Sul

Bonn — O Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental desmentiu ontem que empresas alemãs estejam exportando material atômico sensível à África do Sul, segundo revelação feita pelo semanário *Spiegel* em sua última edição.

A revista dizia ainda que se exportavam turbocon-

densadores, com cuja ajuda se pode tratar o urânio natural para seu enriquecimento e posterior utilização em reatores atômicos para a produção de energia. Além disso, este material poderia ser empregado para o tratamento de elementos radioativos que serviriam de base à fabricação de armas atômicas.



UNIBANCO



Carta Patente n.º I - 325 - C.G.C. 33.700.394/0001-40 - Capital e Reservas: Cr\$ 1.295.564.323,93

CONSELHO DIRETOR
Presidente: WALTER MOREIRA SALLES
Vice-Presidentes: FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES
Diretores Conselheiros: PEDRO DI PERNA, ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

CONSELHO CONSULTIVO
Presidente: WALTER MOREIRA SALLES
Vice-Presidentes: JULIO DE SOUZA AVELLAR, SERGIO PINHO MELLÃO

Conselheiros: ALFREDO AMÉRICO DE SOUZA RANGEL, ARTHUR BERNARDES FILHO, CÂMLLO ALMEIDA MARTINS COSTA, JOSÉ XAVIER SALLES, OCTAVIO GOUVEIA DE BULHÕES, SIZÍNIO RODRIGUES



Carta Patente n.º A-2841/68 - C.G.C. 60.400.512/0001-77 - Capital e Reservas: Cr\$ 859.817.505,02

CONSELHO DIRETOR
Presidente: WALTER MOREIRA SALLES
Vice-Presidentes: FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES
Diretores Conselheiros: PEDRO DI PERNA, ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

CONSELHO CONSULTIVO
Presidente: WALTER MOREIRA SALLES
Vice-Presidentes: AUGUSTO TRAJANO DE AZEVEDO ANTUNES, JORGE GERDAU JOHANNPETER
Conselheiros: ALEX HARRY HAEGLER, ALEXANDER RALTY, ARTHUR GREGOR, DARIO PAULO DE ALMEIDA MAGALHÃES, ERLING SVEN LORENTZEN, FREDERICO CARLOS GERDAU JOHANNPETER, ISAD YOKOI, JAMES ORTEGA, JOSÉ BRAZ VENTURA, NIGEL SAVAGE MAC EWAN, PAULO REIS DE MAGALHÃES, ROBERT MAC MILLAN CLEMENTS

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977					
ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
Caixa e Banco do Brasil S.A. - Conta			Capital	596.332.000,00	
Depósitos	568.433.480,71		Reservas e Fundos	693.332.323,93	1.295.564.323,93
Títulos Federais de Curto Prazo	724.281.332,54	1.290.714.793,25			
REALIZÁVEL			EXIGÍVEL		
Empréstimos	9.130.525.104,45		Depósitos:		
Créditos em Liquidação	67.527.438,76		A Vista	8.578.947.822,66	
Títulos à Ordem do Banco Central	1.021.981.101,70		A Prazo	600.688.911,81	9.179.634.734,47
Banco Central - Recolhimentos	1.519.785.481,00		Obrigações em Moeda Estrangeira	1.621.527.095,17	
Departamentos no País	4.245.407.123,92		Moedas Estrangeiras	4.255.766.981,42	
Outros Créditos	6.199.037.827,87		Departamentos no País	4.255.766.981,42	
Valores em Bens	830.381.617,85	22.014.645.485,35	Outras Exigibilidades	3.359.660.212,32	
			Obrigações Especiais	3.991.629.600,83	22.408.224.674,21
IMOBILIZADO		588.028.098,88	RESULTADO PENDENTE		306.907.092,04
RESULTADO PENDENTE		117.307.735,00	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		70.309.506.254,97
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		70.309.506.254,97			70.309.506.254,97
		94.320.202.346,15			94.320.202.346,15

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977			
DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS	370.164.988,83	RENDAS OPERACIONAIS E DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.544.376.806,56
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	857.398.989,37	OUTRAS RENDAS	32.916.916,35
PERDAS DIVERSAS	4.361.816,40		
AMORTIZAÇÕES			
De Imóveis, Móveis e Utensílios	18.310.592,78		
De Agios e Cartas Patentes	73.728.975,00		
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO			
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	90.000.000,00		
(-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	(69.888.616,51)		
Provisão para Imposto de Renda	18.000.000,00		
PARTICIPAÇÕES			
Gratificação ao Conselho Diretor e Diretoria Executiva	4.743.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	9.015.000,00		
Reserva para Aumento de Capital	31.446.817,00		
Reservas Especiais	96.801.590,79		
Reserva de Risco em Operações de Câmbio	3.606.000,00		
Dividendos aos Acionistas	37.613.191,25		
	157.728.474,91		1.577.294.724,91

Oiley Simon - TC - CRC - RS - N.º 14.504 - "S" - RJ

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977					
ATIVO			PASSIVO		
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL			NÃO EXIGÍVEL		
Caixa, Depósitos em Bancos e Títulos Federais de Curto Prazo		309.075.091,91	Capital	286.191.360,00	
REALIZÁVEL			Reservas e Fundos	573.626.145,02	859.817.505,02
Financiamentos em Moeda Nacional	7.389.743.958,43		EXIGÍVEL		
Financiamentos em Moeda Estrangeira	2.262.676.125,57		Depósitos a Prazo Fixo com Correção Monetária	3.241.497.860,48	
Créditos em Liquidação	30.381.892,41		Recolhimentos	2.718.943.472,25	
Títulos e Valores Mobiliários	74.690.219,14	10.160.244.307,75	Repasas em Moeda Estrangeira	2.228.336.850,36	
Outros Créditos e Bens	402.772.012,20		Outras Exigibilidades	1.008.555.483,28	8.197.333.775,27
IMOBILIZADO		165.810.090,11	RESULTADO PENDENTE		1.130.864.274,03
RESULTADO PENDENTE		553.086.064,55	CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			Administração de Fundos:		
Administração de Fundos:			Crescimento e Outros Fundos	1.577.711.792,24	
Crescimento e Outros Fundos	1.577.711.792,24		Depósitos de Valores em Garantia	16.593.063.846,89	
Valores em Garantia	16.593.063.846,89		Previdência	1.744.042.463,35	
Avulsos e Fianças Prestadas	1.744.042.463,35		Títulos Federais Adquiridos por Conta Própria	143.494.047.530,92	
Outras Contas	11.675.315.719,95	175.084.181.253,36	Outras Contas	11.675.315.719,95	175.084.181.253,36
		186.272.198.907,68			186.272.198.907,68

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977			
DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS	698.763.448,71	RENDAS OPERACIONAIS	1.113.837.749,56
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	121.198.144,97	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	17.031.194,44
AMORTIZAÇÃO DE AGIOS	43.287.800,15	OUTRAS RENDAS	18.377.475,84
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO			
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	118.000.000,00		
(-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	(67.735.081,89)		
Provisão para Oscilação de Câmbios	16.820.867,33		
(-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	(7.405.613,96)		
Provisão para Imposto de Renda	37.484.858,00		
Reserva para Manutenção do Capital de Giro Fixo	71.300.307,15		
PARTICIPAÇÕES			
Gratificação ao Conselho Diretor e Diretoria Executiva	3.980.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	5.133.084,42		
Reservas Especiais	71.771.381,66		
Dividendos aos Acionistas	25.757.222,40		
	102.661.688,48		1.149.246.418,84

Antonio Cabrera Contal - TC - CRC - SP 28.623 - "S" - RJ

DIRETORIA EXECUTIVA
ROBERTO KONDER BORNHAUSEN - Diretor Presidente
GABRIEL JORGE FERREIRA, HELIO JOSÉ PIRES OLIVEIRA DIAS, HELIO MARQUES VIANNA, ISRAEL VAINBOIM, JULIO CÉSAR BELISÁRIO VIANNA, MARCELLO MARQUES MOREIRA, TOMAS TOMISLAV ANTONIN ZINNER - Diretores Vice-Presidentes
BERNARDINO MADUREIRA DE PINHO NETTO, EDUARDO DA SILVA MAGALHÃES JUNIOR, EDUARDO GODOY, FERNANDO EUGÊNIO D'OLIVEIRA MENZES, FERNANDO WILSON SEFTON, JOSÉ CARLOS MADIA DE SOUZA, PEDRO DA SILVA DUNCAN, WILSON XAVIER - Diretores Executivos
ARLINDO LORÉ, ADRUBAL JOSÉ CAMPANERA LAIA FRANCO, EDUARDO PORTELA NETTO, JOSÉ CARLOS MOREIRA, NESTOR KESSLER, ORLANDO VIEIRA CORRÊA, PAULO SÉRGIO BRAVO DE SOUZA, VICENTE MAHELO - Diretores Adjuntos

Prioridade de Teng será para com o exterior

Pequim - Será confiada a Teng Hsiao-ping, há dias totalmente reabilitado na mais alta hierarquia do Partido e do Governo chinês, não só a direção das questões econômicas e militares, mas, notadamente, a condução da política externa, atualmente em fase de poucas iniciativas, atingida que foi pelo isolamento pregado pelos expurgados dirigentes radicais que assumiram por algum tempo a direção ideológica do país logo após a morte de Mao Tsé-tung.

Caberá a Teng - acrescentam as mesmas e autorizadas fontes - incentivar a política de reaproximação entre Washington e Pequim, prejudicada também pelas últimas eleições norte-americanas. Nesse sentido, é certo que Teng será o principal interlocutor de Cyrus Vance, o Secretário de Estado norte-americano que está sendo esperado em Pequim nos próximos dias de agosto.

Foi Teng quem negociou com o ex-Presidente Gerald Ford e Henry Kissinger. Pequim aguarda também com particular interesse a chegada do Presidente Tito da Iugoslávia, em sua primeira viagem à China, visita inaceitável enquanto Mao vivia.

Segundo informações de Belgrado, o Governo albanês não só cancelou a presença em seu país de cerca de 2 mil conselheiros econômicos chineses, cujo retorno será feito por etapas, como também vai promover a vinda à Albânia dos estudantes albaneses que se encontram em universidades chinesas.

Carter garante a Seul compromisso com sua segurança

Seul - O Presidente Carter garantiu ao Chefe de Governo sul-coreano, Park Chung Hee, que o compromisso dos Estados Unidos para com a segurança da Coreia do Sul permanece firme e válido, apesar do plano de retirada de tropas. A confirmação foi feita através de carta entregue ontem pelo Secretário de Defesa norte-americano, Harold Brown.

Na mensagem, Carter afirma que seu país prestará ajuda imediata para que a Coreia do Sul possa se defender, em caso de ataque da Coreia do Norte. "Eu quero enfatizar que a retirada de nossas tropas não significa mudança alguma em nosso compromisso. Nem a Coreia do Norte nem ninguém deve alimentar dúvidas quanto à sua vigência", advertiu o Presidente.

Força de dissuasão

A carta teve a clara finalidade de desfazer receios de que a retirada de mais de 30 mil soldados norte-americanos venha a aumentar as tensões na fronteira e provocar um ataque norte-coreano. Funcionários do Governo de Seul expressaram sua apreensão de que a retirada da Segunda Divisão de Infantaria, estacionada a 40 quilômetros ao Norte da Capital, é uma atitude perigosa porque esta tropa é um forte fator de dissuasão a qualquer ataque.

O Secretário de Defesa, Harold Brown, iniciou ontem cedo com militares sul-coreanos, conversações que devem se prolongar pelo dia de hoje, sobre a saída das tropas norte-americanas e a entrega de material bélico às Forças da Coreia do Sul, para compensar a retirada dos Estados Unidos. Ambas as partes concordaram em criar um comando conjunto a partir do próximo ano, mas os detalhes não ficaram definidos.

Begin culpa Rabin por problemas com EUA

Tel Aviv - O Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin culpou ontem seu predecessor trabalhista Yitzhak Rabin, de ter criado um conflito nas relações entre seu país e os Estados Unidos, quando ali esteve em março, e afirmou que graças à "estratégia política" de seu Governo esta tensão já desapareceu totalmente.

Begin chegou ontem de sua visita de 10 dias aos Estados Unidos e, em entrevista no aeroporto de Tel Aviv, repeliu acusações da Oposição de que suas conversações com o Presidente Jimmy Carter só abordaram superficialmente as divergências entre os dois países. No entanto, declarou que a "maior conquista" de sua visita a Washington foi o estabelecimento de "relações pessoais" com Carter.

Divergências persistem

Estados Unidos e Israel continuam com "sérias divergências" quanto à demarcação de fronteiras definitivas do Estado Judeu e a questão do estabelecimento de uma pátria para os palestinos (tese que Begin e seu Partido Likud comba-

tem intransigentemente), admitiu o Primeiro-Ministro.

Ele atacou duramente seu predecessor - o ex-Premier Rabin - afirmando: "O Governo anterior criou uma confrontação real entre os Estados Unidos e Israel, e tenho a prova escrita disso. Há um documento sobre as conversações entre o Presidente e meu predecessor. Essa conversação significou uma confrontação dura e séria." Segundo Begin, o ex-Primeiro-Ministro chegou a Washington com posições pré-estabelecidas quanto à retirada, que não eram aceitáveis pelos Estados Unidos. O Governo americano, por sua vez, pretendia pressionar Israel para que aceitasse suas posições sobre as futuras fronteiras e a criação do Estado palestino.

"Minha estratégia colocou fim a essas divergências, permitindo buscar, em cooperação com os Estados Unidos, a rápida reconvocação da Conferência de Ginebra", Begin afirmou, acrescentando que, ao contrário de Rabin, sua "estratégia" consiste em negar-se a negociar com Carter os detalhes de um plano de paz, deixando-os para as discussões com os árabes.

Israel entrega Mig árabe

Tel Aviv - Para demonstrar que cumpre as afirmações feitas durante sua visita a Washington, de que "Israel contribui, em certa medida, para a segurança dos Estados Unidos", o Primeiro-Ministro Menahem Begin enviou ao Gover-

no norte-americano um Mig-21 e outros numerosos produtos da indústria militar soviética capturados aos árabes.

Segundo o jornal Yedioth Aharonoth, com o material Begin enviou uma lista detalhada do equi-

Apesar de reiterar sua disposição de reiniciar as negociações em Ginebra, ele reafirmou sua negativa em permitir que a Organização para a Libertação da Palestina, que qualificou de "bando nazista de assassinos", tenha lugar à mesa, sob qualquer condição.

Como prova de que há "aliança e entendimento comum" entre Tel Aviv e Washington, Begin mencionou o fato de que Carter aprovou a venda de 19 helicópteros antitanques Cobra. Não se referiu, porém, aos aviões de combate F-16 que lhe foram negados, e que Israel pretende não só comprar como futuramente co-produzir. Nem ao auxílio pretendido de 2 bilhões e 300 milhões de dólares para o exercício 1979-1980, sobre o qual não foi dita nenhuma palavra em Washington.

Em entrevista à revista Newsweek, o Rei Hussein da Jordânia e o Presidente sirio Hafez Assad recusaram o plano proposto pelo Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin para o Oriente Médio, afirmando, inclusive, que essa iniciativa não tem possibilidade de êxito, e "nem pode ser considerado plano de paz".

pamento bélico que será examinado pelos técnicos norte-americanos, e que inclui mísseis terra-ar, instrumentos óticos para combates noturnos, transportes de tropas, aparelhos eletrônicos de vários tipos e manuais de instrução.

Comissão aprova Acordo do Cairo

Beirute - Um plano detalhado para pôr em prática o Acordo do Cairo, de 1969, que regulamenta a presença palestina no Líbano, foi aprovado ontem pela Comissão Tripartite (libanesa-síria-palestina), como medida para acabar com os conflitos que ainda se verificam entre as milícias palestinas e os cristãos direitistas libaneses.

Um representante da Al Fatah anunciou que "as organizações palestinas organizaram por unanimidade esse Acordo", que entrará em vigor no sábado, e que Yasser Arafat, consultado ao telefone, está de acordo com o calendário previsto para sua aplicação, a ser feita por escalas em todo o território libanês.

O Acordo do Cairo limita as prerrogativas das guerrilhas palestinas no país, proibindo a sua "presença armada" em público, e estabelece que dos acampamentos palestinos sejam retirados todos os depósitos de armamentos.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255 72 72

A crise libio-egípcia está na página 12

UNIBANCO Financeira S.A.

Carta Patente n.º 86 - C.G.C. 33.359.660/0001-92 - Capital e Reservas: Cr\$ 282.883.531,14

CONSELHO DIRETOR Presidente: WALTER MOREIRA SALLES Vice-Presidente: FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES Diretores Conselheiros: PEDRO DI PERNA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977. ATIVO: DISPONÍVEL, REALIZÁVEL, IMOBILIZADO. PASSIVO: NÃO EXIGÍVEL, EXIGÍVEL, RESULTADO PENDENTE.

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977

DÉBITO: DESPESAS OPERACIONAIS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS, PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO. CRÉDITO: RENDAS OPERACIONAIS, RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E OUTRAS.

DIRETORIA EXECUTIVA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN - Diretor Presidente BELINI CUNHA, HELIO JOSÉ PIRES OLIVEIRA DIAS - Diretores Vice-Presidentes GABRIEL JORGE FERREIRA, ISRAEL VAINBOIM, JOAQUIM FRANCISCO DE CASTRO NETO - Diretores Executivos

UNIBANCO Corretora de Valores Mobiliários S.A.

Carta Patente n.º A-67/1518 de 12.10.67 - C.G.C. 33.764.366/0001-98 Capital e Reservas: Cr\$ 44.869.651,63

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977. ATIVO: DISPONÍVEL, REALIZÁVEL, IMOBILIZADO. PASSIVO: NÃO EXIGÍVEL, EXIGÍVEL, RESULTADO PENDENTE.

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977

DÉBITO: DESPESAS OPERACIONAIS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS, PROVISÕES. CRÉDITO: RENDAS OPERACIONAIS, RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E OUTRAS.

DIRETORIA THOMAZ SARAIVA PRIZEMBEL - Diretor Presidente FERNANDO FERNANDES MASCARENHAS, FRANCISCO ELSÍO TAVARES DE MELLO, LUIZ CARLOS BARROSO SIMÃO, MARCO ANTONIO MARTIGNONI - Diretores Executivos

UNIBANCO Crédito Imobiliário S.A. - Rio

Carta de Autorização do Banco Central n.º A-70/231 - Autorização n.º 12 de 08 BNH C.G.C. 30.141.550/0001-91 - Capital e Reservas: Cr\$ 200.271.085,86

CONSELHO DIRETOR Presidente: WALTER MOREIRA SALLES Vice-Presidente: FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES Diretores Conselheiros: PEDRO DI PERNA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977. ATIVO: DISPONÍVEL, REALIZÁVEL, IMOBILIZADO. PASSIVO: NÃO EXIGÍVEL, EXIGÍVEL, RESULTADO PENDENTE.

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977

DÉBITO: DESPESAS OPERACIONAIS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS, PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO. CRÉDITO: RENDAS OPERACIONAIS E OUTRAS.

DIRETORIA EXECUTIVA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN - Diretor Presidente HELIO MARQUES VIANNA - Diretor Vice-Presidente BELINI CUNHA, LUIS EDUARDO FERREIRA PINTO LIMA, PAULO VIANNA CASTELLO BRANCO - Diretores Executivos

UNIBANCO Crédito Imobiliário S.A. - São Paulo

Carta de Autorização do Banco Central n.º A-68/2724 - Autorização n.º 9 do BNH C.G.C. 62.188.214/0001-90 - Capital e Reservas: Cr\$ 314.118.654,80

CONSELHO DIRETOR Presidente: WALTER MOREIRA SALLES Vice-Presidente: FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES Diretores Conselheiros: PEDRO DI PERNA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977. ATIVO: DISPONÍVEL, REALIZÁVEL, IMOBILIZADO. PASSIVO: NÃO EXIGÍVEL, EXIGÍVEL, RESULTADO PENDENTE.

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 1977

DÉBITO: DESPESAS OPERACIONAIS, DESPESAS ADMINISTRATIVAS, PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO. CRÉDITO: RENDAS OPERACIONAIS E OUTRAS.

DIRETORIA EXECUTIVA ROBERTO KONDER BORNHAUSEN - Diretor Presidente HELIO MARQUES VIANNA - Diretor Vice-Presidente LUIS EDUARDO FERREIRA PINTO LIMA - Diretor Superintendente BELINI CUNHA - Diretor Executivo

Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações dos Recursos Administrados pelas Instituições Financeiras Unibanco em 30-06-77.

ORIGENS: RECURSOS PRÓPRIOS, RECURSOS DO PÚBLICO, RECURSOS DE PROGRAMAS OFICIAIS, RECURSOS DO EXTERIOR, FUNDOS ADMINISTRADOS, FIANÇAS E AVAIS. APLICAÇÕES: DISPONÍVEL, FINANCIAMENTOS E REPASSES, FUNDOS ADMINISTRADOS, FIANÇAS E AVAIS, IMOBILIZADO, OUTRAS APLICAÇÕES (Líquido).

* Banco Comercial, Banco de Investimento, Sociedade Financeira e Sociedades de Crédito Imobiliário.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 26 de julho de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard de Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Fronteira da Dignidade

O Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, desfez um dos mais densos mitos da política nacional quando, numa declaração tão curta quanto sincera, reconheceu que há no país uma tendência equivocada para se considerar como esquerdistas aqueles que tratam, defendem e até mesmo mencionam o tema dos direitos humanos.

Fazendo-se isso, conforme lembrou o General, corre-se o risco de lançar uma bandeira de caráter universal nas mãos dos esquerdistas. Até mesmo porque o raciocínio é bastante simples. Se uma pessoa se coloca contra violações dos direitos humanos e é considerada esquerdista, não será pelo fato de ter sido equivocadamente rotulada que vai abrir mão de uma posição historicamente muito mais importante do que estar de um lado ou de outro na grande coleção de bulas ideológicas que é hoje este país.

A defesa dos direitos humanos confunde-se com a prática das liberdades políticas e econômicas. Há países com liberdade de comércio e sem a necessária liberdade política e, portanto, com crônicas particulares de violação dos direitos da pessoa. Não há, e isso deve ser sempre repetido, países onde o Estado se arvora em superestrutura da sociedade, afogando e centralizando a política e a economia, onde esses direitos humanos sejam respeitados. As fronteiras da dignidade da pessoa a cada dia se confundem

mais com as fronteiras do comunismo. Onde ele começa, elas acabam.

Dai se vai a um estranho paradoxo. Os comunistas, que não conseguiram edificar até hoje uma sociedade onde se respeitem os direitos, tornam-se, por inépcia de seus adversários, defensores das liberdades públicas e da dignidade das pessoas em regimes fechados, onde ao preço da ameaça esquerdista acredita-se que os fins justificam os meios.

A observação do Comandante do II Exército tem o mérito indiscutível de recolocar a questão nos seus termos corretos. Defendem os direitos humanos os democratas, os cristãos, as pessoas de bem, em geral. Estes são os únicos capazes de, além dessa atitude, tomar a bandeira da luta contra totalitarismos. Se aos esquerdistas, em certo momento, convém infiltrar-se nas fileiras dessa imensa maioria, isso não permite, sob qualquer argumento, confundir a maioria com a parte nem o essencial com o simples jogo tático.

Quem acredita ver um comunista naquele que defende os direitos da pessoa humana presta, sem saber, inestimável serviço aos seus maiores inimigos, os próprios comunistas, pois é no medo, na covardia e nos equívocos que eles encontram as melhores sombras para suas atividades clandestinas.

Bons Princípios

Oportuno o pronunciamento a favor da livre iniciativa e da economia pluralista acaba de fazer o Presidente da República, no discurso de abertura do 12.º Congresso Nacional de Bancos, que se realiza em Manaus. E acresce de significado numa época em que, injustamente, atribuem-se aos bancos privados responsabilidades que não lhes cabiam no recrudescimento das taxas inflacionárias. Falou-se, até, numa falsa confrontação entre o setor produtivo industrial e comercial e o setor bancário, como se só a esse beneficiasse a continuada elevação dos preços. Se foram os bancos os primeiros e efêmeros detentores das vantagens da liberação das taxas de juros, é justo reconhecer que essas vantagens, já hoje, foram diluídas e, em nenhum momento, a rentabilidade das empresas financeiras chegou a ser chocantemente maior do que a do resto da economia.

Nessa controversa conjuntura, portanto, cabe realçar a demonstração de confiança do Presidente da República, explicitada em seu pronunciamento em Manaus:

"É compreensível que, em algumas tarefas pioneiras, um papel relevante se reserve aos bancos governamentais. Mas, dentro de uma sociedade pluralista, é indispensável que as entidades financeiras privadas participem em grande escala da sustentação do desenvolvimento". Em seguida, continuou: "O fortalecimento do

setor privado em bases duradouras não é compatível com a estatização do crédito. Essa é razão suficiente para que meu Governo se preocupe com a solidez e com a expansão das instituições financeiras privadas. O que exige, como contrapartida, é que todos os banqueiros se conscientizem de sua missão social e de suas responsabilidades na tarefa de modernizar a sociedade brasileira".

Fez também o Presidente Geisel graves advertências aos banqueiros. E aos banqueiros internacionais chamou a atenção para o fato de que os saldos a transferir, hoje, dos países produtores de petróleo para o mercado financeiro internacional são elevadíssimos; e essa circunstância explica os excepcionais déficits em contas correntes dos países não produtores de petróleo. Aos banqueiros nacionais, conclamou a que colaborem na tarefa crucial de inflexionar a expectativa com relação às taxas futuras de inflação. E não os eximiu da responsabilidade de fazer correções no comportamento dos agentes econômicos, ao lembrar velha e sábia máxima: "Quem cobra juros excessivos põe em risco o retorno do principal".

Pelo discurso do Presidente Geisel reintroduzem-se no debate nacional as aspirações de nitido pluralismo econômico e de fortalecimento do sistema privado brasileiro.

Verdade Impopular

Alguns princípios saudáveis emergiram da reunião de Reitores de Universidades realizada em Niterói. A tese exposta imediatamente após a abertura dos trabalhos sustentava o caráter necessariamente seletivo do ensino superior, acrescentando que "aspectos de nossa estrutura socioeconômica indicam a inviabilidade da efetivação do princípio de igualdade, que pode ter sua função utópica promovendo nossa evolução rumo a alguma forma de justiça social sem, contudo, expressar a realidade presente".

Esta é uma formulação sofisticada da simples verdade de que um país não pode ser composto apenas de universitários, e de que alguma forma de elitismo é inseparável da estrutura de uma sociedade normal, correspondendo ao aproveitamento de aptidões individuais necessariamente dispersas. Como lembrava há algum tempo o professor John Silber, presidente da Universidade de Boston, só há um lugar, numa democracia, onde todas as opiniões são iguais: a cabina eleitoral.

Ninguém consentiria, com efeito, em ser operado por um cirurgião que pretendesse fazer uma pesquisa de opinião entre os presentes na sala de operação antes de se decidir por uma técnica operatória. Reconhecemos que a opinião do cirurgião deve prevalecer sem qualquer plebiscito, porque é melhor que a opinião da enfer-

meira, do estudante de Medicina, do interno ou do paciente.

Enquanto a inteligência for melhor que o seu oposto, o conhecimento que a ignorância e a virtude que o vício, concluiu o professor americano, qualquer Universidade só poderá ser dirigida na base de um elitismo corretamente entendido. A Universidade que se esforça para atingir o lugar-comum e se contenta com a mediocridade é incapaz de cumprir a sua missão de fermento da sociedade.

A expansão controlada do ensino superior, preconizada na mesma reunião de Reitores pelo Ministro Ney Braga, está mais afinada com essas noções do que a política adotada até recentemente, nesta área, pelos sucessivos Governos da Revolução. Não chega, entretanto, a alinhar-se dentro de uma política educacional abrangente, que não a tiveram o atual Governo, nem os anteriores Governos da Revolução, e nem, para dizer a verdade, os Governos anteriores à Revolução. Educação não costuma dar votos; pode até retirá-los. E se é verdade que enquanto os políticos pensam no dia-a-dia os estadistas enxergam para além do horizonte, impõe-se a conclusão melancólica de que não há memória, no Brasil moderno, de estadistas que se tenham dedicado ao gravíssimo problema da educação.

Recompensa Merecida

O leite destaca-se mais uma vez pela sua ausência no mercado de consumo. As relações de abastecimento entre os brasileiros e o leite tornam-se particularmente difíceis nos períodos de inflação, principalmente quando os Governos se assustam com as taxas de custo de vida. Essa história repete-se com exasperante monotonia há longos anos. Queixam-se os produtores do insuficiente nível de remuneração de sua atividade; os técnicos explicam tecnicamente, e os consumidores pagam os aumentos que não agradam nem a eles nem aos produtores.

Ficou como resíduo de um problema insolúvel o conceito de incompetência por parte dos administradores pelo menos no campo da produção leiteira. Pois todos os anos o leite falta e recorremos a quantidades crescentes do produto importado em pó. No entanto, todos parecem de acordo em que há necessidade premente de ser aumentado o nível de remuneração do produtor e de melhorar a produtividade. Sem isso, ele irá desertar ou ser tentado a mudar-se para campos afins de produção.

Na economia de mercado é impossível impedir essa migração, em particular quando os derivados do leite remuneram muito mais adequadamente pela via industrial. Acontece que o

Governo, em sua luta de muitas frentes e preocupado com a inflação, segura o preço do leite para compor uma fachada estatística mais favorável ao custo de vida. E aí volta a uma injustiça tradicional para com o pequeno produtor, a quem vai acusar depois de baixa produtividade.

Por que então não lhe melhorar a capacidade de produzir pela via adequada do estímulo? Sem se afastar do combate à inflação, o caminho correto é o do aumento do subsídio concedido a esses numerosos pequenos produtores, que respondem pela metade da produção nacional, embora desassistidos de técnica e recursos. Sobretudo impedidos de reinvestir porque seu ganho é insuficiente para sobreviver e crescer.

E' preciso perdermos de uma vez esse falso pudor de subsidiar. Esse expediente é prática econômica de países desenvolvidos.

Se se concede toda variedade de estímulos a tantas atividades, por que a produção leiteira — de finalidade social tão clara num país de renda insatisfatória como o nosso — há de erigir-se em exemplo de inação por parte do Estado? Arque o Governo com a diferença entre as necessidades do consumidor e as do produtor, e todos ganharão.

Ziraldo



Cartas

Mobral

Acabo de ler no JORNAL DO BRASIL uma carta-resposta do presidente do Mobral a Darcy Ribeiro, a quem nunca me ligou qualquer conhecimento pessoal, mas sei quem é porque me interessam as Ciências Humanas. Já o signatário da carta, creio jamais nele se ouviu falar.

Espanta-me a desfaçatez com que se refere ao ilustre brasileiro, alvo de sua desastrosa pontaria. Mobralismo em tudo, o pobre missivista pretende analisar o português de Darcy Ribeiro, como se houvesse algum erro de ortografia, por exemplo, em Lévi-Strauss. Em que língua? A francesa? Ou em todas as línguas?

Ora, Darcy Ribeiro é o nosso maior etnólogo, e são seus livros um patrimônio irrecusável da antropologia no relevo científico ou cultural. Divirta-me, entretanto, com exercícios de vernáculo e dê-me neste instante o vezo de espiar o que há na boa prosa portuguesa desse exigente aticista, que entendeu de pichar a escrita de Darcy.

Vejam os seus livros: "Volta o Sr. Darcy Ribeiro a abordar o assunto Mobral, mencionando a apreensão que enviei a esse Jornal sobre a participação...". Ai se vêm, de entrada, dois ecos: Mobral ecoando em jornal e apreciação sonorizando com participação.

Ainda no mesmo passo registra-se abordar, no sentido de versar, o que não é de boa nota, mesmo que aborem altitudes esse galicismo semântico. Cuidado e correto seria dizer: "Volta o Sr. Darcy Ribeiro a tratar do assunto Mobral, mencionando o comentário que enviei ao JORNAL DO BRASIL sobre a participação...".

Continuando, acusa: "Redige mal e sem clareza...". Quem redige mal, já o faz sem clareza. E' então um pouco redundante isso aí. Diz adiante: "Seu autor (da carta) deveria procurar-nos...". Em vez de procurar-me, pois fala na 1.ª pessoa, ou procurar-a (a instituição, adotando o texto).

Prossegue: "brasileiros de memória curta". Ora, memória é boa ou má, não podendo ser mais ou menos comprida, senão no curto dimensionamento de ingênuos solecistas. Finalizando, escreve o presidente do Mobral: "o país evoluiu após...". Deveria ter dito evoluiu, para não reiniciar em seu português à francesa e se tão zeloso se quer mostrar das traças vernáculos em sua correspondência epistolar. João de Deus Almeida — S. Gonçalo (RJ).

Escoteiros

Chegaram de Belo Horizonte, no dia 19 de julho, às 21h30m, pela Viação Cometa, uns 30 escoteiros. Durante a viagem, cantaram hinos sacros, sambas, marchas, marchas-ranchos e, em alta voz, nova letra do Hino Oficial da Cidade Maravilhosa, obra grosseira e de mau gosto, que envergonharia Baden Powell. J. Pacheco — Rio de Janeiro (RJ).

Omissão

Tenho uma amiga que já pela quarta vez é perseguida por um marginal, sempre quando saído do ônibus, isto em pleno Centro da Cidade — dita — maravilhosa. A última vez, dia 14/7, aproximadamente às 21h, ela estava no ônibus 433. Leblon—Grajá. Quando viu na calçada o marginal, não saltou no ponto, mas o malfetor acompanhou o coletivo num táxi; ela apelou para um passageiro e até para

um policial da PM (armado); ambos não queriam se envolver e saltaram do ônibus. Recorreu como último recurso para o motorista, que disse nada poder fazer: teria de seguir até o ponto final, no Grajaú. A sorte foi que, nas imediações, um policial deu a devida cobertura. (...).

Pergunto como é que a polícia pode garantir a segurança de uma cidade inteira se os próprios habitantes não cooperam entre si, telefonando à delegacia ou à PM 221-0202, que visa o cerco imediato da área. Em geral os cidadãos tremem ou fogem ao ver ou sentir a presença de gatunos. É lógico que participar significa correr risco. E evitar solidariedade não significa sermos desumanos? Devemos correr o risco de ajudar estranhos, com a preocupação de ajudar a cidade e seus semelhantes, humanizando-a. Ou será que somos tão covardes e egoístas para não participar? Julio Hiraguchi — Rio de Janeiro (RJ).

Banco Central

Levo ao seu conhecimento que permanecem ainda sob exclusivo controle do Banco Central do Brasil impressionantes atos de corrupção e movimento de subversão vividos por aquela autarquia federal. Ingente inquérito concluído na delegacia de Fortaleza traz em seu bojo irregularidades gravíssimas. A entidade subtrai das autoridades competentes a análise e apuração dos fatos, com a preocupação de manter aparências de austeridade. No entanto, o custo do inquérito se aproximou da casa dos Cr\$ 3 milhões. Pedro Paulo Ximenes — Fortaleza (CE).

INAMPS

Anuncia-se a fusão do IPASE com o INPS, dando como consequência o novo órgão INAMPS, medida que estaria consumada a partir de setembro vindouro. Ao mesmo tempo, o Ministério da Previdência Social pretende introduzir a cobrança, pelo INAMPS, dos atendimentos médicos. Nada mais justo, portanto, que se diminua a percentagem da contribuição de 8% pelo empregado e 8% pelo empregador para 5% de cada um, num total de 10%, igualando-se, desta maneira, a contribuição instituída pelo antigo órgão IPASE, e não do INPS para este último. Aleyone Xavier — Rio de Janeiro (RJ).

Nota máxima

Causou-me admiração a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL (11/7/77) de que a professora Aparecida de Lima Ávila e Carvalho foi aprovada ao grau de Mestre com sua tese de pós-graduação com nota máxima (10). Tratando-se de sua tese de Antropologia, um assunto complexo e difícil, sendo do mais alto gabarito os doutores e professores que a examinaram (Unicamp e USP), o fato revela proeza digna de um gênio. Heber Trinta Filho — Rio de Janeiro (RJ).

Discos voadores

É lamentável que ainda no fim deste século existam mentes tão retrógradas como a do Sr. Paulo Italo Filizola. Este cidadão, em sua carta ao JB (20/7/77), critica os jornais por publicarem notícias de discos voadores, por considerá-los "baboseira". Mal sabe o incrédulo missivista que os discos voadores são, hoje, uma realidade e não uma

fantasia, não cabendo, portanto, às cabeças medievais o julgamento dessa realidade. Sugiro às pessoas que esse enquadramento nesta casta que não externem seus pensamentos. Caso o Sr. Italo não tenha o corpo tão velho como a mente, ele ainda terá o privilégio de constatar com os próprios olhos a verdade pela qual todas as pessoas sensatas esperam. Aloisio Nogueira Machado Neto — Barra Mansa (RJ).

Invenção

Na qualidade de engenheiro civil, autor de projeto para produzir energia sem petróleo, queda de água ou qualquer outra fonte de energia motriz exterior ao sistema, estimaria que fossem creditadas em meu nome, nas agências bancárias de sua preferência, as importâncias que algumas empresas estariam interessadas em destinar-me para o desenvolvimento de minha invenção. Importâncias creditadas por linhas indiretas talvez não cheguem ao destino com a finalidade devida. Raul Corrêa de Mattos — Rio de Janeiro (RJ).

Sinal luminoso

Gostaria que o Departamento de Trânsito, ou a quem estivesse afeto o assunto sinais luminosos de trânsito, colocasse ou estudasse a viabilidade de colocar um sinal no cruzamento das Ruas Barata Ribeiro e Dias da Rocha. Armando M. Basto Júnior — Rio de Janeiro (RJ).

Copacabana sofrida

E' incrível como ninguém se levanta em defesa de Copacabana, mesmo com tanta gente importante morando no bairro. Depois das chuvas, o estrago é total. Creio que bastariam duas ou três valas, em direção ao mar, para escoar toda aquela lama que fica represada, nos lugares mais críticos. Sr. Prefeito, vamos salvar essa praia de nome internacional? Como está, qualquer um fica entristecido. Wainer Capelli — Rio de Janeiro (RJ).

ECT

Informo ao leitor Henrique Oscar da Silva Araújo que indagou no dia 21 sobre os tamanhos dos envelopes padronizados que a ECT vai adotar: nº 1, 114 x 162 mm; nº 2, 114 x 229 mm; nº 3, 110 x 229 mm; nº 4, 110 x 198 mm; nº 5, 100 x 190 mm.

Cabe ressaltar que só estão sendo padronizados os tamanhos pequenos. Fica, assim, a dúvida quanto aos tamanhos maiores. Roldão Simas Filho — Rio de Janeiro (RJ).

Combustíveis

A lei foi criada para todos e em benefício de todos. Não se pode vender gasolina, óleo diesel e lubrificantes nos domingos e feriados, mas há postos de serviço que não estão respeitando o decreto presidencial e aumentaram suas vendas em mais de 200%, enquanto outros sofrem prejuízo de 50%. Esses transgressores da lei vendem o produto a crédito. A região de Muriaé, Minas, precisa de fiscalização. No dia 7/7/77, o JORNAL DO BRASIL publicou uma nota sobre as irregularidades existentes nos postos desta região. Hermes Alves dos Santos — Muriaé (MG).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262. Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0711.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Cont. 1 103/05 — Ed. Sorugi, Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Quem controla a empresa estatal?

J. G. Piquet Carneiro

O debate em torno da estatização ganhou, ultimamente, novo alento, graças à retomada do tema em seus dois níveis de importância: o político e o econômico. Na órbita política, porta-vozes do Governo abandonaram a posição apologetica ou simplesmente silenciosa, antes adotada, para lançar um repto ao programa econômico da Oposição, taxando-o de estatizante. Desta forma, logrou o Governo devolver aos críticos, ao menos temporariamente, o ônus de provar a vocação estatizante da atual Administração. De outro lado, cientistas políticos, economistas e sociólogos, reunidos em São Paulo, dissecaram o papel do Estado como gestor econômico, em particular na sua função empresarial, concluindo pela necessidade de maior controle da ingerência estatal pela Sociedade.

Tudo isto é extremamente útil, na medida em que permite algumas sínteses importantes. De resto, impõe-se aprofundar a análise da questão até seus aspectos menos aparentes.

A constatação superficial, mas insofismável, é a de que o crescimento absoluto e relativo do Estado na ordem econômica decorre de uma necessidade de investimento que o setor privado nacional não é capaz de atender. Com a fixação do volume de capital disponível para investimento, pelo setor privado, não depende de simples atos de vontade, quer dos empresários, quer do Governo, as opções, em termos econômicos, são de percepção singela: ou investe o Estado e se aumenta a estatização (entendida como tal o volume crescente de investimento controlado pelo Governo), ou investe as grandes empresas estrangeiras e se reduz, ainda mais, a importância do setor privado nacional, ou, finalmente, se modifica o sistema econômico para reduzir a demanda global de investimento. Desde que esta última alternativa é inconcebível em termos práticos, e a opção pelo investimento estrangeiro implicaria excessivos custos sociais e divisas, a escolha é óbvia, sem qualquer sectarismo, recai na continuação do investimento pelo Estado.

A simplicidade dessa verificação inicial tende a desaparecer na medida em que parte substancial do investimento público é feita por meio da *empresa estatal* — esse ente híbrido, meio empresa e meio governo. Contra ela se assestam as baterias dos críticos, que a identificam com a síntese do que há de pior na burocracia estatal e na volúpia empresarial. Afinal o que é, como surgiu e quais os males trazidos pela empresa estatal? A resposta a essas indagações exige a correta apreensão dos fatos e a desmitificação do assunto. Vejamos o que nos pode ensinar a história econômica comparada.

A empresa estatal, como um desdobramento autônomo do Governo central, é hoje amplamente utilizada em diversos países, industrializados ou não, de características sociais e políticas as mais dispares. O seu surgimento, na grande maioria dos casos, não esteve vinculado a um conjunto sistemático e deliberado de medidas legislativas e administrativas. As nacionalizações de pos-guerra na França e na Inglaterra e as organizações industriais do modelo soviético são, provavelmente, os únicos exemplos de empresas estatais concebidas a partir de uma teoria político-jurídica definida. Em situações esporádicas, a empresa estatal terá obedecido a designios exclusivamente políticos, sendo usada como roupagem empresarial capitalista para escamotear certos impetos estatizantes. Mas foi exceção.

Portanto, a empresa estatal foi e ainda é um recurso técnico, de caráter casuístico, utilizado para atender necessidades de ordem prática na gestão da economia.

Na ausência de um arcabouço ideológico, as causas da expansão da empresa estatal são de três ordens. A primeira, clássica, como forma de ocupação de setores onde a empresa privada não quer ou não pode investir, como é o caso de transporte ferroviário, comunicações, distribuição de energia elétrica e outras utilidades básicas. Nesta hipótese, a forma empresarial é apenas o involucre de uma função genuinamente de administração pública. A segunda causa, bem menos ortodoxa, visa a fomentar, em caráter supletivo

o investimento privado, setores econômicos considerados prioritários pelo Governo. A terceira causa, interligada às outras duas, decorre de uma conveniência de ordem administrativa, pela qual a empresa estatal se vale de técnicas gerenciais da empresa privada, consideradas mais eficientes.

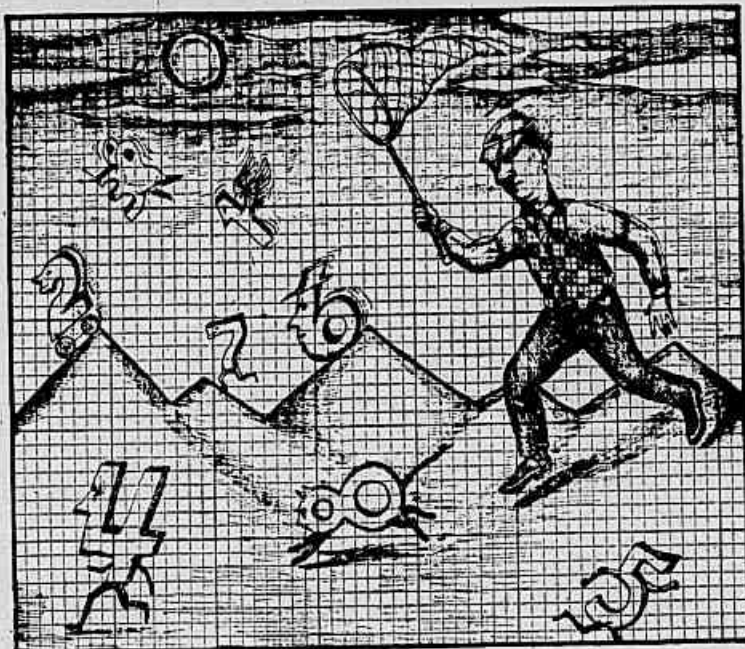
A evidência empírica é, assim, no sentido de que não há relação preestabelecida entre o grau de expansão da empresa pública, de um lado, e o socialismo político de outro. Os exemplos mais patentes são a Itália e a Suécia. No caso italiano, a maior parte da atividade produtiva é controlada direta ou indiretamente pelo Estado, ainda que o sistema político tradicional não seja socialista. Já na Suécia, país altamente socializado em termos de distribuição da riqueza, a empresa pública é menos expressiva.

O quadro da atividade empresarial do Estado no Brasil não difere, em suas linhas gerais, da evolução constatada no exterior, particularmente noutros países em desenvolvimento. Com efeito, até 1950 eram cerca de 30 as empresas controladas pelo Governo federal, sendo 12 empresas de energia elétrica, cinco pertencentes ao setor financeiro e seis empresas de

no do lucro característico de empresa privada.

A partir dessa verificação, torna-se possível formular algumas hipóteses explicativas do comportamento da empresa estatal, mediante o confronto desta com a grande empresa privada. Na medida em que a empresa estatal se propõe a competir, em determinado setor, com a empresa privada, ou a substituí-la, dar-se-lhe o progressivo abandono do *interesse público* em favor de metas genuinamente empresariais, tais como a maximização dos lucros, a busca da economia de escala, a redução dos custos, a melhor remuneração dos dirigentes.

Além disso, a síndrome do crescimento da empresa estatal encontra nítido paralelo na expansão da macroempresa privada, principalmente as multinacionais: a tendência à *concentração*, através da acumulação de capital, do controle financeiro de subsidiárias e coligadas; o afastamento progressivo entre a propriedade da empresa e a sua administração (*management*); a dificuldade de fiscalização dos atos de gestão, graças à crescente complexidade contábil da empresa e ao seu gigantismo.



transportes. Na área industrial registravam-se apenas cinco unidades empresariais. Entre 1950 e 1959 foram criadas 15 novas empresas federais e 49 empresas estaduais. De 1960 a 1969 esses números passaram para 39 e 175 respectivamente. Assim, naquele último decênio o número de empresas criadas pelo Governo federal equivalia praticamente ao total acumulado de unidades existentes até então. Da mesma forma, os indicadores do volume de investimento de capital estatal e dos seus índices de lucratividade tratam a importância crescente do Estado na atividade econômica. Cumpre notar, no entanto, que o grosso do investimento era e continua a ser dirigido para os setores infra-estruturais, como transporte, comunicação e energia. Por outro lado, aqui como ali, não é possível estabelecer-se uma correlação entre o sistema político e a expansão da atividade empresarial. Basta lembrar que o acentuado crescimento dessas empresas deu-se em períodos nos quais o sistema político se propunha a defender, com maior ênfase, a economia de mercado.

Acresce, ainda, que o surto expansionista da empresa estatal, a partir de 1964, está intimamente associado à maior eficiência gerencial dessas empresas, graças à adoção de técnicas administrativas eminentemente privadas.

Eliminada, pois, a hipótese de expansão da empresa estatal, como decorrência de uma ideologia político-econômica, e aceita a premissa de que a função empresarial do Estado é irreversível, resta determinar quais os riscos sociais inerentes ao *modus operandi* da empresa estatal e, se for o caso, como evitá-los de forma eficaz.

Parece evidente que o cerne do problema está na atuação empresarial do Estado, de caráter supletivo. De fato, no momento em que a empresa estatal passa a atuar como unidade empresarial integrante do mercado, ela entra em aparente contradição com o sistema capitalista. Essa contradição decorre da tentativa de, na prática, manter conciliados dois conceitos jurídico-econômicos — que frequentemente colidem — o *interesse público* inerente à finalidade do órgão governamental e o *objeti-*

Outro ponto em comum entre a empresa estatal e a macro-empresa privada é a apropriação de uma parcela ponderável de poder político. A única diferença é que, na empresa privada, o poder é conquistado através da dominação econômica, enquanto na empresa estatal ele é, desde logo, delegado pelo poder político central. Evidentemente, esse poder político pode ser manipulado pela empresa estatal em prol dos seus objetivos privatistas.

Uma vez apresentada a questão dentro de uma perspectiva mais clara e prática, é possível vislumbrar formas de colibir comportamentos *patológicos* da empresa estatal.

Sem sombra de dúvida, a forma empresarial tem sido, com frequência, usada abusivamente. O que deveria ser um recurso de agilização gerencial tornou-se fórmula para burlar os controles convencionais de atuação do Estado. Cabe, assim, enquadrar as empresas estatais dentro dos cânones aplicáveis aos demais órgãos públicos, no que concerne a controles financeiros, econômicos e contábeis.

Cabe, ainda, restabelecer a primazia do interesse público. Para tanto, não é suficiente o controle *a posteriori* pelos Tribunais de Contas. O dinamismo empresarial exige que a fiscalização dos atos gerenciais seja feita em caráter permanente e o mais imediato possível. Por outro lado, é curial que esse controle, para ser efetivo, caiba a órgãos estranhos à autoridade ministerial à qual se encontra vinculada a empresa. Eis aí uma excelente oportunidade de convocar o Poder Legislativo e as classes empresariais para a tarefa de efetivamente fiscalizar a empresa estatal, como já ocorre em outros países.

A síntese política é, portanto, de meridiana clareza: a empresa estatal deve subordinar-se aos interesses e ao efetivo controle da Sociedade a que serve. E ao próprio Estado isto interessa, visto que o gigantismo político e econômico da empresa estatal pode gerar núcleos autônomos de poder paralelo, que ameaçam a própria soberania do Estado.

J. G. Piquet Carneiro é advogado e professor de Direito Econômico.

Uma mulher feliz

Josué Montello

O desfecho da vida de Marie Nivouliès não poderia ser mais pungente: a 17 de junho de 1968, aos 89 anos, sem parentes que a pudessem assistir, foi internada no Asilo São Luís para a Velhice, no Rio de Janeiro, e ali morreu, meses depois, sozinha, na véspera de Natal. Seu enterro não teve quem o acompanhasse. Nos jornais, nada salu a seu respeito.

No entanto, alguns dos quadros que ela pintou pendiam de paredes de casas ricas, com a alegria da cor tropical que ela conseguira captar de sua janela na Ladeira da Glória. Outros, o Governo francês havia comprado.

Nascida na França, em Toulon, Marie Nivouliès veio para o Brasil em 1938 e foi morar em Paquetá. Três anos depois era premiada no Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.

Felizmente, hoje, temos uma visão de conjunto de sua vida e de sua obra, graças ao livro que Sérgio Teles lhe consagrou este ano, com a colaboração do Museu de Arte Assis Chateaubriand e o Museu Nacional de Belas Artes.

Sérgio, pintor e diplomata, foi discípulo de Marie Nivouliès. E dela guardou mais do que as lições e a experiência — o carinho por sua figura frágil e desamparada, que se agarra obstinadamente à vida para pintar.

O destino dessa velha pintora, urdido de privações e provações, não é somente uma existência, com o seu nascimento, os seus estudos, os seus trabalhos e a sua morte — é uma biografia alieante, que reclamava o seu narrador. Basta lembrar que, já octogenária, castigada pela artrose que lhe tirava a firmeza do braço direito, ela conseguia firmar a mão com o outro braço, e continuava pintando.

Há um retrato seu, reproduzido no livro de Sérgio Teles, que nos impressiona com o seu olhar assustado: o rosto retalhado de rugas, o cabelo ralado preso por uma fita, os dois sulcos laterais que descem da asa do nariz para os cantos da boca, Marie Nivouliès tem um ar de quem só os velhos sabem ter com o tirocinio de suas angústias. E não é só medo — é também súplica. E quando lhe conhecemos a vida de lutas, sofrimentos e amarguras, compreendemos esse olhar.

Volta-se a folha, para ver se a pintura de Marie Nivouliès refletiu o seu pânico diante do mundo, e o que se encontrará é uma festa lírica de luz e de cores, nos quadros que compôs com a mão torcida e cortada de dores.

O auto-retrato de 1913, que Sérgio Teles reproduz no seu livro, não se diria da mesma pessoa que a vida maltratou. Embora a figura como que nos esprele, sem dissimular de todo uma instintiva desconfiança, há uma expressão de desafio no rosto voluntarioso que nos acompanha. O tom quente das cores empresta vigor à mulher forte, enérgica, que ainda vai travar a sua luta, confiada em si mesma.

Na solidão em que se fecha, antes de ser transferida para o Asilo São Luís, Marie Nivouliès esqueceu-se da limpeza de seu apartamento, do arranjo de si própria, sempre cercada de gatos, e concentrava-se na sua pintura, com a janela escancarada sobre o mar, na Ladeira da Glória.

E Sérgio Teles quem conta: "As vezes em que mandamos nossa empregada raspar-lhe o assoalho, lavar a cozinha ninho-de-baratas, as panelas a apodrecerem com os restos de comida esquecidos no forno do fogão ou na pia de mármore, foi tal o estardalhaço que a pequena se assustou e desistiu de voltar."

A cada instante, a velha protestava: — Não toque nos quadros!

E o próprio Sérgio, acompanhado de Vera, sua mulher, decidiu fazer a faxina completa, armado de detergentes, inseticidas, palhas de aço, vassouras, enceradeiras. Marie Nivouliès não teve outro jeito senão ficar no seu canto, com ar assustado, e permitir que a limpeza fosse feita, mas sempre a exclamar, com as energias que lhe restavam: — Não toquem nos quadros!

Não é difícil imaginar o que a arte representou para a velha francesa, como recompensa, como prêmio, como evasão, como sentido de vida. Um advogado pulna pôs em seu nome pessoal os bens imóveis que Marie Nivouliès e seu marido tinham conseguido adquirir, e ela não protesta. Morre-lhe o companheiro, e a pintora continua a pintar. Dir-se-lhe que nem sequer se revolta. Só tem uma aspiração: reter com o pincel e as tintas, na tela sobre o cavalete, as cores que a cercam, a cada novo dia.

Quem lhe vê os quadros, com tanta luz, com tanta vitalidade colorida, imagina que foram pintados por um pintor feliz. E ela o era, com certeza. As provações, as dores que a perseguiram, a vida obscura, a solidão, as tocalas da má fortuna, nada leva Marie Nivouliès a atenuar o ballado de cores de suas telas.

Poder-se-lhe aplicar ao seu caso o conto do poeta maltrapilho que morreu quando escrevia o seu poema. Premiado com as delícias do Paraíso, depois do muito que havia sofrido neste mundo, esse poeta não se deu por satisfeito, e acabou por pedir a Deus que o fizesse tornar à Terra.

— Não estás feliz? — perguntou-lhe o Senhor.

— Sim, Senhor.

— E por que deseja voltar ao mundo, se lá te esperam novas privações?

— E o poeta, com ar suplicante: — Quero acabar de escrever o meu poema.

Assim Marie Nivouliès, no Reino de Deus, há de querer voltar ao mundo, sozinha, para o seu apartamento da Ladeira da Glória, e continuar pintando.

Sérgio Teles, que fez da vida pungente da grande pintora um belo livro de ternura exemplar, e recolheu a lição de suas cores para também pintar admiravelmente, incluiu nesse livro, entre outros testemunhos da glória póstuma de Marie Nivouliès, o depoimento de Rafael Squirru. E é este quem conta, para confirmar nossa impressão, um episódio altamente significativo, e que vem a propósito recordar. Já às portas da morte, quase sem poder mover o braço, a velhinha implorava a seu médico que lhe desse um pouco mais de vida — alegando que ainda tinha muito o que fazer com as suas tintas e os seus pincéis...

Na verdade, graças à consolação de sua arte, bastava-lhe colocar-se diante da tela para Marie Nivouliès sentir-se plenamente feliz.

Convenção no Rio-Sheraton? Pergunte a quem já fez.

Abril-Tec, Adria, Coca Cola, Ford, Kibon, Petrobrás, Schering, Texaco, Volkswagen etc. etc.



Para que sua convenção seja a melhor, o Rio-Sheraton oferece as condições mais favoráveis e as vantagens mais reais. Veja quais são estas vantagens e fique sabendo por que muita gente boa só faz convenção no Rio-Sheraton.

- 1) Por Cr\$ 105,00 por dia e pessoa você tem:
 - Sala de convenções grátis
 - Café, chá ou refrigerantes nos lanches de manhã e da tarde
 - Almoço incluindo entrada, prato principal e sobremesa.
- 2) Cr\$ 290,00 o pernoite para cada pessoa em quarto de casal de luxo com vista para o mar, incluindo café da manhã com taxas de serviço.
- 3) Ainda livre de qualquer despesa:
 - Quarto de dormir para o organizador da convenção
 - Recepção para registros e informações
 - Itens para convenções, tais como: flip charts, quadros-negros, etc. - Coquetel de boas-vindas servindo bebidas brasileiras
 - Mapa e conjunto de informações sobre o hotel e a cidade para todos os participantes - Garagem para todos os convencionistas.
- 4) Para o fim de semana:
 - Se a sua convenção termina numa noite de sexta-feira, por que não trazer sua mulher para emendar juntos?
 - O preço para quarto de casal é de apenas Cr\$ 585,00, incluindo café da manhã e taxas de serviço.
- 5) Algo mais que o Sheraton lhe proporciona:
 - O Rio-Sheraton tem as mais lindas piscinas do Rio, boate, praia, bares, restaurante, a Casa da Cachaca, Churrascaria "O Casarão", quadras de tênis, sauna, cabeleireiros, barbeiros, etc. Para desfrutar de tudo isto, peça para sua secretária discar para 274-1122, ramal 1113 ou 1123, no Rio, ou 256-5621 em São Paulo. Você receberá as informações de que necessita através de nossos representantes para realizar a melhor convenção que sua empresa já fez. Este plano se chama "CONVENÇÃO SUCESSO TOTAL" e é válido para o mês de agosto. Com o mínimo de 25 participantes.

Consulte seu agente de viagens. Reservas: Rio: (021) 274-1122 São Paulo: (011) 256-5621



Rio-Sheraton Hotel

SHERATON HOTELS & RES. WORLDWIDE - AV. NIEMEYER, 121 - RIO DE JANEIRO - BRASIL - REG. EMPTUR 10 21

indescritível - incomparável - incrível

Tapeçaria

Ronari

CURTINAS DE 3x3 A PARTIR DE 550,00

TECIDOS EM VARIADÍSSIMOS PADRÕES
CURTINAS SOB MEDIDA, TAPETES E CARPETES

Rua Conde de Bonfim, 681. Tels. 288-0400
fora do metrô com estacionamento 258-6528

TRAGA ESTE ANÚNCIO
FAÇA A COMPRA
GANHE UM TAPETE

R. Barata Ribeiro 717 A - 236-2138
Rua do Catete 110 - 245-5973

ESTRUTURAS METÁLICAS
projetamos e executamos

TEKNO S.A.
CONSTRUTORA, INDUSTRIA E COMÉRCIO

• 252-5843
• 280-9122

PÓRTICOS

Somalis anunciam conquista de três cidades etíopes

Nairóbi — A Frente de Libertação da Somália Ocidental (FLSO) anunciou ter conquistado três cidades etíopes — Gode, Kebri Dehar e Werder...

declarações de ambas as partes. Revelou-se, ainda, que nas regiões de Harrar e Dire Dawa — 350 km a Leste de Adis-Abeba — registram-se lutas...

PARTICIPAÇÃO SOMALI

Adis-Abeba afirma que os ataques em Ogaden são feitos por tropas regulares da Somália...

OS COMBATES

A agência de notícias de Adis-Abeba informou que caça-bombardeiros da Força Aérea destruíram 30 tanques somalis...

Analistas consideram a situação um tanto confusa. A Somália confirmou seu apoio aos guerrilheiros de Ogaden...

O Ministro Hussein, no entanto, sustenta que o regime de Adis-Abeba acusa falsamente seus vizinhos para confundir a opinião pública mundial...

Uma guerra por um deserto

Mogadíscio — Etiópia e Somália lutam por uma das regiões mais insospitas do planeta; 240 mil quilômetros quadrados...

de caixas de fósforo, além de serem ensinadas nas escolas primárias somalis. No início de junho, a Frente — com 3 mil guerrilheiros armados...

A FRENTE

A Frente de Libertação da Somália Ocidental — FLSSO — foi formada em 1963 e segundo William Campbell da UPI não parece ter problemas de recrutamento...

Haile Mariam tenta negociar com eritreus

Beirute — A autodeterminação da Eritreia, dentro de uma Etiópia unida, foi novamente proposta pelo líder etíope Mengistu Haile Mariam...

Após denunciar os "árabes reacionários" que apoiam os "reacionários do movimento eritreu" (Sudão e Arábia Saudita), instou os "árabes razoáveis" a pressionarem os rebeldes...



Médicos líbios tratam de um egípcio cujo avião foi derrubado

Crise com URSS levou Egito a invadir Líbia

Beirute — O serviço informativo libanês Middle East Reporter comentou que o fracasso das negociações do Chanceler Ismail Fahmi para a reaproximação entre Moscou e o Cairo...

bra pela Paz no Oriente Médio, de vez que o Coronel Kadhafí é um dos líderes da chamada Frente de Rejeição, que se opõe a qualquer negociação dos árabes com Israel.

Êxito da mediação

A ordem de cessar-fogo anunciada por Sadat foi divulgada logo depois de seus encontros com o Presidente Houari Boumediene, da Argélia...

Precipitação da guerra

Quando, em junho, fracassaram as conversações de Fahmi em Moscou, o Presidente egípcio Anwar Sadat chegou à conclusão de que a União Soviética queria abalar seu regime e o do Sudão...

Líbios denunciam sudaneses

Tripoli — Com base na confissão de um piloto egípcio derrubado durante os combates, a Líbia acusou o Sudão de ajudar o Egito no ataque ao seu território...

bardeiros às regiões de Al-Jaghoub, Kufra, Bardia, Tobruk e Musaed.

Desrespeito

O Governo líbio acusou as Forças Armadas egípcias de desrespeitarem o cessar-fogo que Sadat disse ter ordenado, pois continuavam ontem pela madrugada atacando a região do oásis de Jaghboub...

Protesto na ONU

O Chanceler líbio, Abdul Salam Treiki, apresentou nota de protesto ao Conselho de Segurança e ao Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, acusando os "atos de agressão e ocupação do território líbio pelas forças armadas egípcias".

Depoimento de piloto

O piloto egípcio Abdul Hamid Effad, abatido em combate, disse que o ataque contra as bases militares líbias de Tobruk representa "uma vergonha indelével para os aviadores árabes egípcios".

Moscov atribui culpa ao Cairo

Dev Murarka Correspondente

Moscú — É forte em Moscú a crença de que foi o Presidente Sadat, do Egito, quem iniciou o ataque, sem provocação por parte da Líbia...

O comentário veio em forma de declaração feita pelo Comitê Soviético de Solidariedade Afro-Asiática. No passado, essas declarações sempre refletiram a política oficial...

DOIS EXTREMOS

É a declaração continua: "Não é por acaso que a operação é dirigida em primeiro lugar contra a Líbia, que segue uma política independente, dando uma contribuição ativa na luta anti-imperialista do povo árabe..."

A nota fez um apelo ao Egito "para que ponha um fim imediato às ações bélicas na fronteira com a Líbia". O mais curioso é que esse apelo de cessar-fogo foi feito em Moscú depois que o Presidente Sadat já o havia ordenado...

O que é claro é que os russos não consideram simples o conflito. Suas implicações são, de fato, muito profundas porque, sob certos aspectos, Sadat e Kadhafí simbolizam agora dois extremos do espectro político árabe...

Isto, naturalmente, é anátema para Kadhafí, que o considera um quisling para a causa árabe. Kadhafí lidera, embora a seu modo, a Frente de Rejeição árabe, que não deseja qualquer acordo com Israel...

TRAICÃO

Os soviéticos compreendem isto e esta compreensão apenas aprofundou seu completo desprezo por Sadat. Em sua opinião, Sadat não só traiu o legado de Nasser no Egito, mas levou o país a um impasse econômico e político...

Por sua ação contra a Líbia, quer Sadat ganhe, perca ou termine num impasse, por causa de pressões dos outros árabes, o Presidente egípcio poderá ter perdido influência junto ao povo egípcio.

Esta é uma possibilidade para a qual Moscú está ficando cada vez mais consciente. É uma possibilidade que o Kremlin aguarda com satisfação. Mas os soviéticos não gostariam que Kadhafí fosse prejudicado ou humilhado por Sadat e, portanto, receberiam um cessar-fogo com agrado genuíno.

Ataques da UNITA preocupam Luanda

Lisboa — Especialistas militares do Governo angolano reuniram-se em sessão de urgência em Luanda para discutir a situação no Sul do país...

Embora as autoridades sul-africanas informem que Cuangar foi tomada pela UNITA, com base em depoimentos de angolanos que fugiram para a Namíbia, o Governo de Agostinho Neto insiste em acusar Pretória pela ocupação da cidade.

Moscov condena dirigente

Moscú — Por extorsão, chantagem e suborno, foi condenado a 13 anos de trabalhos forçados o ex-dirigente distrital do Partido Comunista, M. R. Mamedov...

da República da Azerbaidjão. "Mamedov, primeiro-secretário do comitê do PC em Kyurdamirsky, agiu da forma típica: pediu, exigiu dinheiro e não foi atendido, passando então às extorsões, chantagens e subornos".

Mitterrand medita em Creta

Paris — O secretário-geral do Partido Socialista Francês (PSF), François Mitterrand, fará meditação, de 11 a 15 de agosto, sobre o destino da social-democracia, num monastério da ilha de Creta...

do da ilha de Creta, a convite do compositor grego Mikis Theodorakis, que também convidou o escritor colombiano Gabriel García Márquez e o ex-Primeiro-Ministro sueco Olof Palme.

Gairy insiste nos OVNIs



Gairy, pela ufologia

Nações Unidas — O Premier de Granada, Eric Gairy propôs formalmente às Nações Unidas a constituição de um organismo que investigue os discos voadores e que 1978 seja declarado o Ano Internacional dos Objetos Voadores Não Identificados...

Vietná ataca tailandeses

Bancoc — Dois barcos de guerra do Vietnã atacaram pesqueiros tailandeses matando três pescadores e capturando um navio com seus 18 tripulantes...

do a polícia tailandesa, que divulgou ontem à tarde o incidente, a flotilha pescava a 50 quilômetros da costa vietnamita.

Lefebvre volta a Paris

Buenos Aires — O Arcebispo francês Marcel Lefebvre, que se acha na Capital argentina desde o dia 20, parte hoje à tarde para Paris. O prelado tradicionalista considera que sua presença serviu para consolidar e programar as futuras atividades de seus seguidores no país...

Lefebvre manteve ontem contatos com leigos de linha conservadora, com o objetivo de fundar um semáforo de características semelhantes aos que já funcionam na Europa e na América do Norte.

Rowlands negocia na Guatemala

Londres — O Subsecretário britânico Ted Rowlands chegou a Guatemala para novas conversações com o Ministro de Relações Exteriores guatemalteco, Adolfo Milna, sobre o futuro de Belize. O último encontro entre ambos foi em Washington...

ton, três semanas atrás, e terminou sem acordo. Na Guatemala, espera-se que a viagem de Rowlands — que incluiu uma visita ao Presidente Kjell Laugerud — diminua a tensão e apresse a retirada das tropas britânicas de Belize.

Pretória condena nove negros

Pretória — Um tribunal sul-africano, em Pietermaritzburg, por terrorismo, condenou cinco negros à prisão perpétua e outros quatro a penas que variam de 15 a 17 anos. O processo durou 11 meses e o grupo era acusado de receber instrução comunista com o propósito de derrubar o regime, planejar atividades terroristas e usar ilegalmente armas, explosivos e equipamento de rádio...

era acusado de receber instrução comunista com o propósito de derrubar o regime, planejar atividades terroristas e usar ilegalmente armas, explosivos e equipamento de rádio...

Desastre adia viagem de Waldheim

Nova Iorque — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, adiou sua viagem à China, para onde deveria partir na sexta-feira, devido ao acidente de automóvel com sua filha e sua sogra, na Áustria...

do acidente de automóvel com sua filha e sua sogra, na Áustria. Ambas estão gravemente feridas.

Banzer é saudado no Panamá

Panamá — "A Bolívia, o mar e o Panamá, o Canal", dizia uma faixa saudando o Presidente boliviano Hugo Banzer em sua chegada ao Aeroporto de Tocumén, na Cidade do Panamá, onde foi recebido pelo chefe do Governo Omar Torrijos e pelo Presidente Demétrio Basilio Lakas...

ajará para Caracas. Em sua viagem pela América Latina explicará como pretende fazer a transição do atual Governo militar boliviano para um regime democrático. A promessa de instaurar um estado de direito no país foi feita por ele num discurso pronunciado no último dia 16.



Charles e Sarah, esportivistas

Lady Sarah aplaude Charles

Windsor, Inglaterra — Incansável em suas tentativas de registrar os possíveis novatos do Príncipe Charles, a imprensa britânica não deixou escapar o interesse com que a jovem filha do Conde de Spencer, Lady Sarah, seguiu a partida de polo entre o Young England e a uma equipe francesa, pelo torneio internacional de Wills. Charles, uma das atrações do Young England, conversou com Lady Sarah, de 22 anos, após a partida. Mas não se conseguiu captar o tema da conversa.

do Wills. Charles, uma das atrações do Young England, conversou com Lady Sarah, de 22 anos, após a partida. Mas não se conseguiu captar o tema da conversa.

Terror ataca líder judaico

Rockville, Maryland — Uma bomba explodiu ontem de madrugada em frente à residência do dirigente da Comissão Israelense Norte-Americana, causando sérios prejuízos à casa e quebrando vidros na área, sem no entanto ferir ninguém. Morris Amitay, o alvo do atentado, é o diretor-executivo para Assuntos Públicos da Comissão.

do Wills. Charles, uma das atrações do Young England, conversou com Lady Sarah, de 22 anos, após a partida. Mas não se conseguiu captar o tema da conversa.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Telefone para 264-6807 faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Estocagem de lácteos estimula produtores

Belo Horizonte — O 4º Congresso Nacional de Laticínios, realizado em Juiz de Fora, sob o patrocínio da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, se encerrou com uma notícia de estímulo, dada pelo Ministério da Agricultura ao anunciar um programa de estocagem de produtos lácteos e uma nota de decepção diante da determinação também governamental de prosseguir com a política de importação de leite.

Desde a realização do último congresso, no ano passado, a situação do setor de laticínios mudou bastante, passando a se preocupar mais com temas até então secundários, tais como redução de custos, aproveitamento de resíduos, uniformização dos produtos e consolidação da posição no mercado. O encontro foi aberto pelo secretário-geral do Ministério da Agricultura e encerrado pelo representante do Ministro da Indústria e do Comércio.

O CONGRESSO

Para falar desses assuntos, foram convidados vários especialistas

estrangeiros, como Vittorio Bottazzi, diretor do Instituto de Microbiologia Lattiere, da Universidade Católica de São Paulo, Frank Muller, da Universidade Boliviana de Santa Cruz de La Sierra, Theodore Hedrick, da Universidade de Michigan e atual professor visitante da Universidade Rural do Rio de Janeiro, Joseph Kurmann, do Instituto Agrícola de Grangeneuve, Suíça, Hans Kay, do Instituto Tecnológico de Kiel, Alemanha Ocidental e Francis Weber, diretor da Escola de Laticínios de Nancy, França.

O Congresso, realizado no Departamento de Tecnologia de Alimentos do Instituto de Laticínios Candido Tostes, durou cinco dias com a colaboração da Associação Brasileira de Laticinistas e da Federação Inter-nacional de Laticínios.

Pela primeira vez, os expositores não se limitaram a trazer seus problemas nas áreas de produção, tecnologia, ensino, pesquisa e comercialização de laticínios. Ao contrário, a orientação do congresso foi no sentido de que apresentassem já a solução para os diversos problemas do

setor, de modo que houvesse ampla transferência de conhecimentos tecnológicos.

Paralelamente ao congresso, realizaram-se o 6º Concurso Lácteo e a 2ª Exposição Nacional de Produtos Lácteos. No concurso, foram julgados o queijo Prato de 2 kg, queijo Prato tipo lanche de 1 kg, o queijo Minas padronizado, o queijo Estepe e o doce de leite pastoso. Ao final, houve duas reuniões, uma da Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios e outra da Associação Brasileira dos Produtores de Leite.

PECUÁRIA MINEIRA

Na abertura, o Secretário de Agricultura de Minas destacou o esforço que tem feito para recompor a pecuária leiteira regional, ainda com baixo índice de produtividade, principalmente na entressafra.

Minas produz 33% do leite *in natura* consumido no país. Produz também 75% do queijo nacional, 28% da manteiga, 85% do doce de leite, 20% do iogurte e 60% do leite em pó, dispondo para isto de 421 fábricas de laticínios, 72 usinas de beneficiamento, 30 entrestados, 16 postos de coagulação e 78 postos de refrigeração.

Segundo Agripino Abranches Viana, os baixos índices médios de produtividade da pecuária leiteira mineira abrem, paradoxalmente, perspectivas de investimentos em tecnologia econômica da propriedade rural.

ESTOQUES

Falando também na sessão de abertura, o secretário-geral do Ministério da Agricultura, Paulo Romano, anunciou que o Governo adotará uma política de formação de estoques de produtos lácteos. Para ele, o país dispõe de um

importante parque industrial de laticínios, mas ainda é preciso racionalizar a atividade para se evitar que as perdas existentes e os ganhos não obtidos sejam transferidos, no final, ao consumidor. E acabou por dar outra boa notícia.

— Como política, não é nosso desejo continuar importando leite em pó ou derivados. A importação de produtos lácteos não se realiza em grande quantidade e exigimos das indústrias estrangeiras a mesma qualidade que exigimos das indústrias nacionais, disse.

EXPORTAÇÃO

Outra boa notícia foi a de que, dentro de dois a três anos, deverá entrar em vigor, para o comércio exterior de alimentos industrializados, um código elaborado pelo GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio da ONU).

O anúncio foi feito aos 400 participantes do congresso laticinista pelo coordenador do programa de agroindústria do MIC, Enos Vital Brasil, prevenindo-os quanto às modificações que deverão ser introduzidas nas indústrias de laticínios voltadas para exportação, principalmente em relação ao aspecto sanitário.

IMPORTAÇÃO

Mas a nota de decepção veio logo depois. Segundo o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), José Pinto da Rocha, já no próximo mês o órgão do Ministério da Agricultura deverá iniciar contatos no Uruguai, visando ao início das operações de importação de leite em pó.

Com o mesmo objetivo, anunciou, um técnico brasileiro viajará

para a Holanda, para visitar indústrias de laticínios interessadas em comercializar seus fundos no Brasil.

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

As demais palestras foram de cunho técnico e, numa delas, a professora Ruth Wiedmann Veloso, diretora do Instituto de Ciências e Tecnologia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, falou sobre Alimentos e Nutrição, lembrando que a subnutrição acompanha a criança brasileira desde a vida intrauterina. No clássico conjunto alimentar brasileiro — arroz, feijão e farinha — o feijão pode ser considerado fonte proteica excelente do ponto-de-vista quantitativo, mas não qualitativo.

A professora citou cientistas, segundo os quais a longevidade está condicionada ao tipo de alimento que se ingere, exemplificando com a experiência japonesa que relata maior incidência de câncer no estômago de pessoas que fazem pouco uso do leite.

CONSUMO BAIXO

Já o chefe do Departamento de Tecnologia de Alimentos do Instituto de Laticínios Candido Tostes lamentou que o consumo per capita de leite e derivados seja tão baixo, no país, de apenas 24,3 kg por ano, se comparado com o do país de maior consumo, a Finlândia, com 285,4 kg por ano.

O professor Antonio Carlos Ferreira destacou o valor proteico do leite e derivados. Um litro de leite, segundo disse, contém a quantidade diária de proteína, gordura e cálcio necessária à alimentação do adulto.

No entanto, o consumo é baixo e as perdas são enormes, por proble-

mas relacionados com a saúde e o manejo dos animais, a higiene da produção, a racionalização do transporte e o processamento deficiente.

"MARKETING"

Sérgio Restrepo, da Escola Superior de Agricultura de Lavras, preferiu estimular o *marketing* em laticínios, citando resultados de um trabalho desenvolvido numa cooperativa do sul de Minas, visando à melhor aceitação do leite pasteurizado, por duas vezes recusado pelo mercado local.

Com duas semanas de campanha através de jornais e de emissoras de rádio, o consumo de leite pasteurizado subiu de zero para 10 mil litros diários. A campanha, que utilizou também car-

tazes, custou menos de Cr\$ 10 mil.

FUTURO MELHOR

O presidente da Associação Brasileira de Laticínios, Otto Frensel, manifestou-se apreensivo com o que chamou de "excesso de leite de um lado e escassez de outro".

— Países com enormes acúmulos de leite desnatado e desidratado, principalmente, de manteiga e até de queijo procuram abastecer países menos favorecidos, a preços irrisórios, com base em subsídios que já encontram imitadores. Aqui no Brasil, por exemplo, subsidiamos o leite desidratado importado, já subsidiado na origem e importamos outros derivados.

No futuro, acredita, as coisas andarão melhor:

há pouco foram inauguradas fábricas de laticínios em Viana, no Espírito Santo, em Cachoeira do Sul, no Rio Grande do Sul, e em Itabuna, Minas Gerais. E brevemente entrarão em operação os complexos *lacto-industriais* de Anápolis, em Goiás, Guanhaes e Itacolomi, em Minas Gerais, Itabuna, na Bahia, São Miguel de Guamá, no Pará, Kamby, em Londrina (PR) e Gilsa, em Guaranhuns (PE).

Mas, para tanto, deverá o Governo, como foi pedido na carta de Brasília, em 1974, comprar todo e qualquer excedente de leite das sobras sazonais, em forma de leite desidratado ou não, garantindo ao produtor o preço de tabela. Tal leite poderia servir para fins assistenciais e para merendas escolares.

O PLÁSTICO NO MUNDO DOS LATICÍNIOS

— Filmes para embalagem de leite e plastificação; — Sacos valvulados industriais e convencionais, isto é, **PLÁSTIC FOIL** — Indústria e Comércio de Plásticos Ltda. Av. Octalles Marcondes Ferreira, 330 — Jurubatuba Teleg. PLÁSTICFOIL — Cep 04696 — Fone: 246-2044 Santo Amaro — São Paulo. (P)

Indústrias Anunciato de Bioso Irmãos S/A

Também estivemos presentes no IV Congresso Nacional de Laticínios

FÁBRICA: Rua Francisco Bioso, 152/164 Teleg.: "BIAOSIRMÃOS" Fone: (035)2711303/2711223 LAMBARI — MG

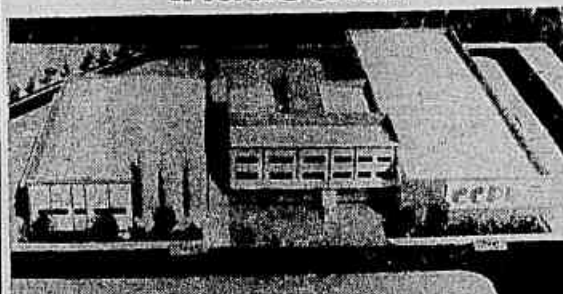
ESCRITÓRIO CENTRAL: Av. Senador Queiroz, 279 — 8.º andar s/88 — Tel.: 228-5809 e 227-6167 São Paulo — SP. (P)

Prepac do Brasil

Participando mais uma vez da EXPOMAQ-77, realizada durante o IV Congresso Nacional de Laticínios, em Juiz de Fora, a PREPAC do Brasil — Máquinas Automáticas de Embalagens — congratula-se com os participantes deste encontro da máxima importância para o desenvolvimento e aprimoramento do setor de laticínios do País.

PREPAC do Brasil — Máquinas Automáticas de Embalagens. Av. Octalles Marcondes Ferreira, 338 — Jurubatuba, Santo Amaro — São Paulo. Cep-04696 — Fone: PABX (011) 246-2044. (P)

A CCPL apresenta aos participantes do IV CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, em Juiz de Fora, MG, o seu novo empreendimento industrial



Unidade de produção de iogurtes, gelificados e leite asséptico, em Colubandê, São Gonçalo - RJ.

Essa realização é mais uma demonstração do progresso alcançado pela tecnologia do leite em nosso país

CCPL

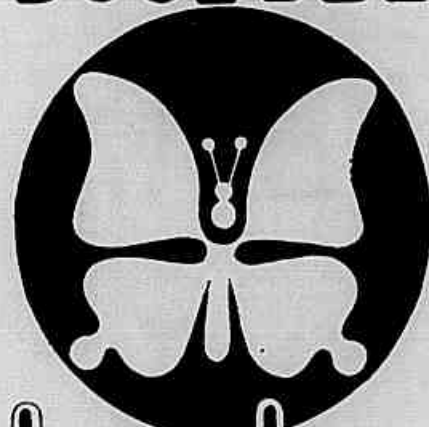
Cooperativa Central dos Produtores de Leite Ltda

Schmidt Embalagens S/A

Rua Henrique Vaz, 137 — Tels: (032) 211-1577/211-1603/211-1671 Teleg. Schmidt — Telex 322 100 scem — Br — 36100 — Juiz de Fora — Minas Gerais.

EMBALAGENS FINAS PARA QUEIJOS

DOCE DE LEITE



Doce de Leite Borboleta. 1.º lugar no VI Concurso Nacional de Produtos Lácteos. Produzido por Ribeiro Fonseca Laticínios S/A. Em São Paulo: Laticínios União S/A. "Tradição e Qualidade a serviço do consumidor". (P)

borboleta

Coalho Frísia líquido e em pó. Cincoenta e quatro anos de tradição, qualidade e aperfeiçoamento. É o coalho mais vendido no Brasil.

Participando do IV Congresso Nacional de Laticínios em Juiz de Fora, teve a sua eficiência comprovada: Foi usado na fabricação dos queijos tipo Prato, marca São Luiz, de Santos Dumont, que obteve o 1.º lugar no maior certame de Laticínios do País.

FÁBRICA DE COALHO E COAGULANTES KINGMA & CIA LTDA. Caixa Postal, 26 — Mantiqueira — Santos Dumont — MG



COALHO FRÍSIA — O COALHO DE TODO DIA



EM JUIZ DE FORA
À MAIOR INDÚSTRIA DE MÓVEIS DO BRASIL
6 ENDEREÇOS
 HALFELD, 365 HALFELD, 289
 AV. GETULIO VARGAS, 245
 GAL. CONSTANCA VALADARES, 20
 R. MACHADO DE ASSIS, 23
 AV. MARIA PERPÉTUA, 44

— DORMITÓRIOS
 — ESTOFADOS
 — SALAS "TUDO PARA SEU LAR"

Há 50 anos, os melhores queijos tipo Reno do País são produzidos em Santos Dumont, uma tranquila cidade plantada na encosta da Serra da Mantiqueira.

Este ano de 1977 é, por isso, muito especial para nós dos Laticínios Ribeiro Fonseca S/A, produtores dos incomparáveis queijos **PALMYRA E BORBOLETA**.

OTTO FRENSEL
 Material para Laticínios Ltda.
 Especialista em material para laboratório e instalações de laticínios
 Rua Frei Caneca, 111 — sobrado
 Telefone 232 4088 C.P. 1283 - ZC-00
 Teleg. FRENSEL 20.000 RIO DE JANEIRO — RJ

KLENZADE
MAGNUS SOILAX IND. E COM. LTDA.
 — DIVISÃO KLENZADE

Uma equipe inteiramente dedicada a limpeza e sanitização.
 Rua Figueira de Melo, 237-A
 Fone: 254-4036 — Rio

SPAM
 S.A.-SOCIEDADE PRODUTORA DE ALIMENTOS MANHUAÇU

presença marcante na mesa da família brasileira, pela qualidade dos seus produtos elaborados com o máximo de higiene, segurança e técnica — comprovados pelas autoridades sanitárias do Governo, através do DIPOA,

CUMPRIMENTA os participantes do IV CONGRESSO NACIONAL DE LATICÍNIOS, realizado em Juiz de Fora, pela sua positiva contribuição no progresso do Brasil.

A SPAM S. A. orgulha-se de contar em seus quadros funcionais com técnicos de alto gabarito, formados pelo Instituto de Laticínios Candido Tostes.

CONGLOMERADO BANESTADO

SOB A LIDERANÇA DO BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.



BANCO DO ESTADO DO PARANÁ S.A.

Carta Patente nº 1093
C.G.C.M.F. nº 76.492.432/0001-91
Suc. estadual de Capital Aberto - GEMEC/RCA - 200 - 75/108

Diretores:

CELSON DA COSTA SÁBÓIA
Diretor Presidente
RICARDO JORGE MACHADO LIMA
Diretor Superintendente
MÁRIO FERNANDO CORREIA VARGAS
Diretor
JOSE CARLOS CAMPOS HIDALGO
Diretor
MÁRIO ALVARO REA
Diretor
IVO MEIRELLES DE ALMEIDA
Diretor
WALDEMAR CARNEIRO PEREIRA
Diretor
OSMAR STUART
Diretor
JOSE MARIA ANTONIO
Téc. Contab. Reg. CRC PR 13526

Conselho Fiscal:

CARLOS EDUARDO ACCIOLY BITTENCOURT
FLORINDO DOMINGOS FOCCACCIA
ANTONIO FRUET

EXTRATO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1.977

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	179.218.216,37	NAO EXIGIVEL	
REALIZAVEL		Capital	300.000.000,00
Empréstimos	7.230.887.206,00	Aumento de Capital	170.000.000,00
Outros Créditos	4.983.336.714,82	Reservas e Fundos	380.265.200,85
Valores e Bens	1.405.039.888,36	EXIGIVEL	810.265.200,85
		Depósitos:	
IMOBILIZADO	229.821.831,42	A Vista e a Curto Prazo	4.227.995.431,04
RESULTADOS PENDENTES		A Médio Prazo	232.898.445,31
Despesas de Exercícios Futuros	21.101.006,76	Outras Exigibilidades	4.460.883.876,35
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	80.789.414.727,49	Obrigações Especiais	4.065.867.026,87
TOTAL	94.838.819.595,82	RESULTADOS PENDENTES	13.184.876.807,27
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	54.262.851,21
		TOTAL	80.789.414.727,49
			94.838.819.595,82

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1.977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	146.536.917,80	Saldo do Semestre Anterior	144.372,26
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	426.128.614,00	Rendas Operacionais	699.808.048,55
PERDAS DIVERSAS	3.455.320,54	Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	142.561.318,27
	576.120.852,32	Outras Rendas	86.764.300,98
AMORTIZAÇÕES		Lucros Diversos	15.064.254,57
De Imóveis, Móveis e Utensílios	4.531.881,11		
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO			
Provisão p/ Créd. de Liq. Div. Recomp.	20.019.493,29		
Provisão p/ Pag. do Imposto de Renda	20.000.000,00		
Reserva p/ Manut. de Cap. de Giro Próp.	33.530.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Participação dos Funcionários	37.500.000,00		
Contribuições	3.600.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	13.177.258,43		
Reservas Especiais	100.000.000,00		
Reserva de Riscos em Oper. de Câmbio	5.270.903,76		
Dividendos	30.500.000,00		
Saldo que passa p/ o semestre seguinte	91.904,54		
TOTAL	149.040.067,73	TOTAL	844.342.294,65

EXTRATO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1.977

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	140.952.116,40	NAO EXIGIVEL	
REALIZAVEL		Capital	75.000.000,00
Financiamentos Imobiliários	1.005.295.218,60	Reservas e Fundos	91.105.465,54
Aplicações Diversas	220.948.435,00	EXIGIVEL	166.105.465,54
IMOBILIZADO	2.186.244.653,60	Recursos de terceiros	1.916.655.714,88
RESULTADOS PENDENTES	13.786.437,50	Outras Exigibilidades	250.242.636,13
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.794.693,79	RESULTADOS PENDENTES	2.166.888.351,07
	2.964.620.603,53	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	12.716.084,68
TOTAL	5.310.400.504,82	TOTAL	2.064.620.603,53
			5.310.400.504,82

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1.977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	330.042.303,88	RENDAS DE DISPONIBILIDADES	18.036.700,76
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	14.468.256,19	RENDAS DE FINANCIAMENTOS	
DESPESAS PATRIMONIAIS	1.934.737,87	IMOBILIÁRIOS	362.242.532,84
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO	346.445.297,94	RENDAS DE APLICAÇÕES DIVERSAS	17.838.436,20
Provisão p/ pag. de Imposto de Renda	10.768.698,20	REVERSO DO FUNDO DE PREVISÃO	597.378,32
Reserva p/ manutenção de Cap. de Giro	15.134.312,63		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Participação dos funcionários	1.040.000,00		
Contribuições	200.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	2.613.492,00		
Reserva Estatutária	5.226.984,00		
Dividendos	3.229.726,91		
Saldo que passa p/ semestre seguinte	14.056.666,24		
TOTAL	25.126.809,15	TOTAL	388.715.138,12

EXTRATO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1.977

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	2.343.550,76	NAO EXIGIVEL	
REALIZAVEL		Capital	20.000.000,00
IMOBILIZADO	36.422.791,22	Reservas e Fundos	16.863.805,96
RESULTADOS PENDENTES	72.363,21	EXIGIVEL	36.863.805,96
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	3.232.477.271,74	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	4.377.030,15
	3.273.718.116,85	TOTAL	3.232.477.271,74
			3.273.718.116,85

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1.977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS	9.680.995,80	RECEITAS OPERACIONAIS	17.792.953,49
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO		FINANCEIRAS E DIVERSAS	
Reserva p/ manutenção de Cap. de Giro	5.300.000,00		
Reserva para Aumento de Capital	96.859,81		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Participação dos funcionários	650.000,00		
Contribuições	50.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva legal	405.097,88		
Dividendos	1.600.000,00		
Saldo que passa p/ semestre seguinte	2.005.097,88		
TOTAL	17.792.953,49	TOTAL	17.792.953,49

EXTRATO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1.977

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	15.005.593,51	NAO EXIGIVEL	
REALIZAVEL		Capital	18.000.000,00
Financiamentos de operações com		Aumento de Capital	18.000.000,00
aceites cambiais	452.116.277,22	Reservas	34.402.907,28
Outras contas	52.608.194,47	EXIGIVEL	70.402.907,28
IMOBILIZADO	504.724.471,69	Títulos Cambiais	440.515.216,76
RESULTADOS PENDENTES	2.114.413,62	Outras Contas	6.366.425,64
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	62.000,00	RESULTADOS PENDENTES	4.619.929,14
	1.545.550.507,22	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	1.545.550.507,22
TOTAL	2.067.456.986,14	TOTAL	2.067.456.986,14

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1.977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS	12.554.396,41	SALDO DO SEMESTRE ANTERIOR	14.537,93
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO		RECEITAS COM OPERAÇÕES CAMBIAIS	
Provisão p/ Crédito de Liq. duvidosa	2.300.000,00	EVENTUAIS E OUTRAS	25.116.630,35
Provisão p/ pag. de Imposto de Renda	600.000,00		
Reserva p/ manut. de Cap. de Giro Próprio	6.770.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Participação dos funcionários	527.300,00		
Contribuições	70.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva legal	628.112,19		
Dividendos	1.632.501,86		
Saldo que passa p/ semestre seguinte	48.867,82		
TOTAL	2.309.481,87	TOTAL	25.131.168,28

EXTRATO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1.977

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL	213.727,22	NAO EXIGIVEL	
REALIZAVEL		Capital	15.000.000,00
IMOBILIZADO	12.752.259,88	Reservas	14.770.461,83
RESULTADOS PENDENTES	18.725.819,94	EXIGIVEL	29.779.461,83
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	5.868.886,21	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	7.781.230,42
	140.171,89	TOTAL	140.171,89
TOTAL	37.700.864,14	TOTAL	37.700.864,14

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1.977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS	29.195.821,88	RECEITAS OPERACIONAIS	35.720.901,45
PROVISÕES		OUTRAS RECEITAS	1.150.136,09
Reserva para aumento de Capital	2.000.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Participação dos funcionários	2.200.000,00		
Contribuições	40.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	383.760,78		
Reservas Especiais	1.800.000,00		
Dividendos	1.200.000,00		
Saldo que passa p/ semestre seguinte	51.454,88		
TOTAL	3.435.215,66	TOTAL	36.871.037,54



BANESTADO S.A. CRÉDITO IMOBILIÁRIO

Carta Patente nº A/67/1567 de 27/06/67
Inscrição BNH nº 030

JOÃO ALFREDO BLEY ZORNING FILHO
Diretor Presidente
ANTONIO CECY
Diretor
JOAO GUALBERTO GOMES DE SÁ FILHO
Diretor
ADIR FABRÍCIO DOS SANTOS
Contador C.R.C. 4036 - PR

Conselho Fiscal:

ALVARO LUIZ TEIXEIRA DE FREITAS
ARY ALVES DOS SANTOS
LUIZ CIRUELOS SOBRINHO



BANESTADO S.A. CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Carta Patente nº A/67/4120
C.G.C.M.F. 76.550.714/0001-35

NILO IZIDORO BIAZZETO
Diretor Presidente
GABRIEL NUNES PIRES NETO
Diretor Administrativo
DAVID JOSIAS GRUHNSKI
Téc. Cont. C.R.C. 10.058 - PR

Conselho Fiscal:

HEITOR WALLACE ESPINOLA DE MELO E SILVA
NOEL SALAZAR GOMES MARQUES
HUGO DE ALBUQUERQUE BARRETO



BANESTADO S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta Patente nº 231, do Banco Central do Brasil
C.G.C.M.F. 76.550.748/0001-20

EUGENIO LEONE JUNIOR
Diretor Presidente
BENTO DE OLIVEIRA ROCHA
Diretor Administrativo
ABÍLIO DE ABREU NETO
Diretor de Operações Financeiras
ANTONIO NELSON DOS SANTOS
Téc. Contabilidade C.R.C. 12293 - PR

Conselho Fiscal:

LINCOLN THIAGO ISAIAS TARQUINIO
IVALDOMIRO BAPTISTA JUNIOR
TITO SILKA



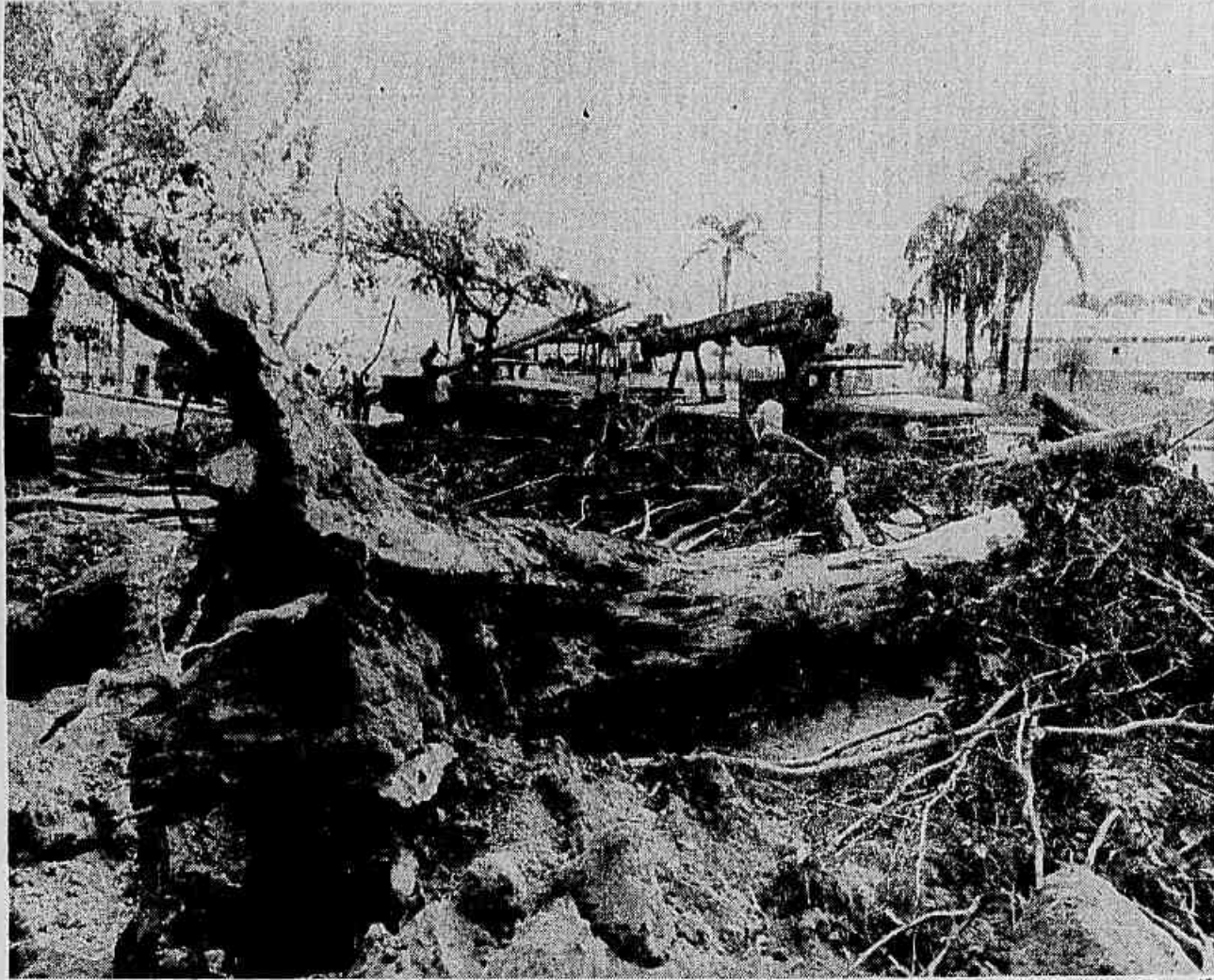
BANESTADO S.A. PROCESSAMENTO DE DADOS E SERVIÇOS

C.G.C.M.F. 75.049.038/0001

JOÃO MILCZEWSKI
Diretor Presidente
WILSON MIGNANI
Diretor Administrativo
BOLIVAR JOSE WOOD
Diretor Técnico
MARIA MERCÊS FILIZOLA
Contadora C.R.C. 10866 - PR

Conselho Fiscal:

RONALDO ANTONIO BÔTELHO
EDGARD FELPE DANIAS PIMENTEL
ERNESTO EMIR KRUGLER BATISTA



Na Ilha do Governador árvores caíram sobre postes bloqueando a pista no sentido da Av. Brasil

Sinais defeituosos causam prejuízos ao trânsito no Centro e na Zona Sul

Os 25 sinais defeituosos, em consequência dos ventos de domingo, e o número reduzido de guardas nas ruas causaram muitos transtornos ao trânsito no Centro e na Zona Sul, ontem. A Comlurb iniciou de manhã a limpeza das Avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira, invadidas pelas areias, e de várias ruas de Ramos, Bonsucesso e Jaquezinho.

A queda de quatro eucaliptos na Av. Brigadeiro Trompowsky, na Ilha do Governador, prejudicou o trânsito e o fornecimento de energia elétrica à região porque dois postes caíram e fios de alta tensão foram destruídos. Funcionários da Comissão Municipal de Energia trabalharam durante toda a manhã de ontem para liberar a pista em direção à Av. Brasil.

SINAIS

Os defeitos nos sinais — alguns caíram — prejudicaram o trânsito principalmente nos cruzamentos da Rua Branco com Santa Luzia e Presidente Wilson. Outros pontos atingidos: a entrada para o Aterro do Flamengo, no Obelisco; Rua México com Presidente Wilson; Teixeira de Freitas com Beira-Mar; Beira-Mar com a Praça Mahatma Gandhi; Presidente Antônio Carlos com Presidente Wilson; Graça Aranha com Araújo Porto Alegre e Passieiro com Senador Dantas.

Na Zona Sul, permaneceram desligados por muito tempo os sinais da Vieira Souto com Maria Quitéria e Afrânio de Melo Franco; Humberto de Campos com Avenida Bartolomeu Mitre. O sinal em frente ao Parque Laje também não funcionou. As placas de sinalização do Detran na entrada do Túnel Rebouças, no Humaitá, foram arrancadas pela ventania.

Funcionários da Secretaria de Obras inspecionaram a quadra de ensaios da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira cuja cobertura desabou na noite de domingo. Segundo o diretor de patrimônio da escola, Jair Campos, "os prejuízos devem chegar a Cr\$ 3 milhões, sem incluir as cadeiras, mesas e holofotes atingidos".

As 12 colunas que sustentavam o telhado ruíram.

Funcionários da Secretaria de Obras inspecionaram a quadra de ensaios da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira cuja cobertura desabou na noite de domingo. Segundo o diretor de patrimônio da escola, Jair Campos, "os prejuízos devem chegar a Cr\$ 3 milhões, sem incluir as cadeiras, mesas e holofotes atingidos".

Inundação desabriga 2 mil em Pernambuco

Recife — O rio transbordou ontem e inundou a parte baixa da Cidade de Palmares — a 118 km da Capital — desabrigando 2 mil pessoas. O trânsito na BR-101, principal ligação entre o Recife e o Centro-Sul, ficou interrompido até as 18h. Não há notícia de vítimas. Escolas públicas e prédios de religiosos abrigaram os afetados.

O governador Moura Cavalcanti e o coordenador da Comissão de Defesa Civil, Josias Albuquerque, visitaram hoje a região. As águas atingiram também o Município de Água Preta, mas não há informações sobre os danos. O rio Una é conhecido pelos pitus — camarões gigantes.

Nos últimos dois meses, Palmares sofreu várias enchentes. Em abril, as águas desabrigaram 1 mil 200 pessoas; em maio, 600; a 23 de junho, além de desabamentos, 1 mil 500 pessoas perderam suas casas. Dois dias depois, registrou-se outra inundação, atingindo 1 mil 500 pessoas.



Ventos de domingo mudaram posição do sinal



Na Vieira Souto, a areia atravessou a pista

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Telefone para 244-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Fenômenos inesperados intrigam meteorologia

O Rio de Janeiro vive o 36º inverno desde que o Departamento Nacional de Meteorologia começou, em 1941, a fazer estatísticas e previsões do tempo. Em quase quatro décadas, a cidade enfrentou cinco invernos extraordinariamente quentes mas o atual bateu o recorde de calor: até ontem, 17 vezes os termômetros atingiram 28 graus e, nestas, sete vezes subiram a mais de 30.

Antes deste, o inverno mais quente aconteceu em 1948 quando 11 vezes a temperatura atingiu 28 graus e, nestas, cinco ultrapassaram mais de 30 graus. Por quê? Quem souber a resposta deve informar imediatamente às autoridades no assunto: o mundo inteiro está gastando milhões de dólares, há anos, e ainda não sabe explicar as razões de fenômenos meteorológicos inesperados.

TEMPORAL SECO

Inesperados ou imprevistos? A resposta: inesperados. Isto porque fenômenos como o temporal seco do último domingo, quando ventos com velocidade superior a 80 km/h se abateram sobre a cidade e mataram uma menina, feriram duas moças, quebraram vidraças, arrancaram telhas e outdoors de propaganda, derrubaram árvores e a cobertura da Escola de Samba Estação Primeira de Maguelira, em geral chegam ao conhecimento dos serviços de meteorologia com horas de antecedência.

Como aconteceu no domingo passado, quando os responsáveis pela seção carioca do Departamento Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura expediram um Aviso Especial a todas as emissoras de rádio da cidade, a Comissão de Defesa Civil (Cede) e aos responsáveis pela Ponte Rio-Niterói quase quatro horas antes de começar a ventar.

Embora os técnicos em meteorologia possam explicar a razão imediata de fenômenos como o primeiro dia de verão em Paris, este ano, amanhecer com o termômetro marcando apenas 10 graus enquanto no Rio, no mesmo dia 21 de junho, primeiro do inverno, a temperatura mínima haver atingido 18 graus, quatro a mais do que a máxima em Paris naquela data, a verdadeira causa permanece em segredo.

Nome técnico como anticiclone polar, frente fria, anticiclone subtropical ou tropical e outros explicam mas não justificam, por exemplo, neve na Calle Florida, em Buenos Aires, no dia 16 de julho de 1975, apesar do inverno argentino: fenômeno igual só 57 anos antes, no inverno de 1918. A análise da carta sinótica de Atenas, há 18 dias, explicava que os 48 graus registrados pelos termômetros refletiam o calor de ventos do deserto do Saara mas ninguém pode responder a perguntas como "por que em Atenas e não outro lugar qualquer?", "por que ventos tão quentes?" ou, mesmo, "por que o verão de 1977 tem que ser mais quente do que o do ano passado?"

TROPICOS

Para o diretor do Departamento Nacional de Meteorologia, no Rio, Coronel Roberto Venerando Pereira, 55 anos, 36 dedicados ao estudo dos fenômenos meteorológicos com cursos nos Estados Unidos — que ele considera "o país mais adiantado do mundo no assunto" — as respostas para perguntas como essas "estão no estudo e na descoberta dos fenômenos que ocorrem na atmosfera das regiões tropicais. Quando nós soubermos o que acontece com a energia solar quando, durante e depois que ela se abate principalmente sobre os mares, na altura dos trópicos, poderemos pensar em fazer previsões do tempo mais exatas e, sobretudo, com maior prazo de validade".

Na busca de previsões do tempo mais exatas, a Organização Mundial de Meteorologia — com o auxílio da

Organização das Nações Unidas — montou o Sistema Mundial de Estações Meteorológicas que funciona em conjunto com o Sistema Mundial de Telecomunicações Meteorológicas, uma complexa organização que, só no Brasil, dispõe de 115 estações meteorológicas e recebe, diariamente, em seus três centros principais — Washington, Moscou e Melbourne, na Austrália — quase 16 mil resultados de observações completas.

No Brasil funciona o principal Centro Regional dos Sistemas com jurisdição para a América do Sul, onde existem mais dois sub-centros regionais — em Buenos Aires, na Argentina e Maracay, na Venezuela. Estes subcentros recebem as informações do satélite NOAA-3 através do Centro Regional de Brasília que dispõe de três estações rastreadoras do NOAA-3 localizadas em Brasília, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Os resultados obtidos nas estações localizadas na área são transmitidos, por sua vez, para Washington onde funciona um dos laboratórios do Programa Mundial de Investigação Atmosférica, o Global Atmospheric Research Program, um ambicioso plano que visa transformar a atmosfera inteira em um laboratório de pesquisas meteorológicas capaz de explicar as verdadeiras causas dos fenômenos inesperados.

CAUSAS

De acordo com o Coronel Roberto Venerando Pereira, "o que precisamos saber são as verdadeiras causas desses fenômenos e não apenas a explicação técnica deles, isto é, seus resultados". Ele citou como exemplo o temporal seco do domingo, resultado da entrada de uma frente fria "que estava estacionária no Sul há 15 dias, sem pressão e impedida de subir por um anticiclone tropical estacionado sobre a cidade".

"Com as informações que dispúnhamos no momento de fazer a previsão e pela análise da carta sinótica", explicou, "a previsão de tempo bom estava correta, mas a perda de pressão do anticiclone tropical, aliada à entrada de uma massa polar de grande intensidade, empurrou a frente fria em grande velocidade. Assim, na manhã de domingo, ficamos sabendo da mudança e no começo da tarde nosso previsor emitiu o aviso especial para todas as emissoras de rádio. Uma reportagem de uma delas chegou a telefonar para cá perguntando o que fazer com o aviso especial em vez de dar a notícia pelo rádio".

PELO RÁDIO

O Coronel Roberto Venerando Pereira explicou que "nos Estados Unidos e Europa existem frequências de rádio especiais para os serviços de meteorologia, como a nossa Rádio Relógio, aqui no Rio. Quem quer saber a previsão do tempo liga o rádio e obtém informação atualizada imediatamente. Aqui no Brasil não temos isto e só em Brasília existe um sistema de informações imediatas ao público: basta ligar um número telefônico para receber a informação. Aqui no Rio vamos junto com a Telefônica, instalar um sistema igual mas, até agora, isto ainda não foi possível. Eu tenho, até, o equipamento necessário mas os técnicos ainda não resolveram o problema de conectá-lo às estações da Telefônica. Quando isto acontecer teremos o obtido um avanço".

Além do NOAA-3, o Brasil recebe, também, fotografias feitas pelo satélite meteorológico NOAA-4 através da estação receptora do Instituto de Pesquisas Espaciais, órgão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), localizada em Cachoeira Paulista. Diariamente essas fotografias são publicadas pelo JORNAL DO BRASIL junto com a análise sinótica do mapa do Departamento Nacional de Meteorologia, no Caderno de Classificados.

Comerciantes da Rua Lins de Vasconcelos desistem do protesto contra assaltos

Os comerciantes da Rua Lins do Vasconcelos, trecho entre Carolina Santos e Heráclito Graça, que haviam decidido não abrir suas lojas ontem, em protesto contra a falta de policiamento, mudaram de ideia após terem sido advertidos de que poderiam perder seus alvarás. Eles insistiram na adoção de providências contra assaltos através da Região Administrativa.

Esses comerciantes durante dois anos sofreram 67 assaltos, os dois últimos com três vítimas, uma delas em estado grave. Ontem de manhã uma radiopatrulha do 3º BPM esteve na Lins do Vasconcelos, para um levantamento dos assaltos. Os moradores também se disseram inseguros, devido a recentes casos de arrombamento de residências.

MUITOS ASSALTOS

A 25a. DP registra a média mensal de 20 assaltos a estações comerciais, na área entre o Engenho Novo e Engenho de Dentro, mas admite que muitos comerciantes não comunicam roubos, temendo represálias.

Nas Ruas Carolina Santos, Heráclito Graça e no trecho próximo da Lins do Vasconcelos, os assaltos são frequentes desde 1975. Os comerciantes alegam, porém, que nos últimos meses a situação piorou, com assaltos a qualquer hora do dia, deixando-os num clima de tensão.

Há um mês o Açougue Ubrajara, na Rua Heráclito Graça, foi assaltado às 19h15m por quatro homens armados. Depois de tirarem o dinheiro da caixa registradora e de alguns fregueses, pegaram uma faca que estava sobre o balcão e feriram gravemente um dos empregados, de 75 anos, que ainda está entre a vida e a morte no Hospital da Ordem Terceira da Penitência. Na semana passada, o proprietário e um empregado da Tinturaria Lavex foram agredidos a coronhadas na cabeça.

Alarmados com esses fatos, na semana passada decidiram que, em sinal de protesto contra a falta de policiamento da área (segundo informaram, a radiopatrulha passa rapidamente pelo local) ontem suas lojas permaneceriam fechadas. Como foram advertidos de que isto poderia ocasionar a cassação do alvará, mudaram de ideia.

OS ASSALTOS

Na Rua Lins de Vasconcelos, o Bar Sagão sofreu o seu segundo assalto na quarta-feira de Cinzas deste ano, às 12h. Os três pivetes não levaram nada, porque ao tentarem prender 20 pessoas no banheiro houve pânico e tiro. O depósito de bebidas, no mesmo local, foi assaltado nove vezes, a última há 15 dias, quando dois pivetes levaram algumas garrafas de bebida.

O Supermercado Koma Bem é o recordista, com 12 assaltos. Em uma semana os assaltantes estiveram no estabelecimento três vezes. O açougue da Rua Carolina Santos, 75-B, desde que foi aberto há um ano e três meses, sofreu sete assaltos. No último, há três meses, foi levada a caixa registradora com Cr\$ 700.

DNER aumenta fiscalização de imposto que só rendeu este ano 30% do previsto

A Secretaria da Receita Federal e o DNER fiscalizarão o tráfego de caminhões de carga, a partir de agosto, com a finalidade de garantir o pagamento do Imposto Sobre Transporte Rodoviário (ISTR), criado este ano, e do qual não arrecadaram nem 30% do previsto. Os dois concordaram que o erro é a falta total de fiscalização.

O Governo federal estimava arrecadar com o imposto, este ano, Cr\$ 4 bilhões 840 milhões. Por amostragem, já constatou que a previsão está certa, mas no período janeiro/junho só arrecadou Cr\$ 748 milhões 208 mil. Oitenta por cento deste dinheiro é repassado para o DNER, que o emprega em conservação e manutenção de rodovias.

SEM FISCAL

O ISTR existe há algum tempo, mas só atingindo os passageiros de ônibus intermunicipais, que pagam 5% sobre o valor da passagem. O dinheiro vai direto para o DNER, repassado pelas empresas de transporte, que fazem a arrecadação. De janeiro a junho deste ano, o imposto, neste caso, representou Cr\$ 215 milhões 239 mil.

Este imposto, o DNER — o maior interessado — fiscaliza regularmente e, às vezes, até ameaça com auditoria as empresas que atrasam o repasse, pois os passageiros o pagam à vista, no ato da compra da passagem. Por decreto federal, que entrou este ano em vigor, o ISTR foi estendido aos veículos de carga.

Neste caso, cada caminhão paga 5% sobre o valor do frete da mercadoria que transporta. Cabe ao motorista preencher complicadas guias de recolhimento (ele compra os impressos em papelarias) e efetuar o pagamento, após completar o transporte. O imposto existe, mas não há fiscalização — de espécie alguma — sobre o recolhimento.

SEM MULTAR

Fiscalizar é o que pretendem, agora, a Secretaria da Receita Federal e o DNER, através de postos volantes nas principais rodovias federais. As equipes — 20, inicialmente — atuarão a partir de agosto e não haverá divulgação prévia de sua localização, para evitar que os caminhões contornem as volantes.

O objetivo das equipes será esclarecer os motoristas sobre o imposto, inclusive o preenchimento das guias de recolhimento. Elas não aplicarão multas, pelo menos inicialmente, pois a intenção é arrecadar o imposto. Os atingidos serão principalmente carreteiros.

Nas empresas de transporte de carga — que também estão sonhando o ISTR — a Secretaria da Receita Federal pretende realizar auditorias internas. A Secretaria arrecada o imposto, repassando os 80% para o DNER e 20% para os Estados, que devem empregar o dinheiro da mesma forma que o órgão federal.

DEZ COTAS

Como é muito complicada a arrecadação do ISTR, pelo sistema atual, em função da papelada que envolve, já é estudada sua reformulação. Ele seria pago em 10 parcelas, calculadas por estimativa da capacidade de transporte do veículo. Um carnê seria encaminhado aos motoristas junto com a guia da Taxa Rodoviária Única.

Para o DNER, é fundamental a arrecadação do ISTR, uma vez que ele representa, este ano, um pouco mais de um terço do seu investimento global, programado na faixa de Cr\$ 10 bilhões 600 milhões. Sem o dinheiro, o Departamento está atravessando sua programação de conservação e manutenção de rodovias. O dinheiro serve, ainda, para aplicações em segurança de tráfego e construção de terminais rodoviários, tanto de passageiros como de carga.

A DIFERENÇA ENTRE INVESTIR E SIMPLEMENTE APLICAR.

FUNDO BRASCAN 157

(nova denominação do Fundo Crefinam 157)

Administrado pelo BANCO BRASCAN DE INVESTIMENTO S.A.

Rua da Candelária, 60 - 10º andar - Tel.: 233-1122

TELEPAR COMUNICA

CONCORRÊNCIA Nº 005/77

A Companhia de Telecomunicações do Paraná-TELEPAR comunica que está aberta a Concorrência para fornecimento e instalação do sistema de detecção e alarme de incêndio em Centrais Telefônicas da TELEPAR, no Estado do Paraná.

Encontram-se à disposição dos interessados no Setor de Administração e Controle do Departamento de Compras, Av. Manoel Ribas, 115 - 9º andar, Curitiba - Paraná, fone 23.8627, o teor completo do presente edital, projetos e anexos, mediante o pagamento de Cr\$ 800,00 (oitocentos cruzeiros) à Tesouraria da TELEPAR, no mesmo endereço, 10º andar.

A apresentação dos documentos necessários para cadastramento e habilitação das Empresas interessadas e ainda não cadastradas na TELEPAR deverá ser feita até o dia 17 de agosto de 1977, no Setor de Administração e Controle do Departamento de Compras, que fará estudo para estabelecimento do Nível de Fornecimento para posterior emissão do Certificado de Cadastro. A habilitação ou não para participação na presente licitação está na dependência do fornecedor atingir seu enquadramento dentro dos níveis mínimos de fornecimento aqui mencionados.

Para a participação na presente licitação será exigido um nível de fornecimento igual ou superior a: A-12.

Fornecedores já cadastrados identificarão seu nível através do Certificado de Cadastro na TELEPAR, em seu poder.

As propostas deverão ser apresentadas às 14:30 horas do dia 24 de agosto de 1977, à Comissão Permanente de Acolhimento e Abertura de Propostas, do Departamento de Compras, no endereço citado.

Demais esclarecimentos que se fizerem necessários poderão ser obtidos junto ao Setor de Administração e Controle do Departamento de Compras, mediante solicitação escrita.

Argentinos que trocavam cheque de viagem roubado fazem acusações mútuas

Os argentinos presos no dia 15 último, acusados de trocarem *traveller's checks* roubados, acusaram-se mutuamente, ontem, ao prestarem depoimento ao Juiz Eduardo Mayr, da 20ª Vara Criminal. Tereza Josefina Aschkenasy disse que foi pressionada a usar um passaporte falso e assinar os cheques por Jean Holvet. Este nega tudo e afirma não saber da existência do passaporte.

Eles foram presos, depois de trocarem 6 mil 800 dólares (Cr\$ 98 mil 600) em várias casas de câmbio. No dia 15, Tereza tentou trocar 10 cheques de viagem, de 100 dólares cada, na agência PM Turismo, em Copacabana, mas um funcionário chamou a polícia. Jean foi detido no Galeão, ao receber sua noiva Cristina, que chegava de Buenos Aires.

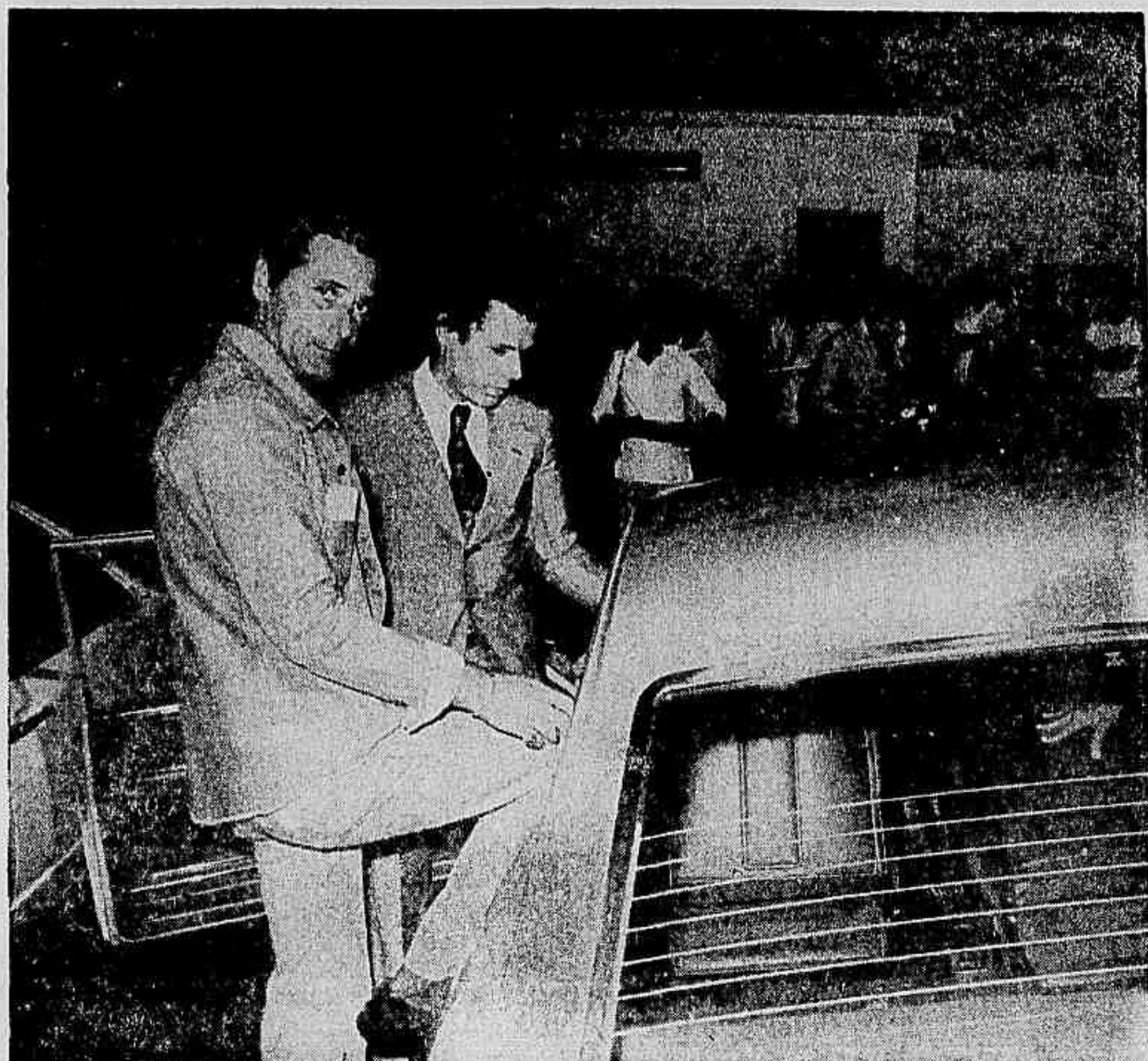
CONTRADIÇÃO

Tereza disse que chegou ao Brasil no dia 13, com seu amigo Jean Ignacio Jeannot Holvet, hospedando-se no Hotel Glória, em quartos separados, fazendo questão de salientar que "não há, nem nunca houve qualquer relacionamento afetivo entre nós". Ela afirma que veio apenas secretária ou amiga, "por uns três ou quatro dias", porque Jean prometera pagar o tratamento de seu pai, que está muito doente.

Declarou que foi pressionada por Jean a utilizar um passaporte falso em nome de Yolanda V. Uchoa, mas com a sua própria fotografia, sempre que fosse trocar os dólares. afirmou que

obedeceu a todas as ordens "porque não sabia a quem fazer a denúncia".

Jean Jeannot Holvet disse que a versão de Tereza "é uma barbaridade" e que está sendo acusado injustamente. Alegou que não estava com a noiva quando foi presa e que ficaram hospedados em quartos separados, porque sua noiva iria chegar. Admitiu que ele e Tereza tiveram um caso na Argentina, mas que tudo havia terminado. Assegurou que nada sabia sobre o passaporte falso e que Tereza registrou-se no hotel com seu nome verdadeiro. Jean é dono de uma fazenda de 7 mil hectares e de um bazar de artigos domésticos, na Argentina.



O advogado Tício Lima levou o alvará de soltura de Raul Street ao presídio, no final da tarde

Raul Street aguarda julgamento em liberdade com habeas-corpus

Raul Street, preso desde 18 de janeiro, por ter matado Angela Diniz no final do ano passado, ganhou ontem, da 2ª. Câmara Criminal do Tribunal de Justiça, o direito de aguardar, em liberdade, seu julgamento, previsto para outubro em Cabo Frio.

O habeas-corpus de Raul Street foi julgado pela mesma câmara que a 5 de maio lhe negou a concessão. Desta vez seu advogado, Evandro Lins e Silva, alegou que ao emitir a sentença de pronúncia do acusado, o Juiz Carlos Alberto da Gama Silveira não revogou a prisão preventiva apesar de o criminoso ser primário e com bons antecedentes. De acordo com seu pai, Sr Luis Street, Raul ficará, até o dia do julgamento, na casa da mãe, em São Paulo.

Voto vencido

O habeas-corpus foi concedido com o voto vencido do Desembargador Murta Ribeiro. Foram favoráveis os Desembargadores Bandeira Stampa e Fonseca Passos. Na tribuna, o criminalista Evandro Lins e Silva afirmou que "há uma tendência universal de repúdio à prisão carcerária como método penal. A prisão preventiva de réu pri-

mário com bons antecedentes só é decretada em situações excepcionais."

Acrescentou que Raul não é um criminoso profissional, mas sim um apaixonado que, como tal, não reincide. Quanto à repercussão do fato de um criminoso famoso ficar em liberdade, disse que se isso fosse levado em consideração "qualquer pessoa de certa notoriedade social não poderia se beneficiar da lei."

Crítico ainda as justificativas do Juiz de Cabo Frio para decretar a prisão preventiva: "Considerações subjetivas não podem justificar a prisão." Acrescentou que o Juiz, ao decidir pela prisão, definiu Raul Street como um "estrelado da honra e do amor" e que seu ato foi "um crime bárbaro."

Ansiedade

O julgamento foi acompanhado com ansiedade por uma platéia que aguardava a opinião do Desembargador Bandeira Stampa. Todos já calculavam quais seriam os votos do Desembargador Murta Ribeiro — contra desde a votação de 5 de maio — e do Desembargador Fonseca Passos, que já havia se pronunciado a favor.

Tempo na prisão trouxe tristeza

Niterói — Ao confessar que "só guardei tristeza e amargura do período em que estive preso", Raul Street deixou ontem, às 20h, o Instituto Penal Edgar Costa, onde esteve durante dois meses depois que foi transferido do presídio de Água Santa.

A tarde, quando foi informado de sua liberdade, através de uma funcionária do Serviço Social, teve uma crise de choro e foi atendido na enfermaria. Negando-se a dar entrevista, "porque estou ansioso para rever meus filhos e minha mãe em São Paulo", frisou que nada mais tinha a revelar, "a não ser que estou muito alegre e emocionado".

Emoção

Embora afirmasse que "desde a manhã estou esperando por essa decisão", a emoção manifestada por Raul Street à notícia de sua liberdade chamou a atenção dos 31 outros presos do pavilhão nº 8. Alguns chegaram a abraçá-lo com "desejos de felicidade na vida lá fora".

Depois de medicado, Raul voltou ao pavilhão e foi convidado pelos presos para assistir a um desenho animado na televisão: no pavilhão nº 8 há quatro TVs a cores, sendo uma delas de Raul. O primeiro sinal de descontração foi revelado quando o diretor do Instituto Edgar Costa, Capitão Nabuco-donozor Barbosa da Silva, informou que o alvará de soltura estava a caminho de Niterói.

Seu pai, Luis Gustavo, e suas primas, Maria Zélia e Maria Cecília, foram as únicas pessoas da família que estiveram em Niterói para "levá-lo de volta ao nosso convívio". Também emocionado e afirmando estar "muito satisfeito", o Sr Luis Gustavo revelou que "toda a família estava em festa, mas uma festa interna que há muito tempo vinha sendo aguardada".

Por volta das 18h30m estacionou no pátio do presídio o Passat de placa WW-6415 (RJ), com o motorista João Batista, levando duas malas de roupas. Uma hora depois chegava o Fiat, de placa ZQ-5005 (RJ), com o alvará de soltura, levado pelo advogado Tício Lima e

Entre os assistentes, um se mostrava mais ansioso que os outros. Na primeira fila, o pai de Raul, Sr Luis Street, torcia as mãos e ouvia com atenção cada comentário dos que iriam decidir a sorte do filho. Antes da sessão, ele se mostrava confiante, mas passou a duvidar de um resultado favorável quando o Desembargador Murta Ribeiro submeteu à votação uma preliminar para cancelar o julgamento.

O Desembargador alegou que o Supremo Tribunal Federal ainda não havia julgado o recurso interposto pelo advogado de defesa do acusado contra a decisão de maio. afirmou que "esta câmara, julgando o mérito do presente habeas-corpus ensejado pela pronúncia, poderá preferir decisão que possa vir a colidir com a que vier a ser tomada pelo Supremo".

O criminalista Evandro Lins e Silva retrucou afirmando que "não é o caso de se sustar o julgamento. O STF não pode completar o julgamento pois a prisão do paciente deixou de decorrer do decreto de prisão preventiva e passou a ser efeito da sentença da pronúncia. Uma coisa nada tem a ver com a outra. Se assim for, fico preso por ter cão e preso por não ter cão".

O tratamento

Apesar de referências ao período de prisão do filho, o Sr Luis Gustavo disse que "tanto aqui em Niterói como em Água Santa ele teve um tratamento muito especial, motivo que atenuava um pouco a nossa angústia e nos dava coragem ainda mais para lutar por essa liberdade". No Instituto Edgar Costa, em Niterói, Raul Street chegou a participar de competições esportivas, como jogos de futebol de salão.

Muito preocupado em não falar à imprensa, "por ordens superiores", o diretor do Instituto Edgar Costa lembrou apenas que "Doca sempre foi um preso bem comportado e estimado por todos, no período em que aqui esteve". Ao despedir-se do diretor, Doca agradeceu o tratamento e abraçou-se com o Sr Luis Gustavo, "a pessoa que mais amo neste momento".

Único desejo é rever os filhos

"Tudo o que eu queria se foi: viver em Búzios, com amor e carinho, uma vida à minha maneira. Agora não pretendo mais nada além de ficar com meus filhos, em casa". Este é o único plano que Raul Street tem para o futuro, como afirmou ontem à porta da bela mansão de seus tios Ernesto e Vera, em Santa Teresa.

O assassino de Angela Diniz chegou à Rua Aprazível, 109, às 20h 30m com um só desejo: "tomar um banho para relaxar e depois dormir". Conjunto de jeans azul, camisa branca, pulseira de prata, Raul Street estava bem barbeado e com ótima aparência — comeu bem e tomou sol na prisão — embora reclamasse grande cansaço. Ele vai hoje à tarde para São Paulo, de avião (se seus documentos chegarem a tempo) ou de carro.

Entrevista

Assim que saltou do carro, acompanhado do pai, Raul Street

pediu à imprensa que aguardasse um pouco "para eu poder cumprimentar meus parentes". Na sala o esperavam o tio Ernesto Jorge Street e sua mulher Vera, os primos Sérgio, Vera e Cláudio Street de Aguiar, filhos de sua prima-irmã Maria Zélia (que chegou com ele), a mulher de Sérgio, Joana, e a irmã de Dona Vera, Dona Heloisa Mendes Gonçalves.

Dez minutos mais tarde ele voltou à porta e pediu que a entrevista fosse rápida, "porque estou muito cansado. Não tenho queixas da prisão; pelo contrário, só elogios, pois me trataram de modo excelente. Comi bem, inclusive; a comida de lá era ótima, mas estou realmente muito cansado. E' esta a palavra, é exatamente como me sinto".

Raul não soube dizer como se sentia de volta à liberdade: "Acho que quem já esteve preso é resignado e tem de contar com todas as possibilidades. Eu sinto que estou contente por ter saído, contente por

ver meus filhos, mas trago por dentro aquela tristeza que venho guardando há muito tempo, e que não vai acabar nunca".

Ele disse que acreditava na concessão do habeas-corpus "desde a primeira vez em que o tentei. E esta já foi a terceira tentativa. Por isso estou tão cansado, desde de manhã não tenho tensão toda". Raul Street também espera ser absolvido: "O julgamento está marcado para o dia 8 de setembro e só peço a Deus que ele não seja duro".

"Não tenho nenhum ressentimento contra nada nem ninguém", disse. "Guardo, sim, uma recordação muito boa do pessoal de Cabo Frio, pelo apoio que todos me deram enquanto estive lá. Pretendo voltar a Cabo Frio, para rever aquela gente e agradecer. Fora isso, só quero mesmo é ficar com meus filhos em São Paulo. Não tenho nenhum plano para futuro, não desejo mais nada".

PUC CURSOS EM AGOSTO

- * Introdução ao Pensamento Jacques Lacan — 04
- * Fiberglass — 08
- * Reciclagem para Secretária Executiva — 08
- * Português para Estrangeiros — 08
- * Condicionamento de Ar. — 09
- * História da Arte II e IV — 09
- * Técnicas de Tradução Francês-Português — 09
- * Aperfeiçoamento em Metodologia e Pesquisa Histórica — 09
- * Estratégias Latino-Americanas em Psiquiatria e Psicologia Comunitárias — 10
- * Modelos Matemáticos em Ciências Humanas e Sociais — 10
- * Problemas de Adaptação Escolar no Enfoque Psicopedagógico — 11
- * Abordagens Centradas na pessoa, aplicadas à Psicoterapia — 12
- * Psicodrama Aplicado à Educação II — 15
- * Secretariado — 15
- * Literatura Francesa — 15
- * Atualização Estética através das Artes Plásticas — 15
- * Conversação em Inglês — 18
- * Criatividade — 18
- * Literatura Política I — 18
- * Literatura Política II — 17
- * Extensão Cultural para Mulher — 18
- * Matemática Financeira Básica — 18
- * Técnica e Estética da Palavra Escrita — 22
- * Cerâmica — 22
- * Lubrificação e Combustão — 29
- * Atualização em Linguística aplicada ao Português — 29
- * Tecnologia do Cinema — 15

CRENCIAMENTO NO CONSELHO FEDERAL DE MAO-DE-OBRA SOB O Nº 0311

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: CCE/PUC/RJ:

Rua Marquês de São Vicente, 225, casa 15.

Telefone: 274-9922, ramal 335

Prelados se reúnem no Rio para preparar conferência continental no fim de 78

O presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), Cardeal Aloísio Lorscheider, e mais 24 cardeais, bispos e outros líderes religiosos da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai se reunirão a partir de hoje, no Centro de Estudos do Sumaré, para discutir o projeto *Evangelização Hoje e Amanhã na América Latina*, tema em que se ocuparão, em sua próxima 3ª. Conferência-Geral, os bispos do Continente em 1978.

Participarão do encontro, entre outros, os Cardeais Francisco Trimotesta (Arcebispo de Córdoba, Argentina) e Silva Henriquez (Arcebispo de Santiago do Chile); os Bispos de Villarrica (Paraguai), D Felipe Santiago Benitez, e de Florida (Uruguai) D Humberto Donna; e os delegados principais e regionais do Celam. A reunião termina quinta-feira, e a Conferência-Geral será realizada no fim do próximo ano, talvez no México.

ATUALIZAR

As conferências-gerais do episcopado latino-americano foram criadas com o principal objetivo de analisar os problemas que afetam mais a Igreja Católica no Continente e para seus representantes traçarem as diretrizes pastorais julgadas mais oportunas.

A primeira realizou-se no Rio de Janeiro, em 1955, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional. A segunda, em Medellín (Colômbia), em 1968, e nela os bispos trataram de aplicar as resoluções do Concílio Vaticano II ao contexto da Igreja na América Latina. Para prestigiar-la, esteve presente, na abertura, o Papa Paulo VI.

A importância dessas conferências é manifestada também no tempo e cuidado com que são preparadas. Embora ainda falte mais de um ano para a 3ª. Conferência-Geral do Episcopado Latino-Americano, os organizadores (Celam) já começaram a preparar o tema de estudo — *Evangelização Hoje e Amanhã na Igreja da América Latina* — há algum tempo e nos primeiros dias deste mês fizeram a primeira reunião, em Bogotá, com os bispos representantes dos países sul-americanos. E no próximo fim de semana estarão em S. José da Costa Rica com os bispos da América Central, Panamá e México.

GAUSS ENGENHARIA LTDA.

Comunica seu novo endereço. Rua Gal. Andrade Neves, 93/101 — Niterói RJ. Tel.: 791-9911.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

NOVO ENDEREÇO

metalunion s.a.

produtos químicos

A partir de 25 de julho, o escritório da METALUNION S.A. PRODUTOS QUÍMICOS, passará a funcionar na Rua Viuva Cláudio, 153 - Freguesia do Engenho Novo (Jacaré)

Telefone: 261-4442

Vestibular abre inscrições e procura de fichas para isenção de taxa é recorde

O primeiro dia de inscrições para o vestibular do Cesgranrio foi marcado por um fato inédito: o posto da Faculdade de Letras da UFRJ, com filas desde às 6h30m, forneceu 540 formulários para isenção da taxa de Cr\$ 370 (foram 50 em 1976). Os funcionários não sabem explicar o motivo da grande procura: "Talvez a redução do prazo dado pelo Cesgranrio."

Nos outros 23 postos, o movimento foi equivalente ao do ano passado: dos 2 mil 50 roteiros distribuídos, apenas 246 candidatos confirmaram suas inscrições. Os coordenadores dos postos acharam "normal, pois estamos em final de mês, o pagamento ainda não saiu e os estudantes estão aproveitando o restinho das férias." Dizem que a maior procura ocorrerá na próxima semana e o Cesgranrio calcula em 120 mil o total de vestibulandos para 1978.

MOVIMENTO

Quando o coordenador do posto da Faculdade de Letras da UFRJ, Luiz Carlos Queirós, chegou às 8h30m à Av. Chile, uma extensa fila já estava formada. E quando o atendimento começou às 20h, pelo menos 60 pessoas se aglomeravam nas portas para apanhar os formulários. E apesar de o posto ter nove funcionários à disposição dos candidatos — cinco são assistentes sociais que fazem as entrevistas para comprovação da renda familiar — o movimento continuou intenso até as 17h. Apenas dois vestibulandos confirmaram a inscrição.

Nos nem tivemos tempo para almoçar descansados. Desde 1972, o primeiro dia para as inscrições nunca teve tanta afluência. Distribuímos 540 formulários, quando a média dos anos anteriores não ultrapassava 50. Se esta procura continuar, teremos mais de 10 mil pedidos de isenção", comentou um funcionário. A única explicação encontrada é o fato de o Cesgranrio ter reduzido o prazo para a entrega dos formulários: até 5 de agosto, enquanto as inscrições vão até o dia 19.

Nos outros postos, entretanto, a procura foi normal. Até no da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, da UFRJ, no Largo de São Francisco — recordista de inscrições dos vestibulares, só 150 roteiros foram distribuídos e 40 inscrições confirmadas. Os dificuldades dos candidatos continuaram as mesmas: como preencher as fichas, apesar de as explicações estarem no roteiro. "E foram muitos os que fizeram rasuras", disse um funcionário.

Mesmo esperando 120 mil candidatos para 23 mil 538 vagas (20 a mais que o divulgado no edital, pois a UFRJ aumentou as vagas nos cursos de Matemática, Ciências Atuariais e Estatística), o Cesgranrio não considerou baixa a procura do primeiro dia. Acha apenas que os candidatos estão seguindo, à risca, as recomendações: "retirar o material, levá-lo para casa

Luta contra poluição do rio Paraíba tem estações de tratamento com alarma

Para combater a poluição na bacia do rio Paraíba, a Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA) criou um plano de emergência, cujo principal item é um sistema de alarma numa rede de 15 aquíários em estações de tratamento da água.

Esse sistema é necessário porque está crescendo a mortandade de peixes e a poluição do rio torna-se um grande perigo para os fluminenses, inclusive os do município do Rio de Janeiro. A FEEMA resolveu criar peixes em aquíários para estudar a razão da mortandade.

NA ÁGUA BRUTA

De acordo com o plano de emergência, serão instalados aquíários no Rio, em Pirai, Vargem Alegre, Pinheiral, Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Paraíba do Sul, Sapucaia, Itaocara, Santo Antônio de Pádua, Campos e São João da Barra. Os aquíários ficarão em circuito de água bruta, mas o plano recomenda a instalação de um sistema complementar, em laboratório, no qual os peixes ficarão em aquíário com água bruta e água tratada, devidamente misturadas, para se verificar o efeito do tratamento sobre os tóxicos.

A FEEMA espera detectar os locais em que a água é contaminada. Deverão ser utilizados peixes comuns da região, como o cará, o piauí e o cascudo, cujo comportamento se verificará de acordo com uma rotina ainda não estabelecida.

A CONTAMINAÇÃO

Embora os despejos ao longo da bacia ainda não

causam problemas de gravidade extrema, segundo diz a FEEMA, a principal preocupação das autoridades consiste na contaminação acidental, através de substâncias tóxicas, que podem, eventualmente, sair do controle de uma indústria, gerando um lançamento perigoso. Com o aumento da ocupação da bacia e das atividades na região, com o consequente uso maior de água, esse risco aumenta bastante.

Além do sistema de alarma, a FEEMA propõe a criação de um Grupo de Estudos de Emergências no rio Paraíba, que teria como principal objetivo a elaboração de um plano conjunto para controlar os efeitos de uma poluição acidental. Esse grupo seria formado por técnicos representantes de entidades envolvidas com a gestão e uso da água do rio. Com base no plano de emergência, o grupo poderia coletar amostras de peixe morto, conservando-as no gelo; coletar amostras de água e informar à FEEMA os locais da poluição.

As inscrições continuarão até o dia 19 de agosto, sendo necessário que o candidato apresente os seguintes documentos: carteira de identidade e comprovante do pagamento da taxa de Cr\$ 370, paga em qualquer agência dos Bancos Nacional, Boavista, Brasileiro de Desconto, do Estado do Rio de Janeiro e do Unibanco. Para obter o formulário de isenção — nos postos da Faculdade de Letras (do Rio) e Faculdade de Filosofia (em São Gonçalo) — é necessário levar: fotocópia da notificação e da declaração do imposto de renda deste ano, do candidato ou de seus responsáveis; contracheques de todos os membros da família que trabalhem; recibo das despesas fixas; comprovante de bolsa-de-estudo e atestado de pobreza. Os formulários só serão distribuídos até 5 de agosto.

Embora os 1 mil 515 metros do trecho Salvador de Sá—Santo Cristo já tenham condições de tráfego, cerca de 30 operários continuavam trabalhando ontem, no Largo de Santo Cristo, colocando os meios-fios dos canteiros que separarão as pistas na saída do elevador. As obras foram iniciadas em 1974 e custaram Cr\$ 75 milhões 269 mil, além dos Cr\$ 8 milhões 734 mil gastos em 47 desapropriações.

A demora para inaugurar o trecho só está agradando os garotos que moram nas imediações da Rua da América e os guardadores clandestinos. Para os primeiros, o local transformou-se num excelente playground, onde exercitam suas habilidades com atiradeiras, soltam suas pipas e numa pista exclusiva para skates e carinhos de rolimã.

DER conclui parte de via

Em pouco mais de um mês o Departamento de Estradas de Rodagem concretou as pistas superpostas do elevador sobre a Rua Figueira de Melo, em toda sua extensão. Para outubro, promete ligar a pista inferior com o viaduto sobre a Rua Francisco Eugênio, entregando ao trânsito um trecho que vai da Rodovia Rio Novo Rio ao Campo de São Cristóvão.

O elevador da Rua Figueira de Melo integra a Linha Vermelha, cuja inauguração está programada para dezembro. A via expressa começa no Elevado Paulo de Frontin (altura da Rua Joaquim Palhares), passa sobre o Trevo das Forças Armadas, páteo da Estação Barão de Mauá, cruza a Rua Francisco Eugênio e segue pela Figueira de Melo até o Campo de São Cristóvão.

Entre o Paulo de Frontin e o início da Figueira de Melo falta colocar vigas metálicas — que constituem o caixão central do elevador — em seis vãos. Os operários da Eisa estão concretando a alça que liga a pista inferior do elevador com o viaduto da Rua Francisco Eugênio. Na outra alça, que segue em direção

o trecho inicial da Rua do Catete, entre a Benjamin Constant e a Pedro Américo, que durante dois anos sofreu os efeitos das obras do metrô, está em fase final de urbanização e será inaugurada na primeira quinzena de agosto. Suas calçadas são amplas, haverá jardins e árvores, a iluminação será nova e o busto do Cardeal Arcoverde, ainda coberto, já voltou para o Largo da Glória, onde sempre esteve.

A partir da Pedro Américo, a Rua do Catete continua com tapumes do metrô e a obra avança em vários estágios: até a Andrade Pertence o fundo está concretado; dali à esquina da Ferreira Vianna é grande a movimentação de operários colocando a armação de ferro; em frente à Buarque de Macedo a escavação prossegue com muito barulho e poeira e o Largo do Machado é agora um grande buraco e um labirinto para pedestres.



A Av. 31 de Março facilitará o acesso da Zona Sul a Av. Brasil

Linha Lilás será entregue ao trânsito na sexta-feira

Os guardadores transformaram as rampas em estacionamentos clandestinos. Na alça próxima a sede da Telerj existiam ontem seis carros estacionados, e próximo à antiga quadra de ensaios da escola de samba Unidos de São Carlos os dois lados da rampa foram ocupados por mais de 20 veículos.

A inauguração do trecho foi anunciada inicialmente para 15 de março deste ano e depois transferida para o dia 30 do mesmo mês. Nas duas datas, no entanto, faltava concretar 180 metros de uma das pistas. A obra atrasou devido à falta de segurança dos operários que trabalhavam à noite, sujeitos a constantes assaltos.

O trecho pronto começa a partir da Rua Salvador de Sá e se dirige em pistas sobre o aterro para o Viaduto São Sebastião, sobre a Avenida Presidente Vargas. Prossegue depois em via elevada sobre a Rua General Pedra e a linha da Rede Ferroviária Federal, tomando o eixo da Rua da América, até o Largo de Santo Cristo.

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

"Playground"

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

Catete recebe urbanização

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

Além de encurtar a distância para os carros saídos do Túnel Santa Bárbara, em direção às Avenidas Rodrigues Alves e Brasil, a via contribuirá para desafogar o trânsito da Presidente Vargas, além de eliminar a retenção existente no cruzamento desta com a Rua Marquês de Sapucaia.

Pastor alemão descobre PM que "multa" e nega recibo

O Pastor luterano Wiemer Klaus, 39 anos, identificou ontem José Muniz da Silva como o soldado da PM que lhe exigiu Cr\$ 1 mil, negando-lhe o recibo, para liberar o passaporte, a carteira Internacional de motorista e o carro emprestado. Faltava a acusação, perguntou: "E agora, como fico perante minha consciência, se, ao mesmo tempo que concedo perdão, assino a condenação deste homem?"

A identificação foi no 13º BPM, na Praça Tiradentes, e além do Pastor, a alemã Christine Baumann, que estava no carro — um Volkswagen amarelo — reconheceu o soldado. O fato se passou às 19h de sábado, na Rua das Laranjeiras. A noite, Wiemer Klaus, que embarca esta semana de volta para a Alemanha, recitou um versículo da Epístola de S Tiago Apóstolo: "Mas tu quem és que julgas a teu próximo?"

Questão de honra

O Pastor Klaus, que reside em Schoptheim, Alemanha Ocidental, região fronteiriça com a Suíça e França, está de férias no Brasil, onde não vinha há 20 anos. Aqui viveu parte de sua mocidade, até os 18 anos. E não acreditava que a Polícia Militar pudesse localizar e prender, em menos de cinco horas, um de seus componentes — "indigno de continuar em nossa corporação" — disse o Comandante do 13º BPM, Tenente-Coronel Samuel Torres.

Seu dia começou na chefia de Relações Públicas da PM, com o Tenente Alvaréz Apolinário Sabino, no quartel da Rua Evaristo da Veiga. Em seguida, o Pastor e Christine foram encaminhados ao Batalhão da Praça Tiradentes. "Acho que não deveria ter me metido nessa confusão", disse ao chegar. Foram exibidas, no gabinete do Comandante, as fotografias dos soldados que estiveram de plantão, no último sábado, na confluência da Rua das Laranjeiras com Ipiranga, perto do Viaduto Santa Bárbara.

"E' esse aqui!" — disse o Pastor. "Mas tinha um bigode". O Comandante desenhou a lápis um bigode no retrato três por quatro. Christine Baumann confirmou com a cabeça. Ela não fala uma palavra em português e mostrava-se atemorizada com possíveis consequências. O Pastor traduzia: "Até sábado ela pensava em vir viver e trabalhar no Brasil".

Depoimentos

O Capitão Pacheco Martins, do Serviço Secreto da PM, tomou a termo as declarações dos dois. Vinham do Corcovado e pararam num posto de gasolina da Esso, na Rua das Laranjeiras. Queriam saber como chegar a Niterói. O funcionário do posto indicou-lhes como fazer, isto é, tomar o rumo por baixo do Viaduto. Mas havia uma placa proibitiva, e o casal não se deu conta de que cometia uma infração. O soldado José Muniz da Silva apitou. Eles pararam. O militar disse que era obrigado a tomar a carteira de motorista, a não ser que pagassem um salário mínimo. Klaus, depois de algum tempo, alegando que não podia ficar — tinha uma pregação em Petrópolis, onde seu pai foi pastor — estendeu-lhe duas notas de Cr\$ 500. Ficou aguardando um documento, ou recibo qualquer. Mas o soldado foi até o sinal, voltou e disse-lhes que partissem. Klaus tentou argumentar, mas o soldado atarou-se levando o dinheiro. "Na Alemanha, é assim: quando se comete uma falta no trânsito, paga-se no ato até 140 marcos. Mas recebe-se um documento; e depois pode-se questionar diante do juiz. O soldado, no entanto, determinou que partissemos. E foi o que fizemos".

Identificação

As 17h, cinco soldados passavam num corredor, enquanto Klaus, Christine e o oficial da PM, encarregado da tomada de depoimentos, se punham em uma cela. Por uma fresta, podiam ver os cinco soldados, sem ser identificados. Quatro tinham bigodes. Klaus e Christine não tiveram dúvidas em identificar o soldado José Muniz da Silva, o segundo da fila.

Importância

O congresso é trienal e o anterior se reuniu em Nápoles, Itália. Ao Brasil vieram quase 100 professores, a maior parte de Portugal, Bélgica, França, Japão, Coreia e países africanos de língua portuguesa. O coordenador é o Decano de Letras e Artes da UFRJ, professor Celso Cunha, que destacou o aspecto pedagógico do congresso.

"É possível que do encontro surjam convênios entre o Brasil e os países africanos que pertencem a Portugal, porque, agora, o Português é sua segunda língua e, caso queiram manter o ensino, terão que se valer de professores estran-

Foi tomado novo depoimento, agora diante do Tenente Marcos, responsável pelo destacamento a que pertencia o soldado José Muniz da Silva. Na sala, um sargento, o datilógrafo e mais dois oficiais. O Tenente Marcos mostrava-se amargurado: o soldado José tinha um comportamento exemplar. Nenhuma falta que desabone sua conduta, desde a incorporação em 1972. "Qual o salário dele?" — perguntou o Pastor. Um oficial respondeu: "Mais ou menos Cr\$ 2 mil". O Pastor fez a conversão em marcos, e disse: "Meu Deus... E agora, o que acontece com ele?". "Já está preso, por 30 dias, vai responder a inquérito, e não há dúvida: pode ser considerado como expulso" — informou um outro oficial. "Não tem apelação", frisou, "o diabo é o problema humano". "Qual?" — perguntou o Pastor. Ninguém quis falar na sala. O datilógrafo, um outro soldado, lamentava a falta de um espreçador na máquina de escrever empastada. Tinha que rebater o documento acusatório.



Wiemer Klaus, o pastor alemão

O oficial Pacheco Martins esforçava-se por manter-se frio, lendo o documento que o Pastor vertia para Christine, que após a assinatura. "Mas qual é o problema do soldado?" — insistiu o Pastor. "Três filhos", murmurou alguém na sala. "Pelo amor de Deus" — disse o Pastor levantando-se e sentando-se numa outra cadeira sem braços. "Eu não posso condenar este homem...". E perguntou a um oficial quem iria amparar a família. O Pastor disse mais que, se o fato acontecesse na Alemanha, o Estado seria responsável pelo amparo dos três filhos. Na sala não se fez mais comentários. "Ele vai ter outro filho?" — perguntou Christine. "Será muito difícil agora, com a expulsão" — informou outro oficial. Em seguida, todos desceram para a sala do Comandante Samuel Torres, a fim de que "se desse um jeito". A expressão do Pastor foi, já que não podia mais invalidar os depoimentos, que se "suavizasse a pena".

Nada a fazer

"Não vejo razão para o seu conflito íntimo" — disse o Comandante Samuel Torres ao Pastor Wiemer Klaus. "Eu tenho também que cumprir o meu dever. Amanhã, a notícia vai estar no jornal, e a opinião pública vai me pedir uma explicação. Nada tenho a fazer nem mesmo posso sugerir que a notícia não seja publicada. Já é um fato público. Nada mais tenho a fazer".

Na Praça Tiradentes, Christine contou que agora mais do que nunca virá para o Brasil. "Eu queria viver na favela por alguns tempos, mas agora me sinto mais do que responsável — é a história dessas três crianças — filhas do soldado". O Pastor Wiemer Klaus disse um versículo do Evangelho de São Mateus: "Não julguem para que vocês não sejam julgados".

Português tem mesa-redonda no Congresso de Filologia

Com estudos sobre Guimarães Rosa, filologia medieval, Camões, bilinguismo e a planificação de línguas, entre outros, começou ontem o 15º Congresso Internacional de Linguística e Filologia Romanicas, instalado no campus da UFRJ no Fundão. É a primeira vez que o congresso se realiza no Brasil e hoje haverá mesa-redonda sobre o Português.

A abertura do congresso, assistida por uns 700 professores brasileiros e estrangeiros, foi no auditório do Centro de Teologia. Na primeira sessão plenária, o presidente da Sociedade de Linguística Romana, professor Bernard Pottier, apresentou o tema Perspectivas da Linguística e Filologia Romanicas.

Atividades

O congresso irá até o dia 30, com quase 200 comunicações e 32 mesas-redondas (ontem foram realizadas as Desempenho da Modalidade Escrita da Língua e Ensino da Língua Portuguesa). Hoje o professor Manuel Alvar, da Universidade Complutense, de Madrid, fará a palestra O Espanhol e Línguas Indígenas: Atitudes Linguísticas na Amazônia Colombiana; a mesa-redonda é Presente e Futuro da Língua Portuguesa. Na sessão de abertura, ontem, compareceram, entre outros, o Cardeal Eugênio Sales, o Padre Leme Lopes, a delegada regional do MEC, professora Mônica Rector; professor Pottier; administrador da Sociedade de Linguística Romana, George Straka; o Reitor da UFRJ, Hélio Praga.

geiros, principalmente a nível universitário". No seu entender, um dos fatos mais importantes do congresso será a discussão, pelas ex-colônias portuguesas, do destino que darão à língua, pois têm déficit de professores. Além da importância das discussões teóricas, o congresso terá uma série de mesas-redondas sobre o ensino do Português e dos problemas de redação, além de fazer um balanço do ensino da língua nos diversos países que participam do encontro.

Polícia detém 151 no "campus" da UnB

Brasília — Tropas da Polícia Militar do Distrito Federal, apoladas por agentes à paisana, ocuparam às 6h de ontem o campus da UnB para garantir o reinício das aulas, após o receso decretado pelo Reitor. As 9h começaram a detenção de 151 pessoas, acusadas de organizar, apoiar ou aplaudir a realização de uma passeata no campus. O Reitor José Carlos Azevedo afirmou que todos foram soltos ontem mesmo.

A Reitoria informou à tarde, por nota oficial, que continuará a garantir, nos próximos dias, "o comparecimento de alunos, servidores e professores às atividades acadêmicas com a presença de força policial, seja para dar cumprimento integral às atividades acadêmicas, seja para dar cumprimento de decisão judicial". Acrescenta que o comparecimento de alunos ao campus foi de 60% e atribui a passeata a "elementos estranhos".

Detenções

No início da manhã a PM ocupou o campus guardando pontos estratégicos e as entradas das salas de aula, enquanto agentes à paisana, com transistores portáteis, misturavam-se aos alunos. As 9h, umas 200 pessoas tentaram iniciar uma assembleia, mas foram cercadas. De mãos erguidas e entrelaçadas, cantaram o Hino Nacional.

Um grupo tentou organizar uma passeata, mas a polícia o impediu de atravessar o Instituto Central de Ciências, em direção a Ala Sul; outro grupo, na entrada da Ala Norte, gritava slogans. O tempo todo, um policial alertava por um megafone: "Não serão permitidas passeatas, assembleias ou concentrações; dirijam-se às salas de aula".

Entre os detidos estavam duas filhas do Ministro das Comunicações, Rosa e Margarida Quandt de Oliveira; três filhos do Assessor Especial do Ministério da Educação, professor Armando Mendes; uma sobrinha do Ministro dos Transportes; e um filho do Senador Catete Pinheiro (Arena-PA). E quatro jornalistas: Adolfo Perez Castro Pinto, João de Souza Lima Filho (Correio Braziliense), Flávio Roselro Cavalcanti (O Globo) e Luiz Cláudio Pinheiro (JORNAL DO BRASIL).

Todas as manobras da polícia foram assistidas pelo Secretário de Segurança do Distrito Federal, Coronel Almê Lameson, com a mobilização das tropas sob a coordenação pessoal do Comandante-Geral da PM, Coronel Ataualpa de Albuquerque. A imprensa, repetia apenas, com gentileza: "Comprando o trabalho de vocês, mas não há declarações a dar".

Nota da Reitoria

"Com o reinício das aulas na UnB, o comparecimento de alunos ao campus foi da ordem de 60%. O comparecimento dos estudantes às salas de aula no período da manhã oscilou, por Departamento, entre 41% e 0%, sendo este percentual referente aos Departamentos de Arquitetura, de Urbanismo e de Agronomia. O percentual de aulas dadas em relação às aulas programadas oscilou, por Departamento, entre 100% em 10 Departamentos e 0%, sendo este número relativo aos mesmos Departamentos de Arquitetura, Urbanismo e Agronomia. A UnB possui 34 Departamentos.

Cerca de 8h30m, um grupo de pessoas integrado por elementos estranhos à UnB tentou a realização de uma passeata, com vistas à paralisação coletiva das atividades acadêmicas. A força policial, requisitada pelo Reitor para dar cumprimento à ordem de habeas-corpus concedido liminarmente a alunos que pediram garantias contra as agressões e violências que vinham sendo cometidas pelos grevistas, retirou do campus 140 pessoas.

As aulas no período vespertino desenvolveram-se sem problemas, mas com frequência semelhante à do período da manhã.

A UnB continuará a garantir nos próximos dias o comparecimento de alunos, servidores e professores às atividades acadêmicas, com a presença de força policial para dar cumprimento integral às atividades acadêmicas, seja para o cumprimento de decisão judicial.

Reitor

O Reitor José Carlos Azevedo voltou a denunciar a infiltração de grande número de pessoas estranhas ao meio estudantil no campus da UnB. Explicou que muita gente viera de outros Estados para exarcebar os ânimos e provocar tumultos, no primeiro dia de aula após o receso decretado por ele.

Informou que mantivera contato com autoridades policiais, quando soube que 151 pessoas haviam sido detidas no campus durante o dia, mas todas já tinham sido liberadas à noite. Acrescentou que "continuarão a ser tomadas medidas" para garantir a volta às aulas, embora acredite que "até quinta-feira a situação esteja completamente normalizada".

No entender do Reitor, a atuação da Polícia tornou-se inevitável a partir das provocações de "alguns alunos e outras pessoas". Revelou que o Comando da PM ordenara apenas que fosse garantida a ordem, "admitindo-se a detenção dos manifestantes mais exaltados para se evitar atos incompatíveis ao ambiente de uma Universidade."

Comando Militar

O Comandante Militar do Planalto, General Arnizaut de Mattos, recusou-se a receber a imprensa para falar da ocupação do campus da UnB e das detenções. Alegou que as perguntas por escrito que recebera, conforme exigência de assessores, deveriam ser feitas ao Procurador-Geral da Justiça do Distrito Federal.

Durante toda a tarde, um carro da PM ficou estacionado junto ao Ministério do Exército, onde funciona o CMP, "para manter informado o General-Comandante sobre o andamento da crise estudantil". Além disso, o Secretário de Segurança Pública manteve contatos telefônicos com o General Arnizaut durante a tarde.

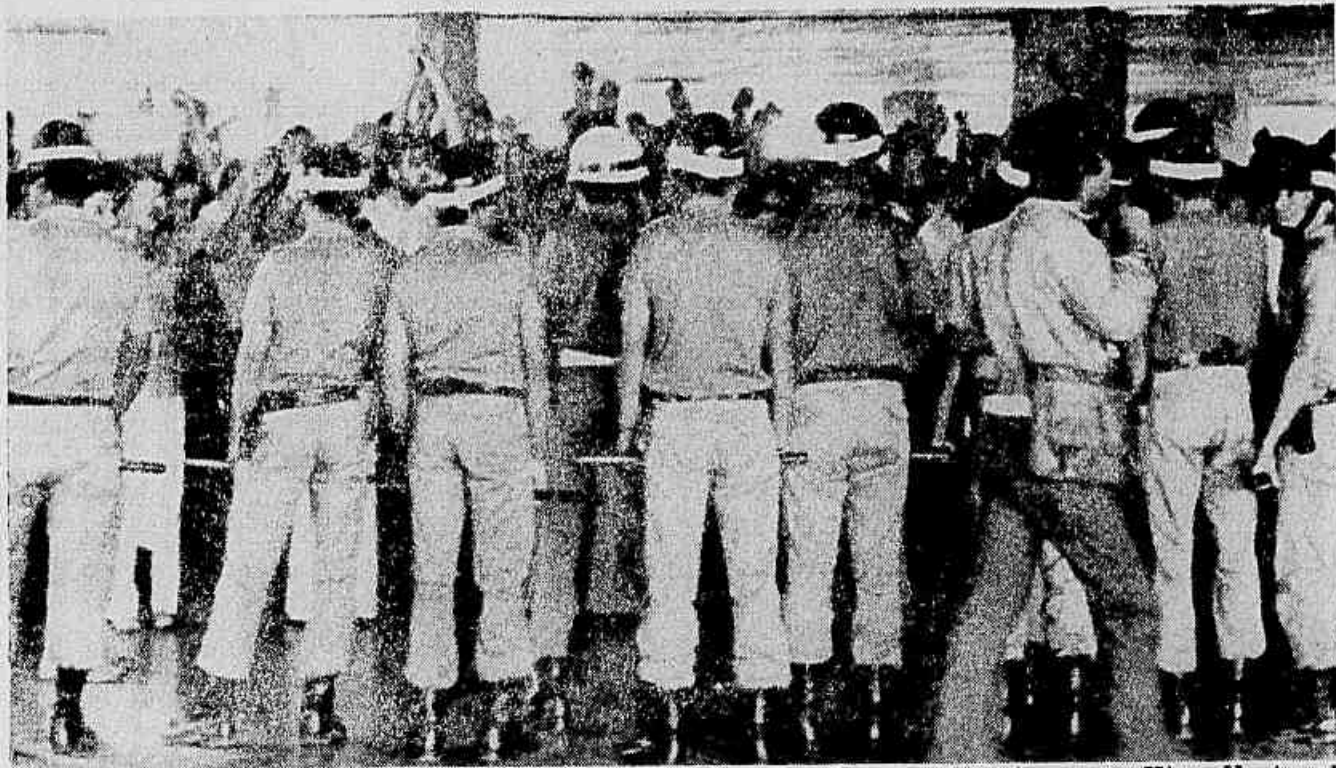
Sexta-feira fora realizada no CMP uma reunião entre o General Arnizaut de Mattos, o chefe da PM, Coronel Ataualpa de Albuquerque, e assessores.

Protesto

A representação da Associação Brasileira de Imprensa em Brasília, através do seu presidente, Pompeu de Souza, enviou telegramas ao Ministério da Justiça, Armando Falcão, e ao Secretário de Segurança do Distrito Federal, Coronel Almê Lameson:

"A Associação Brasileira de Imprensa cumpre o penoso dever de comunicar à Vossa Excelência que foram detidos, esta manhã, no campus da Universidade de Brasília, onde se encontravam em exercício de sua atividade profissional, cobrindo os acontecimentos relacionados com a greve em curso nessa Universidade, os jornalistas Flávio Roselro Cavalcanti, de O Globo, Luiz Cláudio Pinheiro, do JORNAL DO BRASIL, Adolfo Perez Castro Pinto e João de Souza Lima, ambos do Correio Braziliense.

Ao mesmo tempo em que solicita de Vossa Excelência as necessárias e urgentes providências para que sejam prontamente postos em liberdade os profissionais acima relacionados, a ABI reitera, mais uma vez, seu protesto contra a violência que, na pessoa daqueles jornalistas, atinge toda a imprensa e viola o direito de acesso à informação — prerrogativa democrática que pertence menos a jornais e jornalistas que à própria Nação.



Cercados, os estudantes deram as mãos, ergueram os braços e cantaram o Hino Nacional

Procurador nega interferência

Brasília — O Procurador da República no Distrito Federal, Clayton Rossi, desmentiu ontem à noite que o processo do pedido de habeas-corpus impetrado por um grupo de alunos da UnB, cuja concessão deu garantia à ocupação do campus pela polícia, tivesse chegado às suas mãos antes mesmo de ser despachado ao Juiz da 3ª. Vara Federal.

Como o pedido foi feito domingo, explicou, o Juiz o recebeu diretamente, pois se trata de plantão e não há distribuição. Acrescentou que, desde que concedida a liminar, a Procuradoria só teria vista do pedido de habeas-corpus após a prestação das informações pela autoridade lida com o caso. Assim, a Procuradoria "não sonegou nenhuma informação que sobre o assunto lhe foi solicitada".

Advogados

O fato de o processo não ter chegado às mãos de alguns advogados, que o solicitaram, foi atribuído à imposição do Código Processo Penal, que só reconhece legitimidade para isso às partes, ou seja, os requerentes e a autoridade lida com o caso ou seus representantes legais. "Quanto aos requerentes, por ter recebido o processo ao final da tarde, só me lembro que o primeiro nome, ao que me parece, é feminino".

Durante o dia, um repórter pediu uma cópia da petição ao Procurador da República: "No momento não posso, porque ainda não o distribuí (o processo) a um procurador para dar parecer. Depois da distribuição é possível e devo fazê-la ainda hoje, mais tarde".

Na 3ª. Vara Federal, o secretário informou que seria necessária a autorização do Juiz para fornecer a cópia. Mas o Juiz José Alves de Lima, que concedera o habeas-corpus, informou que ainda não abriu vista dos autos do Ministério Público. Mas autorizou a concessão da cópia.

O secretário da 3ª. Vara Federal então foi ao gabinete do Procurador para cumprir a autorização do Juiz, mas o professor Clayton Rossi não a atendeu: a cópia não foi concedida.

O advogado Sigmaringa Seixas, que conseguiu ler rapidamente a petição inicial do pedido de habeas-corpus, informou que não se tratava de um pedido comum, com indicação de autoridade coatora e outros elementos: O Reitor não era apontado como autoridade coatora, mas o pedido justificava sua atitude, por falta de condições para manter a ordem na universidade.

Senador explica detenção do filho

Brasília — O Senador Catete Pinheiro (Arena-PA), ex-Ministro da Saúde e cujo filho foi detido ontem, durante os incidentes ocorridos na UnB, disse que, na sua opinião, "não existe uma crise estudantil, mas naturais manifestações de estudantes, em muitas Universidades, que desejam reformas estruturais condizentes com a evolução do mundo".

Criticou a autonomia administrativa das Universidades, por achar que esse procedimento impede o Ministério da Educação de participar de problemas como o que está acontecendo na UnB. Lembrou que na Universidade do Rio Grande do Norte existe "completa paz e exemplar relacionamento entre mestres e alunos", para destacar que "falta diálogo e compreensão por parte das autoridades da Universidade de Brasília" nos atuais episódios.

Razões

Para o líder do MDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, "as expulsões, as suspensões, as prisões, os processos contra estudantes em geral provocam efeito contrário. O excesso das punições paternas desmoraliza a capacidade coercitiva moral de ser exercida e isso porque, à maneira da escola, a família existe para os filhos e não para os pais, responsáveis pela condução e orientação da prole".

Destacou que "é indispensável reconhecer que alguns gestos isolados de inconformidade estudantil encontram sua causa na própria política educacional, distorcida e injusta. É fácil verificar-se essa realidade pois não tem havido preocupação em profissionalizar o universitário, desde que o estímulo tem sido às escolas de mais fácil instalação e o aluno deixa o curso não podendo trabalhar na área específica de sua formação, pois acaba condicionado na 3ª. 4ª., ou 5ª., opção pelo computador".

Ainda ontem, em ofício enviado ao Juiz da 3ª. Vara Federal, o Reitor José Carlos Azevedo, em informações para instruir o pedido de habeas-corpus, afirmou que não possuía meios de garantir o direito de locomoção, na universidade, a quem pretendia estudar. Isso por causa da ação de uns 200 estudantes, que impedia o funcionamento da UnB. O ofício acrescenta que estão matriculados mais de 10 mil alunos da universidade.

O habeas-corpus impetrado por alguns alunos da Universidade de Brasília está baseado num direito constitucional de acordo com o qual é garantido a todo cidadão o ir e vir, o livre transitar", afirmou o Procurador-Geral da Justiça Federal, Clayton Rossi, ao explicar a ocupação do campus pela polícia.

"A polícia estava no campus universitário por decisão judicial e deveria, por persuasão ou pela força, garantir a todos os alunos que assim o quisessem frequentar regularmente as aulas. Dessa maneira, não seriam permitidos piquetes ou de viva voz, que os alunos se reunissem em assembleia para discutir o encaminhamento da greve", afirmou o Procurador Clayton Rossi.

O habeas-corpus foi concedido pelo Juiz José Alves de Lima, da 3ª. Vara Federal, onde explicou sua decisão: "Concedi a liminar apenas para garantir aos estudantes que me requereram uma ordem de habeas-corpus o direito de locomoção no interior da Universidade de Brasília, para assistirem às aulas. Não concedi nenhuma medida que implicasse prejuízo dos estudantes que se declararam em greve".

Engenheiros pedem por colega

Os presidentes do Clube de Engenharia — Geraldo Bastos da Costa Reis — e do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro — Antônio Arlindo Laviola — pediram, em cartas dirigidas ao Secretário de Segurança, General Brum Negreiros, "informações que permitam tranquilizar a família do engenheiro Franklin Dias Coelho", detido pelo Departamento de Polícia Política e Social (DPPS).

O Sr. Geraldo Bastos pede "o especial obséquio de nos fornecer quaisquer informações para tranquilizar a família do engenheiro, contra quem não consta nos registros desta entidade qualquer informação que o desabone". A carta do Sr. Antônio Arlindo Laviola pede a mesma coisa.

As famílias de Maria Luiza Villares, Artur Obino Neto, Henrique dos Santos Nadder, Ricardo Soares Braga, Marilka Carmargo Braga, Sidney Lianza e Eliza Maria Pereira Lianza, alunos da Coppe, e de outras pessoas presas no final da semana passada estarão reunidas hoje, na sede da OAB. Às 15h, encaminharam um pedido à ABI, para que apóie o seu movimento, que procura, de forma isolada, informações sobre os detidos.

Considerou ainda "indemonstrada qualquer valia na solicitação da fita gravada alusiva à referida reunião do mesmo Conselho Universitário" e negou a sua requisição.

Na opinião do Deputado Sérgio Murolo (MDB-PE), "o problema estudantil maior é que os Governos autoritários pós 64 procuram emparedar os estudantes, mantendo-os sob constante intimidação, descaracterizando seus órgãos representativos e sufocando seus protestos".

"Na atual crise da UnB" — acrescentou — "existe o agravante da inabilidade do Reitor, que não tem visão sensível para encontrar uma saída honrosa para o impasse, contribuindo para acentuar as dificuldades que o Governo encontra neste e todos os outros fronts".

O Deputado Magnus Guimarães (MDB-RS), que faz o curso de Relações Internacionais na UnB, disse que os estudantes "só resolveram não assistir às aulas depois de constatar a invasão militar do campus". Assegurou que ao chegar à Universidade não havia piquetes ou convites ostensivos ou subreptícios para a greve. Garantiu que deixará de ir às aulas até que sejam revogadas "as punições injustamente aplicadas pelo Reitor José Carlos de Azevedo, destinadas a perturbar a ordem pública e a vida política do país".

Porto Alegre — O presidente da Arena Jovem do Rio Grande do Sul, Francisco Lisboa Napoli, disse que os líderes do Partido não podem "fugir ou se omitir" diante dos crescentes problemas com os universitários. "Com toda a honestidade" — destacou — "deve haver a preocupação da Arena em averiguar o que está ocorrendo. Política é debate. Temos obrigação de ouvir e dialogar com os estudantes".

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

M. Chandon já vende seu champagne

Porto Alegre — O champagne brasileiro M. Chandon — produzido com capital e tecnologia da Maison Moët e Chandon, da França, começa a ser comercializado esta manhã no país, embora a vinícola situada em Garibaldi seja oficialmente inaugurada à tarde, em solenidade em que estará presente o presidente do Grupo Moët-Hennessy, Conde Frederic Chandon de Briailles.

Pré-lançado ontem à noite nesta Capital, o champagne exigiu três anos de trabalho, incluindo o plantio de viníferas francesas numa área de 60 ha, distante 115km de Porto Alegre. As uvas nelas produzidas servem para o corte necessário à qualidade do produto. A fábrica terá produção inicial limitada a 80 mil garrafas, este ano, justamente pela falta de matéria-prima para garantir "a qualidade impecável" do champagne.

A empresa responsável pelo champagne no Brasil é a Provinfin — Produtora de Vinhos Finos Ltda., formada com capital brasileiro, francês e italiano, este último representado pela participação da Cinzano S/A., cujo presidente, Conde Alberto Cinzano, também está presente à inauguração. O champagne M. Chandon exigiu, até agora, investimentos de 4 milhões 500 mil dólares e cada garrafa sairá da vinícola ao preço aproximado de Cr\$ 100.

Segundo o diretor da Provinfin, Joaquim Monteiro de Carvalho, em setembro a empresa lançará os vinhos Chateaux Chandon, nas variedades branco, tinto e rosé. A Maison Moët e Chandon possui filiais na Alemanha, Estados Unidos, Argentina e, agora, no Brasil. Na França, o seu champagne é produzido desde 1793.

Campanha escolar discute atuação

Foz do Iguaçu — Com a presença dos Governadores do Paraná, Alagoas e Rio Grande do Norte, será aberto hoje o 13º Encontro da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, que discutirá a atuação do CNEC nos três Estados.

A Campanha é uma sociedade sem fins lucrativos,

com a finalidade de educar, e foi criada em 1943 por um grupo de estudantes do Recife que pretendia fundar um ginásio gratuito. Hoje, representa 12,3% na direção de ensino de 1.º e 2.º graus, está em 966 municípios, tem 1 mil 300 escolas e atende a 320 mil estudantes.

Encontro debate fauna e flora

Cuiabá — Preservação da Fauna e da Flora é o tema do encontro que será realizado em Poconé, a 100 quilômetros da Capital, nos próximos dias 18 a 20 de agosto, que contará com a participação de 60 técnicos, além dos prefeitos de todos os municípios do Pantanal matogrossense.

Na reunião, técnicos da Secretaria Especial do Meio Ambiente farão palestras para orientar os prefeitos e outras autoridades sobre os perigos a que a área está exposta, em consequência da depredação da fauna e da flora pantaneiras.

Senador critica cobrança de pedágio

Brasília — O Senador Vasconcelos Torres (Arena-RJ) considerou injusta a cobrança de pedágio na Ponte Rio-Niterói, especialmente para o transporte de gêneros alimentícios. Disse que em agosto, após o receso, fará apelo ao Ministério dos Transportes para que diminua seu valor, hoje fixado em Cr\$ 20 nos

dias úteis e Cr\$ 30 aos sábados, domingos e feriados. Sobre as grandes fissuras apresentadas pelo vão central, o Senador acha que as empresas estrangeiras responsáveis pelo serviço não estão preocupadas em consertar nada, e que o Governo do Rio de Janeiro ainda vai passar pela vergonha de ver a obra interdada.

Decreto transfere contas do SASSE

Brasília — Decreto do Presidente da República determinou que, a partir de 1º de agosto, as contas do antigo SASSE sejam automaticamente transferidas para o INPS, sob o título conta do SASSE em liquidação.

O decreto também dá continuidade aos trâmites burocráticos da transferência dos antigos benefícios para o INPS e determina que a administração e gestão dos bens e recursos seja realizada sob a supervisão do Ministério da Previdência e Assistência Social.

São Paulo erradica foco de malária

São Paulo — A Secretaria de Saúde informou ter conseguido erradicar o foco de malária surgido no litoral Norte do Estado. Dos 76 casos registrados, 20 ocorreram no Município de Ubatuba, 26 em Caraguatatuba e 30 em São Sebastião.

Associação quer lutar por mulher

Recife — O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Técnicos de Administração, Albino Nogueira, criticou o empresário nacional que não dá oportunidades à mulher, por preconceitos já completamente superados em outros países.

Disse que a "psicologia e a sociologia reconhecem a

capacidade da mulher e, na população universitária brasileira, calculada pelo MEC em 1 milhão, 8% estudam Administração, dos quais 35% são mulheres". Segundo ele, a Associação vai lutar por uma participação mais ativa da mulher, através de campanha de conscientização do empresário.

Filipinas aceita novo Embaixador

Brasília — O Governador filipino concedeu agreement ao Embaixador Lauro Soutello Alves, indicado para a Embaixada do Brasil em Manila. Parense, o novo Embaixador foi chefe do arquivo, oficial de gabinete do Ministro chefe da Divisão de Produtos de Base de Política Comercial, antes de ser promovido a Ministro de 1ª. Classe por merecimento. Atualmente era Cônsul-Geral em Nova Iorque.

Itamarati confirma visita de Banzer

Brasília — O Itamarati confirmou ontem, para os dias 15 e 16 de agosto, a visita do Presidente da Bolívia, General Hugo Banzer, a convite do Presidente Geisel. A nota divulgada destaca a "estreita amizade e colaboração que preside as excelentes relações entre os dois países" e informa que serão debatidos os progressos do acordo de gás e o prosseguimento das etapas para sua realização.

Brasília aumenta taxa telefônica

Brasília — A partir de 1º de agosto, a Telebrasil vai cobrar um impulso telefônico por cada três minutos de chamada, não só para des congestionar o tráfego, como para aumentar o lucro da empresa, bastante diminuído com a retirada da conta de previdência social das contas de todos os serviços públicos.

Até agora o usuário tinha direito a 60 chamadas por mês, de qualquer tempo de duração, pagando uma taxa mínima de Cr\$ 66. Com a nova contagem, a Telebrasil calcula que a menor taxa telefônica passará a ser de Cr\$ 100. O sistema vigorará tanto para os telefonemas urbanos quanto para os interurbanos.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272



Bispo afirma que união da Igreja ao povo causa cada vez maiores represálias

A Igreja deixou de ser uma espécie de departamento do Estado, como era no Brasil colônia e no Império; ela voltou-se para o povo, o que vem provocando represálias das "classes dominantes e do poder político", por enquanto "sobre elementos considerados chaves, como advertência e desestímulo", e, "na medida em que a advertência não foi atendida, como tem acontecido, é natural que as represálias se incorporem em ações mais amplas".

As afirmações são do Bispo-Auxiliar de São Paulo, D Celso Queiroz, em palestra na 11a. Assembléia-Geral dos Superiores Maiores Religiosos do Brasil, reunida no Colégio São Bento. D Celso disse também que a Igreja católica no Brasil, pela primeira vez, está se renovando sem importação de modelos estrangeiros.

ENCRUZILHADA

"As alterações internas da comunidade eclesial e a mudança de relacionamento da Igreja com a sociedade oferecem uma fisionomia da Igreja onde se delineiam dois traços bem marcantes: o espírito comunitário e a solidariedade com o povo. Esses dois traços, certamente comuns à caminhada da Igreja em vários países, vão amadurecendo nas Igrejas do Brasil de modo bem característico e original", disse D Celso Queiroz. O que se vê hoje, observou, de um modo geral, "não é mais o vigário na paróquia, e sim um grupo mais ou menos numeroso de fiéis ativos que já manifestam uma consciência de responsabilidade comum". Além da pastoral de grupos, ele apontou a pedagogia da educação da Fé como outra alteração profunda na Igreja: "De uma catequese formalista, doutrinária, abstrata, passou-se progressivamente para uma catequese viva de cunho mais bíblico", o que, segundo ele, provocou a substituição das aulas de catecismo por uma catequese muito variada na base grupal, e assim, "a catequese é cada vez mais assumida pela comunidade e não por duas ou três abnegadas catequistas".

"Na realidade, a paróquia renovada parece situar-se hoje numa encruzilhada. Até aqui ela se renovou conservando mais ou menos sua estrutura fundamental. De agora em diante, ou ela começa a marcar passo e regressar, ou dá um passo adiante altera sua própria estrutura".

Para o Bispo, a direção parece apontar para a pastoral de grupos e a diversificação de serviços com a configuração de novos e variados ministérios: "Isso supõe o encontro com a verdadeira corresponsabilidade eclesial e uma nova figura de vigário".

Do abordar o despertar de uma nova consciência de missão dentro da sociedade brasileira, disse o Bispo que, "apesar de certas indecisões e mesmo contradições, os

D Vicente vê causas do avanço comunista

Porto Alegre — O Arcebispo desta capital, Cardeal Vicente Scherer, acusou a indiferença da autoridade pública e a incompreensão, insensibilidade e egoísmo dos que em tempos decisivos professaram mas não viveram o cristianismo como responsáveis pelo fato de "o comunismo, externamente, levar vantagem sobre a mensagem de posição cristã".

Numa palestra dedicada ao centenário da morte do Bispo alemão Emanuel Ketteler, contemporâneo de Marx. D Vicente acentuou a importância do prelado como defensor da mensagem cristã.

Disse D Vicente que ainda hoje muito se pode aprender com a doutrina social de Ketteler, enraizada na doutrina cristã mas exigindo ação concreta e renovadora, porque, "juntamente com os postulados de natureza social e política, sempre inculcou que a reforma e a reorganização das forças de produção têm uma componente ética. A renovação moral e religiosa do mundo operário e industrial não figura nos seus programas políticos como enfeite superficial mas exprime o alvo central de suas intenções e dos seus esforços".

"Fala-se muito hoje, sem cessar, também entre nós, em conscientizar os marginalizados e esquecidos na distribuição das benesses do desenvolvimento, mas geralmente se fica em frases bonitas e coloridas. A conscientização por si não basta e não modifica situações. Ela às vezes até se promove em tais termos que não se percebe sua clara diferença com as campanhas extremistas para a luta ferrenha de classe, própria dos manuais marxistas. Inutilmente se espera a indicação de um caminho ou de uma tentativa concreta de saneamento ou de solução dos problemas descritos e lamentados. As reformas sociais não representam a principal tarefa da Igreja nem a finalidade primordial do Evangelho", concluiu D Vicente.



Membros da ACO nordestina se co-responsabilizam por obra que incrimina padre

Recife — Em nota oficial divulgada ontem, os membros da Ação Católica Operária (ACO) do Nordeste assumem, juntamente com o Padre suíço Romain Zufferey, a responsabilidade do trabalho que executam e também das publicações *Nordeste, Desenvolvimento Sem Justiça, Nordeste: o Homem Proibido, 100 Anos de Suor e Sangue* e *1.º de Maio*, que estão no dossiê de acusação contra o sacerdote.

O documento foi anexado à defesa do Padre Romain, entregue ontem às 16h no Departamento Regional da Polícia Federal pelo advogado Eduardo Pandolfi, que pede o arquivamento do processo de expulsão do religioso, por insuficiência de provas. No inquérito, segundo as autoridades, é marxista e teria pregado a luta de classes.

DEFININDO POSIÇÃO

A nota da ACO do Nordeste diz de início não pretender ser uma defesa do Padre Romain, mas sim querer definir sua posição diante dos fatos, assim como reafirmar "o sentido verdadeiro" do seu trabalho. "Queremos dizer que, sendo um movimento operário, não estranhamos ter que enfrentar as nossas dificuldades atuais, pois sabemos que sofrer apertos foi sempre uma constante na história da classe operária".

Ao assumir não apenas o trabalho mas também as publicações que fazem parte da acusação do sacerdote, a ACO explica que estas "não podem ser chamadas de panfletos como o fez a acusação. Constituem livros e folhetos, assinados e assumidos por nosso movimento, três dos quais tiveram a honra de um lançamento público, presenciado por cerca de 1 mil pessoas". E faz considerações sobre as obras:

"*Nordeste, Desenvolvimento Sem Justiça* (1967). Lançado por nós como um grito de alerta, foi considerado por economistas, por responsáveis políticos, como um documento de valor porque chamava a atenção para um aspecto essencial: a necessidade de uma mudança de rumo no desenvolvimento que se realizava no Nordeste. Desenvolvimento que, para se tornar verdadeiro, teria que se realizar com o povo e para o povo. Só assim permitiria o crescimento do homem todo e de todos os homens".

A publicação teve repercussão nacional, ocupou as colunas dos jornais de todo o Brasil durante um mês inteiro, tendo merecido um telegrama de agradecimento do então Presidente da República, Marechal Costa e Silva, e uma carta elogiosa do Vaticano. Nordeste, desenvolvimento sem justiça, mantemos a afirmação.

Quando ao livro *Nordeste: o Homem Proibido*, lançado em 1970, diz a ACO que a publicação "comprova, com abundância de fatos, ser tal a realidade do Nordeste que impede aos trabalhadores o pleno assumir das suas responsabilidades. Essa realidade, feita de desemprego,

salários insuficientes, instabilidade no trabalho, pressões de vários tipos e condições gerais de trabalho indignas da pessoa humana, acarreta uma grave consequência: ao trabalhador do Nordeste é proibido ser homem. Nós afirmamos que essa realidade continua sendo a realidade do Nordeste e que o desafio está de pé. Podemos dizer que a publicação mereceu os aplausos de quase toda Igreja do Brasil, do Congresso Nacional e de todos os trabalhadores que tiveram a oportunidade de conhecê-la".

OUTROS DOCUMENTOS

A ACO fala de *100 Anos de Suor e Sangue* (1971), onde narra a vida de um operário mecânico de Pernambuco, que trabalhava ainda numa oficina ao completar 100 anos. "É a história dos sofrimentos e das lutas dos trabalhadores do Nordeste, contada e vivida por um deles, Manuel do O. O livro celebra o valor do trabalho e da luta, empreendida pelos trabalhadores para se tornarem gente. Recebido com entusiasmo pela classe operária, como meio de cultura e afirmação de seu próprio valor, foi, recentemente, reeditado pela Editora Vozes".

Quando ao folheto *1.º de Maio*, de 1976, a ACO explica: "É uma mensagem humilde e rememora as lutas do passado, convidando os trabalhadores de hoje a continuá-las. As palavras de *1.º de Maio* são fundamentalmente as mesmas dos documentos anteriores, sendo a Bíblia a sua fonte de inspiração. A Bíblia que ensina ser nossa caminhada no mundo, uma luta contínua, animada pela esperança".

"Nós, responsáveis e membros do movimento da Ação Católica Operária, em conjunto, confirmamos assim essas publicações, na íntegra e em seu sentido original, tais como foram escritas e vividas por nós. Por outro lado, é evidente que não assumimos as interpretações deturpadas de que elas se tornaram objeto, a fim de justificar, por falta de provas, mais conscientes, uma condenação de seus responsáveis".

Promotor pede pena de morte para acusados de assassinio de marinheiro

O Promotor Gastão dos Santos Ribeiro, da 1a. Auditoria da Aeronáutica, pediu ontem a pena de morte para Hélio da Silva, de 35 anos, e Carlos Alberto Salles, de 29, acusados de terem matado, com uma rajada de metralhadora, na noite do dia 5 de fevereiro de 1972, na Rua Visconde de Inhaúma, o marinheiro inglês David A Cufhberth, tripulante da fragata *Triumph*, que visitava o Rio.

Na acusação, afirma que "os dois mataram por inconformismo político ou militar inglês e tinham feito acordo prévio, dois dias antes, para a consumação da dolorosa e sangrenta ocorrência, fruto do desalmado e feroz fanatismo político". O Ministro da Aeronáutica vai escolher os oficiais que julgarão os acusados, em data a ser marcada pela Justiça Militar.

O CRIME

A morte do marinheiro inglês David A. Cufhberth ocorreu num sábado, quando uma Força Tarefa da Real Marinha Inglesa visitava o Rio de Janeiro. Ele e seu amigo, Paul Stoud, embarcaram em um táxi para Copacabana. Quando o táxi passava na Avenida Rio Branco, esquina com Visconde de Inhaúma, à porta do Hotel São Francisco, um veículo com vários ocupantes empalhou com ele e uma rajada de metralhadora foi disparada, atingindo David.

O motorista Antônio Melo e o outro marinheiro não sofreram. Em seguida ao atentado, do veículo do qual partiu a rajada de metralhadora, uma mulher aterrorizada sobre o táxi metralhado. Praticado o crime, todos retornaram ao apartamento subversivo que os criminosos possuíam, na Rua Flack, no Riachuelo.

Segundo a denúncia do Promotor Gastão dos Santos Ribeiro, "tudo foi planejado com dois dias de antecedência, quando os subversivos Ligia Maria Nobrega, Flávio Augusto Neves Leão de Salles e Antônio Carlos Nogueira Cabral, que viajavam nos dois carros. O grupo, segundo a denúncia da Promotoria, pertencia à organização subversiva Vanguarda Armada Revolucionária (VAR — Palmares). A pena de morte foi pedida apenas para Hélio e Carlos Alberto.

Juiz impronuncia réu e lamenta sua prisão

Na sentença de impronúncia de Celso Gomes Cardoso, que respondia a processo, na 1a. Auditoria da Aeronáutica, por assalto à agência do Banco Itaú, em Bonsucesso, o Juiz Teóclito de Miranda afirma que "é de se lamentar que o acusado permanecesse durante longo tempo com a sua liberdade cercada em nome da defesa e da segurança da sociedade".

Celso Gomes Cardoso foi impronunciado da acusação, a pedido da Promotoria, que "chegou a lhe pedir perdão pelo erro, mais por culpa do instrumento preparatório da ação penal, do que por culpa da polícia ou da Justiça". O réu foi confundido durante o assalto pelo guarda Ulisses Alves da Fonseca Filho que, segundo o Juiz, "ficou totalmente desacreditado".

O ROUBO

No assalto ao Banco Itaú, na Rua Arthur de Moura, os ladrões levaram Cr\$ 150 mil 300. Nas investigações, a Delegacia de Roubos e Furtos prendeu Celso Gomes como suspeito. Ele esteve sob custódia provisória durante vários meses e, como as diligências policiais não se ultimavam — diz a sentença

DPPS comunica mais duas prisões no Rio

A Delegacia de Polícia Política e Social comunicou ontem à Justiça Militar — 1a. Auditoria da Aeronáutica — a prisão de mais duas pessoas "para prosseguimento das investigações que visam a esclarecer a atuação do Movimento para Emancipação do Proletariado (MEP) e para os fins expostos no ofício 110/77, enviado no dia 20 de julho". Os presos são Fernando Duchs Carisio e Frederico José Falcão.

Procurador paulista quer apurar melhor

São Paulo — O Procurador da Justiça Militar, Henrique Vailanti Filho, em exercício na 3a. Auditoria da 2a. Circunscrição Judiciária Militar, devolveu ontem os autos de investigação sobre os maus tratos contra Celso Giovanetti Brambilla e Márcia Basseto Paes, que teriam sido cometidos no DPPS.

Segundo o Procurador, "examinei meteticulosamente esses autos, com a serenidade e a independência que sempre estiveram presentes em meus atos dentro da Justiça. Há falhas que me parecem devam ser eliminadas". O ex-estudante Celso Brambilla foi preso no ABC paulista, acusado de organizar um movimento subversivo e distribuir panfletos.

"Nesta ocasião, *Sorriso* — que empunhava uma metralhadora Ina — disse *tem um ai*; ato contínuo disparou uma salva de balas com a metralhadora ferindo David, que veio a morrer mais tarde no Hospital Sousa Aguiar. Em seguida, Carlos Alberto — dirigindo um outro carro roubado — dava cobertura a seus companheiros, que entregavam a Ana os panfletos que ela atirou sobre o táxi metralhado. Praticado o crime, todos retornaram ao apartamento subversivo que os criminosos possuíam, na Rua Flack, no Riachuelo."

Segundo a 1a. Auditoria da Aeronáutica, além de Hélio da Silva e Carlos Alberto Salles, participaram do crime Adair Gonçalves Reis, o *Sorriso*, Nelson Rodrigues Filho, Ligia Maria Salgado Nobrega, Flávio Augusto Neves Leão de Salles e Antônio Carlos Nogueira Cabral, que viajavam nos dois carros. O grupo, segundo a denúncia da Promotoria, pertencia à organização subversiva Vanguarda Armada Revolucionária (VAR — Palmares). A pena de morte foi pedida apenas para Hélio e Carlos Alberto.

Retirantes saqueiam na Bahia

Salvador — O diretor do Serviço de Integração do Migrante, Sr Josué Neto, informou ontem que já ocorreram saques na Cidade de Iaqu, a 265 quilômetros de Salvador, que recebeu cerca de 2 mil "0 nordestinos nos últimos dois meses e s", procedentes de São Paulo e do Norte do Paraná, sem dinheiro para prosseguir viagem até seus Estados de origem.

Segundo o Sr Josué Neto, a Prefeitura de São Paulo concede cerca de 400 passes, diariamente, para os nordestinos viajarem, "mas, na realidade, as passagens os levam a Iaqu, um terminal da ferrovia Leste Brasileiro, onde, se quiserem continuar a viagem, terão que ir por via rodoviária, para o que lhes falta recursos".

O PROBLEMA

Iaqu tem 7 mil habitantes e recebe, em média, 70 retirantes por dia. Para aliviar os problemas criados na cidade, a Prefeitura aluga caminhões e envia a maioria para Feira de Santana e Salvador. Apesar de admitir que o Serviço de Integração do Migrante tem possibilidades de encaminhar os retirantes para a Capital e para seus Estados de origem, o diretor do órgão acha que, se a tendência de chegada aumentar, como eles mesmos afirmam, o Estado terá que dar maiores verbas, que hoje são de apenas Cr\$ 10 mil por mês.

O certo — diz o Sr Josué Neto — seria os órgãos de migração do Sul procurarem se informar melhor sobre os locais para onde estão enviando as pessoas, a fim de evitar transtornos como os que ocorrem em Iaqu. Para a Secretária de Trabalho e Bem-Estar Social da Bahia, Sra Ivete Oliveira, "os serviços de migrantes do Paraná e de São Paulo, aparentemente, não têm consciência de que Iaqu é uma cidade de 7 mil habitantes, sem nenhuma conexão com os Estados de origem dos desempregados".

Só existe uma ligação rodoviária (precaria) com Feira de Santana, a 180 quilômetros de distância de Iaqu — lembra a Secretária. Em Feira, funciona o Serviço de Integração do Migrante (SIM), já bastante sobrecarregado pela situação do sertão da Bahia, desde o ano passado, quando a seca forçou milhares de pessoas a procurar emprego em cidades maiores. Na semana passada, a Sra Ivete Oliveira enviou duas sociólogas para Iaqu.

AJUDA

"Muitos têm sido encaminhados a Feira de Santana, onde recebem hospedagem, e, depois, passagem para seus Estados. O problema não é novo, pois no ano passado eles começaram, também, a chegar nessa época — disse a Secretária do Bem-Estar Social.

O Prefeito de Iaqu, "de alguma maneira, está ajudando, mandando levar os nordestinos, de caminhão, até Feira de Santana", mas, na opinião da Sra Ivete Oliveira, o interessante seria que a Leste Brasileira usasse como terminal a cidade de Monte Azul, em Minas Gerais, que é dotada de melhor infraestrutura e conexão com outros Estados.

Há algumas semanas, segundo o Delegado da Polícia Federal, João Crisóstomo de Carvalho, a cidade recebeu, de uma só vez, mais de 500 nordestinos. Quem tinha algum objeto vendeu-o e seguiu viagem. Outros ficaram na vila, sem recursos, e pediram auxílio à Prefeitura, à Leste Brasileira e ao delegado, tendo sido obtida a quantia de Cr\$ 2 mil 700, para pagar passagens até Feira de Santana e Salvador.

ILUÍDOS

O delegado informou que alguns foram enviados a uma classe de passajeiros, a Dias D'Ávila, onde se localiza o pólo petrolífero e existe falta de trabalhadores em construção civil. Ele pediu, ainda, à Divisão Policial do Interior que entre em contato com as autoridades de São Paulo, para encontrar outra maneira de resolver o problema, "porque iludir o povo dessa forma é um absurdo".

Grande parte dos retirantes trabalhava na construção civil em São Paulo e, há dois meses, começaram a chegar a Iaqu, segundo o delegado João Crisóstomo de Carvalho, que advertiu para a gravidade da situação, "pois estão vindo a hora de eles assaltarem a cidade". Cerca de 150 pessoas chegaram esta semana e, desesperadas, ameaçam agredir o chefe da Estação de Iaqu, Sr Avellino dos Santos.

Camaçari fica pronta no fim de 78

Salvador — O presidente da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copen), Sr. Otto Vicente Perroni, confirmou ontem que em março a central de matérias-primas de Camaçari entrará em produção. Acrescentou que até o final do ano que vem 90% das indústrias do complexo já estarão em operação.

O diretor da Petrobrás, Sr. Paulo Vieira Bellotti, visitou ontem a Copen, em Camaçari. Na oportunidade, o Sr. Otto Vicente Perroni disse que a produção do complexo petroquímico de Camaçari vai gerar uma economia anual de divisas de 600 milhões de dólares, enquanto que, para a execução do empreendimento, as importações totalizaram apenas 430 milhões de dólares.

O diretor da Copen acrescentou que atualmente 70% das obras da central de matérias-primas da Copen já estão concluídas. --

CNP financia quem deixar de usar óleo por carvão

Brasília — Todas as empresas, notadamente as industriais, que quiserem substituir o consumo de óleo combustível por carvão mineral nacional poderão obter financiamentos do Conselho Nacional do Petróleo, através do Banco do Brasil, para mudarem ou adaptarem os seus sistemas de produção, segundo revelou um assessor do Ministro Shigeaki Ueki. Estão previstos ainda preços especiais para energia elétrica e carvão.

Essa idéia faz parte de uma política geral adotada pelo Ministro das Minas e Energia, Sr. Shigeaki Ueki, cujo objetivo é a substituição do consumo de derivados de petróleo por fontes energéticas nacionais, diminuindo, assim, a dependência externa do país.

Dentro dessa política ministerial,

a energia elétrica (hidrelétrica) se enquadrará plenamente no rol de fontes energéticas nacionais que serão utilizadas para substituir, onde for possível, o consumo de petróleo e seus derivados. Uma tarifa especial para a energia, bem como financiamentos para serem utilizados na substituição dos equipamentos do sistema de produção das empresas serão os principais incentivos que o Ministério das Minas e Energia utilizará para induzir os empresários a realizarem a substituição.

Na área do carvão, além do financiamento para a mudança do sistema produtivo o CNP está autorizado também a criar um preço especial para as empresas que o utilizarem no lugar do óleo combustível ou de outros derivados de petróleo.

CSN atrasa a encomenda do seu laminador e prejudica expansão

São Paulo — A Companhia Siderúrgica Nacional ainda não efetivou a encomenda do laminador de tiras a quente para a Usina de Volta Redonda e o atraso deverá prejudicar sensivelmente a conclusão do terceiro estágio do seu programa de expansão, comprometendo o próprio andamento do Plano Siderúrgico Nacional. Sem este equipamento a produção da CSN será elevada, mas apenas de semi-acabados, não resolvendo a demanda de produtos siderúrgicos manufaturados.

A entrada da Companhia Brasileira de Caldeiras (CBC) na concorrência teria complicado consideravelmente a questão, uma vez que a CBC é subsidiária da Mitsubishi e o empresariado nacional se posiciona contra sua participação. O laminador de tiras a quente da CSN é ponto crítico para garantir o abastecimento interno do país e o atraso da sua implantação foi objeto de críticas do ex-secretário executivo do Consider, Luis Fernando Sarcinelli Garcia.

Atrasos

O presidente da Siderbrás, General Alfredo Américo da Silva, admitiu ontem a possibilidade de desacelerar o ritmo de alguns projetos siderúrgicos, diante de previsíveis cortes no orçamento do setor para o próximo ano. Disse que será necessário insinuar prioridades e enumerou uma série de motivos para considerar a Usina de Tubarão como prioritária.

A antecipação da implantação da linha de chapas grossas da Cosipa, para o Estágio 3 "tendo em vista que a partir de 1981 o mercado será carente desse produto", foi salientada pelo General Alfredo Américo da Silva como "aceita", tendo em vista o fornecimento de semi-acabados de Tubarão. Voltou a chamar atenção para o fato de que também a CSN necessitará de semi-acabados para "o aproveitamento total da capacidade do laminador de tiras a quente", que será instalado durante o terceiro estágio.

Economia

Segundo o presidente da Siderbrás, o abastecimento parcial das duas usinas, por Tubarão, proporcionará economia de aproximadamente 1 bilhão de dólares, o que corresponde a cerca de 44% do investimento total a ser realizado em Tubarão (2 bilhões e 300 milhões de dólares).

Para o General Alfredo Américo da Silva, a integração de Tubarão com os demais projetos siderúrgicos faz com que "consequentemente o Projeto Tubarão concorra para a auto-suficiência de aço na mesma proporção e com o mesmo grau de prioridade que as demais expansões das três grandes usinas de aços planos." Quanto ao orçamento para 1978, repetiu que "será feita uma compatibilização dos nossos programas e correspondentes cronogramas para o valor que for definido".

Indústria se opõe à isenção à Caterpillar

São Paulo — Um grupo de fabricantes de equipamentos rodoviários está protestando junto ao CDI contra a decisão de sua Comissão Coordenadora de conceder à Caterpillar isenção alfandegária parcial na importação de componentes para máquinas e equipamentos, cujos índices de nacionalização continuam inferiores aos similares já fabricados no país, contrariando diretrizes dos programas de nacionalização estabelecidos pelas Portarias 461 e 467 e 470 e 472.

Esses programas estabelecem que só serão beneficiados com isenção alfandegária parcial os componentes incluídos na faixa além dos índices de nacionalização já atingidos por equipamentos semelhantes fabricados no país. As importações de componentes que põem o equipamento fabricado numa faixa de nacionalização abaixo do índice já atingido são apenas toleradas, mas não incentivadas, como vem acontecendo com alguns dos destinados a produtos da Caterpillar.

CDI aprova projetos de turbinas a vapor

São Paulo — Atendo às ponderações da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e do Sindicato da Indústria de Máquinas do Estado de São Paulo (SIMESP), o Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI — aprovou as Certas-consultas em que a Dardini e a Zanini manifestam interesse em expandir e diversificar a produção de equipamentos pesados, particularmente no tocante à fabricação de turbinas a vapor.

As cartas-consulta da Dardini e da Zanini, ambas de capital integralmente nacional e com instalações em São Paulo, foram encaminhadas ao CDI no ano pas-

sado. No entanto, a Comissão Coordenadora do órgão havia decidido só analisá-las após a publicação de um edital de chamamento "a todas as empresas ou grupos interessados em iniciar a fabricação destas máquinas" (turbinas a vapor).

Em telex à Comissão Coordenadora do CDI, o presidente da Abimaq e do SIMESP, Sr. Einar Kok, pediu que os projetos das empresas paulistas fossem apreciados "independentemente dos eventuais novos produtores a serem incentivados com favores governamentais" e ressaltou os vários aspectos que "legitimam os protestos contra eventuais retardamentos na apreciação dos projetos daquelas empresas".

Zanini compra filial de empresa americana

São Paulo — A Zanini S/A — Equipamentos Pesados anunciou quinta-feira a aquisição do controle acionário (60% do capital votante) da subsidiária brasileira de uma empresa norte-americana de engenharia industrial, com instalações no Rio de Janeiro. A informação foi prestada ontem pelo diretor da Zanini, Sr. Luiz Biaggi, que preferiu não revelar o nome da empresa objeto da transação.

O Sr. Luiz Biaggi acrescentou apenas que o capital da empresa cujo controle está sendo adquirido pela Zanini é inteiramente

norte-americano e que a transação permitirá à empresa ampliar seus projetos na área de equipamentos de engenharia básica, "em consonância com o que determina a Resolução nº 9 do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI)".

A Zanini e a AEG-Kanis, da Alemanha Ocidental, constituíram há pouco uma joint-venture, denominada AKZ, especializada na produção de turbinas a vapor. Também está fazendo gestões para participar da concorrência internacional para o fornecimento de engenharia básica ao projeto da Ciquine (Bahia).

Brastemp estima em 10% sua expansão em 1 ano

São Paulo — O presidente do Grupo Brasmotor, Sr. Miguel Etchenique, disse ontem que a Brastemp deverá registrar um crescimento de 10% nos próximos 12 meses, "apesar de o setor eletrodoméstico estar sofrendo os efeitos da desaceleração da economia". No exercício encerrado em maio último, a empresa acusou um capital realizado de Cr\$ 180 milhões e um lucro líquido de Cr\$ 140 milhões.

A Brasmotor possui 60% do capital da Brastemp que, por sua vez, conta com 36% do capital da Consul, recentemente adquirida pelo grupo, após a tentativa frustrada de sua compra por parte da Phillips. O Sr. Miguel Etchenique manteve

contatos ontem com analistas da Abamec do Rio e São Paulo, quando anunciou que a Brastemp poderá produzir lava-louças até o final do ano e a Consul, secadoras de roupa e refrigeradores horizontais.

Além das excelentes perspectivas do grupo Brasmotor, através da Brastemp e Consul, no setor de eletrodomésticos (estas empresas estão com 15% e 35% do mercado de refrigeradores), a Embraco — também do grupo — fabricante de compressores e que elevará seu capital de Cr\$ 40 para Cr\$ 200 milhões, está com capacidade de produção de 1 milhão de compressores por ano.

APRENDA INGLÊS
Curso Oxford
255-7272

Que tal trocar informações por novos acionistas?

Todas as vezes que você veicula informações sobre a sua empresa, você ganha de imediato a simpatia de investidores e acionistas. A médio prazo isso significa que você terá mais gente investindo junto com você, na sua empresa. Não perca tempo. Se você tem informações a dar, deixe que todo mundo lucre com isso.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
GAZETA MERCANTIL

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

VENDA DE IMÓVEIS

A CAIXA ECONOMICA FEDERAL — FILIAL DO RIO DE JANEIRO, comunica que venderá pela melhor oferta, de acordo com o edital que se encontra à disposição dos interessados, os imóveis a seguir caracterizados:

- TIPO: apartamento constando de sala, quarto, banheiro, cozinha e área de serviço.
ENDEREÇO: Rua Belarmino de Matos n.º 76, apartamento n.º 204, Vicente de Carvalho — Rio de Janeiro.
- TIPO: casa constando de sala, quarto, banheiro, cozinha, terraço de serviço com tanque.
ENDEREÇO: Rua Antônio Leal n.º 390, Campo Grande — Rio de Janeiro.

Os interessados, pessoas físicas e jurídicas, poderão obter edital e outros esclarecimentos no seguinte endereço: Comissão Permanente de Compras e Contratações, na Avenida Rio Branco n.º 174 — 24.º andar, no horário das 10:30 às 16:30 horas, onde serão recebidas as propostas, nas datas abaixo: E antecipamos que as pessoas jurídicas só poderão adquirir os referidos imóveis mediante pagamento à vista.

Item 1 — às 10:30 horas do dia 24 de agosto de 1977.
Item 2 — às 11:00 horas do dia 24 de agosto de 1977. (I)

m Magnesita S.A.

C.G.C.: 19791268/0001-17
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO

Comunicamos que, a partir do dia 27 de julho de 1977, daremos início ao atendimento dos Senhores Acionistas para o pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1976, aprovados pela AGO de 29/04/77, à razão de 6%, para as ações de n.ºs 000.000.001 e 153.367.278.

Solicitamos aos Senhores Acionistas, representantes legais ou procuradores, apresentarem-se munidos de prova de identidade e fornecerem o número do C.P.F. ou C.G.C.

Imposto de Renda na Fonte sobre Dividendos

- Estão isentas:
 - Ações Nominativas;
 - Ações ao Portador cujo acionista se identificar.
- Sofrão desconto de 15%:
 - Ações ao Portador sem identificação;
 - Ações ao Portador com identificação e Nominativas, quando os possuidores (somente se forem pessoas físicas) optarem pelo desconto;
 - Ações de residentes em Portugal.
- Sofrão desconto de 25%:
 - Ações de residentes no exterior.
- Os dividendos de Ações ao Portador não reclamados até o dia 01/10/77 sofrerão desconto de 15% na fonte, como rendimento de beneficiário não identificado.

Locais e horário de atendimento.

Belo Horizonte	—	MG — Av. Afonso Pena, 928 (Corval S. A.)
São Paulo	—	SP — Av. Paulista, 1754 — 2a. e loja
Rio de Janeiro	—	RJ — Praça Pia X, 98 — 8.º andar
Salvador	—	BA — Rua Miguel Calmon, 19 — s/ 802
Brumado	—	BA — Vila de Caribooaba
Porto Alegre	—	RS — Rua João Guimarães, 109
Pessoas físicas	—	2as. 4as. e 6as. feiras
Pessoas jurídicas	—	3as. e 5as. feiras

de 9 às 11,30 e de 14 às 16,30 horas.

A DIRETORIA

XIII PROGRAMA DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL PARA ALTOS EXECUTIVOS
de 10 a 20 de agosto/77
Poços de Caldas

ACRESCENTE AO SEU CURRÍCULO NOVE DIAS EM POÇOS DE CALDAS.

Marque em sua agenda: 12 a 20 de agosto.

Nesta data, vai ser realizado o XIII Programa de Política e Estratégia Empresarial para Altos Executivos. Uma promoção da Fundação João Pinheiro através do Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna" e do CEBRAE/PNTE - Centro Brasileiro de Apoio Gerencial à Pequena e Média Empresa/Programa Nacional de Treinamento de Executivos.

O Programa é um intercâmbio positivo de conhecimentos entre instrutores e participantes, que se destacam por suas experiências de liderança nas mais diversas e conhecidas empresas.

Tendo sido realizado já por 12 vezes consecutivas, com o mais absoluto sucesso de objetivos, o Programa propicia informações e debates sobre tópicos de grande interesse para Altos Executivos. Estes homens que estão sempre aprimorando sua capacidade de liderança.

INSCRIÇÕES

25 de julho a 08 de agosto, no Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna" Alameda das Acácias, 70 - Pampulha Tel: (031) 441-1133 - Telex (031) 1302 30.000 Belo Horizonte-MG Onde você poderá também obter maiores informações e folheto completo sobre o curso.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Centro de Desenvolvimento em Administração "Paulo Camillo de Oliveira Penna" Secretária do Planejamento e Coordenação Geral

CEBRAE/PNTE
Centro Brasileiro de Apoio Gerencial à Pequena e Média Empresa/Programa Nacional de Treinamento de Executivos.

PABX Standard Elétrica

P-30 - capacidade até 6 troncos e 30 ramais
P-200 - capacidade até 50 troncos e 200 ramais

Standard Elétrica S.A.
International Telecomunicações
Rua... 235-2526

Faça a sua assinatura do **JORNAL DO BRASIL** pelo telefone **264-6807**

Por 584 cruzeiros, o **JORNAL DO BRASIL** lhe entrega 180 jornais, 26 Revistas do Domingo, 26 Cadernos de Serviço, 26 Cadernos de Quadrinhos, 26 Suplementos do Livro, 26 Cadernos Especiais e quase 4.000 páginas de Classificados.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA
EQUIPE MELLO REIS
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

CONCORRÊNCIA N.º 05/77-SA

A Secretaria de Administração da Prefeitura de Juiz de Fora faz saber, a quem interessar possa, que a Comissão especialmente designada pelo Prefeito Municipal receberá, no dia 25 (vinte e cinco) de agosto do corrente ano, das 14,00 (quatorze) às 16,00 (dezesseis) horas, no seu Edifício (Antiteatro "João Carrão"), documentos de habilitação e propostas relativos à concorrência de n.º 05/77-SA para a contratação de empresa especializada com vistas à elaboração do Plano Geral de Transportes do Município de Juiz de Fora.

O Edital pertinente e seu anexo (Termo de Referência) estão à disposição dos interessados na Divisão de Atividades Diversas da Secretaria de Administração, diariamente, no horário de 12,00 (doze) às 16,00 (dezesseis) horas, mediante prova de recolhimento, à Tesouraria desta Prefeitura, da importância de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros), em dinheiro ou em cheque visado.

Outros esclarecimentos serão prestados aos interessados pelo Órgão referido ou, sendo o caso, pela Comissão já mencionada.

Prefeitura de Juiz de Fora, 19 de julho de 1977

(a) JOSÉ BAPTISTA DE PINHO
Secretário de Administração

Viso — (a) FRANCISCO ANTÔNIO DE MELLO REIS
Prefeito Municipal

MINISTÉRIO DA MARINHA
Diretoria de Aeronáutica da Marinha

EDITAL DE LICITAÇÃO

A Diretoria de Aeronáutica da Marinha informa, para conhecimento dos interessados, que fará concorrência pública para alienação de sobressalentes de helicópteros Hughes, modelos 269 e 300, com reunião de recebimento da documentação e propostas prevista para o dia 23 de agosto às 10,00 h, tendo como local de recebimento a sala de reuniões de sua Sede, situada à Rua 1.º de Março n.º 118, 21.º andar - Centro.

Outrossim, comunica que a participação na aludida licitação dependerá de prévio recolhimento de caução ao Departamento de Administração desta Diretoria.

Esclarece ainda que os sobressalentes, objeto da licitação, foram divididos em seis (6) lotes numerados e que o Edital contendo a composição e preço mínimo de cada lote encontra-se à disposição dos interessados no Departamento de Material desta Diretoria, onde poderão ser obtidas cópias, bem como demais esclarecimentos, nos dias úteis de 27 de julho a 10 de agosto das 08,30 h às 17,00 h.

CARLOS HENRIQUE REZENDE DE NORONHA
Vice-Almirante
Diretor de Aeronáutica da Marinha

Sistema Financeiro

BCN balanços

EXCANSIO

BCN Banco de Crédito Nacional S.A.

(Sociedade de Capital Aberto) FUNDADOR: FRANCISCO CONDE - C.G.C. N.º 60.889.723/0001-81 - Carta Patente n.º 2.189 de 11.12.1939 - MATRIZ: São Paulo - Rua Boa Vista, 228 - Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 31/33.

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77
MATRIZ E AGÊNCIAS

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL:		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa e Depósitos no Banco do Brasil	104.367.579,93	Capital	180.000.000,00
TÍT. Federais de Curto Prazo	82.986.139,41	Reservas e Fundos	424.483.807,42
REALIZÁVEL	186.753.718,34	EXIGÍVEL	
Empréstimos	3.738.412.377,59	Depósitos	2.802.968.074,17
Operações Refinanciadas	919.407.900,58	Outras Exigibilidades	4.008.802.221,27
Outros Créditos	6.139.217.581,64	Obrigações Especiais	4.194.324.215,89
Valores e Bens	556.269.613,94	RESULTADO PENDENTE	11.007.094.511,33
IMOBILIZADO	162.283.200,86	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	122.772.997,99
RESULTADO PENDENTE	31.986.923,79		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	28.156.154.429,59		
	47.892.505.746,33		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	196.414.946,36	RENDAS OPERACIONAIS	657.955.636,33
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	422.029.714,17	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	47.460.487,15
PERDAS DIVERSAS	9.625.115,76	OUTRAS RENDAS	48.519.982,83
AMORTIZAÇÕES:		LUCROS DIVERSOS	36.239.628,79
- De Ação de Incorporação	10.000.000,00		
- De Imóveis, Móveis e Utensílios	4.138.854,91		
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO:			
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	90.000.000,00		
- (-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	51.901.693,52		
- Provisão para Pagamento do Imposto de Renda	14.500.000,00		
- Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio	37.250.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:			
- Participação da Diretoria	4.700.000,00		
- Contribuição à Fundação Francisco Conde	1.400.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO:			
- Reserva Legal	4.839.218,63		
- Reservas Especiais	6.258.518,75		
- Reserva de Risco em Operações de Câmbio	2.920.000,00		
- Dividendos	36.000.000,00		
	50.017.857,42		
	788.175.795,10		788.175.795,10

ANTÔNIO GRISI - Diretor Presidente - PEDRO CONDE - Diretor Superintendente - ARLINDO CONDE - Diretor Tesoureiro - ARMANDO CONDE - Diretor Secretário - ANTONIO GRISI FILHO - Diretor - NELSON MUFARREJ - Diretor - LUIZ BRANDAO COSTA - Diretor - HELIO CORTE PASSOS - Diretor - NELSON ALVES CARDOSO - Contador CRC. SP. n.º 15.456

BCN Corretora BCN S.A. Valores Mobiliários

C.G.C. n.º 61.859.724/0001-80 - Carta Patente n.º BCB-67/1431 - Matr. Rua Boa Vista, 208 - 2.º andar - Fiall. Rua do Ouvidor, 70-A - Membro da Bolsa de Valores de São Paulo n.º 108 - Membro da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro n.º 66

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	5.804.502,90	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	18.000.000,00
Títulos e Valores Mobiliários	20.692.329,62	Reservas e Fundos	14.332.665,87
Operações a Liquidar	3.107.322,85	EXIGÍVEL	
Outros Créditos	2.432.966,38	Clientes	4.156.897,77
IMOBILIZADO	26.293.218,83	Operações a Liquidar	5.957.517,50
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	6.282.986,35	Outras Exigibilidades	4.533.626,94
	238.395.095,38	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	238.395.095,38
	276.775.803,46		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	163.672,38	RENDAS OPERACIONAIS	5.636.756,03
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.722.179,69	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.915.298,69
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO		OUTRAS RENDAS	1.759.400,27
- Provisão p. Ajuste de Títulos e Valores Mobiliários	307.659,46		
- Provisão p. Pagamento do Imposto de Renda	520.000,00		
- Reserva p. Manutenção do Capital de Giro Próprio	2.440.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:			
- Participação da Diretoria	165.000,00		
- Contribuição à Fundação Francisco Conde	140.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO:			
- Reserva Legal	242.321,53		
- Reservas Especiais	408.232,94		
- Dividendos	1.000.000,00		
	1.651.544,47		
	9.310.455,99		9.310.455,99

ALTAÍRIO PERUCIONE DE SOUZA - Diretor - PEDRO RUSSO - Diretor - RAUL DE SOUZA DANTAS FORBES - Diretor - MARÇAL SAKUGAWA - TC. CRC. SP. n.º 69.014

BCN Banco de Investimentos BCN S.A.

(Sociedade de Capital Aberto) - C.G.C. n.º 61.146.577/0001-89 - Carta Patente n.º A-67/1.601 de 21.08.67 - MATRIZ: Rua Boa Vista, 208 - 3.º andar - FILIAL: Rio de Janeiro - Rua 1.º de Março, 31/33 - 4.º andar

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	192.213.074,26	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	100.000.000,00
Financiamentos	3.034.718.454,05	- De Domic. no País	100.000.000,00
Reposições	1.608.207.488,80	- De Domic. no Exterior	50.000.000,00
Refinanciamentos	695.939.552,00	Reservas e Fundos	371.892.479,35
Créditos em Liquidação	45.177.363,71	EXIGÍVEL	
Outros Créditos	1.010.789.271,86	Depósitos	2.527.268.861,99
IMOBILIZADO	22.136.929,12	Obrigações em Moedas Estrangeiras	1.639.328.950,90
RESULTADO PENDENTE	369.010.617,31	Obrigações por Refinanciamentos	814.391.199,71
CONTAS DE COMPENSAÇÃO:		Outras Exigibilidades	815.109.784,52
Fundo BCN de Investimentos	25.192.241,90	RESULTADO PENDENTE	660.200.954,64
Fundo Fiscal BCN de Investimentos	100.341.299,21	CONTAS DE COMPENSAÇÃO:	
Outras Contas	93.341.835.266,22	Fundo BCN de Investimentos	25.192.241,90
	93.487.368.806,33	Fundo Fiscal BCN de Investimentos	100.341.299,21
	100.445.561.037,44	Outras Contas	93.341.835.266,22
			93.487.368.806,33
			100.445.561.037,44

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	429.184.943,93	RENDAS OPERACIONAIS	511.034.448,60
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	35.475.782,85	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	108.993.596,56
DESPESAS PATRIMONIAIS	20.824.984,15	RENDAS EVENTUAIS	10.166.897,40
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO:		LUCROS DIVERSOS	13.267.875,72
- Provisão p. Créditos de Liquidação Duvidosa	50.000.000,00		
- (-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	14.018.442,81		
- Provisão p. Pagamento do Imposto de Renda	14.700.000,00		
- Reserva p. Manutenção do Capital de Giro Próprio	58.750.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:			
- Participação da Diretoria	4.500.000,00		
- Contribuição à Fundação Francisco Conde	700.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO:			
- Reserva Legal	3.340.943,48		
- Reservas Especiais	12.204.716,68		
- Dividendos	30.000.000,00		
	45.545.660,16		
	643.462.918,28		643.462.918,28

PEDRO CONDE - Diretor Presidente - ARLINDO CONDE - Diretor - ARMANDO CONDE - Diretor - ANTONIO L. N. GALVAO - Diretor - ANTONIO GRISI FILHO - Diretor - LUIZ GONZAGA MURAT - Diretor - BASIL HENRY EDWIN SOLE - Diretor - SYDNEY ERNEST PALK - Diretor - LUIZ F. PICCOLLO - Diretor - WALTER CHICCA - Diretor Consultor - CELSO VICENTE BARISON - Contador CRC. SP. n.º 72.428

BCN Financiadora BCN S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos

(Sociedade de Capital Aberto) - C.G.C. n.º 58.128.927/0001-91 - Carta Patente n.º 149 de 15.09.63 - Rua Pedro Americo, 32 - 12.º andar - São Paulo

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	4.255.374,32	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	18.000.000,00
Financiamentos	718.114.820,39	- De Domic. no País	18.000.000,00
Valores e Bens	87.880.052,73	- De Domic. no Exterior	9.000.000,00
Créditos em Liquidação	9.593.845,52	Reservas e Fundos	27.000.000,00
Outros Créditos	18.008.022,75	EXIGÍVEL	
IMOBILIZADO	833.597.022,39	Depósitos	66.013.779,27
RESULTADO PENDENTE	3.849.993,04	EXIGÍVEL	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	114.030.536,48	Títulos Cambiais	683.360.748,03
	1.051.450.380,01	Outras Exigibilidades	32.301.586,70
	2.007.183.306,24	RESULTADO PENDENTE	147.056.812,23
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	1.051.450.380,01
			2.007.183.306,24

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	71.688.229,89	RENDAS OPERACIONAIS	104.489.397,09
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	20.533.581,11	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	9.382.140,85
DESPESAS PATRIMONIAIS	2.834.358,20	RENDAS EVENTUAIS	7.067.106,55
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO:		LUCROS DIVERSOS	773.920,65
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	12.000.000,00		
- (-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	5.249.731,29		
- Provisão para Pagamento do Imposto de Renda	2.100.000,00		
- Reserva p. Manutenção do Capital de Giro Próprio	9.730.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:			
- Participação da Diretoria	630.000,00		
- Contribuição à Fundação Francisco Conde	210.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO:			
- Reserva Legal	3.602.127,23		
- Reservas Especiais	21.700.000,00		
- Dividendos			
	6.302.127,23		
	121.711.565,14		121.711.565,14

PEDRO CONDE - Diretor Presidente - ARLINDO CONDE - Diretor - ARMANDO CONDE - Diretor - ANTONIO L. N. GALVAO - Diretor - ANTONIO GRISI FILHO - Diretor - LUIZ GONZAGA MURAT - Diretor - BASIL HENRY EDWIN SOLE - Diretor - HENRIQUE BOHNSTEIN - Diretor - SYDNEY ERNEST PALK - Diretor - NELSON ALVES CARDOSO - Contador CRC. SP. n.º 15.456

BCN BCN - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

C.G.C. n.º 43.815.158/0001-22 - Carta Patente n.º A-66/828 - Rua Boa Vista, 208 - 7.º andar - São Paulo - SP.

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	2.019.621,26	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	7.500.000,00
Títulos e Valores Mobiliários	18.285.551,31	Reservas e Fundos	7.698.430,37
Operações a Liquidar	3.042.420,14	EXIGÍVEL	
Outros Créditos	1.958.908,05	Provisão para Pagamentos a Eletor	7.555.978,95
IMOBILIZADO	1.958.908,05	Outras Exigibilidades	2.562.791,44
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	185.748.177,62	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	10.118.070,39
	211.055.678,38		185.748.177,62
			211.055.678,38

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	10.980.560,42	RENDAS OPERACIONAIS	32.572.238,56
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	3.567.154,94	LUCROS DIVERSOS	3.175.955,21
DESPESAS PATRIMONIAIS	4.784.831,75		
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO:			
- Provisão p. Ajuste de Títulos e Valores Mobiliários	6.080.646,66		
- (-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	1.455.000,00		
- Reserva p. Manutenção do Capital de Giro Próprio	1.710.000,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES:			
- Contribuição à Fundação Francisco Conde	100.000,00		
	25.748.193,77		25.748.193,77

ARLINDO CONDE - Socio-Gerente - ARMANDO CONDE - Socio-Gerente - PEDRO CONDE - Socio-Gerente - CELSO VICENTE BARISON - Contador CRC. SP. n.º 72.428

BCN BCN Leasing-Arendamento Mercantil S.A.

(Sociedade de Capital Aberto) - C.G.C. n.º 062.868.902/0001-33 - Rua Pedro Americo, 32 - 10.º andar - São Paulo.

EXTRATO DE BALANÇO EM: 30.06.77

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL	9.104.490,40	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	24.000.000,00
Devedores p. Responsabilidades de Leasing	700.695.352,74	Reservas e Fundos	19.404.370,85
Outros Créditos	36.353.568,78	EXIGÍVEL	
IMOBILIZADO	737.058.941,52	Créditos por Empréstimos	429.111.869,35
Imobilizações Técnicas	410.126.912,31	Outras Exigibilidades	30.818.715,00
Bens Arrendados	28.129.871,62	RESULTADO PENDENTE	584.531.146,37
Bens Destinados a Arrendamento	28.498.659,71	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	97.723.383,69
Reavalição do Ativo	145.976.496,10		1.184.586.475,26
(-) Fundo para Depreciações	320.777.947,54		
SUB-TOTAL	7.326.215,72		
Imobilizações Financeiras	328.104.163,31		
RESULTADO PENDENTE	12.598.496,34		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	87.723.383,69		
	1.184.586.475,26		

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" REFERENTE AO 1.º SEMESTRE DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS OPERACIONAIS	79.035.171,56	RENDAS OPERACIONAIS	130.048.771,43
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	4.793.629,87	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	2.984.953,12
DESPESAS PATRIMONIAIS	7.780.653,63	RENDAS EVENTUAIS	641.954,37
DEPRECIACIONES	44.030.961,16	LUCROS DIVERSOS	10.564.783,42</

BRAHMA **Companhia Cervejaria Brahma**
Sociedade de Capital Aberto - C.G.C. n.º 33.366.980/0001-08

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem no dia 27 do corrente, quarta-feira, às quinze horas, na sede da Companhia, na Rua Marquês de Sapucaí n.º 200, em Assembléia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Verificação e aprovação do aumento do capital social autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 31 de março do corrente ano.
- 2) Modificação dos Estatutos Sociais, em consonância com a nova Lei das Sociedades Anônimas.
- 3) Renúncia do Conselho Fiscal.
- 4) Eleição do Conselho de Administração.
- 5) Eleição do Conselho Fiscal.

Se não houver "quorum" na primeira convocação, fica desde logo marcada a data de 04 de agosto do corrente ano para a segunda convocação, no mesmo local e hora.

De acordo com os Estatutos Sociais, os portadores de ações ordinárias, que desejarem exercer os seus direitos, devem exibir os respectivos títulos ou documentos que comprovem terem sido os mesmos depositados na sede social da Companhia, na cidade do Rio de Janeiro, ou nas Filiais de São Paulo e Porto Alegre, ou finalmente, em estabelecimentos bancários nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, até três dias antes da data marcada para a realização da Assembléia.

Os portadores de ações preferenciais que desejarem assistir à Assembléia, deverão proceder de forma idêntica aos portadores de ações ordinárias.

Rio de Janeiro, 15 de julho de 1977.

Hubert Gregg - Presidente, **Hans Künning** - Vice-Presidente, **Oswaldo Murgel Rezende** e **Frederico Wilde Jr.** - Diretores, **Erwin Perez** - Diretor Superintendente, **Maurício Corrêa de Oliveira** - Diretor Jurídico, **Walter Neumann** - Diretor Financeiro, **Paul Künning** - Diretor de Marketing, **Max Theodor Stinglwagner** - Diretor Industrial, **Waldemar Simões** - Diretor de Compras e **Cid Barbosa da Silva** - Diretor de Planejamento.

ASS.: HUBERT GREGG - Presidente

Café sofre nova queda máxima na Bolsa de N. Iorque

O café voltou a registrar ontem queda máxima de 6 centavos de dólar em todos os contratos futuros negociados na Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iorque, e perda de 1,32 centavos no contrato para entrega em julho, que fechou a 1 dólar 87 centavos por libra-peso, menos 1 dólar do que no início da semana passada. A corretora Gordon Paton, de N. I. revelou que o volume de café torrado nos EUA até 16 de julho alcançou cerca de 8 milhões 635 mil sacas, contra 11 milhões 445 mil no mesmo período do ano passado.

Também em Londres o produto acentuou seu declínio, embora em menor escala do que poderia parecer na abertura da negociação. Durante a tarde, surgiu o rumor de que a Interbrás teria comprado cerca de 2 mil 500 toneladas naquele mercado, e isso ajudou a recuperar parte da queda de 200 libras esterlinas verificada na abertura. O mês de setembro fechou com baixa de 112 libras, a 2 mil 13 libras por tonelada. No Rio, a Interbrás não quis comentar a notícia.

Paulo Egydio

São Paulo — A diretoria da Associação Comercial de Santos será recebida hoje, às 15 horas, em audiência especial pelo Governador Paulo Egydio Martins, com o objetivo de expor com detalhes todas as consequências da atual crise do café e apresentar reivindicações. Uma comissão de exportadores de café da praça de Santos estará presente.

Essa audiência foi solicitada por intermédio do Prefeito de Santos, Sr Antonio Manoel de Carvalho.

Na semana passada, o Prefeito havia mantido entendimentos com o presidente do IBC, Sr Camilo Calzans, após receber em seu gabinete o presidente da Associação Comercial de Santos, Sr Augusto da Silva Saraiva, e o presidente do Departamento de Exportadores de Café da entidade, Sr Olimpio Stockler.

O envolvimento do Governador do Estado na questão do café representaria, segundo comentários de operadores na praça de Santos, uma tentativa de negociação política para a crise.

Fornecedor de cana não aceita sua exclusão das destilarias autônomas

Recife — Fornecedores de cana criticaram ontem, durante reunião da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, a decisão da Comissão Nacional do Alcool estabelecendo que as destilarias autônomas utilizem exclusivamente matéria-prima produzida em terras da própria empresa. Segundo o presidente da entidade, Sr Amaro Gomes da Silva, "isso representa um cerceamento à atividade agrícola".

— Nossa intenção é colaborar com o Governo no equacionamento do problema combustíveis, mas esperamos também uma contrapartida com uma maior participação dos plantadores no Programa do Alcool — afirmou o Sr Amaro da Silva. A diretoria da Federação decidiu que o assunto será levado com urgência às autoridades para uma definição do problema.

Preços

A questão de preços, que os agricultores definem como crítica, voltou a ser discutida. "Prendemos apenas um preço justo com base nos estudos da Fundação Getúlio Vargas, que não têm sido levados em consideração", disse o presidente da Federação, acrescentando que esta e outras definições em relação ao Programa do Alcool, precisam ser agilizadas.

Defendeu também a concessão de autonomia total ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) que, em sua opinião, deveria ser responsável pela política de produção de álcool, além de recuperar outras atribuições que já foram da alçada da autarquia. "Quando o IAA conseguir independência total, muitos dos problemas do setor serão solucionados com facilidade." Também o secretário da Federação dos Plantadores, Sr João Eudes, defendeu a mesma tese, pleiteando do Governo maior poder de decisão ao IAA "cuja integridade precisa ser preservada."

Governo justifica importação

Brasília — "O Governo está comprando mais leite no exterior porque a produção nacional não está conseguindo acompanhar o crescimento do consumo, que este ano está sendo superior a 5% em relação ao ano passado".

Ao prestar esta declaração ontem, o coordenador adjunto da Assessoria Econômica do Ministério da Agricultura, Sr Francisco Salles, acrescentou que o aumento das importações do leite não caracteriza qualquer frustração da política do setor, pois o que está ocorrendo — disse — "é uma procura acima da média, notadamente pelos programas sociais de alimentação".

VOLUME IMPORTADO

Até agora o Conselho Nacional de Abastecimento (Conab) autorizou a importação de 50 mil toneladas de leite, sendo que destas, já chegaram ao país 14 mil, das quais 10 mil foram comercializadas pela Cobal, segundo seu presidente Mário Vilela.

Diante da colocação de que a importação de leite desestimularia o produtor nacional e o argumento de que "o leite importado destina-se a um mercado onde não entra o produto nacional. Não entregamos o leite para um competidor", disse o coordenador adjunto da Assessoria Econômica do Ministério da Agricultura.

Somente os programas sociais de alimentação, que influem a merenda escolar, a LBA e a suplementação alimentar do Nordeste, atendem a cerca de 12 milhões de crianças o que resulta num consumo de 15 mil toneladas de leite. "Não fosse esta demanda adicional, o leite produzido no país seria suficiente", disse o Sr Francisco Salles. Mantendo expectativas otimistas quanto à produção de leite, o técnico acha muito difícil faltar leite, esperando inclusive que prevaleçam as atuais condições climáticas.

Leia editorial "Recompensa Merecida"

B. Central quer sigilo na punição

Brasília — O Banco Central não divulgará os nomes das empresas proibidas de operar com crédito oficial para a compra de fertilizantes, e nem informa com precisão em quantas delas já se apurou a ocorrência de fraudes (a operação mais conhecida é chamada de "adubo-papel").

Há mais ou menos 20 dias começaram a aumentar as denúncias. Algumas investigações já foram concluídas e os processos encaminhados ao Ministério Público, segundo o Banco Central.

Redução do subsídio da soja teve fraca reação de produtores

Porto Alegre — Os produtores de soja viveram, ontem, sem muito entusiasmo, o 1º dia da entrada em vigor da redução de 7 para 4% da taxa de confisco imposto à exportação do produto em grão, óleo, farelo e torta, já que a repercussão foi muito pequena — representa um adicional de Cr\$ 5 por saco de 60 quilos para o produtor — e, para eles, o importante é haver a retirada total do confisco.

A manutenção do preço do óleo de soja no mercado interno dependerá do resultado do subsídio atualmente concedido às indústrias, observou, ontem, o presidente do Sindicato das Indústrias de Óleos Vegetais do Rio Grande do Sul, Sr Luis Tombesi. Considerou

que a redução do confisco cambial da soja e a reavaliação do cruzeiro em relação ao dólar tornaram o mercado internacional atraente para os produtores.

Com isto, segundo ele, as indústrias deverão aumentar suas despesas com a aquisição de matéria-prima, o que exigirá, em contrapartida, um subsídio maior por parte do Governo que se comprometeu em manter os preços dos óleos vegetais até o final deste ano. Para o Sr Luis Tombesi, a redução do confisco decorreu das pressões dos produtores sobre as autoridades e da impraticabilidade de sua vigência com a queda da colação da soja em grão.

Geisel aumenta recursos do Finor em Cr\$ 950 milhões para projetos no Nordeste

Brasília — Com base numa reestimativa da receita federal para o exercício de 1977, o Presidente Ernesto Geisel aprovou exposição de motivos dos Ministros da Fazenda, Interior e do Planejamento, estabelecendo em Cr\$ 5 bilhões 650 milhões o novo orçamento do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor) que havia sido fixado em março último em Cr\$ 4 bilhões 700 milhões (aumento de Cr\$ 950 milhões).

Em outro ato, o Presidente Geisel aprovou exposição de motivos do Ministro do Planejamento liberando Cr\$ 654 milhões do Programa de Integração Nacional (PIN) e do Proterra aos Ministérios das Minas e Energia e da Educação e Cultura para aplicação em projetos de desenvolvimento na Amazônia.

MAIOR RECEITA

A reformulação da verba destinada ao Finor, conforme explicitam os Ministros de área econômica, deveu-se a um aumento de Cr\$ 2 bilhões e 300 milhões na estimativa de arrecadação da receita federal para o ano de 1977, antes estimada em Cr\$ 20 bilhões.

No caso do Ministério das Minas e Energia, os Cr\$ 600 milhões liberados vão ser aplicados em diferentes

programas de construção de hidrelétricas, particularmente as obras sob a responsabilidade da Eletronorte nas usinas de Tucuruí, Balçainha e Couto de Magalhães, além dos trabalhos de inventário dos rios Xingu, Tapajós e Madeira.

NOVO ORÇAMENTO

O novo orçamento de comprometimento do Finor ontem aprovada pelo Presidente da República está assim distribuído:

	(Cr\$ 1 000,00)
RECEITA	
Incentivos Fiscais	5 200 000
Subscrição da União	400 000
Subscrição voluntária	30 000
Eventuais resultados	10 000
Outros resultados	10 000
TOTAL	5 650 000
DESPESA	
Indústria	3 600 000
Agropecuária	500 000
Agroindústria	800 000
Serviços básicos	170 000
Projetos setoriais	200 000
Reserva a programar	1 000 000
TOTAL	5 650 000

APRENDA INGLÊS
Curso Oxford
255-7272

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

APOLO PRODUTOS DE AÇO S.A.
C.G.C. 33.017.088

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO

AVISO AOS ACIONISTAS

Informamos que a partir de 08 de agosto de 1977, será iniciado o atendimento aos Senhores Acionistas para o pagamento dos dividendos autorizados pela Assembléia Geral Ordinária de 29/06/77, obedecendo às condições a seguir indicadas e as instruções gerais mencionadas no presente aviso:

1. DIVIDENDOS
 - a) Serão pagos dividendos à razão de Cr\$ 0,60 (seis centavos) por ação correspondente a 6% (seis por cento) do Capital Social de Cr\$ 20.000.000,00;
 - b) A tributação do imposto de Renda incidente sobre os dividendos obedecerá aos critérios da legislação aplicável às Sociedades Anônimas de Capital Aberto;
 - c) Os dividendos somente serão pagos mediante a apresentação das cautelas, sendo na ocorrência desta o carimbo correspondente.
2. INSTRUÇÕES GERAIS
 - a) Será indispensável a apresentação de documento de identidade do acionista, além do CPF, quando se tratar de ações nominativas ou ao portador identificadas;
 - b) Aos procuradores será exigida a apresentação de instrumento legal de procuração e identificação;
 - c) Ficarão suspensas as operações de transferências, conversões e desdobramentos no período de 08 a 22 de agosto de 1977.
3. ATENDIMENTO

Os Senhores Acionistas serão atendidos, de segunda a sexta-feira, das 10,00 às 12,00 e das 14,00 às 16,00 horas, nos seguintes locais:

 - a) RIO DE JANEIRO — Rua Senador Dantas n.º 80 — 16.º andar — Centro.
 - b) PORTO ALEGRE — Rua Cel. Lucas de Oliveira n.º 2.111 — Petrópolis.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1977

A DIRETORIA (a) liseivel.

GRUPO PEIXOTO DE CASTRO

A PEDIDO

MENEGAZ ESCLARECE

Considerando equívoco veiculado pela imprensa e já por ela esclarecido, que consistiu na inclusão do nome do Sr. Armando Menegaz, entre aqueles que estariam envolvidos em possíveis fraudes no financiamento de adubo e calcário, o que deu ensejo a Inquérito Policial, instaurado pela Polícia Federal em Passo Fundo, vindo, complementando, declarar que nem o Sr. Armando Menegaz, nem qualquer outro diretor ou administrador das empresas abaixo relacionadas, esteve ou está envolvido nos aludidos fatos.

MENEGAZ S.A. — Indústria e Comércio
APARELHOS E EQUIPAMENTOS LDA. — "LOJAS GUARÁÉ"
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS GUARÁÉ LDA.
ARMANDO MENEGAZ & CIA. LDA.

A seguir transcrevemos declaração-esclarecimento do Delegado da Polícia Federal.

"Declaro, a fim de que o signatário faça uso, como pretende, da seguinte: até a presente data o nome do Sr. Armando Menegaz, industrialista residente em Passo Fundo, não figura no rol dos indicados no bojo dos inquéritos números 79/80/81/82/77, instaurados para apurar delito previsto na hipótese do artigo 171 do C.P.B., tendo em vista prejuízos causados à União." Porto Alegre, 12/07/77.

(a) — DR. CARLOS DAVID CASTRO DE SOUZA
Delegacia da Polícia Federal/Chefe de SR/DPF/R.S.

UNIBANCO
União de Bancos Brasileiros S.A.
C.G.C. 33.700.394
"Sociedade Anônima de Capital Aberto"

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A partir do dia 29 do corrente iniciaremos o pagamento do dividendo nº 20, relativo ao 1º semestre de 1977, calculado à razão de Cr\$ 0,066 por ação, para as ações preferenciais, e Cr\$ 0,06 por ação, para as ações ordinárias.

FORMA DE PAGAMENTO

- 1) AÇÕES NOMINATIVAS
Os dividendos relativos a ações nominativas (preferenciais e ordinárias) serão creditados em conta corrente do acionista na Agência de seu domicílio.
- 2) AÇÕES AO PORTADOR
Os dividendos relativos a ações ao portador serão pagos por intermédio de nossas Agências, mediante apresentação do cupom nº 17, devidamente colado em impresso próprio, à disposição dos acionistas nas Agências.
- 3) TRIBUTAÇÃO NA FONTE

a) - sobre ações nominativas	ISENTO
b) - de acordo com a legislação em vigor, sobre ações nominativas pertencentes a acionistas que optaram por escrito pela retenção na fonte até 27.06.77, conforme foi divulgado pela imprensa	15%
c) - sobre ações ao portador na forma ANONIMATO	15%
d) - sobre ações ao portador na forma IDENTIFICADO	ISENTO
e) - sobre ações ao portador na forma IDENTIFICADO quando o acionista optar pela retenção na fonte	15%

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Solicitamos aos Senhores Acionistas possuidores de CAUTELAS ANTIGAS representativas de ações ao portador a apresentação das mesmas, para efeito do recebimento dos respectivos dividendos e bonificações e substituição por novas cautelas.

A DIRETORIA
JULHO 1977

UNIBANCO
Banco de Investimento do Brasil S.A.
C.G.C. 60.400.512
"Sociedade Anônima de Capital Aberto"

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A partir do dia 29 do corrente iniciaremos o pagamento do dividendo nº 21, relativo ao 1º semestre de 1977, calculado à razão de Cr\$ 0,09 por ação, tanto para as ações ordinárias como para as ações preferenciais.

FORMA DE PAGAMENTO

- 1) AÇÕES NOMINATIVAS
Os dividendos relativos a ações nominativas (ordinárias e preferenciais) serão creditados em conta corrente do acionista na Agência do UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A. de seu domicílio.
- 2) AÇÕES AO PORTADOR
Os dividendos relativos a ações ao portador serão pagos por intermédio de qualquer Agência do UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A., mediante apresentação do cupom nº 14, devidamente colado em impresso próprio, à disposição dos acionistas nas Agências.
- 3) TRIBUTAÇÃO NA FONTE

a) - sobre ações nominativas	ISENTO
b) - de acordo com a legislação em vigor, sobre ações nominativas pertencentes a acionistas que optaram por escrito pela retenção na fonte até 27.06.77, conforme foi divulgado pela imprensa	15%
c) - sobre ações ao portador na forma ANONIMATO	15%
d) - sobre ações ao portador na forma IDENTIFICADO	ISENTO
e) - sobre ações ao portador na forma IDENTIFICADO quando o acionista optar pela retenção na fonte	15%

A DIRETORIA
JULHO 1977

Muita gente quer saber como anda a sua empresa. Inclusive para investir nela.

Quando um investidor ou um acionista procuram uma empresa onde colocar o seu capital, eles procuram informações a respeito dessa empresa. E se eles já têm em mãos todos os dados possíveis, fica muito mais fácil. Para eles e para o dono da empresa. Se você tem informações a dar, deixe que todo mundo lucre com isso.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
GAZETA MERCANTIL

As mais recentes edições do IPEA

— NOTAS ESTATÍSTICAS SOBRE A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E CARESTIA DOS GÊNEROS ALIMENTÍCIOS NO IMPÉRIO DO BRASIL
Sebastião Ferreira Soares. Coleção: "Pensamento Econômico Brasileiro" (Cod. PEB. 2) 368 p. Preço: Cr\$ 70,00. Edição facsimilada do original de 1860. Com Introdução de Pedro Pinchas Geyer.

— A CONTROVÉRSIA DO PLANEJAMENTO NA ECONOMIA BRASILEIRA
Roberto Simonsen versus Engênio Gudín. Coleção: "Pensamento Econômico Brasileiro" (Cod. PEB. 3) 242 p. Preço: Cr\$ 50,00. Coleção completa da polêmica Simonsen x Gudín, desenhada com as primeiras propostas formais de planejamento da economia brasileira ao final do Estado Novo. Com introdução do economista C. von Doellinger.

Dois grandes lançamentos do IPEA, ainda à venda nas boas livrarias da cidade, ou pelo Recolmo Postal (IPEA — S. Editorial, Rua Melvin Jones, 5 — 28.º and. Centro, RIO, RJ).

(a) GILBERTO VILAR DE CARVALHO
Chefe da Seção de Promoção e Distribuição

Sistema Financeiro Mercantil do Brasil

Banco Mercantil do Brasil S.A.

SEDE: Belo Horizonte - MG - Sociedade de Capital Aberto - Carta Patente nº 2.808, de 02.02.1943 C.G.C. 17.184.037

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1977

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
Caixa, Depósito no Banco do Brasil S.A. e Títulos Federais de Curto Prazo		311.954.921,96		Capital		140.300.000,00	
Empréstimos		3.400.984.029,09		Aumento de Capital		59.700.000,00	
OUTROS CRÉDITOS:				Reservas e Fundos		369.378.106,57	569.378.106,57
Banco Central - Rescolhimento Compulsório	620.205.837,22			DEPÓSITOS:			
Agências e Correspondentes	3.617.886.788,61			A Vista		3.563.504.211,29	
Outras Contas	2.483.015.574,39	6.721.108.200,22		OUTRAS EXIGIBILIDADES E OBRIGAÇÕES:			
VALORES E BENS:				Refinanciamento e Repasses no Banco Central		580.312.056,22	
Títulos à Ordem do Banco Central	379.677.638,20			Agências e Correspondentes		3.518.425.847,90	6.991.287.530,08
Outros Valores e Bens	195.858.084,80	575.535.723,00		Outras Contas		2.892.549.625,96	14.653.052.188,84
Imobilizado		243.808.449,85		Resultado Pendente			102.861.067,63
Resultado Pendente		25.340.768,71		Contas de Compensação			14.653.052.188,84
Contas de Compensação		14.653.052.188,84					
TOTAL DO ATIVO		25.931.784.281,67		TOTAL DO PASSIVO		25.931.784.281,67	

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" RELATIVA AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 1977

DÉBITO		Cr\$	Cr\$	CRÉDITO		Cr\$	Cr\$
Despesas Operacionais		72.510.106,23		Saldo Não Distribuído no Semestre Anterior		28.179.076,96	
Despesas Administrativas		330.287.203,54		Reversão - Fundo Para Créditos de Liquidação Duvidosa		15.269.210,96	
Outras Despesas		22.827.100,17		Rendas Operacionais		428.523.599,93	
AMORTIZAÇÕES:				Outras Rendas		98.206.566,71	
De Imóveis, Móveis e Utensílios	3.915.187,53			Lucros Diversos		75.362.957,96	
De Ações e Incorporações	18.570.000,00	22.485.187,53					
PROVISÕES:							
Imposto de Renda a Pagar	30.000.000,00						
54º Dividendo aos Acionistas	18.239.000,00						
Participação da Diretoria e Gratificação aos Funcionários	18.094.800,00						
Doação à Caixa de Assistência dos Funcionários do Grupo Financeiro Mercantil do Brasil	1.000.000,00	67.333.800,00					
RESERVAS E FUNDOS:							
Fundo de Reserva Legal	7.800.000,00						
Fundo de Reserva de Risco em Operações de Câmbio	3.100.000,00						
Fundo P/Créditos de Liquidação Duvidosa	30.000.000,00						
Fundos de Reserva Especiais	46.677.435,00						
Reserva P/Manutenção de Capital de Giro Próprio	22.489.917,00						
Reserva P/Aumento de Capital - DL 1260/73	832.648,00	110.900.000,00					
Saldo que se transfere para o semestre seguinte		19.198.025,05					
TOTAL DO DÉBITO		645.541.422,52		TOTAL DO CRÉDITO		645.541.422,52	

DIRETORES
Oswaldo de Araújo - Presidente
Sílvio Lúcio de Araújo
Milton de Araújo

DIRETORES REGIONAIS
Amadeu Brasileiro dos Santos
Geraldo Perillo Júnior
Jader Silva Benedito
Joaquim Carneiro Gomes

Jorge dos Santos Souto
José Mercês Moreira
Maurício de Faria Araújo
Oscar Augusto de Camargo
Paulo de Oliveira Neves

Athaide Vieira dos Santos
TC-CRC-MG 18282

Banco Mercantil de Investimentos S.A.

Rua Rio de Janeiro, 654 - 9º andar - Belo Horizonte - MG - Carta Patente nº A-71311 - C.G.C. 34.169.557 - Sociedade de Capital Aberto
Registro (GRÉC/IRCA) 209.762.684 - F.I.L.M.B.: Rio de Janeiro - RJ
Rua Buenos Aires, 89 - São Paulo - SP; Rua São Bento, 366 - 6º andar

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1977

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL		18.697.246,98		NÃO EXIGÍVEL		156.012.993,98	
REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Financiamento de Cap. de Giro, Fixo, Flutuante e Contas	4.078.580.341,73			Dep. Prato Fixo e Correção Monetária	1.413.895.254,31		
Outras Contas	1.047.340.228,89	5.125.920.570,62		Carteiras em Operação Específica (RISB)	184.298.876,00		
IMOBILIZADO				Refinanciamentos	175.661.180,38		
Resultados de Operações	134.839.982,59			Outras Contas	1.144.296.773,10	2.887.911.057,84	
RESULTADO PENDENTE				RESULTADO PENDENTE		147.040.484,44	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		8.153.414.300,88		CONTAS DE COMPENSAÇÃO		6.152.414.300,88	
TOTAL DO ATIVO		13.945.270.747,14		TOTAL DO PASSIVO		13.945.270.747,14	

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1977

DÉBITO		Cr\$	Cr\$	CRÉDITO		Cr\$	Cr\$
Despesas Operacionais		223.334.638,00		Rendas Operacionais		254.564.209,73	
Despesas Administrativas		16.265.174,77		Rendas de Títulos e Valores Mobiliários		2.938.547,47	
Amortizações		344.972,45		Outras Rendas		7.158.056,78	
Reserva Legal	1.176.550,00			Lucros Diversos		95.174,34	
Reserva P/Manutenção de Capital de Giro	6.000.000,00						
Prov. P/Imposto de Renda	2.600.000,00						
Prov. P/Dividendos Duvidosos - Cinc. 320	11.208.045,08						
Dividendos de 205 S.A. Adesão e Crédito	6.666.180,00						
Porcentagem da Diretoria	1.364.000,00	29.884.775,08					
Gratificação Especial aos Funcionários	1.140.000,00						
TOTAL DO DÉBITO		269.889.658,30		TOTAL DO CRÉDITO		269.889.658,30	

DIRETORES
Oswaldo de Araújo - Diretor-Presidente
Armando de Faria Alves
Cláudio de Carvalho

Antônio de Araújo
Heraldo Martins Zanatta
Antônio Hildeu Coutinho do Rêgo
Rômulo Augusto de Araújo

Almyr Gontijo Silva
TC - Reg. CRC-MG 16397

Mercaminas S.A.

Crédito, Financiamento e Investimentos

Sociedade Anônima de Capital Aberto - Rua Rio de Janeiro, 654 - 11º andar - Belo Horizonte - MG - C.G.C. 33.040.603/0001-97

RESUMO DO BALANÇO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1977

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL		11.842.359,41		NÃO EXIGÍVEL		27.800.000,00	
REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Bancos		763.848.285,02		Capital		35.277.324,41	62.877.324,41
Financiamentos		40.768.810,24	794.417.095,26	Reservas e Fundos		35.277.324,41	
Outras Contas		1.868.942,27		Títulos Cambiais		653.969.360,58	668.987.882,64
IMOBILIZADO				Outras Contas		-3.018.827,98	106.841.795,76
Introduções Técnicas		2.090.734,48		RESULTADO PENDENTE			2.654.293.220,19
Introdução Financeira		16.297.838,69		DE COMPENSAÇÃO			
RESULTADO PENDENTE							
DE COMPENSAÇÃO		2.884.393.529,19					
TOTAL DO ATIVO		2.481.100.491,50		TOTAL DO PASSIVO		2.481.100.491,50	

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1977

DÉBITO		Cr\$	Cr\$	CRÉDITO		Cr\$	Cr\$
Despesas Operacionais		8.452.818,17		Rendas		28.443.572,72	
Despesas Administrativas		7.272.297,97		Rendas de Operações com Ações Cambiais		1.181.457,40	
Despesas Fundamentais		2.313.871,12		Rendas de Outros Aplicações		3.629.514,20	
Despesas Tributárias		233.864,78	16.272.952,04	Rendas de Títulos e Valores Mobiliários		2.312.246,74	
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO				Rendas Eventuais		11.184.283,02	42.724.074,58
Fundo de Reserva Legal	800.000,00			Rendas Diversas			
Fundos de Reserva Especiais	9.513.122,54						
Provisão Para Dívidas Duvidosas	2.800.000,00						
Dividendos a Pagar	3.588.000,00						
Provisão para Imposto de Renda	300.000,00						
Gratificação aos Funcionários	400.000,00						
Doação à C.A.F.F.M.B.	250.000,00						
Provisão Para Imposto de Renda	8.100.000,00	28.451.122,54					
TOTAL DO DÉBITO		42.724.074,58		TOTAL DO CRÉDITO		42.724.074,58	

DIRETORES
Sílvio de Araújo - Presidente
Clylio de Oliveira

Fernando Antônio de Carvalho Costa
Waldemar Faustino de Silva Júnior
Paulo César Barreira

Benedicto Viza de Almeida - Contador
CRC-MG 18070

Mercatitulos S.A.

Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários

Carta Patente nº A-DF-73/1451 - C.G.C. 18.883.082
Rua Rio de Janeiro, 654 - 10º andar - Belo Horizonte - MG

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1977

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL		7.271.580,08		EXIGÍVEL À VISTA		1.868.971,99	
REALIZÁVEL A VISTA				EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		4.528.894,46	
Caixa e Bancos		1.293.391,33		Clientes e Contas a Pagar			
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO				NÃO EXIGÍVEL			
Depos. no Fidejussor e Contas a Receber	176.372,95			Carteiras e Reservas		16.989.141,25	
Títulos e Valores Mobiliários	8.663.616,44	8.339.944,29	7.133.335,72	Fundo de Depreciação		16.765.138,73	
IMOBILIZADO				COMPENSAÇÃO			
Introduções Técnicas	546.892,95			Diversas Contas		33.118.858.767,42	
Móveis e Utensílios	4.367.963,00						
Agio Título Patrimonial BVP	880.000,00	6.799.855,95					
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS							
Inc. Fac. e Partic. em Out. Emp.	545.818,02	6.348.873,97					
PENDENTE							
Atornado	71.124,13						
Quanto de Instalação	180.000,00	531.434,42					
Outros Valores Pendentes	289.316,29						
COMPENSAÇÃO							
Diversas Contas		33.178.858.767,42					
TOTAL DO ATIVO		33.200.140.800,81		TOTAL DO PASSIVO		33.200.140.800,81	

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1977

DÉBITO		Cr\$	Cr\$	CRÉDITO		Cr\$	Cr\$
Despesas de Operações e Outras		314.000,00		Rendas de Operações e Outras		20.239.022,79	
Amortizações		105.000,00					
Reserva Legal	568.805,78						
Reserva Para Aumento de Capital	2.200.000,00						
Fundo P/Manut. de Capital de Giro	700.000,00						
Provisão Para Imposto de Renda	600.025,20						
Dividendos	50.000,00						
Contribuição Para CAFU/MB	50.000,00	5.000.630,45					
Grat. de Diretores e Funcionários	568.000,00						
TOTAL DO DÉBITO		20.239.022,79		TOTAL DO CRÉDITO		20.239.022,79	

Hélio de Araújo
Diretor-Presidente

Júlio César Franco de Silveira
Diretor

Juracy da Graça dos Santos
Tec. Cont. CRC-MG 26712

Minas Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

Rua Rio de Janeiro, 654 - 100 andar - Ed. Vicente de Araújo, Belo Horizonte - Minas Gerais

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1977

ATIVO		Cr\$	Cr\$	PASSIVO		Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL		44.855,40		NÃO EXIGÍVEL		800.000,00	
REALIZÁVEL A VISTA				EXIGÍVEL			
Caixa		199.212,22	244.068,63	Capital		800.000,00	
Bancos		6.357.608,07		Fundo de Reserva de Cap.		94.417,12	
Letras de Câmbio		2.313.871,12		Fundo Amort. Ativo Fixo		1.181.457,40	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO				Fundo Amort. Ativo Flutuante		3.629.514,20	
Contas a Receber		448.184,20		Correção Monetária do Ativo		4.562,45</	

Informe Econômico

Geisel e a poupança

Um repórter perguntou ontem em Manaus ao Presidente Geisel o que achava da estatização da poupança. O Presidente respondeu que, ao contrário de uma estatização, o Governo estava dirigindo a poupança estatal para as empresas privadas, valendo-se, cada vez mais, do sistema financeiro privado.

O repórter retrucou com o exemplo das cadernetas de poupança, já que as Caixa Econômicas amealharam 70% da captação. Respondeu Geisel:

— É certo, mas imagine mudar isso de uma hora para outra.

Ao ser apresentado ao banqueiro Francisco Barreto, presidente do diminuto mas sólido e tradicional Banco F. Barreto, de São Paulo, o Presidente Geisel perguntou:

— Estão querendo acabar com os bancos pequenos?

Ao seu lado, respondeu o presidente do Banco Central, Paulo Lyra:

— Não se pensa nisso, Presidente. Não há por parte do Banco Central nenhuma restrição contra bancos médios ou pequenos, que sejam eficientes.

— É preciso, disse Geisel, que os bancos pequenos permaneçam no sistema.

Taxas de juros

— Se houver uma queda das taxas de juros, ela deve ser natural, pelas condições do mercado. O Banco Central não vai tomar posição nem baixar qualquer resolução para forçar a queda. Ficará, apenas, como um observador.

A frase é de Ernesto Albrecht, diretor do Banco Central.

Intervenção

Está prorrogada por mais 180 dias, desde sexta-feira, a intervenção do Banco Central nas empresas financeiras do Grupo Nacional Brasileiro.

SAC x T. Price

O presidente do BNH, Mauricio Schulman, comprou um apartamento no Leblon pelo sistema SAC.

O principal calculista do BNH, o gerente da Carteira de Fundos e Garantia, professor Samuel Nachpitz, comprou um imóvel em Jacarepaguá pela Tabela Price.

"Blackout"

O presidente do Instituto Brasileiro do Café, Camilo Calazans, tinha dito que a extensão do prazo, na Bolsa de Nova Iorque, para a entrega dos contratos do tipo C, de julho, foi aprovada para beneficiar os especuladores e reduzir os preços do produto.

Ontem, o presidente da Bolsa de café e açúcar de Nova Iorque, Bennett J. Corn, explicou que a ampliação se devia, apenas, à necessidade de ganhar o dia perdido com o blackout da cidade.

Par de setes

Comentário de um exportador de café sobre a tese de que o Brasil deve ficar plantado e só voltar ao jogo quando tiver um full-hand.

— Muito certo. Só que enquanto não chega o full-hand não é preciso dizer que estamos com um par de setes.

Otimismo

Sou otimista porque nunca vi um pessimista realizar algo na vida. Se assim não fosse, como poderia explicar a aplicação de 2 milhões de dólares diários na pesquisa de petróleo, o mesmo valor da atual produção nacional de petróleo?

O otimista é o Ministro Shigeaki Ueki.

Kibon

De comum acordo com a Comissão de Valores Mobiliários, o Banco Central enviou à Kibon, na última sexta-feira, um telex com as condições em que poderia ser aprovada a oferta pública para a compra de ações da empresa que ainda estejam fora do controle do sócio majoritário — a poderosa General Foods.

Segundo Sérgio Ribeiro, diretor do Banco Central, a Kibon deve apresentar no edital de oferta "um mínimo de informações julgadas necessárias para que os acionistas minoritários possam avaliar as vantagens ou desvantagens do preço fixado para a compra das suas ações".

Na previsão do diretor do Banco Central, há ainda cerca de 25% do atual capital da Kibon distribuídos no mercado acionário, inclusive em fundos fiscais e de investimentos.

Há dois anos, a Kibon não distribui dividendos, já que acusou razoáveis prejuízos. E como não consegue atrair o interesse do investidor, está querendo fechar seu capital.

Alemães insistem em que preço do dólar é inferior ao real

Frankfurt — O Ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Apel, reagiu ontem a uma nova queda do dólar, que obrigou os bancos centrais europeus a intervir em maciçamente nos mercados monetários, reclamando que a moeda norte-americana baixou tanto que está sendo cotada agora a um preço inferior ao verdadeiro.

A mesma posição foi sustentada pelo presidente das Caixas de Poupança, Helmut Geiger, que ressaltou

que a crescente separação entre o dólar e o marco alemão deixaria de corresponder à realidade. Em Colônia, a Associação Federal da Indústria destacou que a queda da moeda norte-americana, com a conseqüente valorização ou encarecimento do marco alemão, contribui para deteriorar as condições econômicas da Alemanha Ocidental ao criar obstáculos para as exportações, aumentando assim o desemprego no país.

EUA estão recebendo capital até da Suíça

Silvio Bocanera
Correspondente

Los Angeles — Em nenhuma outra época desde a Segunda Guerra Mundial o sistema financeiro americano recebeu tanta injeção de dinheiro do exterior como agora, o que levou um banqueiro da Califórnia a se referir aos Estados Unidos como uma nova Suíça.

E não é só dinheiro árabe gerado pelo petróleo — embora este tipo tenha participação substancial nos ingressos — mas também fundos que se originam de contas bancárias na Europa e na América do Sul, regiões onde a intranquilidade política (eurocomunismo ou revoluções) e a inflação aceleram a fuga de capitais.

Ao final de 1976, depósitos privados de fonte estrangeira em bancos americanos somavam 12 bilhões 600 milhões de dólares (comparados a 10 bilhões de dólares no ano anterior e 8 bilhões de dólares em 1974). As vendas de letras do Tesouro americano no exterior a longo prazo (um ano ou mais) em 1976 somaram 8 bilhões 100 milhões de dólares (contra 2 bilhões no ano anterior). Ações de empresas americanas vendidas no exterior chegaram a 2 bilhões 800 milhões de dólares. Segundo o Departamento do Tesouro, o passivo total nos bancos americanos de fontes no exterior atingiu 900 milhões de dólares no ano passado.

Grande parte destes aumentos pode ser atribuída ao crescimento significativo dos negócios em nível internacional nos últimos anos,

sobretudo através de empresas multinacionais. Mas segundo alguns banqueiros e analistas, o motivo principal é a estabilidade política e econômica dos Estados Unidos, comparada à situação europeia e sul-americana.

Empresários franceses e italianos temem uma vitória comunista nas urnas em seus países e hesitam em investir em casa diante do que consideram um futuro incerto para seus lucros. Além disso, há nestes países e em outros do continente altas taxas de inflação que habitualmente assustam investidores.

Na América do Sul, a tradicional instabilidade política costuma levar fortunas para os bancos da Suíça. Mas o sistema bancário deste país sofreu sérios abalos recentemente com grandes perdas numa filial do Banco de Crédito Suíço. As autoridades financeiras suíças tomaram medidas rígidas para proteger o prestigiado sistema bancário do país, mas os efeitos psicológicos da crise recente provavelmente levarão algum tempo para se dissipar.

Um banqueiro da Costa Oeste dos Estados Unidos disse que tem havido um movimento de dinheiro suíço diretamente para bancos americanos. "E não é dinheiro árabe passando pela Suíça, não" — observou o banqueiro. "São fundos baseados lá mesmo na Suíça. Como sabemos? Perguntamos".

Washington investigará refinarias

Washington — O diretor da Agência Federal de Energia (FEA), John F. O'Leary, anunciou ontem que será realizada uma investigação intensiva para determinar se as 15 refinarias mais importantes do país estão cobrando bilhões a mais dos consumidores, como vem sendo denunciado. Essa investigação, que começará em três ou quatro meses, será chefiada por um promotor especial do tipo que atuou no caso Watergate.

Em Moscou, o Pravda exortou os países em desenvolvimento produtores de petróleo a se libertarem de seus clientes ocidentais, comprando suas próprias frotas de petroleiros, e acusou estes consumidores de construir deliberadamente um número excessivo de petroleiros, de forma a tomar de assalto a indústria de construção e desencorajar os países produtores de petróleo de organizar suas próprias linhas.

A revista Petroleum Intelligence Weekly revelou ontem, em Nova Iorque, que um sistema generalizado de desconto de preços, tanto para o petróleo do Oriente Médio quanto para o africano, surgiu no mercado depois da unificação, este mês, dos preços dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Brasil rejeita limitação aos têxteis

Genebra — O Brasil e a Índia acusaram ontem os grandes países importadores de têxteis de utilizar "processos tortuosos" para limitar as importações dos países em desenvolvimento. As negociações entre produtores e consumidores fracassaram no domingo e foram adiadas indefinidamente depois que ambos os lados se mantiveram intransigentes sobre os termos da renovação do atual tratado.

O delegado brasileiro Sérgio Rounet respondeu à afirmação do norte-

americano Michael Smith, de que os países que apoiavam a proposta de seu país representavam 85% do mercado mundial, lembrando que tanto nas Nações Unidas quanto no GATT cada país tem direito a um voto e considerando qualquer decisão baseada na porção do mercado um "conceito novo", não aceitável para os países em desenvolvimento.

A proposta norte-americana, apoiada pela Comunidade Econômica Europeia e demais países da Europa Ocidental, Japão, Cingapura e mes-

mo pelos dois principais exportadores de têxteis — Hong-Kong e Coreia do Sul — prorrogou por quatro anos o acordo, a partir de sua provável assinatura, a 15 de dezembro. Estabelece ainda um protocolo, a ser firmado por todos os países que apóiam sua posição, dando aos signatários a possibilidade de alterar alguns itens do acordo "dependendo de elementos particulares em casos particulares". Para o Brasil e a Índia, a fórmula equivaleria a "uma autorização antecipada... à Comunidade Europeia para infringir o acordo".

Uma notícia pode mudar os rumos do pregão.

Sempre que você tiver uma notícia a dar sobre o comportamento da sua empresa, não hesite. Procure um órgão de grande circulação e veicule as boas novas para o público. Lembre-se que notícias podem mudar os rumos do pregão, como podem mudar os rumos de uma empresa.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
GAZETA MERCANTIL

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS - COPASA MG

EDITAL DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO

Para inscrição de firmas Empreiteiras e Fornecedoras, nacionais ou estrangeiras, interessadas na execução de obras e em fornecer materiais e equipamentos destinados à implantação de Sistemas de Abastecimento de Água e Esgotos Sanitários em diversas cidades do Estado de Minas Gerais, Brasil, de acordo com os Contratos de Empréstimo n.ºs 1009 e 1309 BR, firmados entre o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento, o Banco Nacional da Habitação, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG, e o Estado de Minas Gerais, respectivamente em 17.06.74 e 27.08.76.

1.º) O Presidente da Cia. de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG, torna público que se acham abertas as inscrições para Registro de firmas no Cadastro de Firms da COPASA MG, com o objetivo acima descrito.

2.º) As Normas para Inscrição poderão ser obtidas na Divisão de Compras da COPASA MG, à Rua Carangola, 500, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, ou enviados aos interessados, pelo correio, mediante requerimento.

3.º) As Empreiteiras e Fornecedoras já inscritas no Cadastro de Firms da COPASA MG, são consideradas pré-qualificadas para os objetivos deste Edital.

Belo Horizonte, 11 de maio de 1977.

ENG.º JOÃO GUIDO
Diretor Presidente

MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - N.º GEMEC/RCA-200-76/015
C.G.C. N.º 61.082.004/0001-50

AVISO AOS ACIONISTAS

Lembramos aos Senhores Acionistas que no dia 08 de agosto vindouro inclusive, terminará o prazo previsto para o exercício do direito de preferência para a subscrição de novas ações, no aumento de capital aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 05 de julho de 1977, cuja cópia da ata foi publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 08/07/77. O direito de preferência poderá ser exercido até aquela data impreterivelmente, nos locais indicados e dentro dos horários estabelecidos.

São Paulo, 25 de julho de 1977
A DIRETORIA

Rio de Janeiro: Av. Nilo Peçanha, 50 - S/ 1617
Das 9 às 11 e das 14 às 16 horas
São Paulo: Rua Joaquim Carlos, 497
Largo da Misericórdia, 23 - 7.º and. S/705 e 707 (Centro)
Das 9 às 11 e das 13 às 16 horas

BANCO FINANCEIRO E INDUSTRIAL DE INVESTIMENTO S.A.
associado ao SUDAMERIS

CARTA PATENTE n.º 3.301.205/76
RUA BELA VISTA, 739 - CONJ. "B" - SUBDISTRITO DE SANTO AMARO - SÃO PAULO (SP)
C.G.C.: 48.103.014/0001-67

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1977 (INÍCIO DAS ATIVIDADES EM 06-09-1976)

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL			
REALIZAVEL			
Empréstimos com Correção Monetária	658.837.619,51	15.881.791,03	
Repasse de Recursos Externos - Res. n.º 63	61.404.000,00		
Repasse de Recursos do Procap	11.065.320,41		
Repasse de Recursos Diversos	2.100.000,00		
Carteira de Investimentos	58.899.182,87		
Outros Créditos	1.227.149,27	789.333.272,06	
IMOBILIZADO		306.014,86	
RESULTADO PENDENTE		89.248.692,63	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		2.498.269.758,42	
TOTAL DO ATIVO		3.393.039.529,00	
		NÃO EXIGÍVEL	
		Capital	30.000.000,00
		Reservas e Fundos	14.763.865,00
		EXIGÍVEL	
		Depósitos a Prazo com Correção Monetária	604.661.207,15
		Recursos do Procap	10.971.354,65
		Recursos Externos	61.404.000,00
		Recursos Diversos	2.100.000,00
		Outras Contas	53.120.457,62
		RESULTADO PENDENTE	117.748.886,16
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.498.269.758,42
		TOTAL DO PASSIVO	3.393.039.529,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1977

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS			
DESPESAS ADMINISTRATIVAS			
DESPESAS TRIBUTARIAS			
DESPESAS PATRIMONIAIS			
Provisões e Ajuste Monetário	2.000.000,00		
Provisão para Devedores Duvidosos			
Provisão para Pagamento do Imposto de Renda	2.414.000,00		
Reserva p/ Manutenção de Capital de Giro Próprio	5.044.683,00	9.458.683,00	
PARTICIPAÇÕES			
Gratificações a Pagar			
Ao Conselho de Administração		120.000,00	
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	798.263,00		
Outras Reservas de Lucros	3.500.000,00		
Dividendos a Pagar	4.500.000,00	8.798.263,00	
SALDO QUE SE TRANSFERE PARA O SEMESTRE SEGUINTE		3.871,69	
TOTAL DO DÉBITO		101.278.374,38	
		SALDO DO SEMESTRE ANTERIOR	1.549,26
		RENDAS OPERACIONAIS	100.585.432,50
		RENDAS DIVERSAS	691.392,62
		TOTAL DO CRÉDITO	101.278.374,38

LUIZ ROBERTO DE MENDONÇA - T.C. Reg. Prov. n.º 9.996 - CRC - SP

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

artes
PATROCÍNIO DO SETOR UNIBANCO

Mitsubishi fica no Brasil e vai investir mais

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — A Mitsubishi Corporation desmentiu a informação de que pretende suspender dois de seus investimentos no Brasil e declarou que tem programas para novas inversões no país, pois acredita no futuro da economia brasileira. A declaração foi feita ao JORNAL DO BRASIL, a propósito da notícia divulgada pelo mais importante jornal econômico japonês o Nihon Keizai Shimbun, de que a Mitsubishi planejava o corte de sua participação em duas empresas brasileiras em face do seu insucesso.

O jornal disse que a Mitsubishi deixaria a Empresa Imobiliária Ryohaku S/A — Desenvolvimento Urbano e a empresa têxtil Nossa Senhora da Conceição, ambas em São Paulo, por causa dos maus resultados apresentados nos últimos anos. Os senhores Yasuhiro Yoshimori, diretor-geral do Departamento de Sistemas e Projetos de Desenvolvimento, e Y. Masumoto, diretor da Divisão de Têxteis da Mitsubishi Corporation, afirmaram que a informação do jornal não é verdadeira.

A RYOHAKU

A Ryohaku S.A. — Desenvolvimento Urbano, com sede na Rua Libero Badaró, 425, em São Paulo, foi fundada em abril de 1973, com capital de 161 milhões 400 mil cruzeiros. 45% de suas ações ficaram com a Mitsubishi State Company, outros 45%, com a Mitsubishi do Brasil, 10% com o Mitsubishi Bank.

A empresa se dedica a transações imobiliárias, supervisão de projetos e construção, aluguel de escritórios e desenvolvimento urbano.

A companhia é proprietária de um terreno de 1 mil 881 metros quadrados na Rua Libero Badaró, 645, onde pretende construir um edifício de escritórios para abrigar as empresas do grupo Mitsubishi no Brasil. Contudo, em face de uma revisão no Código de Construção Civil, reduzindo o índice de aproveitamento do espaço construído de 60% para 35% e de uma deteriorização na economia brasileira, o projeto foi suspenso. O terreno passou à custódia da Mitsubishi do Brasil e a construção do edifício deve ser concretizada assim, que forem restabelecidas as condições.

Se, no caso da Ryohaku, houve uma suspensão temporária de um projeto, no da Nossa Senhora da Conceição não há, no momento, nenhuma informação negativa.

SEM FUNDAMENTO

O Sr. Y. Masumoto, diretor da Divisão de Têxteis, que já trabalhou no Brasil, afirmou que vê com muito carinho a Nossa Senhora da Conceição e que não tem nenhum fundamento a notícia de que a Mitsubishi pretende fechar o empreendimento.

O grupo explica que em 1974, como consequência da crise do petróleo, a Nossa Senhora da Conceição apresentou um déficit, mas começou a recuperar-se no ano seguinte e, já em 1976, registrava superávit. A Companhia está operando normalmente agora.

A Mitsubishi informou que o grupo escolheu o Brasil como sua mais importante base na América do Sul, antes da II Guerra Mundial e, por esta razão, não há justificativa para alterar sua atitude básica embora, no momento, a economia brasileira atravessasse um período de dificuldades. Mas, numa perspectiva a longo prazo, não há dúvida de que o mercado brasileiro apresenta um futuro promissor para expansão.

Na área manufatureira estamos nos esforçando ao máximo para atender à política brasileira de promover a produção local para substituir as importações, afirmou um porta-voz da empresa.

O grupo Mitsubishi considera bastante atraente, em princípio, a política brasileira em relação aos investimentos estrangeiros e disse esperar que esta posição tradicional seja mantida. Mas sua principal esperança é que a lei das *trading companies* seja aplicada às companhias estrangeiras, do mesmo modo que as empresas nacionais.

PROBLEMAS CRÍTICOS

Para a Mitsubishi, os dois problemas críticos da economia brasileira são a inflação e a situação no balanço internacional de pagamentos. Neste último caso, a empresa acha que a posição tem melhorado com os superávits registrados na balança comercial, através do aumento das exportações, sendo este um indicador encorajador.

A Mitsubishi considera contudo que, para manter este superávit são necessários esforços para incentivar a produção local, através de mais positivos incentivos tributários e monetários, para estimular as exportações.

No que se refere à inflação, o grupo disse esperar que as recentes medidas adotadas pelo Governo brasileiro apresentem bons resultados.

Mas, a posição do grupo Mitsubishi em relação à situação da economia brasileira e suas perspectivas, foi definida pelo Sr. Yasuo Oki, diretor-geral da Divisão de Comunicações:

— Com a concretização dos projetos, agora em andamento, com a cooperação de várias nações, espera-se que a economia do Brasil entre em fase de plena recuperação nos próximos anos.

A Mitsubishi de sua parte, tem em alta conta as potencialidades da economia brasileira e considera que são excelentes as perspectivas para o futuro do país.

Relatório da Cosipa será conhecido hoje

São Paulo — O presidente da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa), engenheiro Plínio Assmann, apresentará à imprensa, hoje às 11h, em seu gabinete, o relatório conclusivo da Comissão de Sindicância, que nomeou, logo após ter assumido o cargo, para apurar denúncias de eventuais irregularidades nos contratos de prestação de serviços das empresas Saninseto, Terracon e Engebasa, a siderúrgica.

O Sr. Plínio Assmann, ex-presidente da Companhia do Metropolitan Paulista, assim que assumiu o cargo na Cosipa, dia 5 último, constituiu a comissão de sindicância por elementos da própria empresa: engenheiros Isaias Nobre e José Elton Rezende Nogueira e o advogado Paulo Cardoso. O prazo para a apresentação do relatório de conclusões foi de 10 dias úteis.

Quanto às demais irregularidades ocorridas na Cosipa, o Sr. Plínio Assmann, deverá dar informações sobre as soluções adotadas.



SISTEMA FINANCEIRO SUDAMERIS

EXTRATOS DOS BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 1977

BANCO FRANCÊS E ITALIANO PARA A AMÉRICA DO SUL S.A.

CARTA PATENTE N.º 1.446, DE 27/1/1950 - C.G.C.: 60.942.638

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL	124.261.833,58	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	188.000.000,00
Empréstimos	4.129.704.417,89	Correção Monetária do Ativo	39.793.272,25
Depósitos à Ordem do Banco Central	381.953.415,71	Reservas e Fundos	340.692.975,15
Outros Créditos	2.894.076.898,11		568.486.247,40
Valores e Bens	365.980.205,85	EXIGÍVEL	
IMOBILIZADO	198.369.288,49	Depósitos	2.694.030.539,73
RESULTADO PENDENTE	80.977.323,20	Outras Exigibilidades	2.013.599.844,69
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	20.519.426.504,82	Obrigações Especiais	2.800.606.013,54
TOTAL DO ATIVO	28.694.749.887,65	RESULTADO PENDENTE	98.800.737,47
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	20.519.426.504,82
		TOTAL DO PASSIVO	28.694.749.887,65

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS OPERACIONAIS	231.870.882,79	RENDAS OPERACIONAIS E OUTRAS	549.340.485,67
DESPESAS ADMINISTRATIVAS E OUTRAS	279.451.079,31	LUCROS DIVERSOS	136.083.824,11
AMORTIZAÇÕES	2.993.813,00	SALDO NÃO DISTRIBUÍDO NO SEMESTRE ANTERIOR	48.097,69
PROVISÕES E AJUSTE MONETÁRIO			
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	51.666.785,16		
(-) Reversão do Saldo do Semestre Anterior	9.910.672,76		
(-) Reversão do Saldo do Fundo de Provisão	6.005.100,00		
Provisão para Pagamento do Imposto de Renda	23.000.000,00		
Reserva para Manutenção do Capital de Giro Próprio	28.230.422,00		
PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES			
Porcentagem ao Conselho de Administração	150.000,00		
Doação à "Fundação Sudameris"	600.000,00		
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO			
Reserva Legal	4.168.855,00		
Reservas Especiais	59.900.000,00		
Reserva de Riscos em Operações de Câmbio	1.667.542,00		
53.º Dividendo aos Acionistas	17.644.435,63		
SALDO QUE PASSA PARA O SEMESTRE SEGUINTE	44.365,34		
TOTAL DO DÉBITO	685.472.407,47	TOTAL DO CRÉDITO	685.472.407,47

JOÃO BATISTA REIS - Contador - Reg. 60.422 - CRC - SP

SUDAMERIS-CIA. DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta de Autorização n.º 21, de 25/5/1951 - C.G.C.: 60.942.877/0001-23

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL	11.784.317,89	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	38.000.000,00
Financiamentos - Op. c/ Aceites Cambiais	788.720.105,05	Reservas e Fundos	37.293.898,81
Financiamentos - Op. c/ Agente Financeiro	2.686.438,35		75.293.898,81
Outras Aplicações	26.782.480,48	EXIGÍVEL	
Valores e Bens	2.578.646,00	Títulos Cambiais	739.766.328,88
Outros Créditos	3.712.517,30	Op. de Refinanciamento - Finame	2.686.438,35
IMOBILIZADO	824.480.187,18	Outros Créditos	21.285.557,44
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.913.994.667,41	RESULTADO PENDENTE	178.809,56
TOTAL DO ATIVO	3.763.205.700,45	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	2.913.994.667,41
		TOTAL DO PASSIVO	3.763.205.700,45

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS DO EXERCÍCIO	34.592.215,52	RECEITAS DO EXERCÍCIO	54.170.290,80
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO		REVERSAO DE FUNDOS	2.771.956,25
Prov. p/ Imp. de Renda	2.500.000,00	SALDO NÃO DISTRIBUÍDO NO EXERCÍCIO ANTERIOR	86.999,95
Reservas e Fundos	15.171.444,39		
Dividendos à razão de 24% a.a.	4.560.000,00		
Gratificação à Diretoria	85.800,00		
Doação à Fundação Sudameris	75.000,00		
SALDO QUE PASSA P/ O EXERCÍCIO SEGUINTE	44.787,09		
TOTAL DO DÉBITO	57.029.247,00	TOTAL DO CRÉDITO	57.029.247,00

SUSUMU ISOYA - T.C. - C.R.C.-SP 63.341

SUDAMERIS-DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

CARTA PATENTE N.º A-68/3296 - C.G.C.: 33.884.628/0001-56

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
DISPONÍVEL	3.590.994,76	NÃO EXIGÍVEL	
REALIZÁVEL		Capital	2.100.000,00
Títulos e Valores Mobiliários	11.844.763,82	Reservas e Fundos	5.414.383,41
Outros Créditos	197.053,00		7.514.383,41
IMOBILIZADO	224.050,70	EXIGÍVEL	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	764.606.901,32	Outros Créditos	8.334.830,26
TOTAL DO ATIVO	780.463.763,60	RESULTADO PENDENTE	7.648,61
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	764.606.901,32
		TOTAL DO PASSIVO	780.463.763,60

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS"

DÉBITO		CRÉDITO	
	Cr\$		Cr\$
DESPESAS DO EXERCÍCIO	4.627.327,26	RECEITAS DO EXERCÍCIO	8.538.319,60
DISTRIBUIÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO		REVERSAO DE FUNDOS	162.705,00
Provisão p/ Imposto de Renda	900.000,00	SALDO NÃO DISTRIBUÍDO DOS EXERCÍCIOS ANTERIORES	17.325,51
Reservas e Fundos	2.925.374,24		
Dividendos à razão de 24% a.a.	252.000,00		
Gratificação à Diretoria	4.000,00		
SALDO QUE PASSA P/ O EXERCÍCIO SEGUINTE	7.648,61		
TOTAL DO DÉBITO	8.716.350,11	TOTAL DO CRÉDITO	8.716.350,11

SUSUMU ISOYA - T.C. - C.R.C.-SP 63.341

BANCO FRANCÊS E ITALIANO PARA A AMÉRICA DO SUL S.A. SUDAMERIS

(Sociedade Anônima de Capital Aberto)
C.G.C. n.º 60.942.638/0001
GEMEC-RCA 76/069

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Participamos aos Senhores Acionistas que a partir do dia 25 do corrente mês estaremos pagando em nossas Agências o 53.º Dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1977, à razão de Cr\$ 0,10 por ação Ordinária ou Preferencial. Idêntico dividendo será atribuído, pro rata temporis, às ações subscritas no último aumento de Capital. Por tratar-se de Sociedade Anônima de Capital Aberto, serão observadas as disposições da legislação em vigor para o desconto do Imposto de Renda.

São Paulo, 20 de julho de 1977.

MILTON MARIANNO
Diretor Executivo

Telefone para

264-6807

e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272



Eletronorte diz que Albrás não terá atraso porque o Japão já garantiu recursos

"Todas as informações que eu tenho da Cia. Vale do Rio Doce são de que o projeto Albrás não sofrerá qualquer atraso, pois os sócios japoneses já têm recursos assegurados e o projeto é prioritário para o Governo japonês. Assim, não vejo como discutir sobre as prováveis consequências, para a hidrelétrica de Tucuruí, de uma desaceleração na implantação da Albrás."

A afirmação é do presidente da Eletronorte, Sr. Raul Garcia Liano. Quanto ao atraso do projeto Carajás, o outro empreendimento que consumirá a energia gerada por Tucuruí, e cuja implantação tornou-se problemática com a assistência da U. S. Steel de participar do projeto, o Sr. Raul Liano informou que, mesmo que o atraso se confirme, "não influirá sobre Tucuruí, pois a demanda de energia de Carajás é de 330 MW, o que representa energia gerada por apenas uma unidade (Tucuruí terá 10 unidades geradoras).

Embora se tenha negado a comentar as consequências para a hidrelétrica de um possível atraso do projeto Albrás, o presidente da Eletronorte disse que "a Albrás é relevante, mas é preciso lembrar que Tucuruí visa, também, a atender o mercado polarizado por Belém, calculado em 330 MW (ou uma unidade geradora), além de mais 1 050 MW para a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, que é a demanda prevista para 1985". O fato, porém, é que só essa demanda não é suficiente para justificar a construção de Tucuruí, que foi motivada pela implantação da Albrás e de Carajás.

Bolsa do Rio - Os números do pregão

Quantidade de títulos: 35 milhões 879 mil 723 (est.)
Volume (por Cr\$ mil): 82 mil 930 (mais 6,89%)
Ações governamentais (por Cr\$ mil): 67 mil 818 (81,78% do total)
Ações privadas (por Cr\$ mil): 15 mil 111 (18,22%)
IBV médio: 4 307,8 (menos 1,3%). Final: 4 300,1 (menos 0,2%)
- IPBV: 249,8 (menos 0,1%).
Operações à vista (por Cr\$ mil): 61 mil 369. A termo (por Cr\$ mil): 21 mil 175 (31,50% dos negócios à vista).
Papéis mais negociados à vista em dinheiro - B. Brasil PP (35,47%), Petrobrás PP (17,93%), Acsita OP/DBS (7,63%), Acsita OP/DBS (7,24%), Mannesmann OP (4,48%).
Na quantidade de títulos: B. Brasil PP (19,45%), Petrobrás PP (16,56%), Acsita OP/DBS (13,90%), Acsita OP/DBS (10,13%), Mannesmann OP (4,04%).
Oscilações: Das 23 ações do IBV, três subiram, 15 caíram, cinco permaneceram estáveis.

Presidente do BNH diz que não vai mudar sistema de financiamento para habitação

Manaus - "O BNH não vai mudar o sistema de financiamento para a compra da casa própria pelo Sistema Financeiro da Habitação". A afirmação foi feita pelo presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Mauricio Schulman - que estava acompanhado do Ministro do Interior, Sr. Mauricio Rangel Reis.

Perguntado sobre a possibilidade de revisão no Sistema de Amortização Constante (SAC) em função das melhores vantagens financeiras para os compradores de casa própria, com a adoção da Tabela Price, Schulman disse que "o BNH não vai mudar seu sistema".

Ex-presidente apóia

São Paulo - O ex-presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Rubens Vaz da Costa, disse ontem que o retorno à Tabela Price, cuja aplicação trouxe resultados quase calamitosos para o BNH, não é, em minha opinião, recomendável, pelo menos enquanto a inflação brasileira for superior a 10% ao ano.

Se isso ocorrer, os grandes beneficiados serão as construtoras e os proprietários de imóveis à venda, pois, imediatamente, os preços subirão, como ocorre sempre no mercado imobiliário, quando há redução de juros e aumento de prazos de financiamentos - alertou o Sr. Rubens Vaz da Costa, que presidiu o BNH, entre 1971 e 1974, quando foi adotado o Sistema de Amortização Constante.

Paulistas pedem a Tabela Price

São Paulo - "As entidades do setor imobiliário e da construção civil reivindicam, além da aceleração da comercialização dos imóveis, meios para garantir sua recapitalização, pois as empresas realizaram altos investimentos numa determinada época e depois foram colhidas de surpresa por medidas de contenção".

A declaração é do secretário-geral do Sindicato das Empresas de Compra e Venda de Imóveis - Secovi, engenheiro Oswaldo Feliciano, que disse ter recebido "com muito prazer" as conclusões do assessor do BNH, estatístico Jesus Duarte, sobre as vantagens da utilização da Tabela Price no financiamento de imóveis, no lugar do SAC.

Estímulo e recuperação

O retorno da Tabela Price poderá agilizar a comercialização porque, segundo o representante do Secovi "permitirá prestações muito abaixo das garantidas pelo Sistema de Amortização Constante. Seria, assim, um estímulo aos compradores que, no momento, não se sentem motivados, face ao nível maior das prestações iniciais, além das despesas com taxas sobre os financiamentos, seguros e documentação."

Para ele, "o mutuário, no futuro, teria que enfrentar o ônus de uma dívida crescente em termos nominais, por muito tempo, e de prestações também acrescidas". Lembrou que "de toda a maneira, acho que a diretoria do BNH, disposta de todos os elementos de juízo, está em condições de tomar a decisão mais conveniente àquela instituição".

O Sr. Rubens Costa esclareceu que a adoção do SAC para financiamentos a longo prazo foi feita com base em vários meses de estudo e de simulações em computador, "para se chegar à conclusão sobre as desvantagens e vantagens do sistema em relação à Tabela Price".

Em tese - acrescentou - através do sistema Price, os bancos recebem mais juros num financiamento em idênticas condições do que no SAC. Ambos os sistemas são usados, sendo a Tabela Price mais comum, pois é o preferido dos banqueiros, para financiamentos a longo prazo, exatamente porque há melhor rendimento financeiro.

Advertiu que "o sistema Price, em uma conjuntura inflacionária e adotado em financiamentos com correção monetária plena, gerou problemas que quase levaram à inviabilidade do Plano Nacional de Habitação".

Muitos se recordarão - salientou o Sr. Rubens Costa - dos problemas vividos pelo BNH, entre 1970 e 1971, com as reclamações constantes e volumosas inadimplência de mutuários, fato que resultou na substituição do então presidente, Sr. Mário Trindade, em junho de 1971.

O engenheiro Oswaldo Feliciano afirmou, ainda, que a Resolução N.º 6 do BNH, eliminando por quatro meses - a partir de junho - o limite de 180 dias após o habite-se para os financiamentos de imóveis novos está surtindo efeitos positivos, pois alivia o estoque de imóveis nos grandes centros urbanos do país.

"A substituição do sistema SAC pela Tabela Price, acrescentou, seria uma medida ainda mais benéfica, diante da difícil conjuntura que enfrenta a construção e comercialização de imóveis".

De acordo com o representante do Secovi "permitirá prestações muito abaixo das garantidas pelo Sistema de Amortização Constante. Seria, assim, um estímulo aos compradores que, no momento, não se sentem motivados, face ao nível maior das prestações iniciais, além das despesas com taxas sobre os financiamentos, seguros e documentação."

N. Iorque tem maior baixa em dois meses

A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou ontem sua maior baixa dos últimos dois meses, em consequência da divulgação dos resultados da Exxon, cujos lucros foram considerados decepcionantes pelos investidores, e das retiradas de dividendos. O índice industrial Dow Jones perdeu 9,17 pontos. Os papéis da Exxon caíram 2 1/8, fixando-se em 52 3/4. Seus dividendos no segundo trimestre baixaram de 1,33 dólar por ação, no ano passado, para 1,28 dólar.

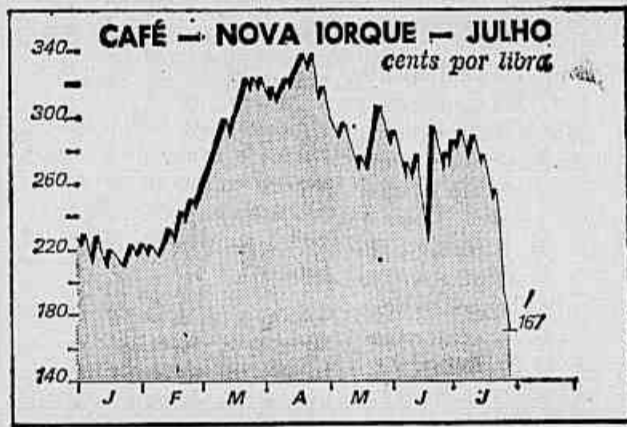
A queda no índice Dow Jones ontem foi a maior desde 27 de maio, quando o índice caiu 9,24 pontos. As altas verificadas na semana passada, quando o índice de valores industriais subiu 17,47 pontos no total, motivaram um intenso movimento de retirada de dividendos, o que também contribuiu para a baixa de ontem.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Table with columns: Ação, Abert., Máx., Mín., Fech. It lists various stocks like Alcoa Inc, Alcan Alum, Allied Chem, etc.

Mercado externo

Table with columns: Mês, Fech., Dia Anterior. It lists market data for commodities like ALGODÃO (NY), TRIGO (CHICAGO), MILHO (CHICAGO), SOJA (CHICAGO), FARELO DE SOJA (CHICAGO), OLEO DE SOJA (Chicago), and METALS.



De US\$ 2,67 por libra-peso na segunda-feira passada, o café caiu ontem para US\$ 1,67

Cotações da Bolsa do Rio de Janeiro

Table with columns: Títulos, Cruzadas, Abert., Máx., Fech., Quant. It lists various stocks and bonds like Acsita op, AGGS op, Alparagas op, etc.

"Blue-chips" voltam à liderança

São Paulo - Após cerca de três semanas com discreta participação, as blue-chips concentraram os negócios, ontem, na Bolsa paulista - que registrou uma queda de 0,8%, correspondente ao declínio de 17 pontos do índice. Aqueles papéis ganham 45% dos Cr\$ 47,8 milhões com 143 negócios.

Cotações da Bolsa de São Paulo

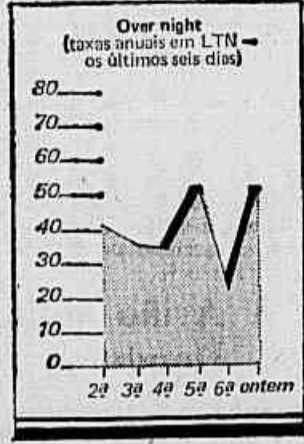
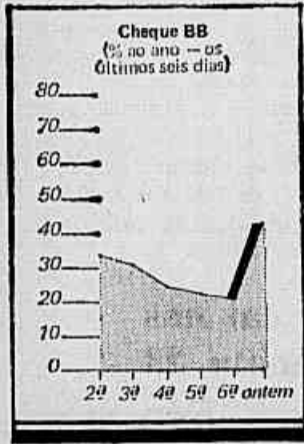
Table with columns: Títulos, Abert., Máx., Fech., Quant. It lists various stocks like Acsita op, AGGS op, Alparagas op, etc.

Banco do Brasil PP, cupão 10, negociou Cr\$ 12,2 milhões (cerca de 26% do geral), abrindo a Cr\$ 4,12 e com Cr\$ 4,07 como última oferta.

Serviço financeiro

LTNs mantêm taxas estáveis no leilão

As Letras do Tesouro Nacional mantiveram o mesmo nível de taxas nos lançamentos máximos do leilão realizado ontem pelo Banco Central, registrando pequena elevação nas taxas médias e mínimas dos papéis com vencimento nos prazos de 91 e 182 dias.



Mercado de LTN

Table with columns: Vencimento, Compra, Venda. Lists various maturity dates from 02/08 to 21/07 and corresponding market prices.

Titulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa revelou um reduzido volume de operações efetivas de compra e venda de títulos ontem, com a maior parte das instituições financeiras procurando concentrar suas operações nos financiamentos de posição a curtíssimo prazo.

Bolsa de Londres

Londres - Depois das fortes baixas da semana passada, os preços subiram bastante ontem na Bolsa de Londres, permitindo uma recuperação parcial. A alta, porém, foi considerada técnica e os corretores duvidam de que a recuperação continue por muito tempo.

Moedas

Frankfurt - O dólar chegou a ser cotado ontem a 2,2470 marcos alemães na abertura do mercado monetário de Frankfurt, caindo ainda além do limite histórico registrado na sexta-feira de 2,2525.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado durante todo o período, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegrames e cheques situaram-se entre Cr\$ 14.500 e Cr\$ 14.515.

Taxa de câmbio

O Departamento de Operações de Câmbio do Banco Central (Decam) afirmou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr\$ 14,490 para compra e Cr\$ 14,560 para venda.

Table with columns: País, Ontem, Cr\$. Lists exchange rates for Argentina, Inglaterra, Futuros 90 dias, etc.

Geisel lembra a bancos risco do juro alto

Gilberto Menezes Cortes - Enviado especial

Amador apóia redução das taxas de juros

Manaus - "O Presidente está muito certo. Nós também pensamos assim", afirmou o Diretor-Presidente do Bradesco, Amador Aguiar, ao comentar o discurso do Presidente Geisel defendendo a necessidade de cooperação para se reduzir os juros.

O que pensam os bancos

Além do Bradesco, apenas o Banco Econômico, através de seu diretor-superintendente, Frank Sá, e do Diretor Financeiro, Carlos Villar, se mostrou favorável à redução rápida dos juros.

O diretor do Itaú, Luis Carlos Levy, também se mostrou contrário à baixa nas taxas de juros, afirmando que o mercado não comporta essa medida no momento, e comentou: "Se o Bradesco pensa assim, por que então não reduz sozinho os juros?".

O diretor do Banco Nacional, Germano de Brito Lyra, parece ter resumido a posição dos bancos, caso seja seguido o apelo de Geisel: "Vamos correr riscos". O diretor-superintendente do Nacional, Marcos Magalhães Pinto, acha pouco provável a obtenção de um consenso durante o Congresso para que seja decidida uma redução dos juros - opção partilhada também pelo presidente do Unibanco e da Federação Brasileira das Associações de Bancos, Roberto Bornhausen.

Bornhausen lembrou que os juros devem acompanhar a inflação mas, também, refletir as condições de liquidez. "No momento, explicou, os juros se elevaram, o que não deveria acontecer, pois os índices de inflação se mostram mais favoráveis".

Ela acredita que a menor rentabilidade projetada para os depósitos em caderneta de poupança pode canalizar para os depósitos a prazo e letras de câmbio uma boa massa de recursos, reduzindo sua remuneração para 40% ao ano. "Com essa taxa os financiamentos para capital de giro podem cair dos 52% ao ano atuais para 48%, que é uma taxa razoável".

Roberto Coutinho de Gouveia, diretor do Bamerindus, apontou a transferência de parte dos repasses de custeio realizados pelo Banco Central, com a liquidação integral até o dia 30, como fator de pressão contra a caixa dos bancos e a redução dos juros.

Estrangeiros admitem carência de 30 meses

Manaus - Assim como os banqueiros nacionais, os representantes de bancos internacionais presentes à abertura do congresso reagiram favoravelmente ao discurso do Presidente Geisel, especialmente preparado para situar a posição brasileira com relação à solução de seus problemas de pagamentos.

O representante do Bank of America, John Hall, acha que "o Brasil está certo em cuidar do perfil de amortização de sua dívida externa", ao se referir à dilatação de seis para 30 meses do prazo de carência dos empréstimos externos. "Para nós, banqueiros, seria melhor operarmos a prazos mais curtos, mas compreendemos e apoiamos a posição do Brasil".

John Hall, que representa o Bank of America em sua filial de Londres que atua como merchant bank, conversou alguns minutos com o Presidente Geisel no coquetel que se seguiu à cerimônia de abertura do Congresso. Ele explicou que já conhecia Geisel ao tempo em que dirigia a Petrobrás, da qual o Bank of America - o maior do mundo - é o principal financiador internacional.

John Hall considera viável a emissão de debêntures das principais empresas brasileiras nos mercados internacionais como forma de captar recursos mais estáveis para o país e citou a Petrobrás entre as empresas de forte atrativo sobre os investidores.

Norbert Muller, representante da União de Bancos Suíços, considera que a posição assumida pelo Brasil é muito boa, pois aproveita uma ocasião em que os juros estão muito baixos e a liquidez bastante favorável nos mercados internacionais.

Louis Allaga, representante do Banque National de Paris, acha que a posição brasileira vai continuar encontrando reações, pois a natureza que alguns países industrializados queiram proteger a indústria local. Walter U. Haagen, representante do Dresdner Bank, um dos principais financiadores do Acordo Nuclear Brasil-Alemanha, disse que seu banco continua disposto a incrementar suas operações no Brasil, quer por novos empréstimos ou por emissão de debêntures.

Leia editorial "Bons Princípios"

ALTERAÇÕES

A partir de hoje, o JORNAL DO BRASIL estará oferecendo aos seus leitores uma apresentação mais simples e ordenada de suas tabelas e gráficos fixos.

Assim, todas as informações referentes ao mercado financeiro - nacional e internacional - foram reunidas na seção "Serviço Financeiro". As informações referentes às Bolsas de Valores foram simplificadas e depuradas de detalhes dispensáveis.

Basicamente, continuarão sendo prestados os mesmos serviços diários, inclusive as tabelas a respeito dos fundos fiscais 157 e sobre fundos de investimento continuarão sendo publicadas, mas só às segundas-feiras, com acompanhamento das oscilações semanais.

Manaus - O Presidente da República abriu ontem, às 10h40m, o 12º Congresso Nacional de Bancos, pedindo que os banqueiros não se esqueçam da velha máxima que diz que "quem cobra juros excessivos põe em risco o retorno do principal". Geisel chegou ao Hotel Tropical ladeado pelo presidente do Banco da Amazônia, pelo Governador Henoch Reis e pelo presidente da Federação Nacional de Bancos.

Antes de dar início à solenidade, o General Geisel conversou durante pouco mais de sete minutos com o Governador e outras autoridades amazônicas. O presidente da Federação de Bancos, Sr Teófilo de Azeredo Santos, disse em seu discurso que o país deve continuar sua trajetória de "ordem e desenvolvimento", aperfeiçoando-se a estrutura institucional, no sentido de crescente democracia.

O primeiro a discursar, após a abertura do Congresso, foi o presidente da comissão organizadora, Sr Francisco de Jesus Penha, presidente do Banco da Amazônia S. A., que declarou que todos têm hoje plena consciência de que a região se constitui na solução para os grandes problemas com que se defronta a Nação.

Disse que o sistema financeiro nacional tem de se adequar à realidade brasileira, a cada dia, para que se afirme como o melhor instrumento de promoção do desenvolvimento socioeconômico do país.

Manaus - Ao abrir ontem pela manhã o 12º Congresso Nacional de Bancos, o Presidente Geisel afirmou que o fortalecimento do setor privado em bases duradouras não é compatível com a estatização do crédito, acrescentando que o processo de modernização da economia brasileira precisa do apoio criativo do sistema financeiro ao canalizar os recursos dos que poupam para os que investem.

É compreensível que, em algumas tarefas pioneiras, um papel relevante se reserva aos bancos governamentais. Mas, dentro dos princípios de uma sociedade pluralista, é indispensável que as entidades financeiras privadas participem em grande escala da sustentação do desenvolvimento - disse o Presidente. Em seu discurso, afirmou, ainda, que a correção das expectativas inflacionárias deve estar à fixação, pelo mercado, das taxas de juros, e lembrou os banqueiros de que quem cobra juros excessivos põe em risco o retorno do capital.

É a seguinte a íntegra do discurso do Presidente Geisel:

"Desde fins de 1973, o mundo ocidental enfrenta o difícil problema de ajustar-se à crise do petróleo e a seus posteriores desdobramentos. Inflação, desemprego, desequilíbrios externos agravaram-se em escala sem precedentes, como ainda não ocorrerá nas últimas décadas. O grande esforço que vem sendo desenvolvido pelo Brasil no meu Governo é o de viabilizar sua trajetória de crescimento dentro do atual panorama de restrições internacionais. Em seus aspectos socialmente mais angustiante, a recessão e o desemprego em massa, conseguimos escapar à crise. Era inevitável, porém, que tivéssemos que arcar com a nossa quota de sacrifício em termos de desaceleração do crescimento e, sobretudo, de recrudescimento da inflação.

A diferença entre o mundo de hoje e o de 1973 não se limita ao fato de os preços do petróleo serem cinco vezes maiores. Ela se identifica essencialmente pela nova distribuição internacional dos saldos em conta corrente dos balanços de pagamentos. Até 1973, esses saldos obedeciam à configuração clássica dos superávits nos países industrializados, naturalmente exportadores de capitais, e dos déficits nas nações em desenvolvimento, absorvedoras de poupanças externas. As somas recicladas pelas transações correntes, por sua vez, raramente iam além dos 10 bilhões de dólares anuais. A partir de 1974, a grande mutação surgiu com o aparecimento de superávits sem precedentes nos países da OPEP. Ainda hoje, essas nações acumulam saldos de mais de 40 bilhões de dólares anuais, os quais naturalmente representam os déficits do resto do mundo. A persistência desses superávits, em países de baixa propensão para importar e que preferem aumentar seus depósitos no sistema financeiro internacional a realizar investimentos diretos em outras nações, representa o desdobramento mais dramático da crise internacional. Enquanto tais saldos se mantiverem na atual configuração, não teremos como escapar ao endividamento crescente do mundo importador de petróleo. Isso exige que se reformulem conceitos tradicionais de ajuste do balanço de pagamentos, de cooperação internacional e de limites de endividamento, os quais, se eram absolutamente ortodoxos até 1973, perderam a necessária coerência no momento em que alguns países passaram a apresentar extraordinários saldos estruturais em seus balanços em conta corrente.

Encontramo-nos diante de um quadro em que a tentativa de cada país importador de petróleo de equilibrar seu saldo em conta corrente, pelos clássicos instrumentos monetários, fiscais e cambiais, não passaria de um inútil jogo de soma zero, com reflexos tragicamente recessivos para toda a humanidade. No mundo atual, não cabe buscar esse equilíbrio, mas apenas uma distribuição mais equitativa dos desequilíbrios. Em tal perspectiva, os países industrializados, se insistirem em retornar à sua tradicional posição de superavitários em conta corrente, conseguirão apenas agravar o déficit e o endividamento externo das nações em desenvolvimento, como ocorreu em 1975. Paradoxalmente, os países industrializados precisam hoje se transformar em absorvedores líquidos de capitais, aceitando sua quota-parte de déficit em conta corrente, para melhor ajudar as nações em desenvolvimento. A solução mais cooperativa, nesse quadro, consiste em adotar uma política de expansão interna e de eliminação de barreiras protecionistas, que permita o aumento substancial das exportações dos países de menor renda per capita. Esse aumento de exportações é indispensável, não só para diminuir os déficits do mundo em desenvolvimento, mas também para viabilizar o inevitável crescimento de sua dívida externa, nos próximos anos.

Reciclar os saldos da OPEP, por sua vez, passou a constituir a nova função do sistema financeiro internacional, que não mais se pode ater aos parâmetros anteriores à crise do petróleo. Por certo, é dever dos banqueiros zelar para que seus clientes não enveredem pelo perigoso caminho do endividamento em bola de neve. Porém, é indispensável reconhecer que os saldos a transferir no mercado financeiro internacional são, hoje, várias vezes superiores aos que se transacionavam em 1973.

O maior problema enfrentado pelo Brasil, a partir de 1974, foi o de compatibilizar o seu processo de desenvolvimento com a imperiosa necessidade do gradual ajuste do balanço de pagamentos. Em 1974, sob o primeiro impacto da crise do petróleo, a balança comercial, tradicionalmente equilibrada, apresentou um déficit de 4 bilhões 600 milhões de dólares. Somado o saldo negativo dos serviços, o déficit em conta corrente chegou a 7 bilhões 100 milhões de dólares. Embora a maior parte desse déficit fosse coberta pelo ingresso de empréstimos e investimentos diretos, o Governo tinha a consciência de que era necessário reduzi-lo substancialmente, sob pena de chegarmos a um impasse no endividamento externo. Três diretrizes básicas deveriam orientar esse processo de ajustamento. Em primeiro lugar, era necessário, pela política de investimentos, diminuir a nossa dependência em relação ao suprimento de insumos básicos e bens de capital. Em segundo lugar, como a substituição de importações não se consegue instantaneamente, seria aconselhável adotar, como estratégia de transição, várias medidas de contenção das compras externas, através dos instrumentos monetários, fiscais e administrativos. Em terceiro lugar, tanto no sentido de melhorar a balança comercial quanto no de viabilizar o inevitável crescimento da dívida externa, tornar-se-ia indispensável apoiar o rápido aumento das exportações, com variada gama de incentivos cambiais, fiscais e creditícios.

Essas diretrizes vêm sendo seguidas à risca pelo meu Governo. A política de desenvolvimento industrial pautou-se pela tônica da substituição das importações de insumos básicos e de bens de capital. Os primeiros resultados dessa substituição, aliados às medidas de contenção adotadas, permitiram que as importações cessassem de crescer a partir de 1974, não obstante a expansão interna da economia e a alta dos preços internacionais. As exportações aumentaram, no triênio 1974/1976, de 18% ao ano, apesar das vicissitudes do mercado internacional. Ano a ano, vêm declinando nossos déficits comercial e em conta corrente e, no primeiro semestre de 1977, em parte graças aos altos preços do café, já conseguimos apresentar um superávit comercial de 200 milhões de dólares. As reservas cambiais do país, após dois anos de declínio, subiram, no final de 1976, para mais de 6,5 bilhões de dólares. E, ao que tudo indica, conseguiremos no corrente ano conter o aumento da dívida externa a taxa bem inferior à do crescimento das exportações.

O crescimento do produto real brasileiro, desde 1974, embora menos acelerado do que na fase áurea de 1968 a 1973, vem-se mantendo em ritmo altamente expressivo no panorama mundial. De pouco valeria esse crescimento, todavia, se a sua sustentação estivesse ameaçada pelo impasse nas contas externas. A maior preocupação do meu Governo foi evitar o risco desse impasse que, forçando um racionalamento drástico de importações essenciais, submergia a população brasileira à trágica exposição da crise e do desemprego. O ajuste do balanço de pagamentos ainda precisa consolidar-se, pois não podemos contar permanentemente com

O presidente da Federação Nacional de Bancos, Sr Teófilo de Azeredo Santos, disse em seu discurso que os banqueiros não debatem apenas temas afetos a suas próprias organizações: "Dada a natureza da nossa atividade, como catalizadores de recursos para as atividades econômicas, estamos vitalmente vinculados ao comportamento da economia como um todo. Os bancos dependem da saúde financeira e das expectativas das empresas e do país".

O presidente da Fenaban afirmou que os países industrializados que detêm o monopólio da tecnologia serão, no futuro, os responsáveis pela distribuição da renda entre as nações.

Pelo ajuste do balanço de pagamentos teríamos um preço a pagar, e a maior parte dele foi o recrudescimento da alta de preços. A inflação brasileira, que se arrasta endemicamente há várias gerações, não comporta explicações unilaterais. Como em toda inflação crônica, misturam-se pressões de demanda, de custos, de realimentação, de desequilíbrios de oferta, com a própria ação psicológica de empresários e consumidores. O que vale notar é que, a menos que se aceitem insuportáveis índices recessivos, existem inúmeras áreas de atrito entre a política de combate à inflação e a de ajuste do balanço de pagamentos. Esses conflitos se identificam no manejo da taxa de câmbio, na contenção das importações, via aumentos de preços, na orientação da agricultura para os produtos de exportação, e no próprio efeito monetário da acumulação das reservas cambiais.

Clareados os horizontes de nosso balanço de pagamentos, devemos concentrar nossos esforços no combate, gradualista mas significativo, às pressões inflacionárias. Esse combate exige de cada brasileiro a sua quota-parte de contribuição. Ao Governo compete a grande tarefa de coordenar os instrumentos monetários, fiscais, de abastecimento e de administração de salários e preços. Mas essa tarefa se tornará ingrata e dolorosa se não for acompanhada da ampla adesão de todos os segmentos da população e, em particular, da compreensão das classes empresariais.

As instituições financeiras e, muito particularmente, aos bancos comerciais, que tanto influem nas decisões de produção e de investimento e na composição dos custos das empresas, cabe especial responsabilidade na luta contra a inflação. Essa luta deve ser encarada fundamentalmente como um processo de inversão de tendências e de expectativas. Se todos os preços, lucros e remunerações de fatores de produção se reajustam sistematicamente na proporção da inflação passada, nada melhor se conseguirá do que a perpetuação do ritmo inflacionista. O amortecimento da realimentação é o fulcro de qualquer programa de gradativa estabilização da moeda e, para esse objetivo, estão convergindo as medidas recentemente tomadas pelo meu Governo. A correção das expectativas deve afetar, entre outras variáveis, a fixação pelo mercado das taxas de juros. Na sua desejável prudência, devem os banqueiros lembrar-se de velha máxima: quem cobra juros excessivos põe em risco o retorno do principal.

O Brasil vive hoje um período de profundas transformações. Estamos consolidando nossa indústria de base, de modo a melhor balancear a estrutura da produção secundária. Avançamos para a exportação buscando novos mercados, técnicas de comercialização e o aperfeiçoamento qualitativo dos produtos. Dentro das limitações impostas pelo ajuste do balanço de pagamentos, expande-se o mercado interno, como consequência do aumento do produto nacional. Com estímulos especiais à capitalização da empresa e com a nova Lei de Sociedades por Ações, procura-se desenvolver novo modelo associativo para a empresa privada nacional, capaz de enfrentar as escalas de investimento impostas pela tecnologia moderna.

Tudo esse processo de modernização da economia precisa do apoio criativo do sistema financeiro, canalizando os recursos dos que poupam para os que investem. É compreensível que, em algumas das tarefas pioneiras, um papel relevante se reserve aos bancos governamentais. Mas, dentro dos princípios de uma sociedade pluralista, é indispensável que as entidades financeiras privadas participem em grande escala da sustentação do desenvolvimento.

O fortalecimento do setor privado em bases duradouras não é compatível com a estatização do crédito. Essa é razão suficiente para que meu Governo se preocupe com a solidez e com a expansão das instituições financeiras privadas. O que exige, como contrapartida, que todos os banqueiros se conscientizem de sua missão social e de sua responsabilidade na tarefa de modernizar a sociedade brasileira.

Falecimentos RIO DE JANEIRO

Manoel Vinhas, 56, na Casa de Saúde de Santa Lúcia, Português, empresário, industrial e banqueiro em Portugal e Angola. Patrocinou a fundação da Confederação das Indústrias Portuguesas, após a revolução de 25 de abril de 1974 em Portugal. Radicado no Brasil desde abril de 1975. Publicou dois livros sobre a atualidade política portuguesa. Casado com Maria Alice Bustorff Vinhas, tinha oito filhos. Misa de corpo presente hoje, às 16h, na Capela 2 do Cemitério da Real Grandessa, onde é velado. Em um mês deverá ser trasladado a Portugal.

ESTADOS

Lourival Antônio Schmitt, 23, no Hospital da Santa Casa de Misericórdia, em Curitiba. Cartanista de Lajes, funcionário do IBGE. Era solteiro. Filho de Amândio Schmitt e Wilma Schmitt. Adil Araújo, 34, em sua residência, em Curitiba. Casado com Olinda Araújo, tinha os filhos Edvaldo e Ecléia. Agripino Barbosa da Silva, 49, no Prontocor, em Recife. Pernambuco, comerciante, vendedor em Olinda, pela legenda da Arena. Completava a sua sétima legislatura na Câmara Municipal daquela cidade, tendo pertencido, anteriormente, à UDN. Foi Secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura de Olinda. Casado, tinha quatro filhos. João José Muniz dos Santos, 52, vítima de acidente automobilístico, no bairro do Arruda, no Recife. Pernambucano, comerciante, casado, tinha dois filhos. João Borges da Costa, 51, no Hospital São José, em Porto Alegre. Gaúcho de Santana do Livramento, era Coronel do Exército reformado, diretor do Banco Sul Brasileiro, conselheiro da Província Crédito Imobiliária e do Montepio da Família Militar. Casado com Ivette Borges da Costa, tinha três filhos: João Francisco, Maria Ivette e Rosa Lúcia. Denny Pinto Bittencourt, 70, em sua residência, em Porto Alegre. Gaúcho de Capital, era

AVISOS RELIGIOSOS

SENADOR RUY CARNEIRO (MISSA DE 7.º DIA)

Drault Ernanny de Mello e Silva, Milton Bezerra Cabral, Sadoc Balthazar de Mello e Silva, Adelgício Olyntho de Mello e Silva, Saul Azevedo, Moacyr Gomes Vieira, Joffre Amado de Mello e Silva, Marechal Nelson de Mello, Agostinho Velozo da Silveira, Drault Ernanny de Mello e Silva Filho, Josmar Dantas, General João Costa, Etelvino Lins, Carlos Ernanny Chagas de Mello e Silva, Ademar Vidal e respectivas famílias, ainda sob o sentimento de profunda consternação com a dolorosa perda de seu inolvidável amigo SENADOR RUY CARNEIRO, convidam amigos e parentes do ilustre falecido a comparecer à Missa de Sétimo Dia, a ser celebrada hoje, terça-feira, 26 de julho, às 10,30 horas, na Igreja Na. Sa. do Carmo, à Rua Primeiro de Março (Centro).

RUY CARNEIRO

A Diretoria e os funcionários do Banco Lar Brasileiro convidam para a missa de sétimo dia em intenção da alma de seu ex-Diretor Superintendente e inesquecível amigo RUY CARNEIRO, que será celebrada hoje, 26 de julho, às 10:30 horas, na Igreja Nossa Senhora do Carmo, à Rua Primeiro de Março (Centro).



- 102.08975.02.7
102.12371.01.5
103.02366.01.8
103.03113.02.4
103.03575.02.8
103.03984.01.7
103.04914.01.2
103.06075.02.6
103.09467.01.4
103.11313.02.4
103.11650.02.0
103.13414.01.4
103.13846.01.1
103.18556.03.2
103.20690.02.7
203.00501.02.9
203.02310.03.7
203.03039.01.6
203.11414.01.2
203.12708.07.9
203.12933.02.1
203.14292.01.5
203.14372.02.7
203.15002.01.0
203.15320.01.2
203.15662.01.2
207.02419.02.7
212.04372.02.8
213.13212.01.4
303.00659.01.9
303.01348.02.5
303.03355.01.0
303.04237.03.8
303.05503.08.4
303.17308.02.3
303.18566.01.8
303.19564.01.9
303.19812.01.2
303.19957.02.9
303.20216.01.6
303.20337.01.8
303.20417.01.1
312.06874.01.8
403.02836.01.0
503.03095.02.8
503.20951.01.9
503.21330.03.4
503.25691.01.5
503.27349.01.7
503.28798.06.6

Mulher morta é atirada da Niemeyer mas pedra evita que o corpo caia no mar

Atirado ao mar da Avenida Niemeyer, com mais de 20 quilos de pedras amarradas a seu pescoço por um arame, o corpo nu de uma mulher branca, de 25 anos presumíveis, ficou preso entre as rochas do despenhadeiro, oito metros acima do nível das águas, e foi avistado ontem de manhã por uma patrulha do Salvarmar.

Trinta metros acima, na plataforma conhecida como Chapéu dos Pescadores, havia manchas de sangue, mas a perícia concluiu que o crime não foi praticado ali. Com base em fotografias da morta, a Delegacia de Homicídios tenta a partir de hoje sua identificação.

PISTA DA BOLSA

Depois que os patrulheiros da lancha L-23 avistaram o corpo, policiais da 16ª DP providenciaram turmas para o resgate e perícia. Exames feitos no local indicaram que a desconhecida havia sido morta por espancamento e asfixia. Em seus rostos foram constatados hematomas diferentes dos produzidos durante a queda do corpo no despenhadeiro.

Caminhão da Comlurb mata mulher

Um caminhão da Comlurb, placa JB-2755 (RJ), desgovernou-se ontem, às 12h30m, na Rua Jansen de Mello, em São Cristóvão, e matou, na calçada, Maria Lúcia Alves (33 anos — Rua Jansen de Mello, 82), após derrubar um hidrante. O motorista deixou o caminhão e fugiu de ônibus. Ele foi o responsável pelo acidente, segundo testemunhas, pois dirigia em velocidade excessiva.

Crime da Barra tem suspeito

Renato Regnier Acióli Costa, chefe de fiscalização do Serviço de Assistência aos funcionários da Caixa Econômica Federal, será interrogado hoje, com mais cinco pessoas, como suspeito de ter matado Sueli dos Santos Bordes, cujo corpo foi encontrado sábado ao volante da Brasília NZ-3776, com um tiro na cabeça, nas proximidades da Reserva Biológica, Barra da Tijuca.

Policiais da Delegacia de Homicídios apuraram que Renato, cerca de 50 anos, tinha sido amante de Sueli e que todas as manhãs a apanhava nas imediações de sua casa para levá-la ao trabalho. Sueli era também funcionária da CEF, lotada no Departamento de Materiais e Serviços Gerais. Renato contratou como seus defensores os advogados Evaristo de Moraes Filho e Ronaldo Machado.

Bicheiros são presos pela PM

Três apostadores do jogo do bicho foram presos às 9h de ontem, na Rua Sacadura Cabral, por patrulheiros do 5º Batalhão da Polícia Militar. Antônio dos Santos, 42 anos, Carlos Damilão de Moura, 26, e Mário da Costa Martins, 71, tentaram se esconder na loja 215, de onde foram retirados pelos policiais.

Na loja, ponto dos contraventores, foram apreendidos vários programas de corrida de cavalo e quatro talões para recebimento de apostas. Os bicheiros foram autuados na 1ª DP, que vai fazer uma sindicância para apurar a quem pertence a loja alugada aos contraventores. Outros apostadores, após a prisão dos contraventores, continuaram a fazer apostas no local, em frente ao Hospital dos Servidores do Estado.

General está entre os 38 mortos na queda de avião militar no Sul do Chile

Santiago do Chile — Entre os 38 mortos no acidente de domingo, com um DC-6B da Força Aérea chilena, está o Comandante-Geral da Guarnição Aérea de Santiago, chefe do Comando de Combate e Juiz da Aviação, General Osvaldo Latorre, diz um comunicado oficial. Houve 17 feridos e 21 sobreviventes ilesos. O acidente foi provocado pelas más condições atmosféricas. "O avião fazia uma aterrissagem por instrumentos e tudo decorria normalmente, quando o contato por rádio foi inesperadamente cortado", informa o comunicado. O DC-6B caiu num pantano, a menos de 500 metros do aeroporto de Puerto Montt, 1 mil quilômetros ao Sul de Santiago.

MILAGRE

A nota da Força Aérea chilena classifica como "um verdadeiro milagre" o fato de terem sobrevivido 38 pessoas. De acordo com testemunhas, chovia muito e o vento era forte quando o avião se aproximou do aeroporto. Ao bater no solo, o DC-6B partiu-se em dois e a parte dianteira pegou fogo. A maioria dos sobreviventes ia na parte traseira.

O avião saíra de Punta Arenas, cerca de 2 mil 500 quilômetros ao Sul de Santiago, a caminho da Capital, e fazia uma escala técnica em Puerto Montt. A bordo seguiam, além do General Latorre, outros oficiais superiores e suboficiais da Força Aérea e familiares, incluindo a mulher e as duas filhas do General Gerardo Lopez Angulo, diretor de Pessoal de Instrução da Força Aérea, que pereceram. O General não viajava.

Avião militar cai nas Honduras e mata 23

Teaguegalpa — Um avião DC-3 da Força Aérea das Honduras caiu ontem, de manhã, próximo de Ioro, a 300 quilômetros desta Capital, e causou 23 mortos, na sua maioria altos funcionários do Ministério da Governação e Justiça, que regressavam de celebrações da Festa Nacional de Santiago, que decorreu no último fim de semana. O primeiro comunicado do acidente, divulgado pelo Ministro da Governação e Justiça, Coronel Alfonso Flores Guerra, anunciava a morte de seu Vice-Ministro, Coronel José de la Rosa Borjas. A informação foi desmentida pelo Coronel Borjas, horas mais tarde, dizendo que não chegara a embarcar no DC-3, por falta de lugar. Um comunicado da Força Aérea hondurenha diz que dos 23 cadáveres, só 11 puderam ser identificados e acrescenta que há quatro sobreviventes, transferidos para hospitais de Teaguegalpa, devido à gravidade do seu estado. As circunstâncias em que se deu o acidente não foram reveladas.

Cessna uruguaio sai de Pelotas e some

Porto Alegre e Montevideu — O Serviço de Busca e Salvamento da Força Aérea Brasileira vai, hoje, tentar localizar um avião Cessna-206, de matrícula uruguaia, desaparecido desde sábado, quando decolou da cidade de Pelotas com destino a Montevideu, levando a bordo comerciantes uruguaio de lá. Durante todo o dia de ontem a Força Aérea uruguaia realizou intensas buscas, sem êxito. O pequeno avião esteve três dias no Aeroporto de Pelotas e, de acordo com os técnicos, decolou em perfeitas condições e com tempo favorável. Se o avião caiu em território brasileiro, a FAB acredita não ser difícil de localizar, pois a rota que leva a Montevideu sobrepõe terreno pouco acidentado. O Aeroporto de Pelotas não deu informações sobre o prefixo do avião e identidade de tripulantes e passageiros.

Carteiros que violavam correspondência já foram demitidos e estão presos

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) divulgou ontem, no Rio, os nomes dos carteiros envolvidos na violação de correspondências em Copacabana. Adilson Ribeiro, 24 anos, Edison Teixeira, 22, e Alexandre Ferreira da Silva, 21, estão presos na Polícia Federal e já foram demitidos pela Empresa.

Em poder de dois deles, a polícia recolheu, no ato da prisão, cerca de 2 mil objetos postais, segundo divulgou a ECT, sem adiantar informações sobre o total de correspondência desviada. Para a polícia, os carteiros, unidos a dois zeladores de edifício, agiam há dois anos e desviaram mais de 100 mil cartas.

A DEMISSÃO

A presidência da ECT flica em Brasília, mas as informações sobre os carteiros — demitidos ontem por justa causa, nos termos da Consolidação das Leis Trabalhistas — foram divulgadas pelo assessor de imprensa, Sr Armando Brando. Os três carteiros estavam lotados no Centro de Distribuição Domiciliar de Copacabana.

Com Alexandre Ferreira da Silva (Rua Egídio de Almeida, 165), a polícia encontrou 34 cartas violadas, um pacote com selos nacionais e estrangeiros, 22 cartas sem envelope, uma ordem de pagamento nominativo de 478,79 dólares, além de um baralho com figuras pornográficas, revistas pornográficas e outros posters de nus artísticos. Com Adilson Ribeiro (Rua Itapaci, 272), a polícia achou uma carta violada, 57 cartas em perfeito estado e resíduos de cheques queimados (cheques devolvidos após compensação) — contou Armando Brando. As cartas perfuradas, e quando acrescentou, foram encaminhadas imediatamente aos destinatários.

Com Alexandre Ferreira da Silva (Rua Egídio de Almeida, 165), a polícia achou uma carta violada, 57 cartas em perfeito estado e resíduos de cheques queimados (cheques devolvidos após compensação) — contou Armando Brando. As cartas perfuradas, e quando acrescentou, foram encaminhadas imediatamente aos destinatários. Ainda segundo relato da ECT, o maior número de cartas — 1 mil 500, todas em perfeito estado — foi

ARLETTE MELLO DE OLIVEIRA (MISSA DE 7.º DIA)
Valentim Peres de Oliveira Neto e Arnaldo Guimarães de Mello agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa e irmã ARLETTE e convidam os demais parentes e amigos para a missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, dia 27, às 10:30 hs, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, à Rua 1.º de Março.

THEREZILA DA FONSECA PINTO SERRÃO (TÉTÉ) (MISSA DE 7.º DIA)
José e Marilena Serrão, Roberto e Maria do Socorro Reiniger, Monica Simone, Pedrinho, Sérgio Roberto e Dorotés e Ana Tereza, convidam os parentes e amigos para a missa da ressurreição de sua querida mãe, sogra e avó, que será celebrada amanhã, 4a. feira, dia 27, às 19,30 hs, na Igreja da Ressurreição à Rua Francisco Otaviano n.º 99 — Copacabana.

DAVID BAYER (AGRADECIMENTO)
Esposa, filhos, genro, noras, netos agradecem aos inúmeros amigos, pelas carinhosas demonstrações de pesar e apoio que receberam por ocasião do falecimento ocorrido dia 21 de julho do seu pranteado e inesquecível DAVID.

DAVID BAYER (AGRADECIMENTO)
Colchão Consul, por seus Diretores, Funcionários e Colaboradores, sob o sentimento de consternação pelo desaparecimento do seu inolvidável Fundador DAVID BAYER, ocorrido dia 21 de julho, agradecem as manifestações de pesar, carinho, conforto e apoio que vem recebendo desde seu falecimento.

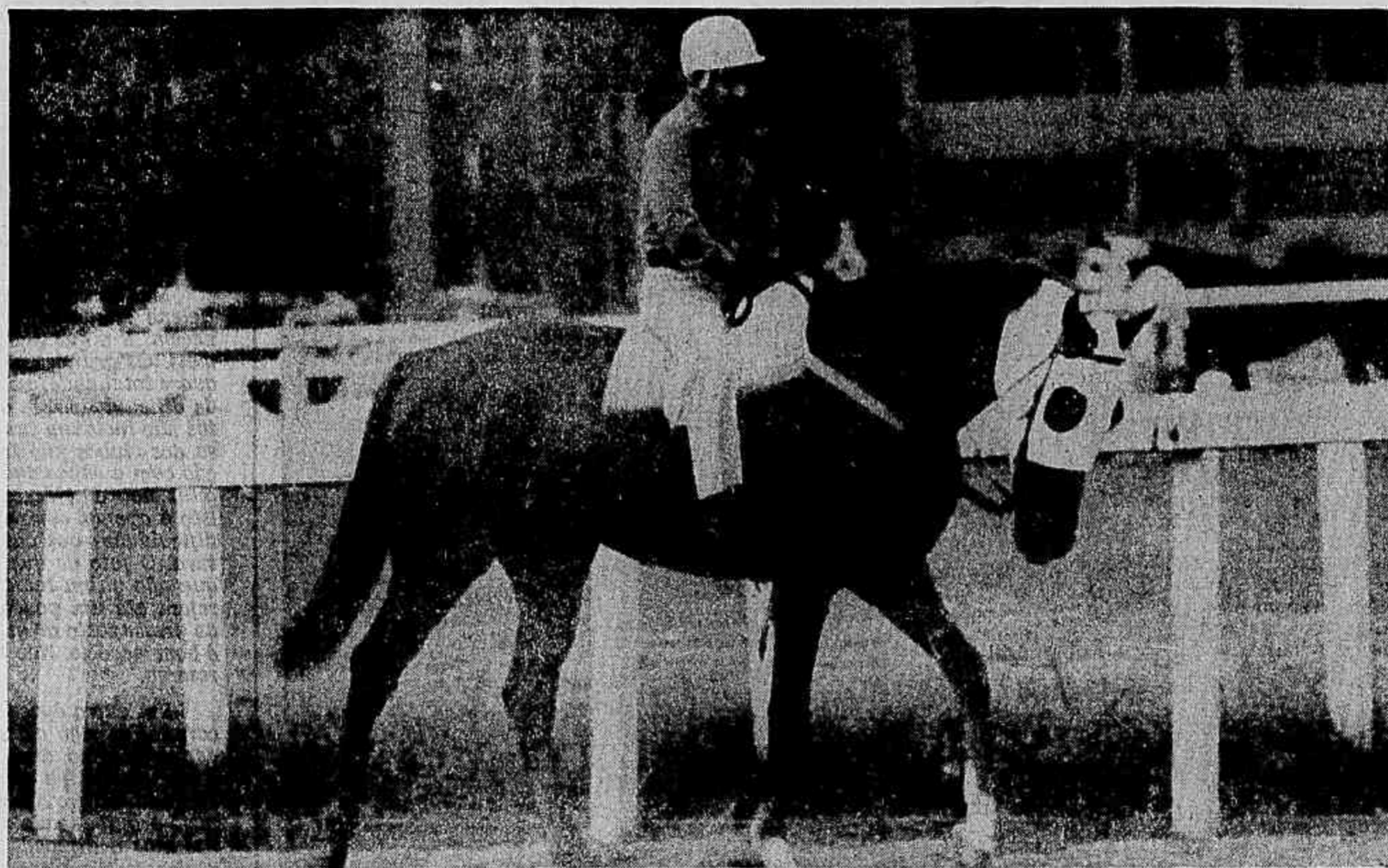
DAVID BAYER (AGRADECIMENTO)
S B Cobreira Jurídica, por seu Diretor, Advogados, Funcionários e Colaboradores, sob o sentimento de pesar pelo falecimento de seu pai e amigo DAVID BAYER, ocorrido dia 21 de julho, agradecem as manifestações de conforto recebidas.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Canter

São as seguintes as 20 potranças selecionadas que correrão domingo, em Cidade Jardim, São Paulo, o grande clássico Taça de Frata: milha, pista de grama: Envaideida, Efluente, Que- nona, Callak, Zikénia, Ador- nada, Barratunda, Afetada, Baby Lark, Zandala, Empreiteira, Valiala, Eme- raid Hill, Sophie, Kimiss, Amina, Castanhola, Vice- Reine, Banja e Nareka.



Don Quixote mais uma vez voltou a ser destaque nos exercícios sob a direção de Francisco Esteves

Elisie trabalha bem para correr a Prova Extraordinária de domingo

Elisie, inscrita na Prova Extraordinária da reunião de domingo, mais uma vez impressionou no treino, marcando 2m13s certos para os 2 mil 400 metros, fazendo 1m43s/5 para a milha final, com 12s2/5 para os últimos 200 metros, correndo com disposição, sob a condução do freio Gonçalves Feijó de Almeida.

Treinos em 1 mil metros

Gogaia (J. Machado) - 1m08s2/5, facilmente. Lady Lage (R. Freire) - 1m09s, terminando apurada. Lewis (A. Ramos) - 1m09s2/5, regularmente. Princess Finenes (Lad) - 1m07s2/5, agradando pela disposição do final.

Treinos em 1 mil 200 metros

Halepa (F. Esteves) - 1m22s, sem ser exigida. Tio Dunga (J. Castro) - 1m20s, na pista de grama, sem ser apurado.

Montarias para a corrida noturna

Table with 2 columns: Horse name and time. Includes entries like '1.0 Páreo - As 22h - 1.600 metros - Cr\$ 20 mil - HARAS SÃO JOSÉ DE FERREIROS' and '4.9 Páreo - As 21h30m - 1.300 metros - Cr\$ 20 mil - HARAS RIO GRANDE AGRO-PASTORAL LTDA'.

Cigallium (U. Meireles) - 1m20s, terminando com disposição. Autárcia (F. Esteves) - 1m20s, agradando pelo modo como finalizou.

Treinos em 1 mil 300 metros

Dulgencio (J. Machado) - 1m26s, terminando com disposição. Lavanda (G. Menezes) - 1m28s, sem ser apurada. Composition (U. Meireles) - 1m28s, terminando firme.

Treinos em 1 mil 400 metros

Silica (J. M. Silva) - 1m34s, terminando firme. Sandi (D. F. Graça) - 1m36s2/5, com muitas reservas.

Rodney (Lad) - 1m33s, com disposição. Tuareg (Lad) - 1m31s1/5, impressionando pela mobilidade.

Treinos em 1 mil 500 metros

Great Arms (F. Esteves) - 1m42s, sempre de carreirairo. Cadur (G. Alves) - 1m40s, agradando pela facilidade.

Treinos em 1 mil 600 metros

Giorgiana (J. Malta) - 1m46s, saindo com velocidade para terminar fácil. Boryl (L. Carlos) - 1m46s2/5, impressionando bem.

Treinos em 2 mil 400 metros

Fimbra II (F. Esteves) - 2m20s2/5, sem ser apurada, com 1m47s, para a milha final.

Treinos em 2 mil 200 metros

Toreador (G. Menezes) - 2m37s2/5, volta fechada em 2m46s, de galope largo.

Simbel ganha fácil na quarta carreira

Simbel, por Scooter em Eline, criação do Haras Paraná, propriedade da Agro-Pastoral Haras Pelajo S.A., venceu o quarto páreo de ontem à noite no Hipódromo da Gávea.

Resultados

Table with 2 columns: Race number and results. Includes entries like '1.0 Páreo - 10 Jan (S. Silva), 0,33. Dupla (14) 0,39. Placês: (1) 0,15 (6) 0,12. Tempo: 1m22s. Treinador: Artur Araújo.'

Volta fechada

Escorial

NAO poderia estar mais dentro da normalidade o resultado final do simplesmente clássico Cordeiro da Graça (1 mil metros, pista de grama) disputado antecorrem no Hipódromo da Gávea que serviu, inclusive, para confirmar, em toda a linha, o fato de as éguas Elba Fleet (Fleet Son em Xula, por John Araby), criação do Haras Tutu e propriedade do Haras 2001, e Unware (Goabunde em Tropical Beauty, por Aristophanes), criação do Haras São Luiz e propriedade do Stud São Luiz, serem, em uma menor sombra de dúvida, as duas melhores especialistas nacionais em tiros curtos.

AO contrário do Costa Ferraz, quando a vitória sorriu à representante das cores de Hernani Azevedo e Silva, Elba Fleet foi, desta vez, a vencedora. Correu sempre entre os primeiros (rápida na partida, deu logo um corte para dentro e assumiu o melhor trecho da raia) e, uma vez na ponta, resistiu firme às investidas de sua tradicional rival, esta com percurso infeliz, cheio de percalços.

Na verdade, contudo, se formos olhar para trás e examinarmos o retrospecto de ambas no percurso de 1 mil metros, vamos chegar à conclusão de que a descendente de Nasrullah é, pelo menos ligeiramente, superior à neta de Aristophanes. E para chegar-se a esta conclusão nem é preciso o estabelecimento de uma estatística comparativa de seus encontros (quatro, com três vitórias para a vencedora do Cordeiro da Graça).

Por esta razão, sua participação, com a de Unware (só agora tendo sua campanha dirigida para tiros curtos), no Major Zuckow de daqui a duas semanas, reveste-se de indiscutível interesse.

EM termos de pedigree Elba Fleet é filha do norte-americano Fleet Son (Fleet Nasrullah em Lady Militant, por War Admiral), corredor razoável em seu país (Westescher Stakes e Haggin Stakes) e, como garanhão, promissor (diante dos sucessos desta sua filha). Anteriormente, havia produzido o clássico Construtor (José Calmon). Fleet Nasrullah, pai de Fleet Son, foi bom corredor e apreciado reprodutor, mas o destaque fica mesmo por conta de Nasrullah (avô de Fleet Son), um filho do extraordinário Nearco (logo, Phalaris em Mumtaz Begum, por Blenheim, grande corredor na Inglaterra (Champion Stakes, terceiro no Derby de Epsom) e notável reprodutor, sendo pai de Bold Ruler (este pai, entre outros, de Secretariat), Nashua, Never Say Die, Musidora, Bald Eagle (avô materno de Exceller), Never Bend e outros.

A linha materna da vencedora do Cordeiro da Graça se, em termos internacionais deixa a desejar, alcançou pleno sucesso em termos domésticos. Sua mãe Xula, corredora comum, é filha do nacional John Araby (Esquimalt em Radiant Araby, por Tajud In, vencedor do Dezesseis de Julho, terceiro no Derby e quarto no Brasil) em Rainha do Nilo, esta pelo irlandês Orbanaja. Rainha do Nilo, logo, primeira avó de Elba Fleet, sem maiores virtudes, é irmã dos clássicos Johnny Reed (Grande Criterium e Criterium de Potros de Cidade Jardim) e Heranger (Candido Egypcio). Dana Reed, sua segunda avó, é irmã de Farajan, mãe de Querajana (por John Araby), vencedora do Brasil de éguas. A terceira avó de Elba Fleet, Primeira (Tintoretto em Carioca, por Schahriar), é irmã dos clássicos Fanfarra (por Seventh Wonder, vencedora dos Dois Mil Guinéus de Cidade Jardim e do Criterium de Potranças da Gávea, segunda avó de Playboy, vencedor igualmente dos Dois Mil Guinéus paulistas), Hamdam (por Seventh Wonder, Derby, Dois Mil Guinéus, Grande Criterium carioca, St. Leger paulista), Grace Star (St. Leger paulista), e El Morocco (Derby Club, 15 de Novembro).

DOS demais concorrentes do Cordeiro da Graça, merecem menção a norte-americana Lady Blackie (Our Michael em Termagnant, por Malicious), do Haras Santa Maria de Araras, muito bom terceiro (perto das duas primeiras), e Mister Sun (Solazo em Miss Honey, por At Home), de Waldir Leite Paiva, quarto colocado, depois de infelíssimo percurso para o qual muito contribuiu a direção, igualmente infeliz, de J. M. Silva.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 2 55-72 72

CBD não diz quem irá a Guadalajara

A CBD não liberou ontem a lista dos atletas que disputarão dias 12, 13 e 14 de agosto, em Guadalajara, México, a eliminatória para a formação da equipe do continente americano que irá a 1ª. Copa do Mundo de Atletismo, marcada para dias 2, 3 e 4 de setembro, na moderna pista do Andarivelles, em Durseldorf, Alemanha Ocidental.

O diretor de esportes terrestres da CBD, Hélio Babo, relacionou cerca de 25 nomes, mas não definiu ainda quantos irão ao México. Babo se reúne hoje com Jerônimo Bastos para saber se o CND estaria disposto a liberar verba suficiente para os gastos com uma equipe de 20 a 25 atletas.

Esta hipótese, no entanto, será difícil de ser admitida por Jerônimo Bastos e até mesmo pelo próprio Babo, já que os resultados da Seletiva, realizada sexta, sábado e domingo, no Cêlo de Barros, foram considerados fracos. Dos 20 ou 25 que estariam na lista de Babo, somente Maria Luisa Bettioli, no salto em altura; Rui da Silva e Katschico Nakala, nos 100 e 200m rasos; Alberto Conceição, nos 800m; Carlos Alberto Alves, nos 5 e 10 mil; e Maria Ferreira, nos 400m, estariam em condições de ir ao México, e conseguir boas marcas.

Dois países desistem no hipismo

Os concursos hípicas internacionais do Rio e São Paulo, marcados para setembro, não contarão com cavaleiros do Chile e do Peru. A Confederação Brasileira de Hipismo recebeu carta das federações hípicas daqueles países avisando da desistência e agora espera que Argentina, Bolívia e Uruguai confirmem suas inscrições. Venezuela e Colômbia não disseram ainda se vêm ao Brasil.

O Chile não virá para os concursos porque não tem dinheiro para pagar a viagem de seus cavaleiros e cavalos. O Peru alegou que na mesma época estará disputando os Jogos Bolivarianos, além de ficar ocupado durante todo o mês com a preparação do Campeonato Americano de saltos que será em Lima, em novembro.

SIMONETTI E VARAS

Com a ausência da equipe chilena os brasileiros perdem a oportunidade de competir contra René Varas e Américo Simonetti, dois dos melhores cavaleiros da América do Sul. Nos concursos internacionais do ano passado Varas e Simonetti também não vieram, mas o Chile enviou outros representantes. Desta vez a CBH tentará confirmar a participação dos cavaleiros argentinos e uruguayos através dos contatos que fará durante o Torneio Internacional de Saltos, em Buenos Aires, de 25 a 28 de agosto. O Concurso Internacional do São Paulo — Torneio Sãofra de Hipismo — está marcado para os dias 9, 10 e 11 de setembro, e o do Rio, na Sociedade Hípica Brasileira, será na semana seguinte, dias 16, 17 e 18.

A ida dos cavalos para Buenos Aires, onde será o Torneio Internacional de Saltos do próximo mês, já foi marcada: dia 14. Os cavaleiros deverão embarcar no dia 20. A equipe brasileira completa é a seguinte: Luis Felipe Azevedo, com Panteton; Capitão César Valente Aymoré, com Vinicius, Alberto Dalcanele Neto, com Bárbara, Nestor Llambré, com Imperatriz e Olímpico, e José Ferreira Gonçalves Neto, com Moustache e Pandora.

Soviéticos ganham na esgrima

Buenos Aires — Nenhum país sul-americano conseguiu classificar-se entre os sete primeiros colocados do Campeonato de Esgrima, encerrado ontem, nesta Capital. A União Soviética foi a vencedora, com 82 pontos 42 de diferença para a Hungria, segunda colocada, por pontos. Os brasileiros, que disputam a partir de quinta-feira o Torneio Internacional na Escola de Educação Física do Exército (Urca), não foram além das eliminatórias do Mundial. A equipe da Suíça, sexta colocada no Mundial, é a única delegação estrangeira que participará do Torneio Internacional.



Servílio de Oliveira vem treinando sem pensar no descolamento de retina, que pode impedi-lo de disputar o título

Servílio quer mostrar seu boxe sem se preocupar com a retina

Paulo Mattiussi

São Paulo — O corpo negro, pequeno e ágil, gira pelo tablado da modesta academia da Pirelli, em Santo André. Solta os braços finos porém potentes com precisão. Celso Silva, o sparring, protege o rosto, mas leva uma direita segura no estômago; protege-se embaixo, mas uma esquerda inesperada atinge seu rosto. Servílio de Oliveira bate rápido. Não tem muito tempo para treinos: sexta-feira, deve enfrentar o argentino Feliz Gonzalez e, no dia 27 de agosto, provavelmente, o mexicano Miguel Canto, pelo título mundial dos moscas ligeiros.

— Por mim — confessa Servílio — faria mais umas duas ou três lutas. Reconquistaria o título sul-americano e, então, partiria para o mundial. Mas, se não der para adiar o convite, aceito assim mesmo. Essa é a chance que sempre esperarei.

Duas boas notícias

Servílio de Oliveira, de 28 anos, 18 lutas como profissional, 12 vitórias por nocaute e seis por pontos, foi sem dúvida o melhor peso-mosca latino-americano da história do boxe até que uma cabeçada de Ty Moreno, em 1972, provocou-lhe o descolamento da retina da vista direita. Agora, ele ressurge como a única esperança do decadente boxe brasileiro. Sexta-feira, por telefone, o empresário mexicano Javier Iriarte, ofereceu-lhe 8 mil dólares (quase Cr\$ 120 mil) e a oportunidade de chegar ao título mundial.

— Não penso só no dinheiro. Seria muito fácil. Iria para o México e, ganhando ou perdendo, arrumaria minha vida. Mas não quero isso. Quero mostrar a todo mundo que sou um bom lutador, quero lutar para vencer e não apenas para ganhar dinheiro. Por isso, antes de tomar qualquer decisão, vou consultar o Antônio Carollo, meu técnico.

No último fim de semana, foram duas as boas notícias que Servílio recebeu: a primeira, da escolha de seu nome por parte de Miguel Canto, campeão mundial, que preferiu o chleno Martin Vargas — campeão sul-americano — e o nicaraguense Alex Santana, segundo desafiante do ranking; a segunda, porque, a partir desta semana, deixará de ser operador de teste de pneus da Pirelli, para passar a conferente do almoxarifado, um cargo que, embora lhe garanta os mesmos Cr\$ 5 mil mensais, vai lhe exigir menos atividade física no trabalho, beneficiando, portanto, seu programa de treinos.

— Como operador, não tinha horário fixo. Dependendo da semana, trabalhava de manhã, à tarde, e às vezes até de madrugada. Agora, não: meu horário será das 7 às 16 horas. Vai dar para fazer o footing (seis quilômetros de corri-

Amazonas Franca e Palmeiras jogam à noite na Argentina

Buenos Aires — As equipes do Palmeiras e do Amazonas Franca, ambas do Brasil, fazem hoje à noite, no ginásio do Luna Park, nesta Capital, a primeira partida válida pelas semifinais do Campeonato Sul-Americano de Clubes-Campeões de Basquete. Na outra chave, o Obras Sanitarias, da Argentina, enfrenta o Panteras, da Venezuela.

Apesar de a equipe do Amazonas Franca — vencedor do sul-americano passado — ter perdido para o Panteras (73 a 72), venceu o Defensor, do Peru (85 a 73), conquistando o primeiro lugar por cesta average nas eliminatórias. O Palmeiras venceu facilmente o Olimpia, do Paraguai (106 a 58), e foi o segundo colocado na sua chave — perdeu para o Obras Sanitarias por 83 a 77.

da) todas as manhãs e treinar no fim da tarde (ginástica variada, três assaltos de luvas, três de cordas e três de sombra).

Mágoa e esperança

Casado com a chilena Mariana Victoria, que conheceu em suas andanças pela América do Sul (no início da carreira, todo dinheiro que ganhava era gasto em viagens solitárias de ônibus ou em carona pelo continente), pai de José Luis, de quatro anos, Gabriel Antônio, de três e Luciana, de um, Servílio carregava a mágoa de quem já foi tido como acabado para o boxe. Em sua última luta, contra o argentino Rodolfo Rodríguez, a maior parte da imprensa afirmou que a vitória por pontos concedida pelos jurados havia sido injusta.

— Eles vivem falando no problema da vista, mas para mim isso é passado. Quero esquecer. Passei três anos no Chile (depois da luta com Moreno, casou lá e era marceneiro junto com o avô de sua mulher) e a única coisa que pensava era em voltar. Este, inclusive, é o ponto que mais me preocupa: se eu perder essa luta contra o Canto, todos vão dizer "tá vendo, ele estava acabado mesmo". Por isso, quero estar bem preparado.

Esta sexta-feira, para ele, é o grande teste: enfrentando pela primeira vez um pugilista destro, de quem, dizem, além de rápido, é um exímio pegador, Servílio espera uma vitória convincente. Não para ele, que diz sentir a mesma segurança dos velhos tempos, "mas para a imprensa, só para a imprensa, porque o público continua acreditando em mim".

— Tenho um nome e quero que todos respeitem este nome. Muita gente quer fazer entrevistas com minha família, mostrar minha vida. Não aceito. Agora estou "numa pior". Não fica bem, vou mostrar o quê? A casa pequena, humilde, a vida pobre. Mas ninguém perde por esperar. É só uma questão de tempo.

O tempo começou a correr desde a última sexta-feira. Os vizinhos da Rua Jurema, num bairro industrial de Santo André, e os amigos na Pirelli, fábrica e clube onde treina e trabalha, ficaram entusiasmados. Ele, não. Recebeu a notícia de que poderia chegar ao título mundial com o prêmio, como se já tivesse a certeza de que iria conseguir.

— É isso mesmo. Nunca perdi as esperanças. Meu único receio está no fato de ter lutado apenas três vezes nos últimos dois anos (depois de ficar parado de 72 a 75, lutou uma vez contra o campeão carioca da categoria e ficou mais quase um ano parado, rejeitando propostas de Cr\$ 5 mil por luta, "porque valho mais"). Não sei, ainda, se aguento lutar 15 assaltos seguidos.

Korchnoi adia 9.ª partida, cansado da viagem à Suíça

Evian, França — O soviético exilado na Holanda Viktor Korchnoi conseguiu ontem o adiamento da nona partida do match com seu rival Lev Polugalevsky, pelo Torneio de Candidatos, alegando fadiga pela viagem à Suíça que fez no fim de semana para participar do Congresso Extraordinário da Federação Internacional de Xadrez. A nona partida será jogada amanhã à tarde.

O encontro passou a despertar novo interesse depois que Polugalevsky recuperou-se surpreendentemente de um recorde de cinco derrotas e dois empates em sete jogos para vencer a oitava partida. Para Korchnoi (que tem seis pontos contra dois) 2,5 pontos garantem a classificação.

João Saldanha

Faça-se a lei

PARECE mesmo que não tem amparo legal a pedida do presidente da CBD, no sentido de o INPS retribuir as dívidas dos clubes. Muita gente pediria equidade e teríamos um caminho aberto para a falência da Previdência. Isto é evidente.

Mas as causas que fizeram o Almirante Helene Nunes reivindicar o auxílio permanecem. E o que é pior: avultam cada vez mais. Os grandes clubes brasileiros, em sua quase totalidade, estão em situação crescente de dificuldade. Em outras épocas, os impostos não incidiam tanto como agora. A despeito dos clubes não tem mais nenhuma relação com a capacidade de arrecadação. Se alguns, dois ou três, estão em melhor situação, isto é apenas comparativamente às imensas dificuldades dos outros e não significa fartura. O fato de que os clubes são entidades que não visam lucro leva a que seus planos sejam até um pouco ingênuos, pois partem do pressuposto de que um empate financeiro é bom negócio. Não há previsão de fundo de reserva.

Em outra época, as entradas eram mais caras. Um jogo clássico era cobrado à base de, no mínimo, duas vezes o preço da entrada de um cinema lançador de grandes filmes. Entrada de arquibancada. A geral custava meia-arquibancada. Os estádios eram pequenos mas a arrecadação era suficiente.

Com o advento dos grandes estádios do Poder Público, os clubes perderam o comando das rendas e perderam sócios que não pagavam ingressos em seus próprios estádios. Agora, excetuando-se os grandes clubes brasileiros que possuem grandes estádios, como o São Paulo, Inter, Grêmio, Santa Cruz e Coritiba, os demais, positivamente, levam uma vida financeira sufocante.

Assim, o Almirante está cheio de razão ao pedir auxílio, principalmente em época de a Seleção armar o circo. Não somente os clubes que dão jogadores ao selecionado, mas os outros grandes, pela desmotivação de seus jogos, perdem muito na véspera e no ano de disputa da Copa do Mundo. A Loteria Esportiva, talvez fosse a solução. Ela é esportiva, afinal de contas. Quem sabe se duas loterias fossem rodadas em benefício dos grandes clubes? A Caixa Econômica pode gritar: "Não há lei a favor da pensão". Mas aí seria o caso de: se não há lei, faça-se a lei.

Judocas brasileiros são favoritos no Equador para o Sul-Americano

Nas competições disputadas dentro do continente não há dúvida de que o judô brasileiro estará sempre entre os primeiros — o que não ocorre quando os torneios se realizam com países europeus. Então, os últimos lugares são reservados para os representantes do Brasil, que com o judô estilístico não conseguem superar o judô-força, empregado principalmente pelos soviéticos.

O reflexo deste quadro pôde ser observado claramente durante a temporada passada: os brasileiros ganharam o Pan-Americano de Caracas e perderam todas as lutas contra os europeus, nas Olimpíadas de Montreal e no Mundial (junior) da Espanha, o que resulta num saldo apenas discreto, confirmado pelo décimo lugar no ranking mundial. Mas, manter a hegemonia no continente parece ser meta primordial: a equipe brasileira embarca amanhã para Gualaquill, Equador, onde disputará mais um Sul-Americano na condição de favorita.

AS PROMESSAS

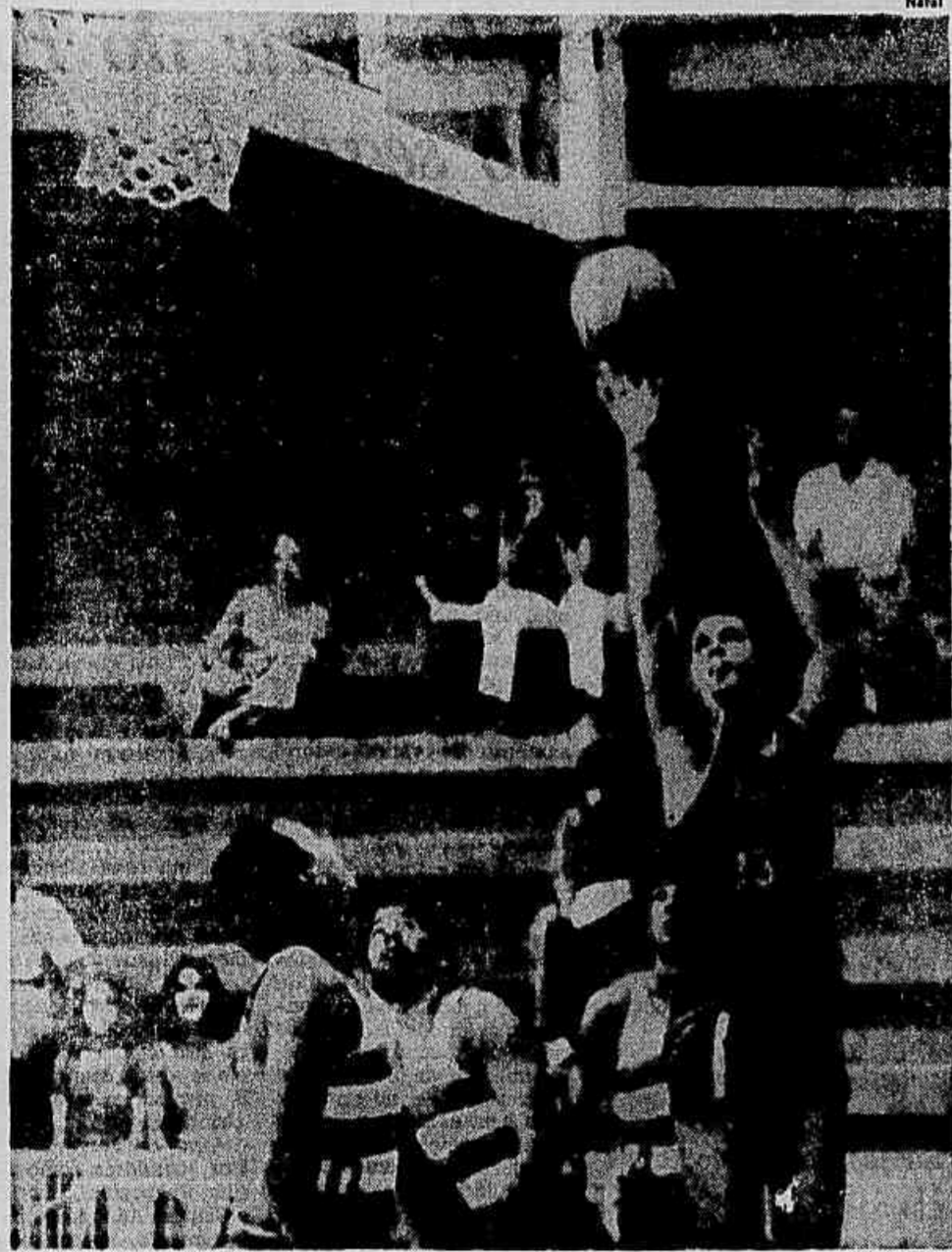
Desde o ano passado que os dirigentes prometem um avanço técnico para elevar o judô aos primeiros lugares nas competições internacionais mais importantes. Esta opinião estava baseada no intercâmbio que a Confederação Brasileira pretende (ainda este ano) estabelecer com a União Soviética, na tentativa de assimilar o judô-força, mais competitivo, em lugar do estilístico, praticado pela escola asiática e também pelos brasileiros. Todos entenderam que, em especial no chão, o estilo é absorvido pela força.

De certa forma, o intercâmbio é fundamental, mas o que é bom para o judoca soviético, ou para o europeu em geral, poderá não ter o mesmo efeito positivo entre os brasileiros. O europeu, por sua massa física avantajada, adapta-se com mais facilidade ao tipo de luta à base da força. No caso do lutador brasileiro, seria conveniente adaptar as técnicas do judô-força às condições físicas de cada um. O brasileiro conseguiria vencer os europeus se conhecesse suas técnicas e as aplicasse contra eles, acreditando de habilidade, flexibilidade e malícia. Caso contrário, o Brasil permanecerá entre os primeiros de seu continente, mas ocupando posições inexpressivas nos torneios de maior importância.

SIBISA DA DINHEIRO NA HORA

É com dinheiro no bolso você compra o que quiser, cuida do seu bem-estar ou apenas se diverte. Venha à Sibisa, ela tem o plano certo para resolver os seus problemas.

SIBISA FINANCEIRA S.A.
 Rua Evaristo da Veiga, 55 - 17.º andar - fones: 222.0921 - 222.2674 - 222.3844 e 222.5794



A Seleção Paraense foi uma grata surpresa, mas perdeu para os cariocas

Paulistas e Gaúchos decidem hoje vôlei feminino dos JUBs

Gracinha Cabral, Cristina Lemos e Delfim Vieira
Enviados especiais

Durante a disputa das semifinais de vôlei feminino, ontem, a equipe de São Paulo demonstrou sua superioridade em relação às outras fracas equipes que participam dos Jogos Universitários Brasileiros deste ano derrotando a Seleção do Rio de Janeiro por 3 sets a 0 (15/10, 15/11 e 15/9). Na preliminar, a equipe do Rio Grande do Sul venceu a de Santa Catarina por 3 sets a 0 (15/2, 15/2 e 15/2), classificando-se junto com a equipe paulista para a final programada para hoje.

No vôlei masculino, Rio de Janeiro e Alagoas decidem o título hoje e São Paulo e Rio Grande do Sul o terceiro lugar. A classificação do quinto ao oitavo lugar é a seguinte: 5º) Pernambuco; 6º) Paraíba; 7º) Minas Gerais e 8º) Distrito Federal.

Rio de Janeiro e São Paulo, após derrotarem pelas semifinais as equipes do Paraná e Minas Gerais, respectivamente, decidem o título de basquete feminino amanhã

na quadra do Palácio dos Esportes. Os outros resultados da fase final foram: Ceará 40 x 19 Santa Catarina; Rio Grande do Sul 31 x 15 Paraíba; Pernambuco 57 x 30 Distrito Federal; São Paulo 68 x 42 Minas Gerais; Rio de Janeiro 49 x 40 Paraná. A Seleção Carioca de Basquete masculino, após derrotar a equipe do Pará por 80 x 46, confirmou a condição de favorita ao título junto com a de São Paulo. Ambas têm de passar pelas partidas de amanhã contra Mato Grosso e Pernambuco, respectivamente para chegar à final. Os outros resultados da fase semifinal foram: Bahia 61 x 46 Maranhão; Paraíba W x O Sergipe; Paraná 55 x 41 Alagoas; Pará 76 x 55 Mato Grosso e São Paulo 60 x 54 Minas Gerais.

A final de andebol feminino será disputada hoje entre as seleções do Rio de Janeiro e o Paraná. Segundo a maioria das jogadoras cariocas trata-se de uma partida muito difícil. Em jogo muito equilibrado, os cariocas perderam para os paraibanos pelas semifinais do andebol masculino por uma diferença de um gol. Os vencedores disputarão hoje contra a seleção paulista o título dos XXVIII JUBs. Rio de Janeiro e Pará disputarão a terceira colocação. Sergipe 24 x 22 Piauí; Espírito Santo 26 x 25 Distrito Federal; Rio Grande do Norte 24 x 22 Mato Grosso; Maranhão 22 x 21 Minas Gerais; Paraíba 12 x 11 Rio de Janeiro; São Paulo 25 x 18 Pará; Santa Catarina 31 x 19 Sergipe; Espírito Santo 17 x 9 Acre e Bahia 12 x 10 Piauí.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

VAMOS falar do Campeonato Carioca. Consultemos a tabela. Ah, tenho horror de consultar as tabelas. Boas eram as antigas, aquelas que não mudavam e já vinham com turno e retorno completo.

As atuais são móveis, a refletir a dinâmica da vida, mas a atrapalhar a cabeça de quem acompanha futebol a uma antisséptica distância, sem se envolver com os vírus da paixão clubística. Sim, só o ferrenho torcedor sabe contra quem seu clube jogou, com quem vai jogar ainda, qual a situação dos mais perigosos adversários. Mas esta é uma outra história, pois ainda hoje há quem me cobre um clube, um clube qualquer, pelo amor de Deus.

Tanto que, para efeito de Relações Exteriores, já passei a admitir uma certa e mista preferência pelo Fla-Flu, com simpatias pelo Botafogo (simpatias anteriores ao presidente Charles Borer). Vasco ainda estou para ser. No momento, contudo, não vejo maiores possibilidades. Conheço muitos vascoanos de bem, mas estão na oposição, e é com horror crescente que, entra turno, sai turno, vejo se repetirem as tristes cenas de São Januário.

O Fluminense do doutor Horta embarcou para a Europa no bojo de suas vitórias, em busca de alguns dólares para melhorar a situação financeira (é ano eleitoral), com o risco bem grande de deitar a perder em definitivo a oportunidade do tricampeonato.

Mas já no jogo contra o Volta Redonda se sentia o trabalho do técnico Pinheiro, dando à equipe um esquema muito mais móvel que o de Mário Travaglini. Como sempre, ele vai ser atrapalhado pelo presidente Horta, mas nem tanto. As voltas com eleição de seu sucessor, Horta é capaz de deixar o time um pouco mais de lado e esquecer sua famosa frase de "quem manda sou eu e o técnico é meu empregado".

O Botafogo foi feito para técnicos do tipo Ferrabraz e a sorte dos que lá agora precisam conviver é que Zezé Moreira consegue não apenas ser autoritário como, ao mesmo tempo, criatura surpreendentemente gentil e amena. Lançador de importantes inovações no futebol brasileiro, Zezé merecia um título agora, no ano de sua anuência e definitiva aposentadoria.

No Flamengo, Cláudio Coutinho vai se crucificando no dilema entre o pensamento e a ação de que já nos falava T. S. Eliot (atenção: é com um l e um t), aparentemente ainda incapaz de transpor para a prática todas as suas boas teorias. Convicto delas e disposto a praticar um futebol ofensivo, pelo que nos merece elogios, Coutinho tem corrido e tem feito o Flamengo correr riscos, como, por exemplo, o de adotar a tática de impedimento em uma defesa ainda desentrosada. Lançando-se abertamente à luta, o time do Flamengo volta e meia se vê colhido de surpresa nos contra-ataques e então encontra-se sem pernas para virar o marcador.

E o América... Bem, conheço cinco americanos, sendo que um mudou para São Paulo.

SE não bastasse o susto pela exibição do time contra o Bonsucesso, os torcedores do Flamengo tiveram ainda as palavras do presidente Márcio Braga, à noite, pelo televisão: o clube deve mais de Cr\$ 60 milhões e não há, nos próximos dois anos e meio, jeito de sair do aperto. Pelo contrário, daqui até fins de 1978, com o ano da Copa do Mundo, a situação só tende a piorar, embora o presidente rubro-negro — uma personalidade que os ingleses definiriam como very likable — ainda se declare um otimista.

Nas Termópilas, Leônidas (que não era nem o da Silva nem o da Selva) também disse preferir combater à sombra. E a orquestra tocava bravamente, enquanto o Titanic ia ao fundo.

Como dizia ontem um amigo meu financista: "Se o Flamengo fosse uma sociedade anônima, as declarações de Márcio Braga teriam provocado na Bolsa um crack só comparável ao de 1929".

ESTIVE lá em Niterói para ver a Copa Itaú e a primeira consideração que me ocorreu é viária: ao deixar a Ponte, há indicações para chegar a Icarai, mas, ao sair de Icarai, não há uma única para conduzi-lo à Ponte. Ou melhor, havia uma, que me levou a outra, dizendo: "rua interditada". Quem não é nativo (e eu sou, mas de lá me mudei há muito tempo) quase se vê obrigado a voltar de barca.

Da vitória de Fernando Gentil já me ocupe: justíssima. Mas eu queria falar especificamente das semifinais, que entraram pela noite de sábado. Todos querem ajudar a divulgar o tênis, mas os organizadores da Copa deveriam compreender que os meios de comunicação (como os cinemas e como as lojas) também têm um horário de fechamento.

A ansiedade de Alex, que quer mudar de escuderia

O piloto brasileiro Alex Dias Ribeiro relatou a amigos que a sua saída da March, prestes a acontecer, se deve quase exclusivamente aos seus constantes desentendimentos com o todo-poderoso Max Mosley, principal diretor da escuderia inglesa e um dos donos da Fórmula-1.

Dentro de mais alguns dias, Alex espera estar correndo pela Hesketh, por coincidência a mesma equipe pela qual participou a primeira vez de uma prova de Fórmula-1, o ano passado. O piloto sabe que, de imediato, não terá um carro em condições de disputar os primeiros lugares; em compensação, poderá contar com um ambiente muito melhor para trabalhar. E desabafo:

— Flor do que está acontecendo na March, atualmente, é impossível.

Meio da máfia

Ao comentar os fatos que tornam insustentável a sua permanência na March, Alex o fez com franqueza e se reportou a fatos sucedidos há cerca de um ano:

— Na prova de Fórmula-2, em Rouen, meu Chevron azul-clarinho era o último da fila. Sentado no guard-rail, eu pensava: o ano passado, eu me encontrava na mesma fila mas do lado oposto. Tinha conseguido a pole-position com o CEF-Rastro-March e sentia-me todo feliz, naqueles momentos antes da largada desta tradicional prova. Infelizmente, de lá até hoje, muita coisa aconteceu. Liderar várias outras corridas, obtive excelentes resultados na F-2 e, no fim do ano, meu cartaz era grande nos meios automobilísticos, principalmente na Fórmula-1, onde recebi diversas propostas para a temporada de 77. Mas eu sabia que a Fórmula-1 era uma verdadeira máfia e, a escolher uma equipe desconhecida, preferi ficar na própria March, onde já possuía dois anos de experiência nas Fórmulas-2 e 3.

— O March 761 teve um final de temporada cheio de sucessos. Meu relacionamento com Robin Herd, projetista e responsável pelo desenvolvimento técnico dos carros, era dos melhores. Por isso, certamente eu faria todos os testes, não só os de F-1 mas também os de F-2. Além disso, seria o único piloto da equipe de F-2 com grande chance de vencer o Campeonato Europeu.

— Encerrado o GP do Japão, assinéi os contratos para ambas as categorias e voltei ao Brasil, muito contente com o resultado da temporada. Após ao chegar, conseguí para a F-1 o patrocínio da Souza Cruz e renovei os contratos com a Caixa Econômica Federal (CEF) e a Perfumaria Rastro, na F-2.

Começam os problemas

Alex confessa que não esperava se desentender de forma tão prematura com os homens da March:

— A temporada de 77 iniciou no segundo domingo de janeiro, em Buenos Aires, e com ela os problemas de uma fase mais difícil do que eu poderia supor, naquela época. Três motores fundidos, na Argentina e Brasil, além de falhas de preparação e vários problemas de estabilidade. Mesmo algo desapontado, ainda via o futuro com otimismo. Certo dia, encontrava-me em Brasília, num dos raros fins de semana com a família, quando o telefone tocou. Era Max Mosley. O co-patrocínio que esperávamos para a F-1 estava difícil e ele me sugeriu a transferência da verba da CEF e da Rastro, da F-2 para a F-1. Como vantagens, apontava o desenvolvimento do 771, do carro de seis rodas e uma equipe de F-1 bem estruturada pelo reforço financeiro que a transferência proporcionaria, além de mais cinco corridas na F-2.

— Promocionalmente, a jogada interessava à CEF e à Rastro. Assim a sugestão de mudança nos planos lhes pareceu sensata e concordaram. Mas eu não sabia que estava cometendo o maior erro da minha carreira. Uma carreira caracterizada por sacrifício, muito trabalho e, acima de tudo, decisões acertadas.

— Viajei para a África do Sul, para quatro dias de testes, em que a única coisa de positivo foi a experiência adquirida em algumas horas de contato com um F-1, o que é muito importante para um novato na categoria. Meu companheiro de equipe foi o alemão Hans Stuck e, o fato de ter sido alguns centésimos de segundo mais rápido do que ele, representou a minha última alegria na F-1, até agora. Mas isto provava também que os March não eram nem a sombra do ano anterior, pois eu fiquei em 17.º e o Stuck em 18.º no grid de largada, enquanto os mesmos carros se classificavam sempre entre os primeiros, em 76.

— Também foi esta a última vez que Robin Herd, projetista do carro e sócio de Max Mosley, compareceu a uma corrida de F-1. Mais tarde, ele me diria que o carro tinha limitações e decidira se concentrar de corpo e alma na construção do 771. Só depois voltaria às pistas. Na semana seguinte, entretanto, soube que o projeto do carro de

seis rodas fora abandonado temporariamente. Não terminamos a corrida da África, pois o motor fundiu a 12 voltas do fim, além de ter perdido os freios, logo na terceira volta. Eu mal sabia que este seria o meu melhor resultado, até o momento.

— Para a Corrida dos Campeões, em Brands Hatch, recebi um carro novo em folha, equipado com motor experimental. Na primeira sessão de treinos não andei sequer 500 metros e o motor perdeu a pressão de óleo, devido a uma mancha na montagem. Na segunda, perdi o freio três vezes e, lá pelas tantas, a direção foi ficando pesada, pesada, a ponto de me obrigar a recorrer ao boxe. Quando parei, ela trancou de vez e os mecânicos não conseguiram virá-la nem um milímetro. Ao descobrir o problema, a sessão já havia acabado e eu me encontrava no último lugar do grid. Mas o que me perturbava naquela noite não era o carro, e, sim, a notícia da morte do Pace. Gostava muito dele e lamentava que não soubesse mais sobre um assunto chamado Vida Eterna.

Reação inesperada

Alex relata, a seguir, o seu primeiro desentendimento com Max Mosley:

— Brands Hatch foi uma repetição do GP da África: após três voltas, o pedal do freio começou a ir na tábua e desistimos no meio da corrida, com problemas no sistema de alimentação. Muito contrariado, por não ter conseguido nenhuma das quatro corridas iniciais, tive uma reunião com Max, em que reclamei contra a falta de organização e de interesse pela equipe, ressaltando que os patrocinadores não estavam nada satisfeitos. Para minha surpresa, a reação dele foi dizer apenas que eu devia acelerar a barata. Em toda a minha carreira, pela primeira vez ouvi alguém dizer, na minha cara, que eu não estava acelerando. Sempre recebi reclamações inversas — que meu defeito era acelerar demais. Ainda tentei lhe explicar os nossos inúmeros problemas, mas ele mostrou-se totalmente irracional e simplesmente respondeu: todas



Alex: "Alguém lá em cima vai me ajudar agora"

as outras equipes têm problemas e existem pilotos que conseguem andar rápido, mesmo assim. Sai de lá como quem compra um carro usado, considerado em boas condições mas, ao chegar a casa, descobre os sincronizadores de cambio pifados, o diferencial roncando, o motor batendo biela e o assalho podre de ferrugem. Volta ao revendedor para reclamar e este lhe diz, clinicamente, com toda a convicção, que o carro é bom e o comprador é que não sabe dirigir-lo.

— Fomos para Long Beach e me dispus a botar pra quebrar, para Max ver que pelo menos eu estava tentando. Mas o carro se encontrava tão ruim que não andava nem em linha reta: mudava de trajetória, toda vez que passava sobre a mínima ondulação e eu fazia zigue-zagues até nas retas, a mais de 270 por hora. Nas freiladas, precisava ir bem pelo centro da pista, pois o car-

ro ocupava a pista inteira, sambando de um lado para o outro. Fiz o último tempo, fui marraio na largada e na corrida. Para quem correu 10 anos sempre entre os primeiros era um duro golpe.

Um teste sonado

A vontade de acertar, mesmo com um carro em mau estado, levou Alex a realizar um teste sem as condições físicas indispensáveis:

— Saímos de Long Beach segunda-feira ao meio-dia e descemos no aeroporto de Heathrow, em Londres, no dia seguinte, às 8 horas, com uma diferença de oito horas nos fusos horários. Do aeroporto, fomos direto para testes em Silverstone. Confesso que, pela primeira vez na vida, senti medo de guiar um carro de corrida. Estava tão cansado que não conseguia concentrar-me o suficiente, nem para dirigir o meu carro na estrada. Mas quando senti no Fórmula-1, todo o cansaço passou e eu estava empolgado por guiar outra vez. Mas, infelizmente, o motor tornou a falhar. Daí para a frente, Ian Scheckter passou a realizar todos os testes. Eu nunca mais iria sentar num carro de testes, exceto para dar cinco voltas no circuito-club de Silverstone: foi quando o 771 ficou pronto e eles não sabiam o que iria acontecer no momento em que andasse aquele carro, construído em apenas 10 dias.

— O próximo GP seria daí a um mês e o fato de ficar sem treinar, me atormentava. Era como deixar um jogador de futebol parado um mês e depois colocá-lo em campo numa partida da Copa do Mundo. Foi exatamente o que aconteceu. Estava completamente enjurrado ao chegar à Espanha. Ainda assim, fiz a 21ª tempo na primeira sessão. Infelizmente o automobilismo é um esporte em que não se depende só da vontade e do esforço próprio. Se a máquina não vai, não há jeito de andar rápido. Acabei não melhorando nas sessões seguintes e fiquei fora da corrida.

— Em Mônaco, sabia que a parada ia ser dura, mas estava otimista. Depois dos primeiros 500 metros, entretanto, senti que a coisa seria mais preta do que eu esperava, pois o carro voltou a fazer os zigue-zagues em linha reta. Mesmo assim, tentei guiar no peito e na raça e acabei encarrando um guard-rail, na curva da piscina. Apesar de sair sozinho do carro e dispensar a ambulância, a pancada foi tão forte que precisei sentar no chão uns três minutos. Via tudo nublado e não mantinha o equilíbrio. Como um Fórmula-1 é mais pesado que um F-2 ou F-3, a inércia é maior nos impactos e a desaceleração tão violenta, que precisei de alguns momentos, até entender o que acontecia. Meu consolo é que entre os cinco desclassificados para a prova, figuravam os quatro Marchs inscritos. Isto era outra forte evidência de que eles não eram tão bons quanto Max Mosley pensava. Mas, quando disse isso para ele, replicou: vocês são quatro maus pilotos.

Sem argumentos

— Diante do que aconteceu, não havia mais muita coisa a se argumentar. Se ele não admitia problemas com os carros, era óbvio que nunca iria tentar resolvê-los. Em consequência, nosso relacionamento se deteriorou um pouco, embora continuasse amável e até polido. Então, coloquei em prática os ensinamentos cristãos de amar os inimigos. Foi uma lição dura, mas acabei aprendendo ao vivo. Ian Scheckter quebrou uma costela num acidente em Mônaco e pensei ter a chance de realizar os testes na Bélgica, uma semana antes da corrida. Mas escalaram o Giacomo para o lugar de Ian e, como nunca tinha guiado um F-1, nada se aprendeu no teste, nem sequer sobre a relação de marchas. Fomos para a corrida completamente no escuro. Na primeira sessão, com o freio na tábua e muita chuva, ficamos com o 32.º tempo. No dia seguinte não choveu mas, ao completarmos a segunda volta, o acelerador prendeu, todo acelerado, no momento em que freei para fazer uma curva. Acabei indo parar nas cercas de proteção. Voltamos para mais uma tentativa, na última sessão, mas o problema dos freios continuou e fiquei fora do GP, apreciando a vitória excelente de Gunnar Nilsson, meu antigo adversário na F-3.

— A corrida da Suécia foi um tape da de Zolder, sendo que, lá, ficamos de fora por quatro centésimos de segundo, ou seja, tempo menor do que uma piscada de olhos. Atualmente, Max Mosley já admite a existência de problemas em seus carros, mas estamos longe das soluções, pois só agora começam a trabalhar seriamente e perdemos meio ano de desenvolvimento, em relação às outras equipes. Por isso, trabalho arduamente a fim de que a minha ida para a Hesketh se concretize o mais cedo possível. Conto com o infalível apoio de meus amigos, dos patrocinadores e de alguém, lá em cima, que me ama muito e nunca me deixou na mão.

Fantoni pede cuidado com Bonsucesso

O empate do Flamengo domingo passado será o tema principal da palestra que o técnico Orlando Fantoni fará hoje à tarde, em São Januário, quando da reapresentação dos jogadores do Vasco. Amanhã à noite, no time enfrentar o Bonsucesso e Fantoni pedirá aos jogadores o maior cuidado possível para aquele que considera o mais difícil dos jogos do Vasco contra os chamados pequenos.

— A partida de domingo já foi uma excelente amostra do que nos espera. Ainda mais agora, com o Bonsucesso chelo de moral, e todo mundo querendo derubar o Vasco para garantir uma finalíssima com três clubes. É importante que nossa equipe se conscientize disso. Ninguém quer ver o Vasco vencer também o segundo turno.

TIME ESCALADO

O treino de logo mais tem apenas caráter recreativo uma vez que é véspera de jogo e Fantoni não tem nenhuma dúvida para escalar o Vasco. Abel, suspenso automaticamente por causa da expulsão, será substituído por Gaúcho, e Marco Antônio volta à lateral esquerda, saindo Luis Augusto.

Paulinho, que Fantoni pretendia testar no segundo tempo do jogo de domingo — e realmente chegou a lançá-lo, só que ele acabou não jogando, pois entrou em meio ao tumulto provocado pela Portuguesa — continua no banco de reservas e desta vez deve ter sua primeira oportunidade real, principalmente se o Vasco conseguir uma boa vantagem ainda no primeiro tempo.

Ontem foi dia de folga para os que jogaram no domingo, mas mesmo assim Mazaropi, Abel, Wilson, Paulinho e Gaúcho compareceram ao clube e treinaram pela manhã, junto com Marco Antônio e os reservas. O prêmio pela vitória sobre a Portuguesa, foi fixado em Cr\$ 1 mil 700.

MULTA E JULGAMENTO

Marco Antônio, que confirmou depois do treino sua volta ao time, conversou demoradamente com o vice-presidente de Futebol, Luis Henrique, e foi informado de que será multado em 40% de seus vencimentos, por causa das faltas aos treinos do fim de semana passado. O jogador, porém, não ficou aborrecido porque conseguiu de Luis Henrique que a multa fosse descontada do salário de agosto e não de junho, conforme seria feito.

Quem se mostrava abatido e preocupado era Abel, temendo que no julgamento de quinta-feira possa receber suspensão maior.

Loteria Esportiva

Mesmo no Estado do Rio de Janeiro muita gente desconfiava do Flamengo em sua estreia no segundo turno, tanto que, dos 591 acertadores do teste da Loteria Esportiva do último fim de semana, 107 são fluminenses. Cada um dos quase 600 ganhadores vai receber Cr\$ 96 mil 719.

Estado por Estado, eis os ganhadores (no Plau, nenhum): São Paulo, 238; Rio de Janeiro, 107; Minas Gerais, 64; Rio Grande do Sul, 42; Goiás, 23; Paraná, 22; Bahia, 19; Distrito Federal, 13; Mato Grosso, 12; Santa Catarina, 10; Pernambuco, e Pará, nove cada; Espírito Santo, oito; Amazonas e Ceará, quatro cada; Rio Grande do Norte e Paraíba, dois cada; Alagoas, Maranhão e Sergipe, um cada.

APRENDA INGLÊS Curso Oxford 255-7272

Estudar é...
...olhar bem alto e distante.



Na reunião da CBD Coutinho informou que mesmo durante o Campeonato vai viajar para observar jogadores pelo Brasil

Rogério quer cancelar a punição de Ubirajara

Na reunião do Departamento de Futebol do Botafogo, hoje de manhã, o vice-presidente Rogério Correia vai tentar convencer a Comissão Técnica a abrandar a punição ao goleiro Ubirajara, que em vez de uma multa nos salários — o que o clube costuma fazer em circunstâncias semelhantes — pode sofrer apenas uma severa advertência.

Mesmo ganhando Cr\$ 35 mil mensais — segundo o contrato que renovou há poucos meses — Ubirajara se recusou a ficar no banco de reservas no jogo de domingo, contra o Campo Grande, decisão que só comunicou ao técnico Zezé Moreira naquela manhã, pouco antes de o time seguir para o Maracanã. Numa conversa particular ontem à noite, com Rogério Correia, Ubirajara reconheceu que havia cometido um gesto impensado e alegou que estava em más condições psicológicas.

A desculpa

A última hora, Zezé Moreira teve que convocar Borrachinha para ficar na regra-três de Zé Carlos, durante o jogo. Mesmo assim o técnico, pelo menos por enquanto, não fez carga para que Ubirajara seja punido, limitando-se a comunicar a atitude do jogador à diretoria. Hoje, porém, Zezé Moreira manifestará sua opinião, durante a reunião com os outros membros da Comissão Técnica e o vice-presidente Rogério Correia.

Na conversa com o dirigente, ontem à noite, quando tentou se desculpar, Ubirajara alegou estar psicologicamente despreparado por ter sido barrado do time. Lembrou que era o titular ainda no primeiro turno do Campeonato Carioca, mas deixou de jogar duas partidas — enquanto não chegava a um acordo para a renovação de seu contrato — e acabou perdendo a posição para Zé Carlos.

Mesmo depois de Ubirajara assinar novo compromisso, Leônidas, o técnico então, manteve Zé Carlos como titular — e o mesmo acontece agora com Zezé Moreira. Ubi-

rajara explicou a Rogério Correia que ficou muito aborrecido com a decisão de Zezé Moreira e, em consequência, se sentia sem condições psicológicas de ficar no banco, ariscado a entrar em campo a qualquer momento.

— Eu me conheço bem e sei que, sempre que entro em campo aborrecido com algum problema, acabo jogando mal e prejudicando todo o time. Não é a primeira vez que me acontece isso. Mas reconheço que, de qualquer forma, não devia ter procedido assim.

Rogério Correia não deu razão ao jogador, mas aceitou a explicação e disse que desta vez, ou seja, na reunião de hoje, intercederá a seu favor. Esclareceu, porém, que a decisão cabe a todo o Departamento de Futebol e que ele, Rogério, pode acabar sendo voto vencido. Nas palavras do dirigente ficou claro, também, que sua atitude complacente em relação a Ubirajara prende-se ao fato de não querer criar atritos com jogadores, pois o clube precisa conquistar o segundo turno do Campeonato Carioca para chegar às finais.

A escalação

A maior preocupação de Zezé Moreira não é com o problema criado por Ubirajara, mas com a escalação do segundo turno, domingo, contra o América. Esta escalação só deve ser definida quinta-feira, quando o médico Lidio Toledo se pronunciará sobre o aproveitamento de Paulo César e Rodrigues Neto, que desfaleceram o time domingo por motivo de contusão.

Rodrigues Neto, se puder, volta à lateral-esquerda, saindo Jorge Luis, e Paulo César entra no lugar de Ademir, podendo assim Zezé Moreira armar seu meio-campo ideal — Paulo César, Manfrini e Mário Sérgio — que quer ver o mais rápido possível em ação.

Os jogadores do Botafogo fazem um individual hoje de manhã, no novo campo de treino do clube, em Marechal Hermes.

Coutinho vai mesmo para os EUA após Copa

O diretor de Esportes da organização Partners, que promove intercâmbio de material humano no Brasil — Estados Unidos na área esportiva, confirmou ontem, em visita à CBD, que o técnico Cláudio Coutinho irá mesmo para os EUA logo depois da Copa do Mundo, embora ainda faltem detalhes a serem acertados.

John Horsholk, o diretor da Partners, esteve na CBD em companhia de João Goulart, diretor da Partners no Brasil, depois saiu com Coutinho para jantar e iniciar o diálogo sobre detalhes quanto à ida de Coutinho.

LIGA OU CLUBE

O técnico da Seleção Brasileira confirmou que seu compromisso com a CBD acaba com a Copa do Mundo, depois da qual ele se considerará desligado. A mudança para os Estados Unidos já estava nos seus planos desde o primeiro contato com Horsholk, há algumas semanas.

Horsholk explicou que, no caso de Coutinho, a permanência nos Estados Unidos não será propriamente dentro das condições normais dos que viajam dentro do programa da Partners. Ao contrário dos outros, Coutinho talvez seja contratado pela própria Liga, que tem interesse em levar para lá um técnico brasileiro de alto gabarito, pois quer que se propague o futebol brasileiro e suas características, pois por enquanto a

maioria dos técnicos estrangeiros no país é de ingleses. Se não for contratado pela própria Liga, Coutinho deverá ficar em um grande clube.

Na reunião da CBD, à tarde e no princípio da noite, Coutinho comunicou que mesmo durante o Campeonato Carioca ele viajará algumas vezes para observar jogadores de outras cidades, como Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre, basicamente. Quando não puder ir, irá algum de seus olheiros que seu lugar. No número destes está incluído desde ontem o Major Cléber Camerino, da Escola de Educação Física do Exército e já participante de várias comissões técnicas.

O diretor de Futebol, André Richer, na mesma reunião, comunicou que os jogos da Seleção de 12 de outubro e 21 de dezembro não serão contra Seleções regionais brasileiras. Essa hipótese está eliminada em definitivo. Serão convidadas inicialmente para essas datas as Seleções da Holanda e da Romênia. Caso nenhuma delas possa vir, serão convidadas Itália e Espanha. A Seleção Brasileira será convocada três dias antes, para esses jogos. Os prêmios pela classificação do Brasil para a Copa do Mundo foram estipulados: serão de Cr\$ 30 mil para cada jogador. Dos outros membros da delegação, um grupo ganhará 80% disso, outro, 50%, num gasto total de quase Cr\$ 1 milhão, da entidade.

Ademir joga até 78 no México e depois segue para Dallas

São Paulo — Ademir da Guia, de contratação já definida pelo grupo norte-americano da Pepsi-Cola, mas esperando ainda a chegada de um emissário dos Estados Unidos nos próximos dias, já sabe que ao deixar o Palmeiras vai jogar primeiro até o fim da atual temporada no México, só se transferindo para Dallas, Texas, no ano que vem.

O grupo da Pepsi, que contratará Ademir, é dono também dos clubes Monterrey, no México, e do Dallas. O jogador do Palmeiras ficará inicialmente no Monterrey porque a temporada norte-americana está para terminar em um mês e não haveria tempo para entrosamento com a nova equipe. Ademir da Guia deve viajar na semana que vem.

POR GRATIDÃO

Até agora a transferência de Ademir da Guia vem sendo tratada através de diversos contatos e telefonemas internacionais entre

os dirigentes do clube paulista e o empresário norte-americano Juan Finger. O presidente do Palmeiras disse que seu clube concordava com tudo, embora Ademir tenha passe livre, pelos 11 anos de serviços que ele prestou ao clube.

Na verdade, Ademir deixou até mesmo de aceitar uma oferta do Guarani de Campinas, este ano, para assinar novo contrato com o Palmeiras por menos dinheiro. O Guarani lhe pagaria Cr\$ 60 mil mensais, por seu atual contrato com o Palmeiras Ademir ganha Cr\$ 55 mil mensais até fevereiro. Quanto às queixas dos torcedores, aumentaram muito depois da excepcional atuação de Ademir no domingo, quando ele foi o melhor jogador em campo na vitória sobre o Corinthians. Uma grossa corrente de jornalistas aumentou o coro de queixas, dizendo que o Palmeiras não pode vender Ademir da Guia antes do fim do Campeonato Paulista.

Diretoria já teme pela sorte do Fla no segundo turno

Os dirigentes do Flamengo estão preocupados com a falta de motivação e a lentidão demonstradas pela equipe na partida contra o Bonsucesso e antes mesmo de saberem das providências a serem tomadas esta semana pelo técnico Cláudio Coutinho, já temem por sérias dificuldades neste segundo turno e especialmente pela recuperação, a curto prazo, de Cláudio Adão.

O presidente Márcio Braga não pretende nem achar oportuno pedir explicações agora sobre o fracasso, porque considera curto o tempo de preparação da equipe após a volta de Coutinho e reconhece a falta de entrosamento de vários setores em razão da necessidade de mudanças. Mesmo assim não deixou de lamentar a atuação da equipe: — O time foi muito mal mesmo, jogou com muita lentidão e jamais se impôs. Mas confio na Comissão Técnica e acho que o material humano disponível é da melhor qualidade. Conseguimos todos os esforços que eram necessários.

A medida de preocupação do presidente é, no entanto, mais bem avaliada pela sua nova disposição em relação a Luisinho. Embora os dirigentes Joel Teppet e Bruno Silveira tenham mantido o contato com o presidente do Inter no final da noite e ele possa ser vendido a qualquer momento, Márcio Braga acha que Luisinho fará falta ao time na campanha do segundo turno e que ele será mais lucrativo ao clube se não for negociado.

— É muito melhor, sob o aspecto financeiro, a vitória no segundo turno do que a venda de Luisinho. Por mim, ele se reincorpora ao elenco a partir de amanhã (hoje) porque no sábado e domingo o Internacional não se manifestou mais a respeito dele. Aliás, estranho muito esta atitude, porque dentro de qualquer hipótese eu deveria receber uma satisfação.

REAÇÕES OPOSTAS

Em um dia de pouca movimentação na Gávea (não treinaram nem mesmo os jogadores ausentes da partida contra o Bonsucesso e o técnico Cláudio Coutinho participou de uma reunião da Comissão Técnica na CBD), a partida contra o Bonsucesso e as explicações em torno do empate mobilizaram dirigentes da área administrativa e integrantes da Comissão Técnica. Enquanto o supervisor Dante Rocha preferia atribuir o resultado à excelente atuação do adversário, o vice-presidente de relações externas Antônio Augusto Dunshue de Abranches confessava-se "arrasado" com o empate, lamentando não ter conseguido nem mesmo torcer.

— Este time não tem condições de aguentar os 90 minutos. Não sei de por falta de condições físicas ou por falta de garra. Não deu nem para torcer e o pior é que o Bonsucesso jogou melhor e merecia a vitória. Quando se empatou por azar ou por uma outra circunstância qualquer ainda se entende.

Essa reação era bem diferente da do supervisor Dante Rocha, que, além de não entender por que tanta preocupação com o Flamengo (pois na sua opinião o Bonsucesso é que deveria ser mais comentado pelos observadores), considerou justo e normal o resultado dentro das circunstâncias: — Se o Bonsucesso jogasse sempre assim, ganha de todos. O técnico deles foi perfeito porque colocou o Naldo avançado, prendeu o Júnior na defesa e impediu as jogadas de overlapping que o Júnior poderia fazer com o Luis Paulo. Além disso, houve desentrosamento porque ocorreram muitas mudanças e certos jogadores e sentiram dificuldades de colocação.

Dante, como seus colegas da Comissão Técnica, está preocupado com Jorge Luis, cuja má estreia pode atrapalhar sua ascensão ao time titular, considerada justa por muitos em razão da qualidade do seu futebol. — Ele tinha que ser lançado e foi bem-lançado — observou o supervisor. Agora fico com receio de que ele se abata com as críticas. É preciso evitar que isso aconteça.

Além de Jorge Luis, outros jogadores como Toninho, Carpegiani, Luis Paulo e Cláudio Adão, por diferentes razões, foram comentados por dirigentes e associados. Toninho, porque depois de várias excelentes atuações nos amistosos, mostrou-se apático contra o Bonsucesso; Carpegiani, pela falta de velocidade; Luis Paulo, porque já não compõe o meio-campo com a mesma aplicação de temporadas anteriores; e Cláudio Adão, não exatamente pela sua inadaptação neste domingo (já esperada), mas pelo receio de que precise de muito tempo ainda para voltar à antiga forma e se entrosar com Zico.

MUDANÇAS Cláudio Coutinho, a partir do treino da manhã de hoje, deve exigir mais empenho e velocidade da equipe, especialmente nos movimentos de meio-campo e val investiu também para que o ataque use as pontas nem que seja através de deslocamentos. Como Zico tem uma posição muito definida em campo e Cláudio Adão ainda não tem condições físicas ideais, a tendência é fazer com que Osni mude de posição em determinados momentos ou que se efetive um jogador de características mais ofensivas como Valdo, embora seu estilo também seja basicamente de meio-campo.

Cantarelle, Osni e Merica, se dependerem do técnico, voltam à equipe, mas Osni depende de sua recuperação física e Merica do julgamento do Tribunal. O problema da má forma de Cláudio Adão pode ser resolvido através do revezamento com outro jogador — Luisinho, se não for vendido, ou Adílio.

Prêmio do Flu se vence em Paris é noitada no Lido

Paris — Com tempo chuvoso e frio — um frio intenso e fora de época nesta cidade — O Fluminense, que deixou o Campeonato Carioca na liderança absoluta do segundo turno, enfrenta hoje, às 20h30m (15h30m no Rio) o Paris Saint-Germain. O amistoso, conseguido pelo presidente Francisco Horta como uma espécie de indenização por ter sido desfeito o convite, ao Fluminense para participar do Torneio de Paris, no mês passado, será realizado no Estádio de Colombes.

Dois jogadores — um de cada time — atraem a atenção do público e dos críticos. Do lado do Fluminense, Rivelino, considerado na França um dos melhores do mundo, no mesmo nível do holandês Johan Cruyff; do lado do Paris Saint-Germain, o argentino Bianchi, que quebrou a per-

na em 75, quando era o artilheiro do Stade de Reims, e estrela hoje pelo seu novo clube.

Os jogadores do Fluminense treinaram ontem apesar do frio e da chuva no campo em que será disputado o amistoso de hoje. Em caso de vitória ou empate, há um prêmio para todo o time, patrocinado pelo presidente Horta: uma noitada no célebre Lido de Paris. Em caso de derrota, voltam todos para seus quartos de hotel. Quinta-feira, o Fluminense viaja para Nice, onde enfrenta o Nice.

Os times para hoje estão escalados assim: Fluminense — Wendell, Rubens Galaxe, Tadeu, Edinho e Marinho; Pintinho, Cléber e Rivelino; Luis Carlos, Doya e Zezé; Paris Saint-Germain — Bernard, Morin, Novi Radovic e Lokoli; Laposte Tokoto e Justier; Bianchi, M'Pelé e Dahleb.

OS JOVENS ATLETAS DOS PAÍSES POBRES

PURO AMOR À ARTE



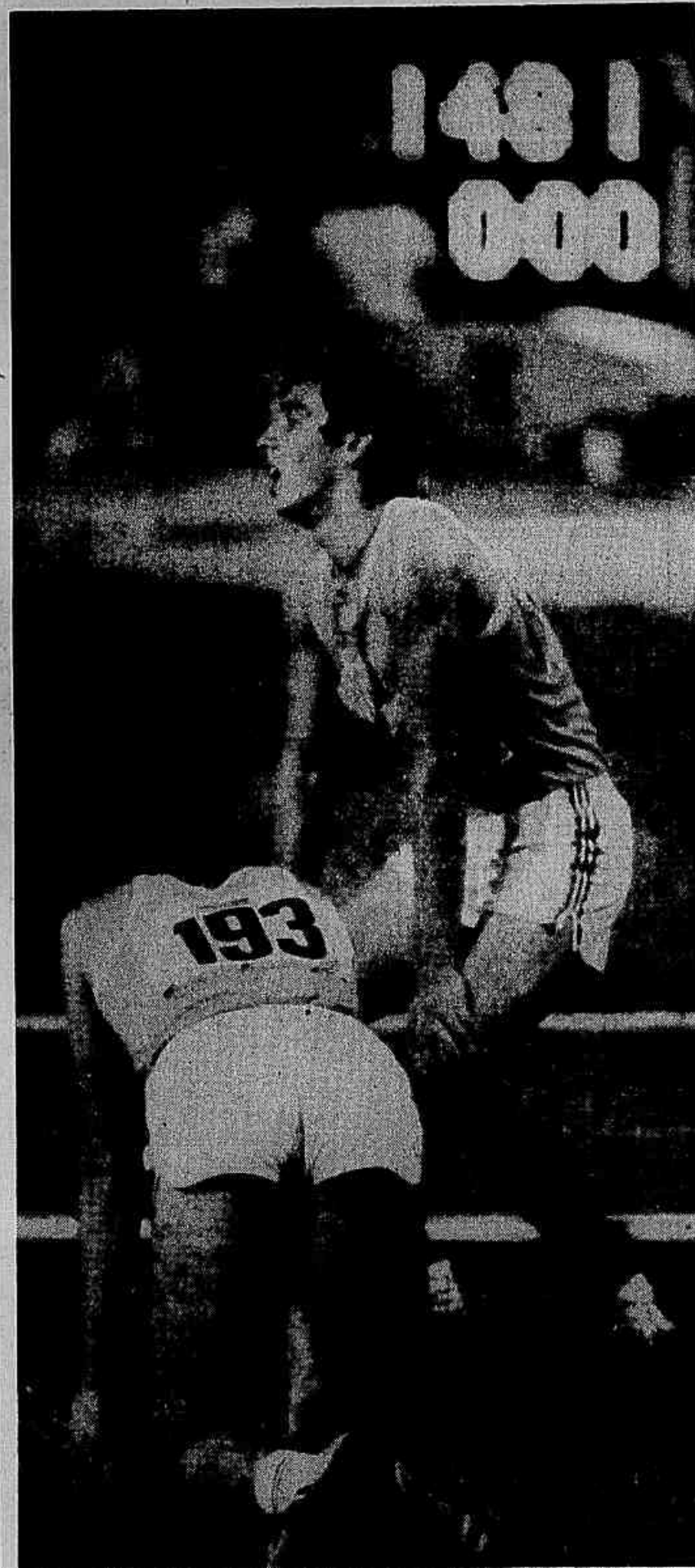
O superesforço só deu a Ana Maria de Oliveira o segundo lugar no pentatlo



O manto difuso da mão é insuficiente para esconder o trave da frustração



Nos 4 x 400, a solidariedade acabou tendo de substituir o revezamento



A queda, dependendo do momento, é mais sentida por quem fica de pé



A dor da derrota não apagou, no rosto de Paulo Damasceno, a esperança

B

CADERNO



Os pés enfim livres: a sensação de recuperar-se do desgaste excessivo

Estacionamento
privativo
para os clientes



Venha conhecer nesta mansão
a maior variedade
em móveis de fino
acabamento.

A RENASCENÇA

Uma tradição em móveis de estilo
RUA DO CATETE, 194-196

Acesso pela Praia do Flamengo, esquina c/Correa Dutra

H

A uma grande diferença entre cenas semelhantes, frequentemente vistas nas Olimpíadas, e as que se repetiram no último fim de semana no Maracanã. E, que os atletas olímpicos, sobretudo os dos países vitoriosos (que são sempre as grandes potências), são de certa forma os artistas dos grandes espetáculos. Vivem para aquilo, só se exibem, por assim dizer, nas grandes feiras.

Podem até não ganhar dinheiro em espécie, o que lhes basta oficialmente para manterem sua condição de amadores, mas vivem com exclusividade para o esporte, no caso dos países socialistas, e recebem todo tipo de apoio e facilidades, no caso dos Estados Unidos e dos países da Europa Ocidental.

Mas no fim de semana do Maracanã exibiu-se gente de países pobres, gente que muitas vezes não chega sequer a ter possibilidade de competir com os artistas do mundo superdesenvolvido até por deficiências alimentares de infância. E eram todos jovens, principalmente, adolescentes de potencial atlético ainda não totalmente mobilizado. Correm, saltam ou arremessam por puro amor à arte. Não têm tempo de treinar ou treinam entre uma fuga do trabalho e uma aula, mal e precariamente.

É possível que sonhem chegar um dia a equiparar-se aos artistas olímpicos, mas de um modo geral até nesses sonhos são puros, pois pensam menos nas vantagens do que na glória gratuita do pódio, da medalha de ouro, da confraternização universal que o esporte ainda consegue melhor do que qualquer tribunal ou organização internacional.

Por esses sonhos é que os jovens deram o melhor de si mesmo no Campeonato Sul-Americano de Atletismo de Menores, ganho pelo Brasil com boa vantagem sobre a Argentina, deixando o Chile em terceiro, se computada a soma geral de todas as medalhas, ou a Venezuela, se se contar só as medalhas de ouro. Exatamente por darem tudo ultrapassaram, em casos tão numerosos como dificilmente se vê em outros campeonatos de atletismo, o ponto máximo de sua resistência atlética.

Ganharam, por isso, a simpatia da torcida, tão atenta àquela dedicação materialmente desinteressada quanto a poucos metros dali, no estádio de futebol, milhares de pessoas aplaudiam (ou viajavam) esportistas de milhões de cruzeiros. A mesma simpatia que envolve de um raro calor humano o último colocado da maratona, aquele que chega às quedas, duas ou três horas atrás do vencedor.

Cartas

Saturno devorador.

"Excelente o texto sobre TV no JB. A mim a TV não parece um mal em si. Alguns programas são bons, porém é difícil separar o trigo em tanto jolo. Eficaz é ela para transmitir informação, educação e recreação. O mal está no uso que dela fazem concessionários, patrocinadores e usuários, convertendo-a em poluição e vício. Essa indústria, como outras em escala, está apostada em vender, faturar cada vez mais. Então, a qualidade é esmagada pela quantidade.

(...) Se fosse possível termos TV durante seis ou sete horas por dia, a qualidade talvez melhorasse. Mas não conseguiremos as emissoras fazer bons programas por 12 ou 14 horas diárias. Se o rádio satura, o audiovisual nauzeia em pouco tempo. Não há talentos criadores nem artistas que esse Saturno não devore. Somente um paladar caprino suporta ver e ouvir, anos a fio, Silvio Santos, Flávio Cavalcanti, Chacrinha, Perlingeiro ou Montalvão. E mesmo os que não são canastrões tais, porém artistas, como Chico Anísio, Jô Soares, Moacir Franco ou Corte Real, quem lhes aguenta as histrônicas perenes?

Discute-se a questão que, sob o ponto-de-vista do espectador, é de lana caprina: enlatados ou ao vivo, nacionais ou estrangeiros? O que importa é a qualidade, e é isso que a TV não alcança manter, mesmo por razões comerciais. Então, a pleitora de maus filmes, novelas, shows e teletornais, apenas embonecados. Desde que acabou o Repórter Esso não houve mais teletornalismo. Puro engodo o *Jornal Eletrônico*, o *Nacional* e o *Amanhã*, com seu ambiente cosmético de boudoir e aqueles manequins de passarela, como locutores, embora uns poucos sejam bons. Preferível seria mais notícias do que comentaristas de vanalidades. (...)

Quanto aos anúncios, salvo exceções, são um acinte ao público. Indigentes, a criação e o bom gosto dos gênios publicitários. (...) Enfim, há quem tudo justifique pelo marketing, em estilo literário da Madison Avenue e tente impingir-nos essa TV como obra-prima de comunicação e cultura, numa propaganda subliminar e insidiosa, em que simulacros críticos epidérmicos são cortina de fumaça. Dir-se-ia um promissor Goebbelsinho da TV em geral. E aviso aos ingênuos que a TV é grátis. Os consumidores pagam-na, e caro, indiretamente. C. M. Fonseca — Niterói (RJ)."

Gisa e as bibliotecárias

"Nós, alunas do último ano do Curso de Biblioteconomia da USU (Universidade Santa Ursula), ficamos chocadas com a observação da Gisa, filha de Glória, no episódio de 14.07.77, da novela *D Xepa*. Na escolha de um possível curso, ela afirmou que a Biblioteconomia é um curso fácil, que pode ser seguido até mesmo sem se ir às aulas.

Gostaríamos de lembrar que o bibliotecário precisa estudar a fundo as diversas disciplinas de seu campo de atuação, tais como: Catalogação e Classificação de todos os tipos de documentos, Bibliografia geral e especialização, Organização e Administração de Bibliotecas, Serviços de Informação e / ou Documentação, Paleografia, História da Arte, História do Livro, História da Literatura, Arquivologia, Ciência da Informação e atualmente já constando do currículo de vários cursos, Introdução ao Computador, Estatística e disciplinas básicas, de conhecimento geral, além de línguas estrangeiras.

Todos os cursos exigem exercícios práticos e estágios nos diversos Centros de Documentação e Bibliotecas, tudo isso com a finalidade de conseguir uma sólida cultura — específica e geral, que lhe permita desempenhar a contento suas tarefas. Achamo-nos na obrigação de fazer este reparo, para que os jovens que estão neste momento fazendo suas opções não sejam iludidos por observações errôneas como as veiculadas no referido episódio de *D Xepa*. Pedimos a direção da TV Globo que faça uma retificação na referida novela, e que não coloque em jogo profissões altamente necessárias e atuantes. Maria Claudete Teles, Ana Maria Santos, Jurema Pinto, Maria das Graças Penha — Rio de Janeiro (RJ)."

Ineficiência cara

"As mensuralidades dos cursinhos e faculdades atingiram preços astronômicos, sem contar os livros e apostilhas. É um absurdo, mas ninguém discute: paga ou continua analfabeta, entregue à sorte. Perdi meu dia de trabalho para ir à PUC-Rio tentar informações a respeito de um curso. A cada pedido de informação, era mandado a um lugar diferente. Quando consegui chegar à secretaria, deparei-me com uma moça totalmente inapta para a função. Tentei informar-me ainda com outras pessoas, ninguém sabia nada de nada, nem me levaram a um superior ou um professor que pudesse dar-me as informações. Simplesmente, alegraram não ter ninguém disponível para dar tais informações. Quero fazer um curso, mas não tenho quem me oriente, nem mesmo nas universidades. Maria Cecília Stein Vieira — Rio de Janeiro (RJ)."

Lado a lado

"Se o Sr Carlos Araújo fosse realmente leitor assíduo do JB, teria lido, no dia 9/7, a coluna do brilhante crítico Târik de Sousa sobre o

Seis e Meia com Emilinha e Caubi e colocaria Emilinha e Caubi, que lutam e divulgam nossa música desde 1950, ao lado de Chico, Hermeto, Roberto, Martinho e tantos outros. Sérgio Esteves — Rio de Janeiro (RJ)."

Adolfo Bergamini

"Por deferência de um amigo, o Rio de Janeiro e seus Prefeitos, de autoria do engenheiro José de Oliveira Reis, obra bem elaborada no seu aspecto, mas não correspondendo, lamentavelmente, à verdade ao referir-se ao meu saudoso pai. Foi uma atitude injusta contra uma figura merecedora do mais alto respeito, não podendo ficar exposta às iniquidades de quem não soube julgá-la com isenção e de ânimo sem conhecimento da documentação existente.

Primeiro que meu pai não era intendente municipal, ao eclodir a Revolução de 1930, e sim Deputado federal; segundo que não esteve à frente dos elementos que ocuparam a Prefeitura no dia 24 de setembro, nem tão pouco se inculcou Interventor, conforme se disse. A Revolução desencadeou-se no dia 3 de outubro daquele ano, no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e na Paraíba, e vitoriou-se exatamente no dia 24 do mesmo mês, isto é, 21 dias após, no Rio de Janeiro, quando o Presidente Washington Luiz foi deposto pela Junta Pacificadora, constituída dos Generais Tasso Fragoso, Mena Barreto e Almirante Isaías de Noronha, secretariada pelo General Malan D'Angrogné.

O fato passou-se da seguinte maneira: como a Prefeitura estivesse acéfala, o Dr Alvaro Cumpido de Sant'Anna, pessoa de alta projeção no momento, sugeriu ao General Malan que mandasse alguém responder pelos negócios da Municipalidade (espécie de Interventor), e, nessa oportunidade, lembrou-se do nome de Adolfo Bergamini, uma das figuras de maior prestígio político no antigo Distrito Federal, e que muito contribuiu para o referido movimento. O General Malan, acolhendo a indicação, conversou com o General Tasso Fragoso, que o autorizou a redigir um documento a ser entregue, como de fato o foi, ao Deputado Adolfo Bergamini, creditando-o como responsável para, em nome da Junta Revolucionária, ocupar o Palácio da Prefeitura. Tudo se passou no andar térreo do Palácio Guanabara, no salão do mordomo, onde se reunia a Junta Revolucionária, na ocasião.

(...) Meu pai (...) enfrentou seriíssimos problemas, como o da construção dos prédios escolares; pagou a dívida flutuante com a emissão das apólices chamadas "Bergaminias"; pôs em dia os vencimentos e salários atrasados de funcionários e operários da Prefeitura; solveu compromissos com os fornecedores, deixando o cargo a 21 de setembro de 1931, com assinaladas obras ao Distrito Federal. Noel Bergamini — Rio de Janeiro (RJ)."

Fisioterapia e charlatanismo

"Passados quase dois anos da assinatura do Decreto-Lei 6313, que criou o Conselho Federal de Fisioterapia, existem ainda matos justos e salobros que as originais para que o Ministério do Trabalho o instale definitivamente. O meio profissional está atualmente infestado de charlatões e mercenários, dos mais diversos tipos e níveis, do charlatão semi-analfabeto ao de nível superior. Todos muito interessados em altos faturamentos e contribuindo para o descrédito da Fisioterapia, como Ciência, além do prejuízo maior que recal sobre o público leigo, que na busca de tratamento vem sendo explorado no que lhe é mais caro — saúde. Eudoberto dos Santos Meirelles Figueiredo — Rio de Janeiro (RJ)."

Olho de boi?

"Estive recentemente em Senhor do Bonfim — cidade balana de 40 mil habitantes — e fiquei sem poder corresponder-me durante um mês: por falta de selos menores, uma carta de porte simples (Cr\$ 1,10) estava sendo despachada por Cr\$ 22 — único selo à venda. Quem são os irresponsáveis? Onde está o Ministério das Comunicações, que não vê tais abusos? Arnaldo Ferreira Dias — Rio de Janeiro (RJ)."

Sanitarismo

"Tenho oito anos. Escrevo esta carta com a ajuda de meu avô. Quando passelo no Leblon, minha avó me pede sempre para não pisar nos excrementos de cachorro, que se encontram em quantidade nas ruas da Zona Sul. Os saquinhos de limão vendidos nas feiras me deram uma idéia que talvez pudesse ser aproveitada.

Os fabricantes desse tipo de rede poderiam adaptá-las para o traseiro dos cachorros, de sorte que, quando os cães saíssem para o passeio matinal, já estariam usando a rede, que seria substituída mesmo na rua, quando utilizada. Acredito que pudesse ser retirada sem sujar as mãos de quem o fizesse e sem sujar os cães, porque o peso do excremento faria com que a rede se afastasse do traseiro. Adaptada como um calção, a rede, se desse resultado, poderia vir a se tornar obrigatória. Valéria Salek Ruiz — Rio de Janeiro (RJ)."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Artes Plásticas

PESSOA, EM PAPEL

Roberto Pontual

Em 1975, uma jovem artista carioca, praticamente desconhecida do público e da crítica, ganhava o prêmio maior do VII Salão de Verão, o último do ciclo patrocinado desde 1969, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, pelo *JORNAL DO BRASIL* e a *Light*. Seu nome: Margareth Dunham Maciel. Seu trabalho: variações em torno das páginas do próprio passaporte, a partir da técnica da fotocópia. Entre agosto e setembro do mesmo ano, ela realizaria no MAM individual com nova série fotocopiada: os 12 livros encadernados sob o título geral de *Em Registro*, focalizando sua certidão de nascimento. Nascida em 1949, Margareth até há pouco estudava Direito na PUC carioca. Embora já residisse aí a base de um futuro interesse pelo mundo da burocracia, que o documento e a sua reproduzibilidade mecânica representam, ela passaria primeiro por estudos de pintura e desenho com Ivan Serpa, inclusive no Centro de Pesquisa de Arte. Só em 1974 é que o contato direto com máquinas fotocopadoras e a opção pela fotolinguagem a levariam a definir o caminho atualmente em desdobramento. Um caminho cuja substância e alvo são os "documentos" — esses recursos que o ser humano em sociedade encontrou para registrar, separar e identificar os supostos físicos de cada indivíduo, suas datas e sinais particulares. A vida posta, imposta e suposta no papel. A história dos números, fórmulas e resumos, paralela à história do corpo, que se faz e se completa no exato momento em que é vivida.

Margareth Maciel tem agora um novo trabalho pronto para chegar ao público: *Pessoa*. As características de sua pesquisa aqui se mantêm, aperfeiçoadas. Não se trata, como sempre, de um trabalho para ser visto mais ou menos de perto nas paredes de uma sala de exposições. E' para ser tanto lido quanto visto, simultaneamente. Ao espectador, solicita-se folhear,

uma a uma, as páginas desses enormes cadernos de capa preta ou manusear as folhas soltas que uma pasta menor, também encadernada de preto contém. A pasta, aliás, é o primeiro dos cinco elementos de que se compõe a série *Pessoa*. Como um dos focos da série está na dualidade nomeado/anônimo (sei quem sou, sei quem ele é, não sei quem eles são), o conteúdo da pasta estabelece um elo inicial entre presente e passado, a nível familiar — portanto, no âmbito do conhecido, mesmo que de longe e indiretamente. Ali se registra a vida profissional do bisavô da artista, através de inúmeras fotocópias de seus velhos documentos, lá pelos anos 20, engenheiro subdiretor que foi da Estrada de Ferro Central do Brasil. Documentos com a peculiaridade do número de ordem ainda baixo — título de eleitor nº 35, passaporte nº 607 — como a indicar a infância dos nossos mecanismos burocráticos.

Da pasta se passa ao primeiro grande caderno de folhas brancas e capa preta (o preto e branco em que se condensam a escrita e o material da maioria dos documentos). Em formato, este caderno é idêntico aos três restantes da série. Nele, Margareth foi colando, página a página, reduções fotocopiadas a 3x4cm, de todo o tipo de documento referente a ela própria,



MARGARETH MACIEL / fotocópia da série *Pessoa* / 1977

do nascimento à atualidade. E' a pessoa, no centro, assinante, que se reduz a papel inexploravelmente acumulado com o passar do tempo — neste caso, 32 documentos ao todo, reproduzidos frente e verso. Relaciono-os para facilitar a tarefa de transmitir aqui a essência de um trabalho que precisa ser visto, manipulado e lido: certidão de nascimento, certidão de batismo, carteira de identidade, certificado de conclusão do curso clássico, atestado de vacinação (1971), certificado de conclusão do curso ginasial, diploma da língua tupi, certificado de frequência de curso de língua portuguesa, diploma de alemão, diploma de japonês, diploma de francês, atestado de frequência de curso de língua francesa na Sorbonne, passaporte (1971), curso de semiologia da cultura de massa, atestado de conclusão de bacharel em Direito, carteira de trabalho, passaporte (1975), CPF, carteira de aluno da PUC, carteira de exame psicológico, carteira de motorista, carteira escolar do Colégio Pedro II, licença para aprender a conduzir veículo em auto-escola, carteira de curso normal (1965), carteira de curso normal (1966), carteira do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, título de eleitor, cartão de identificação do DASF, atestado de vacinação (1975), diploma de vilogravura, recibo de entrega de declaração de rendimentos e

atestado de bons antecedentes. E nesta ordem que os personagens de papel de Margareth Maciel entram em cena na peça do caderno abriga e oferece — uma peça em que o tema é o aprendizado pessoal da vida, tentativas de aquisição de uma linguagem que a presença dos muitos diplomas ali afirma. Daí que eu não resisto em aproximar essa parte do trabalho de Margareth da colagem feita por Millôr Fernandes em 1975, reunindo verdadeiro arsenal de seus documentos e a intitulando *Começo, Meio e Fim — Poluição Burocrática*.

No segundo caderno, Margareth desce mais fundo no passado e chega até os seus trissavós pelo lado materno. Em poses que o tempo manteve, acumulando-as de novas memórias, elas apenas se modificaram na deterioração da matéria de sete velhas fotografias e dois antigos desenhos, que a artista tomou como base para variações fotocopiadas. Personagens, familiares, sua distância lhes dá, no entanto, um caráter especial, empedernado, a meio caminho entre o que se conhece e o que se desconhece. Toda essa atmosfera peculiar foi fixada por um aproveitamento virtuosístico dos recursos da fotocópia, inclusive na reprodução do verso danificado das fotos. A meu ver, é neste caderno e no último da série que os usos da técnica atingem sua maior eficácia.

Se ela vinha de um triplice registro do passado mais ou menos afastado e do seu próprio presente, no terceiro caderno Margareth se detém no presente distante e desconhecido. São variações a partir de 12 fotos de pessoas anonimamente se deslocando no centro do Rio, entre prédios e por ruas que nos surgem mais familiares do que elas. De costas ou de frente, é 5 agora que essas pessoas, ainda sem nome, se revelam para nós: acabam de ser descobertas, continuando desconhecidas. Por fim, no quarto e último caderno é uma nova espécie de documento do documento o que Margareth nos entrega. Como uma câmara girando em torno, se aproximando ou se afastando de um objeto, ela fixa de diferentes ângulos o busto de pedra de frei Leandro, no Jardim Botânico — bairro, aliás, onde a artista vive. Importante é que a fotocópia, neste caso, faz da matéria da estátua algo entre o pétreo e o metálico, parecendo também mostrá-la por dentro, em raio-X, de modo a realçar a simultaneidade do próximo e do distante, do precário e do permanente, da carne e do papel, da vida e da morte. Pedra, metal ou papel — tanto faz — são formas de perder e ganhar a pessoa, como a arte igualmente o é em relação ao fluxo das coisas vivas.

Quem chega

- Estará no Rio nos primeiros dias de agosto o Sr Edward Lee Cave, vice-presidente da Sotheby Parke Bernet, de Nova Iorque.
 - Com ele, vem a elegante Lee Thaw, conhecida figura do eixo mundano Paris-Nova Iorque.
 - Lee Thaw, para quem não sabe, foi a primeira mulher do Marquês Terry della Stuffa.
- • •
- A visita do Sr Lee Cave prende-se aos planos de expansão da Sotheby's com a instalação de sucursais no Rio e São Paulo, além de Caracas e Buenos Aires.
 - O crescimento dos países na mira do Sotheby e a possibilidade de colocar seus colecionadores em contato com a corrente mundial do mercado de arte foram os dois motivos básicos da ofensiva da firma na América Latina.

SIMPÁTICA E ENGRAÇADA

- A presença de Mme Claude na clínica do Dr Ivo Pitanguy, detectada por esta coluna, só não passou despercebida de uns poucos.
- Uma conhecida senhora da sociedade, que passou pela clínica para visitar uma amiga, acabou apresentada à Mme Claude saindo com a melhor das impressões. Trata-se, segundo o testemunho, de uma figura "simpaticíssima e muito engraçada".

- Especialista dos "amores taxados" e da "galanteria de alto coturno", conforme classificação de um colonista francês, Mme Claude deu, hospedando-se na clínica D Mariana, o primeiro passo para uma reencarnação total em sua vida a que se vê obrigada depois do processo que lhe moveu o fisco francês.
- Por reencarnação total, entenda-se abandonar Paris, onde seus negócios conheceram uma prosperidade incalculável, e fixar-se — assegurada ela que com outro tipo de atividades — na Califórnia, onde abrirá, provavelmente em Los Angeles, um salão de chá ou uma boutique.

O MAIS RICO

- A revista Paris-Match apontou o tenista Bjorn Borg como o esportista que mais dinheiro ganha atualmente no mundo.
- Sem computar os prêmios que Borg recebe por sua participação em torneios, a revista discrimina quanto ele ganha por ano só para entrar na quadra com a raquete, uniforme e adereços que exibe — 650 mil dólares.
- Só a Fila, marca do uniforme, e a Donnay, griffe da raquete, dividem o total de 400 mil dólares. Os 250 mil restantes são pagos pela marca dos sapatos, das fitas da cabeça e dos punhos, pelos pequenos selos cozidos na manga e até pelas bolas.

Zózimo



Peter Sellers e sua nova mulher, a atriz Lynn Frederick

RODA-VIVA

- Evinha e Baby Montelro de Carvalho recebem para jantar no dia 2 de agosto.
- Estão desde ontem no Rio, para alguns dias de férias, Tara e Álvaro Luís Catão.
- O Secretário Ilmar Penna Marinho será o anfitrião do quarto encontro dos Secretários de Administração dos Estados brasileiros em abril de 78.
- A Sra Lourdes Gobindaud integra a comissão que se deslocou para Garibaldi, Rio Grande do Sul, a convite

- dos produtores do M. Chandon nacional.
- A boutique Blu-Blu convidando para a inauguração de mais uma filial, a terceira, em Ipanema, no dia 28 com um cocktail.
- O Prefeito de Niterói e Sra Wellington Moreira Franco receberam no fim de semana para jantar tendo entre os convidados o Cônsul da Inglaterra e Sra Alan Munro, o acadêmico e Sra Austregésilo de Athayde.

- Pomona Politis estará assinando a partir do dia 2 de agosto uma coluna diária num jornal carioca.
- Reunirá 32 pessoas, sentadas, o jantar que Vera e Jacques-Louis Mercier oferecem no dia 5 de agosto.
- Terminou com um grande churrasco o movimento do week-end em casa de Fernanda e Zeito Colagrossi em Petrópolis.
- Flora de Morgan-Snell, no Rio há já três dias, estenderá até os primeiros dias de setembro sua permanência aqui.

GUERRA A POLUIÇÃO

- A Prefeitura carioca resolveu declarar guerra à poluição visual, começando pela Barra da Tijuca, que a orgia luminosa transformou numa Las Vegas subdesenvolvida.
- De agora em diante, os luminosos de hotéis, motéis, churrascarias e boates

- não poderão mais brilhar acima da altura de seus telhados.
- A primeira vítima, já devidamente notificada de que terá que remover a níveis mais discretos a feérica de seu luminoso, é o Motel Havaí.

Mordomia volante

- A CBD nega a existência na concentração de Cail do carrinho carregado de liguarias que visitava durante a noite as suítes dos dirigentes da Seleção Brasileira. E argumenta pela voz de seus ventríloquos que como não havia na concentração corredores era impossível um carrinho trafegar por eles.
- O que menos interessa, na verdade, é saber por onde trafegava o carrinho, se por corredores, aléas, picadas ou passagens secretas. A natureza dos caminhos por ele trilhados é um detalhe irrelevante.
- O importante é a presença dele, vergado ao peso das guloseimas e bebidas que carregava, empurrado com dificuldade por um refolgante garçom. E dessa presença podem dar testemunho todos os jogadores que lá se encontravam, principalmente o que, num rompante de audácia, ousou levantar a ponta da toalha para saber que mistério ela cobria. Mistérios, como logo se constatou, de dar água na boca.
- De tal forma foi a impressão causada nos jogadores pelo carrinho, símbolo da mordomia que cercou a permanência em Cail da chefia da delegação, que houve uma revolta levou-o a afirmar ao presidente de seu clube que jamais voltaria a vestir a camisa da Seleção Brasileira.

ALMOÇO NO JOCKEY

- A presença mais cumprimentada do almoço do Jockey Club, ontem, foi o Senador Magalhães Pinto. Se já não estivesse acostumado, teria passado a sofrer de torcicolo tantas foram as vezes que teve que se virar para receber apertos de mão e abraços.
- Na saída, desceu no elevador com o Ministro Gonzaga do Nascimento Silva.

Clube fechado

- Chega ao Rio na semana que vem, a caminho de São Paulo, o Xequê Khaled Al Kafir.
- Apesar de seus interesses no petróleo e na indústria pesada, o milionário de Omã vem ao Brasil com objetivos mais amenos: está comprando uma grande área no litoral Norte de São Paulo, ainda sem finalidade definida.
- Tudo leva a crer que o Xequê pretenda repetir no Brasil sua experiência turística bem-sucedida iniciada em Palma de Maiorca, onde fundou um clube de lazer exclusivamente para milionários árabes e seus convidados.

LIEBERMANN E A ÓPERA

- O Sr Rolf Liebermann, que esteve recentemente no Brasil, deixará em 1980 a direção da Ópera de Paris.
- A gestão de Liebermann à frente da Ópera passou a gerar de uns tempos para cá alguma controvérsia contrapondo críticos e tecnocratas.
- Os críticos dizem que com Liebermann a Ópera ascendeu à posição de um dos maiores teatros do mundo, senão o maior. Já os tecnocratas, sempre inclinados a considerar dinheiro perdido os investimentos feitos em favor da cultura, condenam o prego gasto pelo diretor para elevar o teatro a essa posição.

Buraco do Lume

- Já por duas vezes o Prefeito Marcos Tamayo pediu ao Sr Olimpio Reis, presidente do Banrio, que mandasse aterrar a cratera existente na Nilo Pega-nha conhecida como o buraco do Lume.
- Em nenhuma das duas foi atendido.
- O Prefeito está agora investigando se a Lei permite a cobrança de uma multa por dia que a piscina de água podre continue aberta.

DOSE DUPLA

- Se o restaurante Michel não tomar certas precauções, voltará certamente a ser visitado pelo assaltante que limpou na quinta-feira à noite a caixa e o bolso das pessoas que lá jantavam.
- Foi tão bem-sucedido o assalto — só de um americano foram levados seis mil dólares — que o ladrão certamente ficará tentado a repetir a dose.
- Por falar em assalto, o bar do Carlton, no Leblon, foi novamente assaltado no fim de semana, o que aconteceu pela quinta ou sexta vez.

LUTO NA SOCIEDADE

- O falecimento repentino do Sr Manuel Vinhas, ontem, vítima de um enfarte quando convalescia no hospital de uma operação de vesícula, pegou seus inúmeros amigos de surpresa, enlutando a sociedade carioca.
- Na cabeceira do morto na casa de saúde, encontrado pelos primeiros amigos que acorreram, estava o livro do Sr Marcelo Caetano sobre Salazar.

EM ESTUDOS

- Duas novidades em estudo na atual pauta de trabalhos do Conselho Nacional do Petróleo:
 - 1 — a gasolina comum vendida no Rio poderá passar a receber uma proporção maior (até 25%) de álcool a partir de agosto;
 - 2 — a gasolina azul também poderá passar a ser misturada ao álcool, em caráter experimental, numa proporção inferior à que está sendo utilizada atualmente na gasolina comum.

Zózimo Barrozo do Amaral

Conserve a juventude dos seus cabelos, fazendo um check-up capilar na HAIR CENTER

Onde você encontrará o único tratamento médico, cientificamente comprovado e aprovado mundialmente, no combate aos agentes causadores da queda dos cabelos, dentre eles a escassez de proteínas, a falta de vitaminas, a deficiência de minerais e outros.

Marque uma CONSULTA GRATUITA com nossos Médicos nos departamentos masculinos e femininos de:

clínica hair center
Rua Santa Clara, 5C - Grs. 301/2/3
Tels. 235-5380 235-4732/256-5242

clínica hair reposition
Av. N. S. de Copacabana, 690 - Gr. 903
Tels. 257-5447/235-5246



TAPETES PERSAS

Venda especial, última oportunidade de comprar com preços anti-inflação: SAVARIEGO: Rua Anita Garibaldi, 60 - Lota 1 - tel. 257-0072.

ANÚNCIOS DE artes

INGLÊS AOS SÁBADOS AUDIO VISUAL INTENSIVO

AS 7, 10, 13 e 16h

HERALD

10 ANOS SEMPRE NA FRENTE

Ensinando Inglês... Fazendo amigos!

Pres. Vargas 509/16° 222-5921
L. Machado 29/317 265-5632
Conde de Bonfim, 297/22 264-0740
Não cobramos matrícula

GRADIL "BABÁ"

Alumínio anodizado

Proteção ideal para seu Filho

201-7397

AGORA VOCÊ VAI SECAR ROUPA POR TELEFONE: 235-5342.

Teste, em sua casa e de graça, as vantagens da Seca-Roupa Surrey. Telefone para 235-5342. Ocupa o mínimo espaço: 71 cm x 61 cm. É leve e com pés rotativos. Gasta pouca energia. Fácil instalação. Abrindo a porta ela desliga automaticamente. Seca 4 quilos de roupa molhada em menos de meia hora. Pagamento em até 6 vezes.

Surrey

NÃO SAIA DE CASA.

Rua Rio de Janeiro, 142, Tijuca - 222-5342 e 235-5342. São Paulo: Avenida Rebouças, 208, Tels. 282-257 e 890-1111.

Mini-coifa renova o ar e a cozinha.

Exaustor, a mini-coifa, é cozinha sem cheiro, sem fumaça e sem gordura.

Informações e vendas: **REVOMA** Rua Ubaldino Amaral, 40 - Loja E - Rio de Janeiro 232-6168 • 232-5292 • 252-4846

a Escolha Certa

BOUTIQUES • SERVIÇOS • MODA

BELCOR

TRATAMENTO DE COLUNA! José Luis, o conceituadíssimo massagista que "importamos" de São Paulo, espera por você na Clínica Belcor. José Luis é um grande especialista em tratamento de coluna, e por suas mãos já passaram as mais diversas personalidades. Uma delas chama-se Elizabeth Taylor. Se o seu problema é coluna, marque um horário pelo telefone 235-4358. Clínica Belcor: Av. Copacabana, 680 s/ 402.

SEJA DONO DE UM FUSCA ZERO PAGANDO APENAS CR\$ 800,00 POR MÊS! Isto você consegue no Consórcio Cooperativo do Automóvel Club do Brasil, onde você tem direito a sorteio mensal. Chame um corretor pelos telef. 264-8155 e 252-4055, para maiores esclarecimentos sem compromisso. E regressando do Canadá, com grandes notícias, o GAL. AMÉRICO SANTA ROSA, representante brasileiro na inauguração do novo Automóvel Club daquele país. No Rio, a ACB fica na Rua do Passieiro, 90.

A CAMISARIA NOVO MUNDO SABE QUE DIA DOS PAIS É DIA DE PRESENTAR COM AMOR. E por isso coloca à sua escolha os presentes de maior bom gosto, qualidade e variedade, que você pode oferecer ao seu pai. Fica a seu critério. O que será que ele precisa? Camisas sociais e esporte, calças, ternos, blazers, pijamas, ceroulas, cuecas... Na Camisaria Novo Mundo tudo é em até 4 vezes sem aumento. Av. Passos, 83/89 - tel.: 224-7369; Pça. Tiradentes, 21 e Av. Mal. Floriano, 28.

ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE ALGUÉM MAIS BONITA DO QUE EU? Não se preocupe se as primeiras rugas começarem a aparecer. Depois do tratamento com Bel-Plastic, a máscara de colágeno que você encontra na France-Bel, você finalmente poderá encarar o espelho e fazer esta mesma pergunta. France-Bel: R. Raimundo Correia, 28/102. Tel.: 237-0578. Conheça também o tratamento para celulite e gorduras localizadas.

UMA MÁGICA DE MESTRE! A equipe de cerzideiras do Alfaiate Mágico deixa sua roupa novinha em folha, como da primeira vez que você a vestiu. Ajustes de camisas, apertos das bocas de calças, troca de zíperes, colarinhos e punhos. Os mais diversos serviços e atendimento a domicílio. Alfaiate Mágico você encontra na Tijuca, Catete e Largo do Machado. Ou então telefone para 285-1148 e 257-0277.

Notícias para esta seção: PBX - 243-0862.

Manequins 46 a 56 Coleção inverno

Modelos inéditos em padrões variados e cores belíssimas. Tudo para manequins 46 a 56

SeMaxy Av. Copacabana, 1.068 Loja C

WILSON MOURA laboratório

COLOR - PROFISSIONAL

POSTERS E PAINÉIS A CORES

Av. Augusto Severo, 232 térreo 101 e 103 tel. 232-8425

FAÇA SEU ARMÁRIO EMBUTIDO SOB MEDIDA.

Orçamento e projeto grátis, sem compromisso.

O menor prazo de entrega, a maior facilidade de pagamento.

ARMÁRIOS EMBUTIDOS NEX

Rua Visconde de Pirajá, 487 loja 207
Tel.: 287-3906

BC Produções Artísticas apresenta 6 ÚLTIMOS DIAS

ONDE O RIO É MAIS CARIOCA

BETH CARVALHO JOÃO NOGUEIRA
SÉRGIO CABRAL JOEL DO BANDOLIM

NON E A BANDOLA Texto e direção de Sérgio Cabral

De Hoje a 6ª feira: 21,30 horas
SÁBADO AS 20 e 22 HS. — DOM. AS 21 HORAS

TEATRO JOÃO CAETANO - Inf.: 221-0305

Ingressos à venda: Bilheteria do teatro e nas Oficinas Fluminenses.

PARA QUEM ACHA A BELEZA ESSENCIAL.

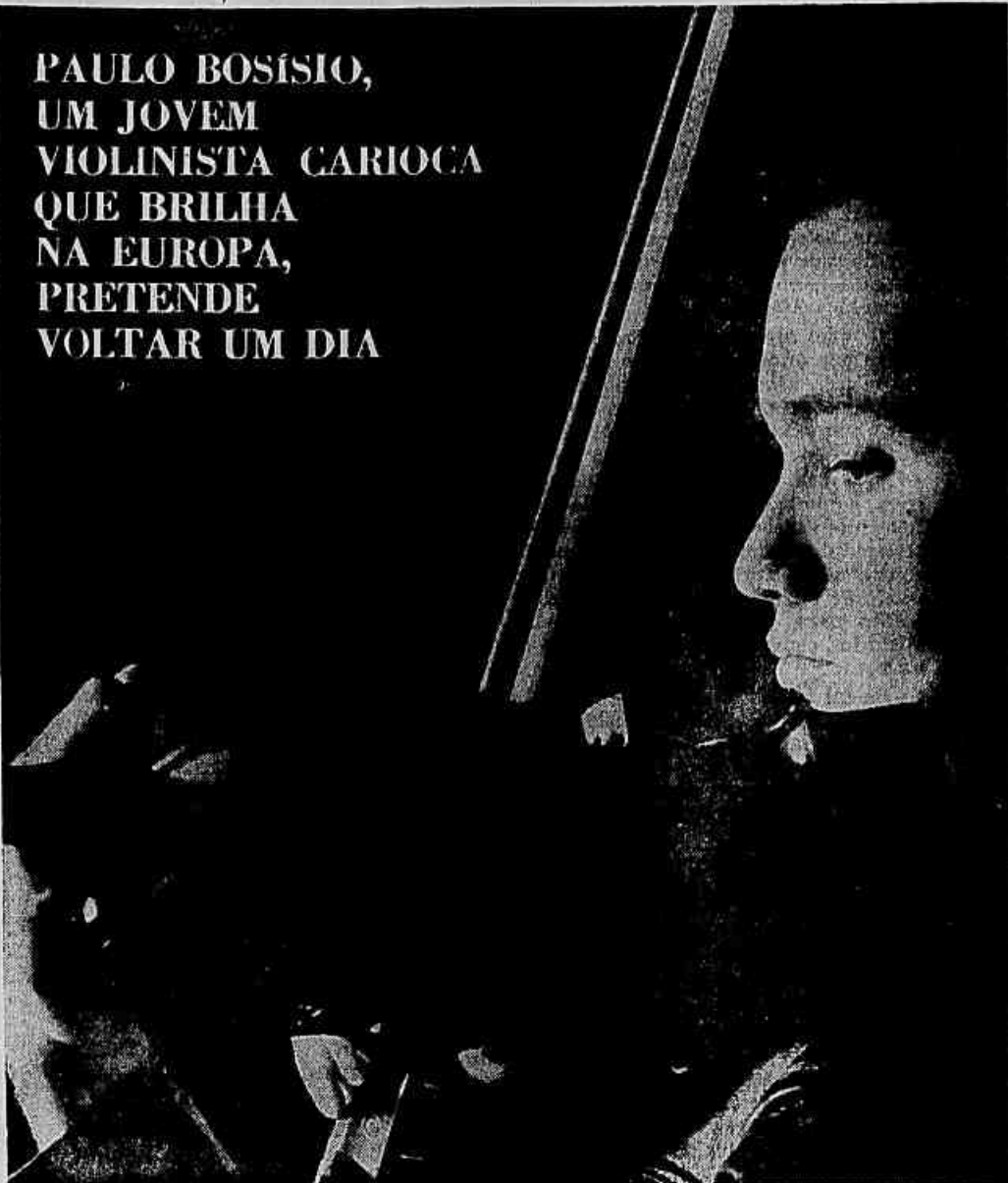
móveis práticos

Você merece!

- Leblon: Ataulfo de Paiva, 80-B
- Tijuca: Conde de Bonfim, 616-A
- Niterói: Rua Gavião Peixoto, 152
- Copacabana: Barata Ribeiro, 194-J
- Barata Ribeiro, 399-A

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

**PAULO BOSÍSIO,
UM JOVEM
VIOLINISTA CARIOCA
QUE BRILHA
NA EUROPA,
PRETENDE
VOLTAR UM DIA**



Em sua última apresentação no Rio, na Sala Cecilia Meireles, em setembro, Paulo tocará um raro violino Tomaso Balastrieri de 1772

“SER BRASILEIRO É UMA FATALIDADE”

No dia 12 de julho a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro fez uma moção de reconhecimento e estímulo a mais um jovem brasileiro que se distinguiu no exterior: o violinista Paulo Bosísio, de 26 anos, que pela segunda vez alcançou o primeiro lugar no Concurso de Violino da Escola Superior de Música de Colônia (onde se formou e alcançou o título de *master*) e o segundo lugar no Concurso de Violino da República Federal da Alemanha, do qual foi o único participante de origem latina.

Como muitos músicos brasileiros, Paulo optou pelo estrangeiro, onde as condições de trabalho e formação são melhores do que aqui:

— Eu estudava no Brasil com Yolanda Peixoto, e sempre ouvia muitos comentários elogiosos ao famoso violinista Max Rostal, professor das Universidades de Berna, na Suíça, e de Colônia, na Alemanha. No Brasil candidatei-me a uma bolsa-de-estudos e, antes de saber o resultado, fui por minha conta para a Suíça, onde passei um ano. Quando a bolsa saiu, pedi transferência para a Alemanha, onde fiquei sete anos.

Mas, segundo Paulo Bosísio, a vida do estudante alemão não difere muito da do brasileiro:

— Em matéria de dificuldade é a mesma coisa. Os contatos são raros, como em toda parte. É duro vencer pelo próprio valor. Devesse ter muita perseverança e disciplina.

A bolsa oferecida pelo Governo alemão ajudou bastante. Afinal eram 700 marcos, que em cruzeros representavam aproximadamente Cr\$ 4 mil 200, o que, num país de inflação mínima, dá para viver bem:

— Nós, músicos, não podemos nos dedicar a um emprego fixo, se desejamos fazer carreira. No meu caso o objetivo é mais amplo, pois pretendo me dedicar não só à carreira de solista, mas também à de camerista. Além disso me interessei muito pela nova escola de violino, um movimento internacional promovido pelos grandes violinistas no sentido de encontrar uma nova maneira de ensinar, baseada na razão e não mais no instinto. Este movimento — explica Paulo — é baseado no estudo profundo das dificuldades técnicas e interpretativas, e da resolução desses problemas através da pesquisa, do conhecimento e da razão, entrando no plano intelectual e não mais no instintivo. Seus dois grandes defensores são Rostal, na Europa, e Galamian, na América.

Apesar de estar fora do Brasil há oito anos, Paulo não perde os contatos com os músicos nacionais e por diversas vezes tem se apresentado aqui como solista da Orquestra Sinfônica Nacional — como no domingo passado, quando tocou Brahms, a convite da Rádio Ministério da Educação e Cultura, ou integrando o Trio Rio de Janeiro:

— Esse trio, conta Paulo, foi formado na Alemanha, mas é composto apenas de brasileiros e, por coincidência, todos do Rio. O piano é de Ellane Kardoso e o violoncelo de Antonio Menezes. Eu fico com o violino. Já nos apresentamos juntos na Europa e no Brasil, algumas vezes.

Na Alemanha, apesar do sucesso, a vida não tem sido fácil. Paulo dedica todo o seu tempo ao violino, pouco sobrando para qualquer outra atividade. A fim de poder estudar livremente, alugou um pequeno apartamento, num porão, onde pode tocar sem ser incomodado pelos vizinhos.

— As leis na Alemanha são muito severas. Antes de oito horas da manhã não se po-

de tocar nem telefone. E' falta de educação. Entre 13 e 15 horas a restrição é maior. Existe até uma proibição da polícia. Depois das 20 horas, a mesma coisa. Mas onde eu moro os vizinhos não ligam e eu posso estudar à vontade.

Como a bolsa-de-estudos terminou, Paulo atualmente dá aulas para se manter — dentro do esquema europeu, que, segundo ele, difere bastante do brasileiro:

— O professor brasileiro é paternal. Tem uma dedicação que o professor europeu desconhece. Aqui o professor é um pai. Dá aulas de graça, às vezes vive para os alunos. Lá a coisa é diferente. Não pagou, não tem aula.

Para a Europa Paulo levou a expertise do carioca. Não tem exclusividade com nenhum empresário e procura divulgar ao máximo o seu trabalho:

— Em qualquer lugar do mundo é preciso ter muito cuidado e se fazer lembrado. Mando meu currículo e gravações para vários maestros. Aqui no Rio devo muito da minha projeção ao maestro Nelson Nilo Hach, meu orientador artístico e grande incentivador.

Mas se não fosse Lidy Mignone, mulher de Francisco Mignone, Paulo estaria tocando acordeon até hoje. O pai, descendente de italianos, fazia questão de que os quatro filhos aprendessem música. Ao menor, Paulo, coube o acordeon, mais como uma imposição, pois como ele mesmo diz, “criança não sabe o que quer”:

— Fui fazer um curso de iniciação musical e lá dona Lidy descobriu que eu tinha ouvido absoluto — um dote raro, pois permite distinguir qualquer altura de som. Ela dizia que quem tem ouvido absoluto merece um instrumento de corda. Foi aí que ganhei o violino. Minha primeira professora, a quem devo muito, foi dona Yolanda.

Na Alemanha seu nome é muitas vezes impresso nos cartazes com a grafia italiana — Paulo — mas Paulo acha melhor a grafia correta porque, segundo ele, é melhor ser brasileiro do que espanhol ou italiano, para quem os alemães olham meio atravessado:

— Brasileiro tem lugar garantido. E' respeitado.

Afastado há muitos anos do Brasil ele pensa em voltar um dia:

— Tenho gravado para a Rádio do Oeste Alemão, onde só tocam os melhores músicos do mundo e várias rádios suíças e alemãs. Já gravei um disco, a primeira gravação mundial do *Concerto de Bach para Três Violinos* e tenho feito muitos concertos tanto na Europa como nos Estados Unidos.

No Brasil, Paulo Bosísio ficará até setembro. Em agosto se apresentará em Campinas e já tem uma série de concertos marcados em várias cidades do interior, acompanhado ao piano por Lillian Barreto. Depois dará um curso de sete dias, de violino, patrocinado pela Funarte. Sua última apresentação, na Sala Cecilia Meireles já está marcada para o dia 4 de setembro, quando tocará empunhando um Tomaso Balastrieri de 1772:

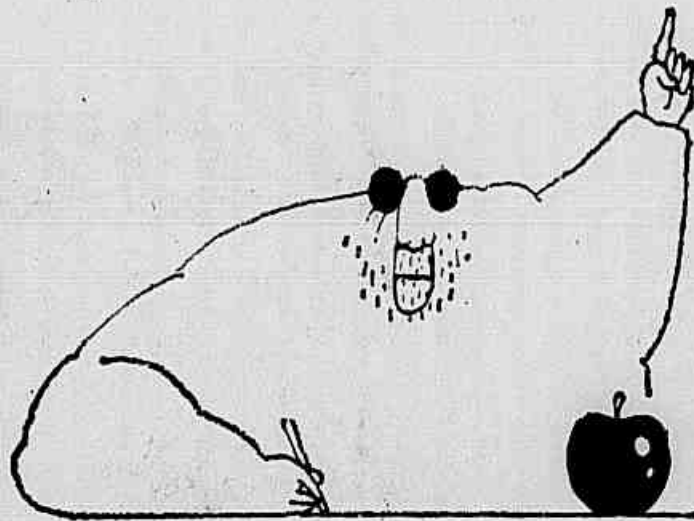
— Gosto muito da minha terra e do público brasileiro. O material humano aqui é muito grato. O alemão, apesar de toda a sua sinceridade integral e da sua formação cultural, é muito formal, sempre de terno e gravata e muito para dentro. O brasileiro, não. E' descontraído e se dá mais. Por isso sempre que posso volto ao meu país. Como costume dizer, ser brasileiro é uma fatalidade.

LONDRES — Quando a expressão *O Grande Debate* é utilizada atualmente na Inglaterra todo mundo sabe a que se refere: à educação e à maneira como as crianças estão sendo ensinadas nas 40 mil escolas do país. No centro do debate coloca-se a pergunta: qual é o objetivo da educação? Preparar as crianças para bem-sucedidas carreiras na indústria, no comércio e em profissões e atividades essenciais à vida nacional ou torná-las aptas ao que se convencionou chamar de uma vida plena na sociedade contemporânea?

Para complicar a situação, há também a controvérsia a respeito das inúmeras teorias educacionais e técnicas de ensino. Enquanto os tradicionalistas acreditam que a disciplina é a base de tudo, os progressistas defendem um sistema aberto no qual o aluno decide por si mesmo o que deve aprender. Embora o sistema britânico de Governo seja extremamente centralizado, a responsabilidade pela educação cabe às autoridades locais. No fundo isso significa que em muitos casos a decisão sobre o que deve ser ensinado nas escolas fica por conta de cada professor. Em outras palavras: a municipalidade distribui os recursos, mas o que acontece nas salas de aula varia amplamente segundo as opiniões, as idiosincrasias e até a ideologia política de quem ensina.

A situação produziu muitas anomalias que, por sua vez, criaram acirradas controvérsias. Tudo isso, resultou em alto índice de descontentamento por parte dos pais dos alunos. Entre os fatores que agravaram ainda mais o problema está a tendência para o igualitarismo em certas escolas urbanas de cidades e regiões em que os conselhos municipais são dirigidos por maiorias socialistas. Assim, a tarefa de educar as crianças para viver na sociedade moderna passou a incluir, por exemplo, aulas de educação sexual, nem sempre bem aceitas pelos pais. A obrigação de preencher questionários contendo perguntas a respeito da vida familiar e das atitudes políticas dos pais provocou também forte reação. Em algumas escolas, o ensino da literatura e da aritmética foi substituído por instruções sobre a melhor maneira de aproveitar os benefícios por desemprego pagos pelo Governo inglês. Alguns grupos de professores chegaram ao ponto de propor a substituição do ensino religioso por aulas de marxismo, budismo e outras disciplinas não tradicionais.

Embora casos desse tipo não sejam numerosos, chegaram a



AFINAL, PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO?

Robert Dervel Evans
Correspondente

provocar dificuldades. Muitos pais simplesmente retiraram seus filhos das chamadas escolas progressistas e matricularam-nos em estabelecimentos de ensino mais tradicionais que, com isso, ficaram superlotados. Alguns empregadores queixam-se de que candidatos a empregos recém saídos de tais escolas são incapazes de ler e escrever corretamente. E, o que é pior, muitos deles receberam nas escolas pesada doutrinação contra o trabalho na indústria.

A introdução da política e da ideologia na educação criou o que alguns críticos do sistema chamam de *geração perdida*, um segmento da população sem as qualificações básicas para ganhar a própria vida ou para substituir as gerações mais antigas, educadas por métodos totalmente diversos. Outro efeito colateral foi o crescimento rápido e inesperado do número de escolas particulares, apesar da oposição dos socialistas que tentaram fechá-las suprimindo verbas e aumentando os impostos que sobre elas incidem. Muitas famílias modestas estão fazendo grandes sacrifícios para mandar seus filhos às escolas particulares e para isso deixam de gozar férias anuais, vendem seus carros e mudam-se para casas menores.

Finalmente, depois que o descontentamento tornou-se mais agudo, o Governo inglês resolveu agir. A decisão foi anunciada no final do ano passado em discurso do Primeiro-Ministro, na qual a expressão *O Grande Debate* foi lançada. O Premier Callaghan prometeu realizar estudos para a reforma do sistema educacional inglês, o que na ocasião esfriou um pouco a controvérsia. Os primeiros resultados começaram a aparecer na semana passada, quando Shirley Williams, Ministro da Educação, apresentou um relatório contendo as conclusões preliminares de um estudo baseado numa série de análises regionais e debates realizados em toda a Inglaterra para discutir as reformas propostas.

O documento foi considerado cauteloso pelos estudiosos do assunto. De qualquer forma, a tentativa de introduzir mudanças numa instituição tão sensível e ampla quanto o sistema educacional inglês tem de ser exercida com cuidado. Além de promessas no sentido de elevar o nível de exigências dos exames que, todos reconhecem, declinou na Inglaterra nos últimos tempos, e de recrutar com maior cuidado os professores, o sistema escolar inglês necessita de alguns ajustes simplesmente para adequar-se às ta-

xas de crescimento populacional cada vez menores que sucederam à explosão da população infantil nos anos 60. Contudo, não é tarefa simples convencer os comitês educacionais locais e sensibilizar a classe docente que de acordo com a tradição inglesa deve ser persuadida, jamais conduzida a assumir qualquer atitude.

Uma afirmação importante do relatório é a de que os padrões de ensino na Inglaterra devem ser elevados e mais ênfase deve ser dada a disciplinas básicas como a leitura, a escrita e a matemática. De forma geral, ficou claro que o ensino deve ajustar-se às necessidades da sociedade industrial, embora ainda não se tenha decidido de que maneira tal objetivo possa ser atingido — se pela imposição de uma legislação emanada do poder central ou através da cooperação voluntária das autoridades educacionais locais. Seja como for, a decisão cabe ao Parlamento.

Alguns sinais de mudança, contudo, já começam a surgir. Praticamente, pela primeira vez na Inglaterra, o ensino primário e secundário foi retirado das mãos dos professores e a responsabilidade atribuída ao Governo e ao Parlamento. É exatamente nesse ponto que está a essência do *Grande Debate*. Quando, o que acontecerá mais tarde, a matéria passar pela Câmara dos Comuns, quase inevitavelmente deverá incluir discussões a respeito de uma questão ainda não esclarecida de todo: até que ponto a educação na Inglaterra deve orientar-se para as necessidades da indústria moderna — como quer a maioria dos empregadores ingleses — ou dirigir-se no sentido de preparar as crianças para a vida na sociedade contemporânea, com especial atenção para as ciências comportamentais, como pedem os professores progressistas?

Enquanto se discutem os rumos do sistema educacional inglês, uma parte — não muito grande, é verdade — dos formados no fim dos anos 60 e começo dos 70 foi sacrificada em favor de teorias educacionais ainda não testadas e teve de ser reeducada para atender às necessidades da indústria. Mas para os que defendem a tese de que o declínio industrial inglês dos últimos anos é consequência de deficiências no ensino, a atenção que agora está sendo dada ao problema pelo Governo oferece pelo menos a esperança de que a situação possa melhorar no futuro. Por isso, é certo que o *Grande Debate* ainda vai continuar por algum tempo.

NOS EUA, CASAIS PREFEREM A ESTERILIZAÇÃO

A esterilização igualou-se praticamente à pílula entre os métodos anticoncepcionais preferidos pelos casais norte-americanos, revêlo u pesquisa realizada em todos os Estados dos EUA, em 1975, cujos resultados estão sendo agora divulgados naquele país. Segundo os dados levantados na enquete, cerca de 6,8 milhões de casais americanos — além de 1,1 esterilizados por indicação médica — escolheram a esterilização, enquanto 7,1 milhões ainda preferem a pílula.

A pesquisa mostrou também que enquanto a proporção de mulheres casadas que usam a pílula estacionou nos últimos anos, a esterilização cresceu de popularidade a partir dos anos 70. O aumento no número de casais esterilizados foi maior entre os que vivem juntos há dez ou mais anos, mas mesmo en-



tre os mais novos — de cinco a nove anos — a preferência pelo método aumentou de 8% em 1970 para 22% em 1975. Além disso, a porcentagem de casais que utilizam qualquer tipo de método anticoncepcional cresceu dramaticamente desde 1965. Naquele ano, 38% evitavam os filhos por meio da pílula, do DIU (Dispositivo Intrauterino) e da esterili-

zação. Em 1975, o índice havia subido para 75%.

A nova pesquisa é resultado de um trabalho desenvolvido pelos doutores Charles F. Westoff e Elise F. Jones. Westoff é diretor do Departamento de Pesquisas Populacionais da Universidade de Princeton e Elise Jones é uma pesquisadora associada ao grupo por ele dirigido. Cerca de 3 mil 500 mulheres ca-

sadas foram entrevistadas em todo território americano e os dados obtidos comparados com outros estudos realizados em 1965, 1970 e 1973. Segundo Westoff, a conclusão mais importante da pesquisa é a de que a pílula anticoncepcional começa a perder terreno nos EUA para a esterilização, tanto do marido quanto da mulher. Em 1975, revela Westoff, 34% das mulheres casadas americanas usavam a pílula. No mesmo ano, 31% dos casais tinham se submetido à esterilização, praticamente o dobro de 1970.

Ao mesmo tempo, o uso do DIU, que havia aumentado entre 1965 e 1973 — de 1,1% para 9,5% — caiu para 8,7% em 1975, o que, segundo Westoff e Jones, explica-se pela grande publicidade dada a problemas causados por um tipo de Dispositivo Intrauterino, o Dalkon Shield. Os pesquisadores não encontraram evidências de que o uso do diafragma esteja sendo popularizado como se acreditava: de 10,5% em 1965, caiu para 5,7% em 1970 e 3,9% em 1975. No mesmo período, a utilização do condom como meio anticoncepcional reduziu-se sensivelmente de 22% em 1965, para 10,9% em 1975. A porcentagem dos casais que confiam em outros métodos anticoncepcionais — espumas, Ogino Knauss e duchas — também decresceu desde 1970, de um total de 18,3% para 8,8%.

MÚSICOS BRASILEIROS PREMIADOS NO EXTERIOR

O que é bom para a Europa não é bom para o Brasil, é o que se pode pensar. A verdade é que os prêmios dados aos nossos músicos eruditos no exterior repercutem muito pouco por aqui. Regentes, pianistas, violinistas ou cantores, eles se tornam conhecidos na Europa e nos Estados Unidos depois de receberem medalhas de ouro,

prata e bronze em concursos internacionais. Surgem daí muitos convites para gravações e concertos, sempre marcados com muita antecedência.

Mas no Brasil, sua popularidade não aumenta. Nem mesmo o número de convites para apresentações. Resta-lhes, como opção, compor para cinema e teatro e aceitar chamados sem

mesmo conhecer o cachê. E, assim que houver oportunidade, a volta para a Europa torna-se inevitável.

Este é o caso do maestro John Neschling e do pianista Edson Elias, que voltam agora ao Brasil, com mais alguns prêmios na bagagem. E sem muita chance de mostrar seus trabalhos.

SANTO DE CASA TAMBÉM FAZ MILAGRE

— Menino, você sabe reger?
— Eu sei!
— Mas nunca vi você regendo.
— Pois é, você nunca me deu uma chance.

Alto e magro, cabelos encaracolados e barba, John Neschling repete o diálogo que já ouviu tantas vezes. Aos 30 anos, ele não tem o physique du rôle do maestro tradicional, o que muito lhe prejudica a vida profissional, pelo menos no Brasil, onde "quanto menor a cidade, mais velho deve ser o maestro".

— Não sou velho, não tenho cabelos compridos e nem sou "de fora" deve ser por isso que ainda sou encarado, no Brasil, como apenas mais um garoto de talento. Num país com monocultura de regentes como o nosso, só existem dois maestros. Mesmo que não se queira tirar o lugar de ninguém, como no meu caso, não há oportunidade; quem quiser trabalhar, que se arrume.

E' nesse espírito que Neschling volta ao Brasil depois de ganhar mais um prêmio na Itália — o 2º lugar no Concurso Internacional Guido Cantelli, no Teatro Scala de Milão. Mas os prêmios ganhos em concurso ("um mal necessário, uma maneira de aparecer") já não são novidade na carreira de John. Em 1969 ele recebeu o 2º prêmio do concurso internacional de regência de Florença, e quatro anos depois obteve mais um segundo lugar em Londres, regendo a London Symphony Orchestra. Mas para o Brasil e para os brasileiros, isso nada representou em termos de contratos ou popularidade.

— Somos obrigados a ganhar em Londres ou Milão para poder reger na Mooca paulista. Assim mesmo, é difícil. Por isso, resolvi agora não entrar em mais nenhum concurso lá fora. Para quê? Para colocar mais uma medalha na estante, ou para dizerem de novo que "esse rapaz tem muito talento?" afinal de contas, nos lugares onde se escolhem os 15 melhores regentes jovens, estou sempre entre os dois primeiros.

E Neschling enumera as orquestras estrangeiras que já estiveram sob a sua batuta: Filarmônica Eslovaca, Rias de Berlim, Sinfônica de Berlim, Sinfônica de Londres, Ópera de Berlim e Hamburgo. Além disso, John recebeu uma bolsa-de-estudos em 1972 dada por Leonard Bernstein, que o escolheu pessoalmente para cumprir-lhe. Para ele, um grande orgulho.

— Não estou reivindicando minha posição de bom regente, ou de bom músico, que sei que sou. Falo em nome de um mundo de pessoas que estão também aqui no Brasil, fazendo um bom trabalho, mas que nunca aparece. O que nos mata é o provincialismo. E' a idéia preconcebida que se retrata de diversas maneiras. Não tenho ilusões de ser o melhor. Mas a cada vez que volto, encontro essa mentalidade provinciana. Tenho penas dessas pessoas que continuam a pensar assim.

Em média, Neschling trabalha 12 horas por dia entre estudos de partituras, aulas de análise do discurso musical e composições para teatro e cinema, normalmente pedidas com muito pouca antecedência.

— Tenho que fazer tudo isso para sobreviver. Além da regência,



John Neschling, um regente à procura de uma orquestra



Edson Elias: "As despesas da viagem levaram a metade do meu prêmio"

não poderia passar sem minhas composições. Esta semana fui convidado a compor a trilha sonora de um filme, *O Cortice*. No momento também preparo a música do filme *Lúcio Flávio*. Se não fizer isso, morro de fome.

Sentindo falta de um mercado de trabalho mais ativo ("em comparação com as quase 550 orquestras americanas"), Neschling sente falta, no Brasil, de uma infraestrutura musical, e do coleguismo que existe entre os músicos na Europa, "onde a arte não é considerada um produto deficiente".

John soube do concurso italiano apenas três semanas antes do embarque. A preparação teve que ser muito rápida, e incluiu o estudo de obras difíceis como a 2a. Sinfonia de Schubert, a 3a. de Mendelssohn, La Mer, de Debussy, e peças de Puccini e Beethoven.

— Dos 12 selecionados, quatro são escolhidos para a prova eliminatória. E apenas 10 minutos antes da execução você sorteia a obra que vai reger. Esta é uma das vantagens do concurso. Mas o pior é ser o último na regência de uma obra já executada por inúmeros maestros antes de você. Ai a orquestra já está sem vontade e o público já foi embora. Só com muita tarimba você consegue criar uma certa simpatia com a orquestra, que também dá seu voto, aliás, decisivo.

Esta semana John Neschling embarca para Porto Alegre para um concerto e em setembro dá outro na Sala Cecília Meireles, um programa inédito na América do Sul, *The Age of Anxiety*, Sinfonia nº 2 para piano e orquestra de Leonard (West Side Story) Bernstein, peça erudita baseada em jazz. Ao piano, Edson Elias, que também acaba de receber um prêmio no exterior, o

que nada modificou a vida em relação ao público brasileiro.

Ex-aluno de Jacques Klein e Heitor Alimonda, o carioca Edson Elias formou-se pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mas logo depois deixou o Brasil, seguindo para Viena onde fez especialização na famosa Academia de Música, com o professor Hanz Graf Dieter Weber, seguido de um ano de concertos pela Europa.

— Não é favor nenhum o que estou pedindo. Afinal, quero apenas dar concertos no Brasil depois de ganhar o segundo lugar no 5º Concurso Internacional Beethoven de Viena. Não estou pedindo esmola.

Para chegar à Capital austríaca e concorrer com 101 candidatos de mais de 30 países, Edson teve que pagar todas as despesas de seu próprio bolso, o que lhe levou quase metade do prêmio, aproximadamente Cr\$ 50 mil.

— Não fiz o concurso de Israel porque só me pagariam a passagem caso eu obtivesse o primeiro lugar, o que é um contra-senso. Os artistas não são como os desportistas, que recebem passagem e estada, e às vezes não chegam a ganhar nem mesmo uma medalha de bronze. O que acontece nestas viagens é que nos sentimos completamente sozinhos, deslocados naquele ambiente estranho. Por sorte, da última vez que viajei estive em Viena, que já conhecia bem, tinha amigos, etc. Mas a maioria dos artistas estrangeiros tem todo um acompanhamento que o brasileiro nunca recebe, quando consegue ir.

Edson conta que também o acaso pode ajudar, e muito, o brasileiro no exterior:

— Durante o concurso um pianista adoeceu e fui convidado a substituí-lo. A apresentação, que não estava em julgamento, valeu-me um convite para um concerto na Europa, para a próxima temporada 77/78, provavelmente em fevereiro.

Mas este não foi o único contato que Edson conseguiu na Europa. Sem perder mais tempo, ele procurou diversos empresários para tentar marcar algumas apresentações, mas também os calendários europeus já estão fechados até o final do ano que vem. Resta esperar alguma desistência, o que normalmente acontece.

— Este é o resultado, no exterior, de um concurso bem-sucedido. Além desse último, na Áustria, conseguiu o 1º lugar do Concurso Vercelesi (Piemonte, Itália), em 1975, concorrendo com 102 candidatos de 34 países. Em 1974 e 1975, recebeu medalhas de bronze no Concurso Internacional de Execução Musical de Genebra. E isto lá é levado em conta.

Como exceção, houve até uma vez que Edson Elias recebeu uma passagem e não se classificou, mas as dificuldades para ele continua.

— O artista aqui está completamente largado. Daqui para a frente, só vou batalhar por concertos no Brasil na medida do possível. E' estranho que, com raras exceções, alguns músicos brasileiros tenham centenas de concertos marcados, enquanto outros nunca têm chance. Parece que ninguém quer mudar esta situação.

Por falta de chance no Brasil, Edson Elias pretende voltar para a Europa assim que puder. John Neschling também. Aliás, ele tem uma apresentação marcada em San Carlo, Itália. Em 1979.

Carlos Drummond de Andrade

DO LIVRO ÚNICO

QUANDO se diz que a Bíblia é o livro n.º 1, não se alcança toda a verdade. O certo é declarar a Bíblia livro único, pois todos os demais que foram escritos, publicados ou guardados na gaveta não passam de ilustrações, variações ou contrações da sua coleção de textos. Textos onde há tudo, de tudo. Todos os conflitos entre povos, todas as guerras declaradas ou imagináveis, todas as explosões de amor, todo o repertório de crimes, todas as formas de poesia, inclusive e principalmente as mais bojejadas de mistério, todos os castigos infernais e todas as misérias humanas, toda a política, todo mecenismo de poder, não falta nada nessas páginas que depois foram sendo repetidas, imitadas, parafra-seadas, plagiadas e o maior ou menor habilidade. Mas quem gosta de beber na fonte, já sabe: Vai à Bíblia e sacia-se.

Gosto mais da Bíblia do que das novelas de TV e das novidades bibliográficas. Por isso, volta-meia estou lá, com Moisés, Davi, Salomão, Jó, os Apóstolos, as Epístolas, o apocalipse, o infinito romance, a infinita cartilha de exemplos, conselhos, ameaças, desgraças, júbilo, enredos, preços de alimentos, cerimonial de sacrifícios, sexologia, magia...

Cronicão do passado, mais remoto, a Bíblia? Não. História intemporal, ou de todos os tempos, lugares, culturas e costumes. E' abrir em qualquer página e assuntar. Sempre saímos servidos. A propósito (ou seu propósito): folheando ontem, ao acaso, os quatro volumes da tradução do Padre Matos Soares, achei estes pedacinhos que ofereço aos amigos.

FALA QUEM PODE

"Portanto façam-vos saber que ninguém pode dizer Senhor Jesus senão pelo Espírito Santo. Há diversidade de graças, mas um mesmo é o Espírito, e os ministérios são diversos, mas um mesmo é o Senhor; e as operações são diversas, mas o mesmo Deus é o que opera tudo em todos".

São Paulo aos Coríntios, 1a. Epístola, XII, 3-6

JÓ QUER O DIÁLOGO

"Quem me dera saber encontrar Deus, e chegar até ao seu trono! Exporia ante ele a minha causa, e encheria a minha boca de queixas, para saber o que ele me responderia, e para compreender o que ele me diria. Não quero que com muita fortaleza ele contenda comigo, nem que me oprima com o

peso da sua grandeza. Proponha contra mim a equidade e a minha causa obterá a vitória."

Livro de Jó, XXIII, 3-7

ADVERTÊNCIA ÚTIL

"Se não guardares e não puseres em prática todas as palavras desta lei, que estão escritas neste volume, e não temeres o seu nome glorioso e terrível, isto é, o Senhor teu Deus, o Senhor aumentará as tuas pragas e as pragas da tua descendência, pragas grandes e permanentes, doenças horríveis e incuráveis. E voltará contra ti todas as aflições do Egito, que temeste, e elas se agarrarão a ti. Além disso, o Senhor enviará sobre ti, até te destruir, todas as enfermidades e pragas que não estão escritas no livro desta lei; e ficareis em pequeno número, vós que antes, pela multidão, éreis como as estrelas no céu."

Deuteronomio, XXVIII, 58-62

BICO FECHADO

"Um discurso fora de propósito é como a música no luto".

Eclesiástico, XXI, 6

GUIA RODOVIÁRIO

"Examina a vereda em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes. Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal."

Salomão Provérbios, IV, 27

IDENTIDADE

"Qual é o governador da cidade, tais são os seus habitantes."

Eclesiástico, X, 2

SONHO FELIZ

"E cada um cultiva a sua terra em paz; e a terra de Judá produzia as suas novidades, e as árvores do campo os seus frutos. (...) E cada um estava sentado debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira, e não havia quem lhes fizesse o menor medo."

Macaubeus, Livro 1.º, XVI, 8 e 12

QUEM VAI DECIDIR

"O domínio sobre um país está na mão de Deus, e é ele que, a seu tempo, suscitará um governador útil."

Eclesiástico, X, 4

DEMOCRACIA

"Uma árvore tem esperança; se for cortada torna a reverdecer, brotam os seus ramos. Se a sua raiz envelhecer na terra, e morrer o seu tronco no pó, ao cheiro da água reverdecerá, e fará copa, como no princípio quando foi plantada."

Livro de Jó, XIII, 7-9

Música

ALTOS E BAIXOS

Luiz Paulo Horta

EM duas apresentações realizadas na semana passada, executando em ambas o Concerto nº 1 de Beethoven para piano e orquestra, Carlos Cocarelli veio confirmar, mais uma vez, qualidades que já tinham sido assinaladas em outras oportunidades e que fazem dele uma das maiores potencialidades pianísticas do nosso meio musical. Cocarelli tem a dicção excessivamente nítida de quem ainda saboreia uma língua aprendida há não muito tempo. Tanto melhor; chegará no devido momento ao *clharoscuro*. Passando com uma disposição invejável pela cadência do 1º movimento, revelou, ao longo de todo o concerto, uma contenção mais do que rara para os seus 18 anos, e o equilíbrio que decorre da inteligência musical. A orquestra do Teatro Municipal, regida por Henrique Morenbaum, atravessou sem maiores problemas o Concerto

de Beethoven. Em *Egmont*, redimitiu-se de muitas imperfeições ao acompanhar o soprano épico desta abertura shakespeariana.

x x x

Se em José Carlos Cocarelli tudo revela o entusiasmo juvenil das primeiras realizações, em Arthur Moreira Lima pode-se sentir o artista que chega ao fim da juventude e se interroga sobre o seu futuro. Mauriac observa, em um de seus ensaios, que "la fin de la jeunesse est une vieillesse anticipée, et comporte un trouble qui lui est propre". Pensamento que gostaríamos de oferecer aos muitos admiradores de Moreira Lima que o seu último recital poderá ter desapontado. Ou o desapontamento foi só nosso? Como artista fundamentalmente romântico, Moreira Lima costumava exibir uma instabilidade a que já nos havíamos acostumado. Realizações da mais alta categoria se-

guiam-se a versões algo apressadas ou insatisfatórias desta ou daquela peça. O balanço final mostrava-se quase sempre favorável a este chopiniano nato, mas de que já assistimos, igualmente, a interpretações respeitáveis das sonatas do último Beethoven, que ninguém aborda sem estar de posse de um pensamento musical bem desenvolvido.

Presentimos uma crise nos dois "volumes" de Chopin gravados para Marcus Pereira, e que vinham como consequência natural do Nazareth que se incorporou desde o início ao que existe de melhor na nossa discografia recente.

O que o disco sugeria, estava novamente presente no concerto ao vivo, algo que, à falta de um termo mais preciso, chamaríamos de "falta de naturalidade". A *Sonata Op. 5* de Brahms, por exemplo, contém uma série de afirmações bastante explícitas que Arthur não quis fazer, talvez porque não estivesse muito convencido delas. Como não temos, até agora, motivos para acreditar que o nosso pianista tenha afinidades específicas em relação a Brahms, ficamos à espera da segunda parte do programa: os quatro *Scherzos* de Chopin. Mas

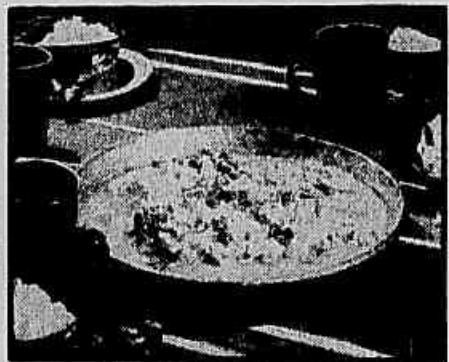
ainda nesta parte, onde Moreira Lima estaria normalmente *chez lui*, as coisas não correram de todo bem. Houve alguns esbarões, que a alguns incomodam sobremaneira e que a nós não incomodam nem um pouco, contingências naturais de execução. Mas o que houve, sobretudo, foi a tendência, já revelada em Brahms, de fugir à simplicidade de alguns enunciados em busca de uma "expressão" que, procurada artificialmente, termina anulando o verdadeiro efeito expressivo da obra de arte.

A explicação dessa crise pode ser bastante simples. As vezes, simples cansaço de um determinado repertório, tese bastante atraiante quando recordamos a perfeição do Nazareth, onde a nuance emotiva não ultrapassava os limites do mais refinado bom gosto. Ou às vezes, o artista está cansado de si mesmo, como cada um de nós pode eventualmente fartar-se da personalidade de que infelizmente não pode abrir mão. Conjecturas. E a vida artística, como todo processo vital, não é linear. Assim, não nos impressiona excessivamente a perpétua momentânea de um artista extraordinariamente bem dotado. Apenas constatamos.

Mulher

O PRATO DO DIA

Ruth Maria



NHOQUE FRITO

Meio kg de batatas descascadas, uma colher (de sopa) de farinha de trigo, um ovo cru, meia colher (de sopa) de manteiga, quatro colheres (de sopa) de queijo parmesão ralado. Cozinhe as batatas em pouca água com sal. Passe pelo espremedor e junte a farinha, a manteiga, o ovo (sem bater) e o queijo. Misture muito bem. Polvilhe uma tábua com farinha. Passe também farinha nas mãos. Forme rolinhos finos com a massa da grossura de um dedo. Corte em pedaços de 2 cm e frite em gordura quente. Salpique com queijo ralado, sal e pimenta a gosto.

CURSOS

Pedagogia — Um curso de noções básicas para estudantes, normalistas e professores em geral, a cargo de Zilda de Macedo Carvalho Guaypassu, de 1.º a 31 de agosto, com aulas das 15h às 17h e inscrição custando apenas Cr\$ 20. No Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura (Rua Luis de Camões, 30. Tel. 221-3138).

Decoração — Estão abertas as inscrições para o 2.º semestre dos cursos do Clube dos Decoradores: decoração de interiores, técnica e apresentação de projetos, História da Arte, trabalhos florentinos. (Av. Copacabana, 1100, 2.º andar. Telefone: 235-2135).

Artes visuais — Oficinas, disciplinas básicas, lazer e cursos avulsos da Escola de Artes Visuais estão com matrículas abertas para o segundo semestre. (Rua Jardim Botânico, 414 — Parque Lage).

Música — O Centro de Estudos Musicais está aceitando inscrições para seus cursos de Violão, Piano, Harmonia, Composição e Leitura Musical. Em breve, iniciará um curso para a formação de grupos de choro, sob a orientação, como os demais, do maestro Guerra Peixe. Inscrições e informações das 18h às 21h30m, diariamente. (Av. Copacabana, 386, sala 206).

“BOUTIQUE”

• Viviane Abtibol continua o trabalho dos pais, movimentando a confecção nacional para as lojas Elle et Lui. Quem já viu as vitrinas das boutiques da R. Garcia d'Ávila e do Leblon, sabe que os preços são muito bons e as roupas, tanto masculinas como femininas, mantêm o alto padrão internacional do tempo em que a Elle et Lui só vendia mercadoria importada.

• Enquanto as outras marcas lançam suas cores de inverno, a Yardley já adiantou o serviço, mostrando as novidades da linha de maquiagem de verão junto com o desfile de José Augusto Bicalho. Destacam-se: as tonalidades das sombras compactas, tendendo para os pastéis e os bastões ruborizadores, gelatinosos, que dão o aspecto bronzeado natural ao rosto.

• Depois de ficar conhecida como loja de moda importada, a Cecilia boutique passou a ser a representante semi-oficial de Lucia Curia no Rio. Como a coleção de inverno da Curia demorou um pouco a ser entregue, abriu-se um novo caminho para a Cecilia: a fabricação própria, em pequena escala. O sucesso está sendo grande, principalmente para as blusas de seda, as camisas bordadas. O estilo é simples, seguindo o esquema de repetição

dos modelos em vários tecidos diferentes.

• Não é sempre que um supermercado merece entrar em coluna que fale de boutiques e sofisticadas superfútuas. Mas o Carrefour está em plena forma. No setor vestuário, vale a pena verificar preços e mercadorias. Boas compras são os tamanhos suecos, em tamanhos grandes e pequenos; as camisolas de meninas; as calças jeans; as camisas de homem e as capas de chuva, em plástico laranja ou preto.

• Lojistas e confeccionistas cariocas estão expandindo seus limites para além da Zona Sul. A Tijuca, apesar das obras do metrô, vende muito bem os sapatos da Lefan e a moda da Liloa; mas o ponto quente do faturamento alto é mesmo Madureira. Os aluguéis das lojas são mais altos do que no Leblon, e é muito mais fácil vender um vestido longo de Cr\$ 2 mil em Madureira do que em Ipanema.

• Lambert Correia de Araújo, recém-vindo de viagem, não só trouxe muitas idéias novas para seu trabalho de artesanato para decoração, como renovou seu guarda-roupa. Os jeans franceses foram substituídos por calças, camisas e conjuntos em tons crus ou em rosa-pastel.

SERVIÇOS

• Um brinde simples e prático é oferecido pelo Banco Nacional do Norte, que através de suas agências está distribuindo um livretinho intitulado *Supermercado de Bolso*. É um bloquinho com listas de produtos à venda nos supermercados. Em cada folha, que pode ser destacada e levada como auxiliar nas compras, são enumerados 300 itens de uso diário para a dona-de-casa, desde o feijão até o inseticida.

• Lavagem de tapetes, conservação de carpetes, sem retirar do local, são serviços feitos pela empresa Bordeaux, que também limpa qualquer tipo de mancha de piso e revestimentos e até reaviva as cores dos tapetes (telhetones: 208-1017 e 288-9146).

• Para receber, no decorrer de um ano, pelo menos dez livros

selecionados a preços mais reduzidos do que nas livrarias, basta entrar de sócio no Clube do Livro Salamandra. O custo anual é Cr\$ 500, que podem ser pagos parceladamente, garante o recebimento a domicílio dos dez livros escolhidos pelo Conselho Editorial do Clube. (Inscrições para a caixa postal 1.703).

• A Associação Brasileira Cultural das Artes estabelece convênios com empresários e produtores teatrais, patrocinando espetáculos grátis para seus associados. O sócio da Associação paga uma jóia de Cr\$ 40 e mensalidade de Cr\$ 30, e recebe a domicílio dez ingressos de cinco peças diferentes, com descontos a partir de 50%. (Inscrições pelo telefone 253-1226, com Walmir).

LIQUIDAÇÕES

Leblon (R. Raimundo Correia, 35-A e R. Alvaro Alvim, 25-A) — Estoque de inverno e meia-estação. Vestidos esportivos e, de festa, casacos de couro, veludo e até de pele, tailleurs, bolsas, sapatos e malharia variada.

Mademoiselle (Avenida Copacabana, 702-B) — Saias de pedrapoule por Cr\$ 390; casacos de malha de lã, suéteres listrados, acessórios de tricô.

Actualité (R. Maria Quitéria, 59-A) — Vestidos sem mangas, em

linho, com a blusa de laise, por Cr\$ 390; conjuntos de camisa e calça, em algodão, por Cr\$ 580 e grande variedade de blusões de lã, longos e largos.

Borogodó (R. Visconde de Pirajá, 605 loja F) — Uma semana especial para liquidar o artesanato do Norte. Panos para bandejas, com renda de bilro, desde Cr\$ 50; redes feitas à mão, por Cr\$ 450, toalhas de lençóis, por Cr\$ 680. Também camisolas para meninas, por Cr\$ 110.

Cinofilia

Paulo Roberto Godinho

ESTADOS UNIDOS CONSAGRAM O FILA BRASILEIRO



Marcia Bokel Peltier de Queiroz e seu fila brasileiro Amin Dada de Castbra

Em julho do ano passado, Francisco Peltier de Queiroz seguiu a serviço para os Estados Unidos, onde permaneceu por seis meses. E eu escrevia nesta seção: "... creio que esta deva ser realmente a grande oportunidade da raça Fila Brasileiro de se lançar em terras norte-americanas..." Na primeira semana de janeiro deste ano, eu lançava aqui mesmo a minha lista de Melhores do Ano de 76, dando a Chico Peltier de Queiroz o título de Cinófilo do Ano, por tudo aquilo que ele fizera, no Brasil, pelo desenvolvimento da única raça brasileira que ainda respira.

O ano de 76 foi ótimo para os Filas, começando com vitórias do cão Cacibe dos Pampas, que por diversas vezes ganhou grupo e chegou a vencer uma exposição. No jornalismo cinófilo, o entusiasmo e o estoicismo patriótico de Chico Peltier de Queiroz iluminavam as páginas da revista *Animais e Veterinária*, gritando aos mais distantes pontos do nosso país que a raça precisava do crédito dos brasileiros, mostrando-a de todos os ângulos possíveis e tolerantemente imaginários, que eram mais frutos de um entusiasmo desmedido de um apaixonado do que realmente de um profundo conhecedor da raça. Vieram críticas, escárnios, deboche, mas a fibra do articulista ia além de interesses pessoais; suas linhas eram ditadas por uma razão que vinha inteira do fundo de um coração verde-amarelo. Então eu cheguei mais perto dele e resolvi também comprar o seu barulho.

Em julho de 76, Chico seguiu para Nova Iorque. Lá conheceu grandes personalidades como o articulista Walter Fletcher (*The New York Times*), a grande juíza e criadora Peggy Adamson (*Damasyn Kennels*) e um número, enorme de

juízes, diretores de clubes especializados, treinadores e handlers da fina flor nova-iorquina. Em momento algum deixou de mostrar fotos e de falar da raça Fila Brasileiro, a ponto de despertar o interesse de muitos criadores norte-americanos que viram aí uma nova variante de fina estirpe. Criadores de Mastim Tibetanos e de velhos Mastim Ingleses se interessaram pelo Fila Brasileiro, a ponto de agora, em julho de 1977, os criadores de raças raras, nos Estados Unidos, fundarem o Fila Brasileiro Club of America, cujo presidente é Stephen Nash. Chico Peltier é seu conselheiro internacional.

Os organizadores do New Hampshire Rare Breed Show já foram notificados de que certamente na exposição daquele clube, em outubro próximo, deverão ser mostrados alguns filhotes de cães da raça Fila Brasileiro. Em princípios de 1978 deverá ser lançada a revista *The Uncommon Dog Breeds*, na qual a raça Fila Brasileiro deverá aparecer entre um punhado de outras raças que ainda não têm o reconhecimento do American Kennel Club. Mesmo em caráter não oficial, valerão todos os esforços em favor dos nossos Filas na Capital da cinofilia universal. A Francisco Peltier de Queiroz, Cinófilo do Ano de 1976, o aplauso e o reconhecimento da cinofilia brasileira por tudo aquilo que fez e vem fazendo em prol do nosso orgulho: os cães da raça Fila.

• LHASA APSO CLUBE DO BRASIL: expô especializada, julgada pelo norte-americano Tom Stevenson, realizada no dia 17 de julho no ginásio do Clube Monte Sinal. Classe Novíssimo: Leeds do Laio (macho); propriedade do Canil do Laio; Litty do Laio (fêmea), do Ca-

nil do Laio, Classe Junior: Kelton's Dog's Inn (macho), de Gastão Guimarães; Drax Tabu-Da (fêmea), de Valéria Riche. Classe Senior: Layl do Laio (fêmea), do Canil do Laio; Layon do Laio (fêmea), de Ana Maria Pessoa. Classe Campeonato: Ch. Zaralinga's Lord Raffles (macho), do Canil Pigale; Gr. Ch. Int. Laza do Laio (fêmea), do KSB Karma Kennel. Melhor Macho Importado: Ch. Zaralinga's Lord Raffles; Melhor Macho Nacional: Ch. Langio do Laio; Melhor Fêmea Importada: Gr. Int. Miss Petrópolis of Key; Melhor Fêmea Nacional: Gr. Ch. Int. Laza do Laio.

• CANIL HIRTEN DER NACHT (Tel.: 260-1353) — Boletim informativo n.º 4, ano II. Para os pastores cariocas, o campo de treinamento da SPARJ funciona gratuitamente, todos os sábados, a partir das 14 horas, na Quinta da Boa Vista. *** Giorgio Campiglia será o juiz dos pastores alemães na expô internacional do Petrópolis Kennel Clube (Itaipava Country Club) dia 31. No dia 20 de agosto, em Campos, o juiz será Maurício Melo Borges. No dia 18 de setembro, a SPARJ (Rio de Janeiro) fará sua especialização com Luis Leite Carvalhas.

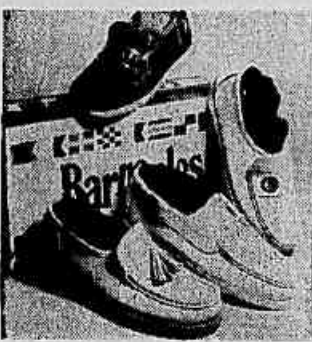
• DOBERMANN CLUBE DO DISTRITO FEDERAL: expô. Especializada na raça Dobermann, no dia 21 de agosto, na AAB de Brasília, com o juiz Sylvio Rodrigues Lima. Inscrições na secretaria do Clube (Av. W-3 Sul, Q 706, B1 H casa 42) ou pelo telefone 243-3548 (Brasília), até o dia 10 de agosto.

• CANIL D'ALDEIA (telefone: 392-1157, Rio): libera, para venda, filhotes da raça Vizsla (branco húngaro), produtos do Ch. Galamb del Dragon Rojo (importado da Argentina) com a Ch. Kis Lane of Sandor Barot (importada dos EUA). Vale a pena conhecer a raça Vizsla, considerado por muitos o mais perfeito cão de caça do mundo. O Canil D'Aldeia sentir-se-á honrado com a sua visita.

• CONSELHOS AOS EXPOSITORES: 1) Evite dar comida a seus cães no dia da exposição; 2) Acostume seus animais a permanecer em caixas especiais para cães; isto evitará que eles se sujem e dará muito mais liberdade aos proprietários, evitando brigas entre cães, mantendo seu animal alheio dos burburinhos do local do show; 3) Não procure "imitar" o seu vizinho; não use qualquer produto químico em bastão ou aerosol só porque alguém o está usando à sua volta; cada raça pede uma determinada arrumação, cada pelagem exige um cuidado especial para aparecer melhor; se você não tem certeza da razão de usar certos produtos em seu cachorro, é preferível que não faça nada, limite-se à sua tradicional escova que não estará fazendo nada errado.

• MAIS UM POINTER PARA O HURRICANE: retornou às primeiras horas de hoje a Brasília, Oscar Seraphico de Souza (Hurricane Kennels), que veio especialmente para buscar a Pointer Tessa de Duvernequy, adquirida no Canil Tranquility (Marlene da Costa Pimentel). Oscar passou pouco tempo no Rio, pois já no dia 3 de agosto, estará inaugurando, em sua galeria de arte, a exposição de José de Dome (marinhas e paisagens de Cabo Frio).

OS NOVOS SAPATOS DE EXPORTAÇÃO



Um intermediário entre o sapato de tênis e o tradicional mocassim, com sola de borracha e modelagem esportiva, está sendo considerado um dos grandes sucessos em matéria de sapatos, nos Estados Unidos. Na verdade, trata-se da linha Barnacles, fabricada pela Samello brasileira, que entrou no mercado dos consumidores comodistas, laticistas, jovens e praticantes de esportes, que preferem a garantia do sapato confortável, à sofisticação dos bicos finos e saltos altos, ou dos tênis comuns, masculinos. No Brasil, em princípio, apenas alguns pares, em poucas lojas, servirão de testes de aceitação.

☆☆☆

CAMA E MESA

• Colchas portuguesas, para casal, por Cr\$ 1 mil 600 e solteiro, por Cr\$ 1 mil 200; toalha de mesa em devoré, com estamparia de crisantemos e margaridas em cores exóticas, por Cr\$ 750, e jogos de cada em tergal, devoré, cetim lisos, bordados e estampados, para solteiro e casal, com preços entre Cr\$ 925 e Cr\$ 2mil 950, são peças que estão em venda especial na Casa Veneza. (Em Copacabana, na Av. Copacabana, 620.)

ESPECTACULOS MINISTER
APRESENTAM
PAULO MOURA e RIO JAZZ ORQUESTRA
Dias 25 e 26 às 21:00 h.
Preço único — Cr\$ 50,00
Teatro CLARA NUNES
Rua Marquês de São Vicente, 52
Shopping Center de Gávea.
Reservas: Tel. 274-9696
PATROCÍNIO DE CÍCEROS
Minister
O SABOR PARA QUEM SABE O QUE QUER.
De 4.º a Domingo assiste
CLARA NUNES em "CANTO DAS TRÊS RAÇAS".

JUCA CHAVES
O PEQUENO NOTÁVEL 3.º ANO.
Ajude o Juquinha a colocar gasolina azul no seu Jaguar.
De quinta-feira a domingo às 21:30 horas.
FINAL DE TEMPORADA
TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Melo Franco, 290
Tel.: 227-6475.
Censura 18 anos.
Colaboração da Globex Utilidades S.A. (Ponto Frio) em apoio ao movimento artístico brasileiro.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
HOJE 2,10 - 4,05 - 6 - 7,55 e 9,50 hs.
VITÓRIA GLOU LUIZ ROXY TIJUCA CENTRAL PATRIMÔNIO LEVON
PETER SEILERS A NOVA TRANSA DA PANTEIRA COR DE ROSA
PANVISION • COR DE LUXO-PROIBIDO ANOS • United Artists
L5 - CINEMA 1 A MAIOR DIVERSÃO

As últimas do mundo infantil estão no Caderno de Quadrinhos. No Jornal do Brasil todos os domingos.

ESPECIAL
Hoje 11 da Noite

Os Tinoões
Patrocine

VISA O Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.
CHAVE Comércio de Imóveis S.A.
CECAN Organização, Planejamento e Administração Ltda.
Rádio JORNAL DO BRASIL AM 940 KHz

LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

CAULOS

PROBLEMA N.º 777

M A D E
I I
D I
O A R

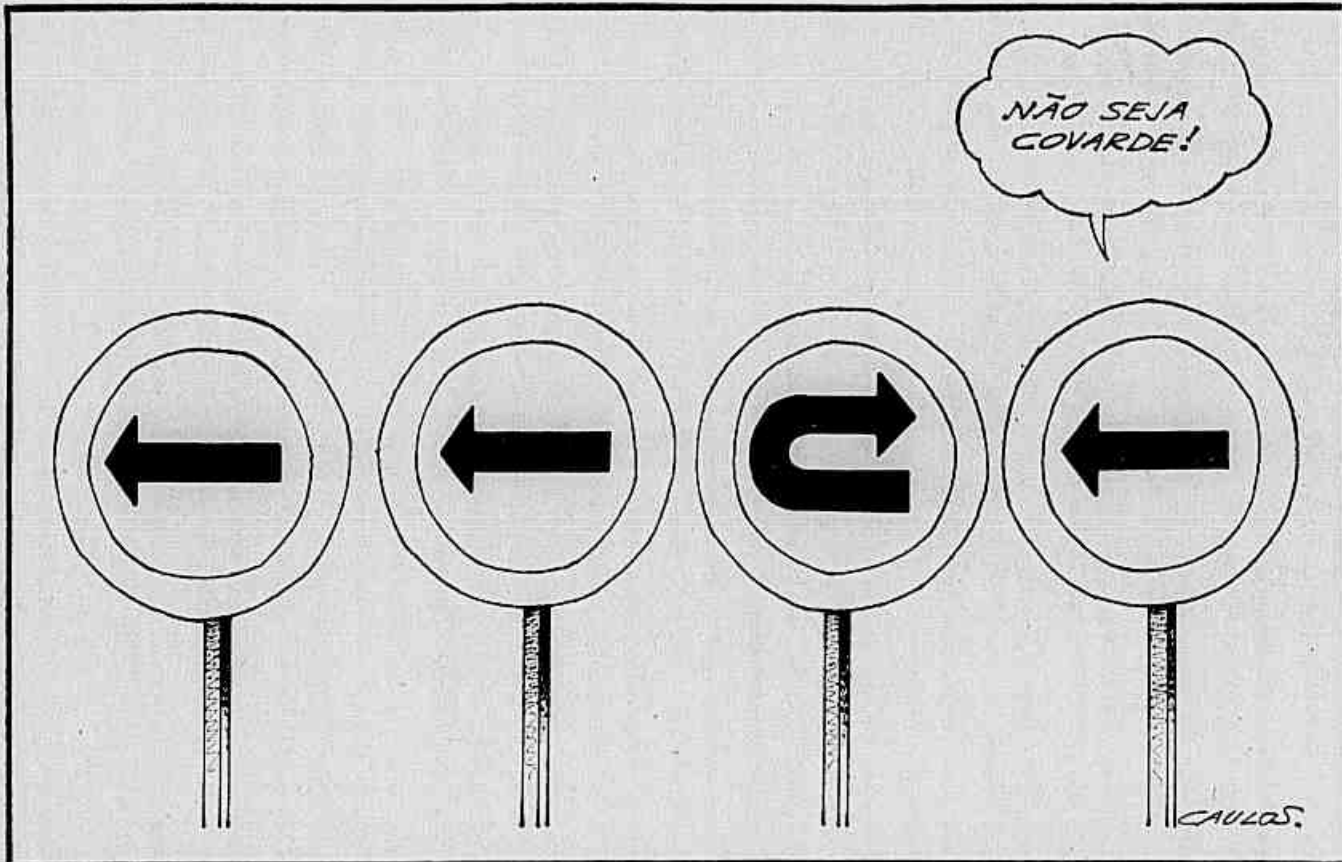
Encontradas 60 palavras: 12 de 4 letras; 19 de 5; 16 de 6; 9 de 7; 2 de 8; 1 de 9; e 1 de 10.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 776:

acaju, acarajé, ajaré, ajuré, ajuru, ajuri, bajui, beija, cejati, cajubi, caju, cajui, carajé, carajé, cuja, cujara, jabá, jabara, jabiraca, jabro, jabutá, jabuti, jabutia, jabutiba, jabuticaba, JABUTICABEIRA, jaca, jacaré, jacarei, jacu, jacuba, jabara, jerá, jeru, jataí, jaurá, jaura, jeru, jeruti, jeta, jiba, jirau, jiriba, jiti, juba, jubai, juberi, juca, jura, júri, juriti, juta, jutai, rajá, rja, rajará, teju, tiju, tijuca, ujica.



HORÓSCOPO

Jean Perrier

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Dia calmo, que não trará coisas importantes nem decisivas no plano profissional. Recolha o dinheiro. Você pode iniciar um processo.	Bons aspectos que tornarão as suas relações sentimentais harmoniosas. Alegrias em família.	Seu estado de saúde depende de seu equilíbrio emocional. Seja otimista e tudo irá muito bem.	Você deverá enfrentar passadas responsabilidades, mas obterá sucesso.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Dia neutro. Evite todos os novos empreendimentos. Limite suas despesas e deixe de lado as associações.	Clima neutro. As relações atuais são mais brilhantes e ótimas do que sentimentais. Aceite isto com passividade e frequente com assiduidade estes amigos.	Seja menos pessimista. Não invente males que você não tem.	Seu bom humor ajudará seus próximos.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Muita sorte. Você terá idéias que lhe permitirão melhorar a sua situação ou ser bem-sucedido numa transação financeira.	Você será muito sensível e intuitivo. Sem que seja preciso de demoradas explicações, você entenderá o pensamento da pessoa amada.	Saúde boa, os astros sustentam seu dinamismo.	Evite as discussões de qualquer natureza.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Você deve evitar, a qualquer preço, expor-se a negócios litigiosos e processos. Peça todas as garantias antes de assumir compromissos.	Hoje, você terá muita gente ao seu redor: amizades antigas, novos amigos que lhe demonstrarão muita simpatia.	Saúde excelente. Inútil inventar doenças.	Alguém procurará abusar de sua boa vontade, é necessário chegar a uma conclusão.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Você terá aborrecimentos devido a sua insegurança ou por rivalidades que você não poderá enfrentar. Evite todas as especulações.	Um encontro não está excluído. Poderá tratar-se apenas de uma nova amizade ou de um sentimento mais profundo.	Se você tiver tendência em engordar, inicie sua dieta.	Seja mais objetivo: você tem tendência em se deixar influenciar.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Sua atividade e seu dinamismo serão recompensados. Certamente, você poderá obter um pequeno sucesso que irá lhe agradar muito.	Você deve dizer o que pensa e tomar muito cuidado com os silêncios que não sabem mais. Mãos de quem ser explicadas.	Seus rins podem ser a origem de algumas dores: beba bastante água mineral.	Examine a sua consciência e reconhecerá que está errado em alguns pontos.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Você tem a possibilidade de aumentar as suas atividades e de alargar o círculo de suas relações. Um projeto tomará um novo rumo e será muito lucrativo. Aja.	Sua vida sentimental não será monótona. Pequenos acontecimentos, notícias felizes alimentarão seu otimismo. Bom clima familiar.	Alguns exercícios físicos, na parte da manhã, lhe farão muito bem.	Não se preocupe com a opinião dos outros, siga o seu caminho.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Este dia trará inevitáveis aborrecimentos financeiros ou dificuldades ligadas a associações ou negócios legais. Adie todas as assinaturas.	Clima neutro. Além disso, você dará maior importância ao plano familiar do que ao sentimental. Procure ter um melhor equilíbrio afetivo.	Boa forma: dedique alguns minutos à ginástica.	Você poderá receber a visita de uma pessoa de longe.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Sucesso numa solicitação referente a um trabalho que você há muito deseja. As suas propostas serão bem aceitas. Mostre a sua competência.	O domínio sentimental não será dos melhores, com Vênus em oposição. Você deve esperar por mal-entendidos, discussões verdadeiramente inúteis.	Perturbações digestivas. Evite tomar remédios para dormir ou estimulantes.	Sem dúvida alguma você deverá tomar uma decisão que limitará a sua independência.
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Tudo o que reclamar dinamicamente será benéfico. Saiba, portanto, aproveitar os bons aspectos para que os seus projetos progridam.	Você procura por alegrias, novos prazeres. Você deixa de lado a pessoa amada. Muito cuidado com aventuras.	Não gaste inutilmente a sua energia.	Hoje, você deve se aproveitar do seu otimismo e da sua flexibilidade mental.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Você pode começar um projeto sério. Se souber cuidar de seus negócios com tato e rapidez, sem dúvida alguma será recompensado.	Sua vida sentimental será protegida. Suas relações com a pessoa que você ama deverão se orientar conforme seus desejos.	Um pouco de nervosismo, mas sua saúde será boa.	Você deve aceitar a idéia de fazer sacrifícios.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Você terá sorte nos seus contatos e seus negócios prosperarão. A sua intuição o ajudará. Estudos e contratos favorecidos.	Dia difícil no plano sentimental. Você fará tudo para aproximar-se de uma pessoa que você ama, mas que está se afastando.	Cuidado com seu sistema nervoso: saiba relaxar e durma mais.	Não tenha medo de fazer esforços suplementares, você será recompensado.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — baqueta grossa e curta, de grande cabeça almofadada, com que se percuta o bumbo e o tantã, peça cilíndrica para desfazer e moer tintas. 7 — mulher que serve e dança nos centros paraenses de pajelança, pessoa astuciosa e ladra. 10 — inseto coleóptero pentâmero. 12 — crustáceo fóssil. 13 — argola circular chata, fixa a uma chapa na qual embecha o topo do pau de bujarrona, o lais das Vergas, etc. 14 — carriana, expressão. 15 — uma das ilhas Baamas, 16 — segundo nome dado pelos lama tibetanos ao profeta Xaca. 17 — designação geral dos aracnídeos da ordem Acarina, na qual se incluem também os carrapatos e os miculins. 19 — átrapalhado, confuso, hesitante. 21 — estar, passar de saúde. 22 — prolongamento do receptáculo, que sustenta os estames e o pistilo. 25 — gênero musical dramático, de assunto religioso, quase sempre tirado da Bíblia, com solos, coros e orquestra, para ser executado sem cenários, nem costumes, nem mímica. 26 — pois não. 27 — medida grega de comprimento. 28 — carneja forte que se fabrica no Braunschweig (Alemanha). 30 — corpúsculo do ovo, que se supunha passasse mais tarde para as células germinativas. 31 — (filos. chinesa) o que não é muito fraco nem muito forte.

VERTICAIS — 1 — diz-se dos cristais cujas faces formam entre si ângulos muito obtusos. 2 — ponto de reunião, junto a um túmulo, onde se davam os banquetes de aniversário, em honra do defunto. 3 — a parte superior de um objeto elevado, o alto das coisas. 4 — dá aviso de algo em voz alta. 5 — gênero de coleópteros heterômeros. 6 — fruto comestível de algumas espécies de silvas. 7 — pequeno andar, em estilo ático, que coroa todos os mais andares de um edifício, ornado ou dissimulando o telhado. 8 — consagra, dedica. 9 — doutrina secreta que alguns filósofos antigos comunicavam apenas a alguns discípulos. 11 — designação genérica de Deus entre os hebreus. 17 — peixes do gênero siluro. 18 — fecho muito usado em roupas, artefatos de couro, etc., e no qual dois cadarços, que alinham numa de suas bordas dentes plásticos ou metálicos, podem ser, unidos ou separados. 20 — única em sua espécie ou gênero. 23 — intercedem por. 24 — (Tomás) escritor português (1822/1857). 29 — interjeição que denota tristeza. Colaboração de NORAVA — Rio. Léxico: Moraes, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — sulca — pes — catalítico — ori — olorum — puna — omele — seca — mo — bei — itusa — ndai — carina — onc — atilamen — o — reo — localia. **VERTICAIS** — scop — vaxus — itinerário — ca — llo — ello — piramídona — eculo — sono — tom — ac — picar — en — picao — tate — uil — anal — anti — amo — ec.

Colaborações, correspondência e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apt.º 4 — Botafogo — ZC-02.

PEANUTS

Charles M. Schulz

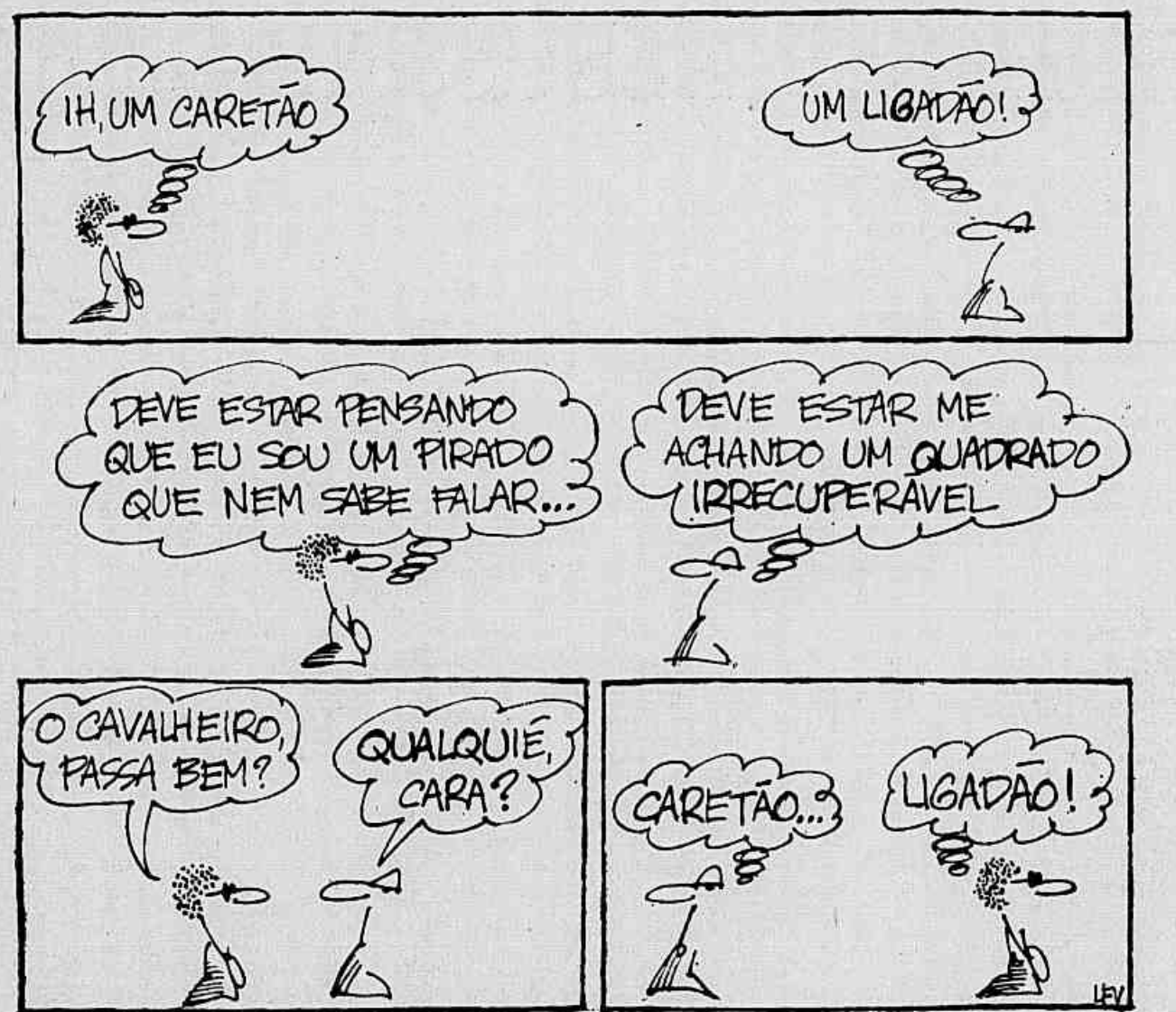


A. C.

Johnny Hart



VERISSIMO / AS COBRAS



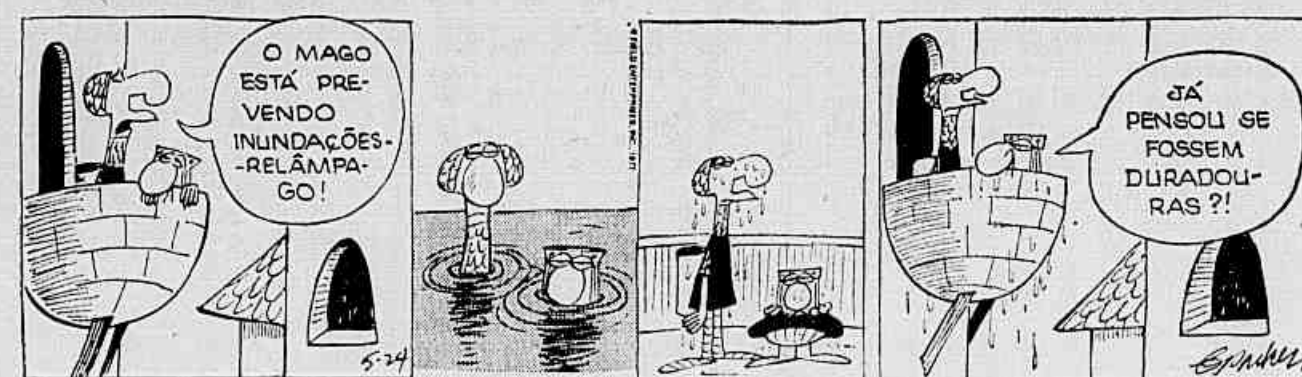
KID FAROFA

Tom K. Ryan



O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart





Os produtores de filmes sem o menor suspense, como Sorcerer e The Deep (no alto), poderiam ter apreendido algumas lições de terror com a cena da alucinação de Liv Ullmann em Cara a Cara, de Bergman (E), a seqüência do chuveiro em Psicose (C) e o encontro entre Jane Fonda e o assassino em Klute (D)

COMO SE ASSUSTAR — PARA VALER — NO CINEMA

Nora Sayre
The New York Times

DEDOS enlavados que deslizam por uma cortina; uma pessoa cuja imagem não é refletida pelo espelho — ou, pior ainda, que não deixa sombra; o silêncio; o trem que se aproxima e que pode decapitar o herói; as mãos do assassino acariolando o lenço que estrangulará a vítima; o mar bravo e o relampago que ilumina por um instante a sombria mansão; etc., etc. Todas essas cenas, que costumavam ser tão emocionantes, podem tornar-se ridículas se o diretor do filme errar a medida. Afinal, até os clássicos estão arriscados a se transformarem em lugar-comum. Mas o fato é que os estilos de terror mudam com o tempo, e o que pareceu terrível há algumas décadas pode parecer hilariante hoje. Em contrapartida, aqueles que ainda se lembram de *O Mensageiro do Diabo*, de 1955, não sentem o menor calor com nenhum filme feito hoje em dia. E há muitas histórias de país que levaram os filhos para ver velhos filmes de Walt Disney e sentiram o mesmo terror que experimentaram há 30 anos atrás — especialmente quando a baleia engole Pinóquio ou na seqüência do incêndio na floresta em *Bambi*.

Três filmes recentes, anunciados como dos mais assustadores de todos os tempos, não conseguiram provocar nem um mísero susto em qualquer espectador: *The Deep*, *Exorcista II* e *Sorcerer*. (Segue-se a autópsia.) É verdade que existem várias espécies de espectadores. Há aqueles que nunca se assustam com nada e há aqueles que

evitam ver filmes de terror. Pertencem a uma terceira categoria: a dos céticos que, a princípio tranquilos, acabam mortos de medo. Claro que até nisto os gostos variam: pessoas imunes a monstros ou insetos gigantes às vezes se apavoram à simples visão de freiras ou gêmeos. (Freiras gêmeas, então, seria insuportável, eu acho). Outros que não se importam com horrores tão abstratos podem tremer na presença de assassinos ou lunáticos — quando a sombra na veneziana é a de um criminoso maniaco, e não a de um fantasma, por exemplo. A porta que se abre sozinha é mais alarmante se houver um degolador à solta do que se o perigo for um ectoplasma sobrevoando a vítima.

A loucura temporária também é particularmente amedrontadora. A pessoa esporadicamente "compeçada" ao homicídio, mas que, fora disso, parece normal "como um de nós", cria tal ansiedade que alguns espectadores chegam a gritar. (Uma das cenas clássicas de que mais gosto é a da futura vítima que exclama com alívio, "Oh, é você. Pensei que fosse o estrangulador" — e só então descobre, pela expressão dura em seu rosto, que ele é o estrangulador).

Como muitos já notaram, é a antecipação que fertiliza o medo — quando a platéia tem informações suficientes para palpitar pelo que ainda vai acontecer. Geralmente trememos quando sabemos de alguma coisa que a vítima ainda não sabe: por exemplo, que o assassino — cujos sapatos vimos por um instante — está à espera no

alto da escada. Em momentos como este, ficamos paralisados como num sonho — queremos gritar e avisar o infeliz, mas não adianta, porque ele não pode nos ouvir.

O pânico pode também nascer da nossa percepção sobre um dado personagem. Robert Walker, em *Pacto Sinistro* (1951), era previsivelmente imprevisível: você sabia que ele era capaz de tudo. A pessoa gentil, educada e tímida pode ser aterrorizante quando é interpretada por um ator que não tem nada a ver. Em *Pacto Sinistro* ficávamos ainda mais agitados porque Hitchcock nos permitia ler a mente do assassino e, quando a trilha sonora intercalava a música de carrossel que fazia Walker lembrar-se do seu último crime, podíamos quase ouvir os seus pensamentos. Plo ainda é quando vemos o assassino planejar meticulosamente o seu crime e começamos a antecipar as reações da vítima. Quando se trata de envenenamento, então, é deliciosamente terrível.

O medo de algum lugar também pode ser intensificado pela nossa apreensão. Há o velho truque de fazer um filme começar mansamente e só depois desencadear a tragédia — como em *Sobra de uma Dúvida* (1943), também de Hitchcock, onde o contraste entre as românticas cercas brancas de uma cidadezinha e as intenções do assassino provoca o terror. Já *Klute*, com Jane Fonda, que se passa em Nova Iorque, fazia a cidade inteira parecer ameaçadora — principalmem-

te para uma pessoa que vivesse sozinha, num edifício que refletisse a impessoalidade de Manhattan. Nosso alarme cresce ainda mais quando um personagem com quem simpatizamos é atraído para um lugar onde ele ou ela não deve ir — por que a governanta não desconfia que o paranoico a chamou ao sótão apenas para degolá-la?

Breves períodos de calma para aliviar a tensão são muito importantes: é preciso que você (e o protagonista) esteja bem confiante e seguro antes do próximo ataque do criminoso. *Psicose* (1960) era fantástico por duas razões: primeiro, porque Janet Leigh estava desligada no chuveiro, relaxando depois de um dia terrível e, finalmente, nua — isto é, indefesa; segundo, por causa do sofrimento no seu rosto ao ser repetidamente esfaqueada. Foi talvez a primeira vez que os espectadores se viram expostos a uma dor física tão brutal numa tela.

Qualquer pessoa que vá ao cinema esperando sentir as mãos suadas e a boca seca conhece nitidamente a diferença entre o terror agradável e o terror desagradável. No primeiro caso, sentimentos aliviados e satisfeitos, porque nosso personagem favorito se salvou ou porque nos identificamos com os sobreviventes; no segundo caso, saímos meio enojados, porque tivemos de sofrer por personagens antipáticos ou desinteressantes. *Maratona da Morte* e outros filmes sérios dos últimos anos são desagradáveis porque suas histórias perfeitamente idiotas nunca justi-

ficam tanta carne mutilada. Nesses filmes recentes, a violência física substitui a engenhosidade e a invenção, e as cenas de choque são tão frequentes quanto comerciais de televisão. (Aliás, é na televisão mesmo que eles irão parar, e os produtores acham imprescindível que haja uma cena dançante imediatamente antes da inevitável ode a algum desodorante).

NO entanto, desafio qualquer pessoa a se sentir mesmo ligeiramente amedrontada por qualquer filme na TV, porque a sala ou quarto onde instalamos o aparelho nos protegemos com sua familiaridade. Já num cinema, mesmo que tenhamos alguém a quem nos agarrarmos, estamos cercados de estranhos e isto nos torna vulneráveis ao que acontece na tela.

Ao mesmo tempo, muitos filmes fracassam como terror porque os fusíveis da antecipação já foram queimados de saída. Por exemplo, quando um filme é construído exclusivamente em torno de um astro ou estrela, você sabe que nada de muito sério poderá acontecer-lhe. De maneira alguma ele ou ela morrerá no começo ou no meio da história. E há também aqueles diálogos que acabam com qualquer suspense: "Minha valise está no porão" ou "Tranque bem a porta e não deixe ninguém entrar além de mim" são tão bandeira quanto um filme que se chamasse *O Assassino é Fulano de Tal*.

Fitas recentes, como *The Deep*, *Exorcista II* e *Sorcerer*, cometem

todos os pecados que um filme de terror não pode cometer. Em *The Deep* — onde, na maior parte do tempo, o mar parece tão plácido quanto um aquário de vitrine — o diretor Peter Yates errou ao cortar continuamente do mar para a terra e vice-versa, roubando ao espectador o pouco de interesse que ele poderia ter pelo que acontecesse num ou noutro lugar. (Além disso, a camista molhada e transparente de Jacqueline Bisset roubou o resto do interesse). *Tubarão* é incomparavelmente melhor.

Exorcista II, de John Boorman, é interessante apenas por um discurso a respeito da personalidade coletiva dos gafanhotos e pelo fato de que Richard Burton passa o filme inteiro fingindo que estava apenas visitando o palco de filmagens. Quando ele deve parecer apreensivo, aparenta impaciência; no resto das cenas, aparenta apenas tédio. E, se houvesse um Oscar para a melhor trilha sonora cômica, ninguém ganharia de *Exorcista II*. Como se pode sentir medo com um filme tão bufo?

Sorcerer, de William Friedkin, é uma refilmagem de *O Salário do Medo*, de Clouzot. Com a diferença de que este era ótimo e *Sorcerer* quase faz rir. Quatro homens dirigem caminhões carregados de nitroglicerina por estradas perigosas — e, a certa altura, o espectador anseia para que os quatro explodam ao mesmo tempo, e não um a um. A única vantagem de *Sorcerer* é a de que não haverá nunca um *Sorcerer II*.

CONGRESSISTAS CONTRA O TRÁFICO DE DROGAS

SANTIAGO — Oitenta delegados de 27 países participaram ontem da abertura da Segunda Conferência Mundial Regional Sobre Tráfico de Drogas. A Conferência se estenderá até o próximo sábado e está sendo assistida por policiais e especialistas de todos os países da América Latina, Estados Unidos, Canadá e do Caribe, com exceção de Cuba. O ato inaugural foi presidido pelo diretor-geral da Polícia Militarizada e integrante da Junta Militar, General Cesar Mendoza. A reunião é patrocinada pelos departamentos americanos de repressão ao tráfico de entorpecentes e tem como objetivo divulgar as novas técnicas de detecção usadas pela polícia, assim como de conhecer os novos recursos usados pelos traficantes para burlar a vigilância oficial.

MARGARET, UMA PRINCESA SEM CAUSA

LONDRES — O que teria acontecido se, no lugar de Elizabeth, a Rainha da Inglaterra tivesse sido sua irmã Margaret? Todas as especulações são possíveis — uma delas, a de que Margaret "poderia ter sido a melhor rainha", embora ninguém explique muito bem por quê. O tema está sendo discutido agora, mais uma vez, com a publicação de uma nova biografia da princesa, intitulada *Margaret, Princess Without a Cause*, por Ewitt Frischauer.

Segundo o escritor, Margaret afirmou que "gostaria de ter sido rainha" após a morte de seu pai, o Rei Jorge VI. Frischauer disse também que Margaret sempre foi injustamente acusada de boatos e fa-



Margareth: o melhor retrato?

latórios a respeito de sua vida particular, principalmente antes do casamento com Lord Snowdon, de quem está separada.

"Se, como sempre se cochichou, a Princesa tivesse um relacionamento especial com todos os homens que conheceu ou com quem dançou de rosto colado, ela teria se transformado num fenômeno — ou para usar uma palavra mais forte, numa ninfomaníaca", escreveu Frischauer, "e não numa mulher solteira, de 29 anos, cheia de vivacidade, com instintos e inclinações normais". Frischauer insinuou que Margaret poderá casar-se novamente, "e mais depressa que muitos pensam", assim que se divorciar de Snowdon no próximo ano.

FUENTES FOI PREMIADO NA VENEZUELA

CARACAS — O escritor mexicano Carlos Fuentes ganhou o prêmio Romulo Galegos para romance, com a obra *Nuestra Terra*, anunciado ontem em Caracas. O júri de classificação era composto por Salvador Elizaondo, Gabriel García Márquez, o espanhol Juan Goitysolo, Gonzalo Rojas, Alexandre Oliveros e os escritores venezuelanos Adriano González León e Gustavo Diaz Sólis. O prêmio Romulo Galegos, que tem uma dotação de 100 mil

bolívares (22 mil 500 dólares), foi instituído na Venezuela como homenagem ao grande romancista nacional, já morto, para distinguir a cada quatro anos a melhor obra latino-americana. Os ganhadores anteriores foram o peruano Mário Vargas Llosa e Gabriel García Márquez. Fuentes, considerado "um dos intelectuais mais controversos do continente", faz parte do grupo de escritores latino-americanos que "abalou a concepção literária da América Latina no mundo" — isto é, o grupo de Márquez, Cortázar, Llosa e outros, que têm como base Paris e Barcelona, de onde escrevem sobre seus respectivos países. O próprio premiado foi até pouco tempo Embaixador de seu país na França.